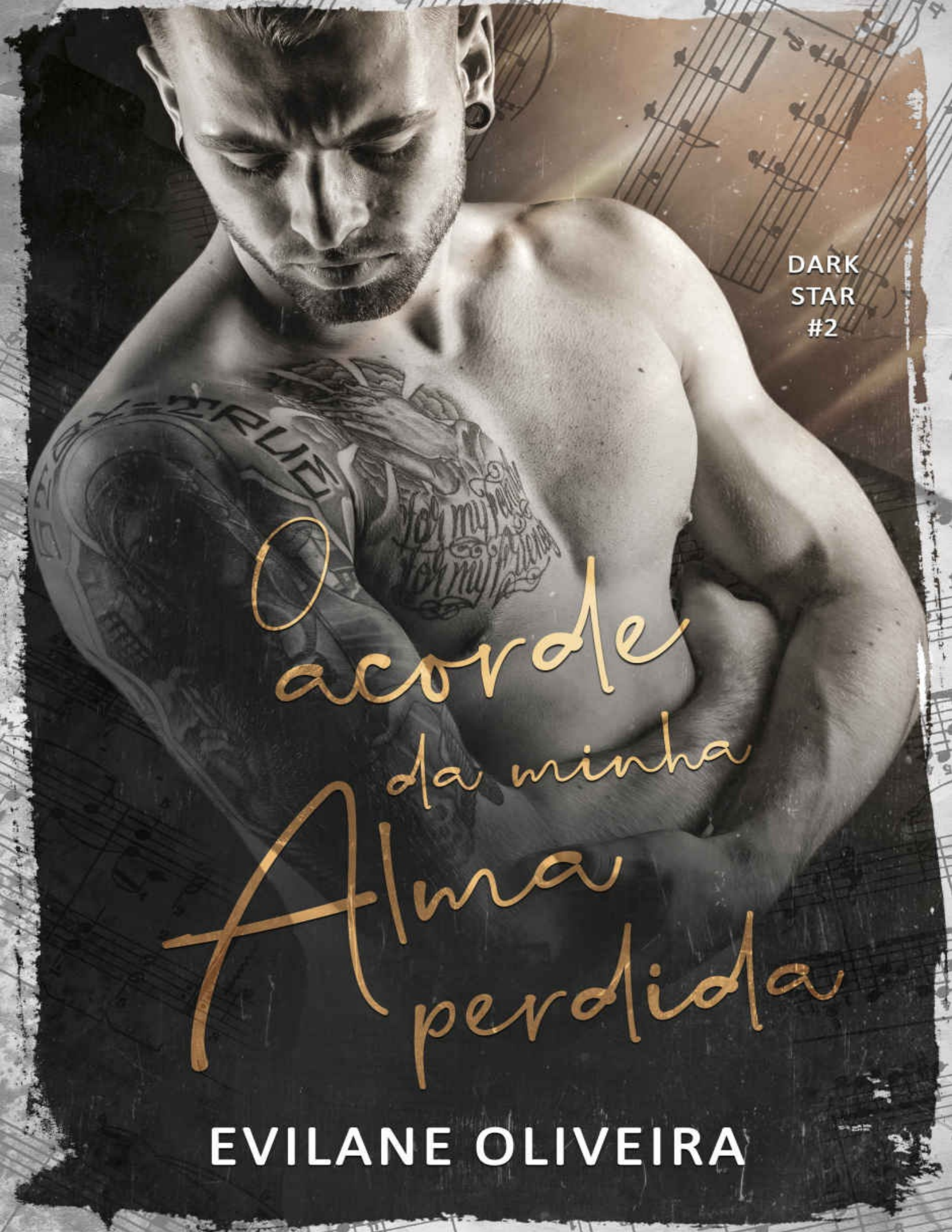




DARK
STAR
#2

O
acorde
da minha
Alma
perdida

EVILANE OLIVEIRA



DARK
STAR
#2

O
acorde
da minha
Alma
perdiada

EVILANE OLIVEIRA

Copyright © 2020 Evilane Oliveira

O Acorde da Minha Alma Perdida

1ª Edição

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens e acontecimentos que aqui serão descritos são produto da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra, através de quaisquer meios, sem o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº. 9.610. /98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Todos os direitos reservados.

Edição Digital | Criado no Brasil.

ÍNDICE

[Sinopse](#)

[Dedicatória](#)

[Epígrafe](#)

[Sobre a série](#)

[Prólogo](#)

[01](#)

[02](#)

[03](#)

[04](#)

[05](#)

[06](#)

[07](#)

[08](#)

[09](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[Músicas](#)

[Agradecimentos](#)

[Contato](#)

[Outras obras](#)



Cameron Davis é um mau negócio. As tatuagens, os músculos e o olhar safado diziam por si só. Ele tem um passado obscuro, do qual poucos tinham conhecimento, e é esse passado que o arrasta para o fundo do poço.

O *bad boy* da Dark Star está de volta à banda depois de meses em reabilitação. O uso de drogas, bebidas e sexo para afastar os problemas o fez ficar longe por tempo demais. Cam não quer mais problemas, apenas voltar a viver, e ele só faz isso quando está tocando, compondo, cantando ou com seus dois irmãos pequenos.

Pelo menos até Erin Campbell cruzar seu caminho.

Erin está em um momento da vida que corações partidos não podem sequer passar pela sua mente. Focada no trabalho e tentando não desabar pela doença da mãe, ela precisa ficar longe do garoto tatuado que faz o nervosismo remoer seu estômago.

O compositor dos maiores sucessos da Dark Star ainda é o mesmo *bad boy* sexy que adora brincar e descartar garotas como cartas de baralho velhas. Erin precisa manter distância, mas ela vai perceber que resistir a Cameron é muito difícil. Principalmente quando ele está focado em conseguir algo, nesse caso, ela.



Para você que está à procura de uma cura, de uma saída, assim como
Cameron Davis.

Você vai ficar bem. A tempestade vai passar, e você florescerá.



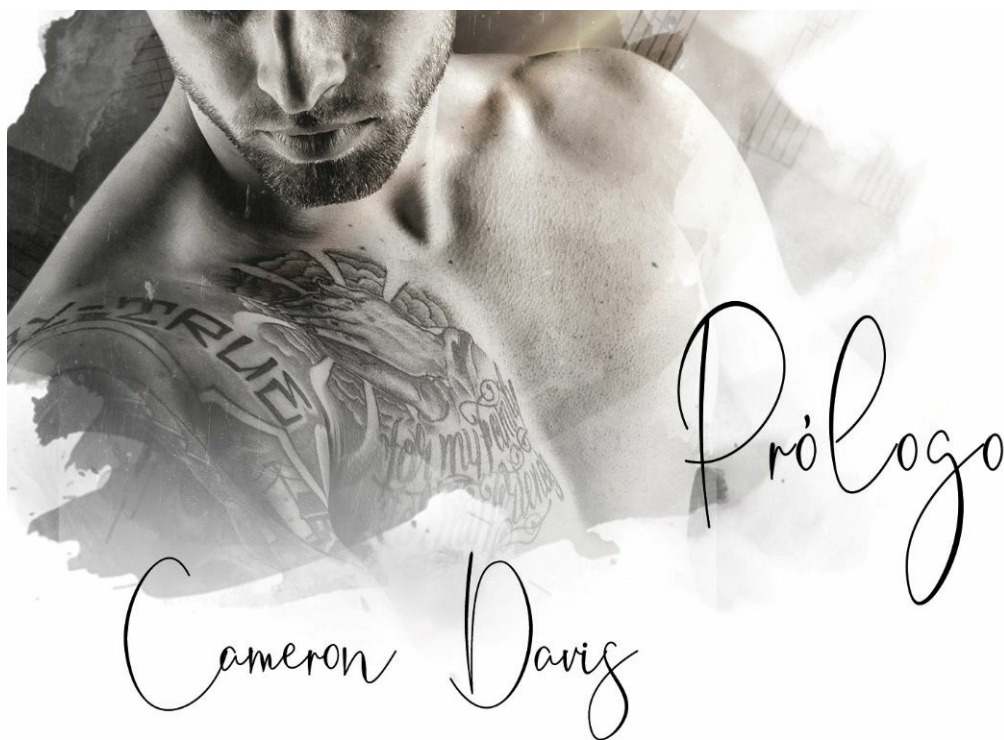
“Seja qual for a matéria de que as nossas almas são feitas, a minha e a dele são iguais.”

Emily Brontë



Sobre
a série

Dark Star é uma série de romance New Adult sobre casais diferentes, porém interligados. Pontos em aberto serão fechados em outros livros, por isso é preferível que sejam lidos na ordem. Todas as canções escritas pelos integrantes da Dark Star foram criadas pela autora Evilane Oliveira.



“Eu tentei e tentei e tentei um pouco mais.”

Demi Lovato | Anyone

Meu corpo está completamente imóvel. O suor se concentra entre as minhas sobrancelhas e meu coração bate violentamente. As ondas de dor explodem pela minha mente a cada segundo enquanto eu escuto os passos dos meus amigos no quarto escuro.

Eu fodi tudo.

Cada porra que fiz na vida.

Em um segundo, eu arruinei tudo.

Eu venho tentando lutar contra isso há anos. A primeira vez, fiz por querer me enturmar. Eu era um idiota. Drogas não fazem você se enturmar.

Elas te matam. Matam sua família, seus amigos.

Lentamente por dentro.

Cada laço é desfeito. Cada sentimento, arruinado.

Tentei a todo custo parar. Deus sabe que sim, mas eu sempre voltei para o prato quente e a carreira de pó. Sempre voltei para as pessoas que eu sabia que estavam tão fodidas quanto eu. Para a bebida e mulheres fáceis.

Meus amigos estavam cansados. Eles eram a minha família e eu nos arruinei. No nosso melhor momento eu fodi tudo.

Eu estava fadado a arruinar tudo. Não era à toa que agora minha família estava destruída. Não foi à toa que meu pai me abandonou quando eu ainda era uma criança.

Nada foi à toa. Eu arruinei tudo.

— Eu acho que todos nós sabemos o que é melhor — Danton Flynn, um dos meus melhores amigos, resmunga passando a mão pelo cabelo loiro.

— Nós te amamos, Cam, e precisamos cuidar de você agora enquanto temos tempo — Tye murmura me encarando sentado na minha cadeira.

Aperto meus dedos e estalo cada junta com os olhos presos às minhas mãos. Não quero olhar para Jax. Nós éramos melhores amigos. Todos nós, mas Jax era o mais próximo de mim.

Sempre me achei o deslocado. Dan era o bonitão; Tye, o alegre; e Jax, o misterioso. Eu não sei o que sou. Talvez o idiota. É, acho que sim.

— Eu sei. Eu... foi uma recaída — consigo formar as palavras ao perceber que Jaxon não ia falar nada. — Não vai mais acontecer...

— Você acha? — a voz dele ecoa me interrompendo e eu o encaro. Jax está de braços cruzados encostado na porta, me olhando como se tivesse pena de mim. — Quando sua mãe resolver ser uma puta novamente, você vai fazer o quê, Cameron? Correr para uma fileira de pó e bocetas aleatórias cobertas de uísque?

Não sei o que responder. Porque é isso que acontece. A cada vez que minha mãe fode minha cabeça eu corro para as drogas. A cada palavra jogada em meu rosto, por fora eu finjo não me importar. Porém, por dentro, eu colapso, e fora da vista de todos eu desabo nas drogas.

Eu me ergo da cama jogando meu edredom para o lado e junto minhas roupas que estão jogadas pelo quarto. Jax sabe de todas as minhas merdas como Dan e Tye, eles me enxergavam quando ninguém mais o fazia.

Madison Davis, minha mãe, era uma mulher inescrupulosa. Sempre seguiu as suas vontades e essas nem sempre beneficiavam a mim ou aos meus irmãos pequenos. Na verdade, Ash e Ava são exemplos disso.

Assistir ao seu empresário drogado ser abusado sexualmente por uma mulher, sua mãe, fode com você. Porém, depois que Ash e Ava nasceram, eu só quis esquecer cada maldita coisa daquela noite. Deletar da mente que minha mãe foi capaz de algo assim. Esquecer que isso poderia destruir um relacionamento incrível. Porém a bomba explodiu na minha cara. Rock descobriu tudo. Machuquei Ivy, sua esposa, e, no fim, percebi que foi um erro manter esse segredo. Ivy saiu destruída e traída da mesma forma. Eu apenas adiei isso. Continuei deixando meus irmãos à mercê da minha mãe tentando guardar esse segredo e foi tolice. Meus irmãos mereciam mais. Ivy e Rock também.

— Fale com Eduard. Quero uma reunião hoje com todos — resmungo lentamente e caminho em direção à porta. Paro diante de Jax e suspiro. — Eu vou me internar.

Meus amigos respiram aliviados e eu tento escutar o eco da minha

alma. Qualquer barulho que me deixasse saber que eu ainda estava bem, inteiro, porém ela está silenciosa.

Não há nada dentro dela.

Quebrado. Algo que não tem conserto.

Eu.



01

Erin Campbell

*“Começou de um jeito estranho
Eu não pude prever
Varrida em seu furacão
Eu não desistiria por nada.”*

MARINA | About Love

MESES DEPOIS

Aperto o copo gelado entre meus dedos tentando controlar meus batimentos cardíacos. *Você não deveria ter ficado*, penso olhando ao redor. As pessoas estavam virando as bebidas na boca e até nos corpos. Eu tinha uma relação escassa com a bebida. Hoje era uma exceção. Tye, meu amigo e baterista da Dark Star, me pediu junto com Jax, o guitarrista, para que eu ficasse. Então, eu fiquei, mas agora eu acho que não foi uma ideia inteligente. No entanto, negar algo ao Tye era difícil, para dizer o mínimo.

Comecei a trabalhar para a banda deles há alguns meses. Eu amo o meu trabalho e sou grata por tão nova ter tido essa oportunidade. Logo me apeguei aos meninos. Os dois eram muito legais comigo. Danton era simpático, mas apenas isso. Acho que porque o vejo menos, não somos tão amigos quanto Jax e Tye.

Volto a apertar meu copo e o levo à boca, virando a bebida gelada em meus lábios. O líquido doce desce em minha garganta e eu suspiro procurando por Tye e Jax. Apenas eles estavam na mansão hoje. Danton e sua noiva, Poppy, estavam no apartamento dela, e Cameron, o baixista que eu não conhecia, estava em uma clínica de reabilitação. Cheguei depois de ele ir, então nunca o vi pessoalmente, mas o que soube não era exatamente bom.

Ele bebia muito e usava drogas. Eu estremeço, tentando não julgar. Porém eu não conseguia entender como as pessoas podiam sequer cogitar provar isso. Não fazia sentido usar algo que matava diariamente.

Respiro profundamente passando a mão pelo cabelo castanho longo e me ergo, sabendo que os dois devem estar entretidos com alguma mulher. Era tão típico. Procuro Easy pelas pessoas para pedir carona para casa. Meu carro estava em revisão e ele era o único que me salvaria agora. Easy era um dos meus melhores amigos e também o chefe de segurança da Dark Star.

Não o encontro em lugar nenhum, por isso ando para dentro da casa e o barulho me segue até eu começar a subir as escadas. Passo pelas portas dos quartos dos meninos e paro em uma que nunca entrei. Era de hóspedes, eu acho.

Eu queria ir para casa, na verdade, mas eu não tinha carona. Não iria pegar Uber ou táxi, porque meu pai me afogaria na nossa piscina. Já era madrugada. Ele odiava que eu ficasse fora até tarde. Eu não o julgava. Nós temos motivos.

Abro a porta olhando ao redor e ando até a cama. Eu me sento na ponta e tiro meus sapatos. Estico meus dedinhos e suspiro, puxando um pé para o meu colo. Massageio devagar e solto um gemido incoerente. Eu odiava saltos, mas eu não estava em posição para não usá-los. Ter um metro e meio me deixava em uma posição infantil perante as pessoas. Os saltos me ajudavam. Eram meus aliados.

Eu me ergo e fecho a porta, depois tiro a chave. Deixo-a em cima do criado-mudo, respirando aliviada, e tiro minha calça jeans. Puxo meu sutiã por dentro da blusa e fico com a camiseta. Mordo meu lábio e subo na cama, puxando as cobertas até meu queixo.

É mais seguro ficar na mansão. Os meninos não se incomodariam.

Envio mensagem para o meu pai avisando que vou dormir aqui e outra a Tye, dizendo que estou dormindo em um dos quartos. Os dois não me respondem e eu não esperava que o fizessem. Meu pai, por estar dormindo; e Tye, bem, por ser o Tye.

Fecho meus olhos e suspiro, relaxando. Quando a escuridão me engole eu sinto um cheiro diferente no ar. Menta. Não. Sabonete.

— O que você está fazendo? — A voz que escuto longe me faz me remexer um pouco.

Porém eu já estava dormindo e isso queria dizer que eu não abriria os olhos.



Cameron Davis

Eu consegui passar por Tye, Jax e os seguranças sem eles me verem. Eu estava cansado pra caralho. Fiz uma viagem de quase três horas de carro até aqui para encontrar a casa como regularmente fica. Cheia de garotas e bebida. Eu amo isso, não nego. Porém eu não estava com ânimo para participar hoje.

Eu queria apenas tomar um banho, comer e dormir. Porém agora eu estava parado com uma toalha na cintura e o corpo limpo, observando uma garota no meio da minha cama, adormecida.

Eu não estava acreditando no caralho da situação. Porque: um, eu nunca me esqueço de fechar meu quarto; dois, ninguém entra na porra do meu quarto; e três, eu não quero ninguém no meu quarto.

— Ei! — chamo novamente e ela se vira. O edredom desliza e sua bunda redonda que está coberta por uma calcinha rendada preta fica visível. Meu pau se contorce e eu fecho os olhos. Fazia muito tempo, tempo demais.

Darya, minha psicóloga, disse que o sexo era um dos meus vícios. Alguém conte à mulher que não se diz não pra boceta? Ainda mais as que se esfregam na sua cara.

A bunda da garota era a visão do paraíso. A calcinha era fio dental e sua cintura era fina, o que deixava seus quadris largos. Ela tem as curvas da minha guitarra e eu quero tocar seu corpo da mesma maneira que toco meu instrumento.

Eu me aproximo, tentando não encarar sua bunda nua, e empurro seu ombro.

— Acorda — peço, respirando fundo. Ela se remexe e seus olhos se

abrem. A escuridão me engole e eu dou um passo para trás. Seus olhos são escuros. Nunca vi nada parecido na vida.

Em poucos segundos ela desperta e se senta, rápido. O abajur estava aceso e me dava uma visão dela. Seus olhos estão arregalados, e sua boca, aberta. Seus lábios são finos e seu cabelo é longo, alcança sua cintura, e é tão escuro quanto seus olhos.

— O que você está fazendo aqui? — ela pergunta puxando o edredom, cobrindo seus peitos que estão visíveis pela camisa branca transparente.

— Eu que deveria perguntar. O que você está fazendo na porra do meu quarto? — pergunto me aproximando. A garota pisca e engole em seco. Quando seu olhar se expande, eu vejo que ela me reconheceu.

— Cameron — ela murmura e olha ao redor. Vejo sua calça jeans e sutiã no chão, porém não me mexo. — Me desculpe. Eu... eu...

— Tye e Jax deveriam ter mantido os olhos sobre todos. Os dois devem estar enfiados em bocetas — resmungo balançando a cabeça. A menina morde o lábio e eu me aproximo. — Você quer se divertir?

Ela franze a testa e depois seus olhos se reviram. A inocência não parecia algo que era comum para ela, pelo visto. Arqueio a sobancelha e a menina se ergue.

— Eu não sou uma dessas meninas...

— Que meninas? — pergunto semicerrando os olhos. Ela volta a sentar quando vê que está apenas de calcinha e blusa.

— Que transam com vocês. Eu não...

— Se você quiser foder, tudo bem. Se não, saia do meu quarto. Estou cansado pra caralho e quero dormir — digo firme, ficando perto dela, mas não tocando-a. Eu não era um idiota pervertido. Se uma garota diz não é um não, porra.

— Eu já estou indo — ela murmura e morde o lábio novamente. — Você pode se virar? — ela questiona e eu cruzo meus braços, parado. Só podia ser brincadeira. — Que seja!

A garota se ergue e anda até o lugar que suas roupas estão. Sua bunda

redonda é bonita, suas coxas são grossas, e seus seios, perfeitos. *Porra, pare de olhar, Cameron.*

— O que você veio fazer no meu quarto?

Ela fica rígida e se vira. Encaro seus seios descaradamente e ela os cobre com a calça.

— Estou sem carro e não consegui carona. Não posso pegar um táxi também — ela explica séria e anda para o banheiro. — Vou me vestir.

Eu aceno e a vejo sumir. Tiro a minha toalha e pego uma cueca. Visto-a com uma calça de moletom. Ando enxugando meu cabelo e bocejo, sonolento. Escuto algo cair e me viro vendo a garota me encarando com os olhos assustados e bochechas coradas. Sua atenção deriva pelo meu peito, braços e para no meu pau que marca a calça.

— Não vai matar ninguém se você fizer o que seu corpo quer — digo sério e ela engole em seco, se curvando para pegar o seu celular que caiu. — Você já fodeu, certo? Sem compromisso, apenas prazer.

Ela engole em seco e puxa o cabelo para trás. Eu continuo encarando seu rosto e ela suspira.

— Não faço sexo sem compromisso. Porém, obrigada pela oferta tentadora. Eu já vou indo. — A garota anda em direção à porta com seus sapatos na mão, e eu bufo.

— Como você vai para casa? — questiono, não querendo me preocupar com ninguém. Porém ela é uma garota. Eu mandaria Easy ou Oscar, nosso motorista, deixá-la.

— Vou dar meu jeito. — Ela fecha a porta com uma batida forte e eu reviro os olhos, pegando uma blusa.

Desço as escadas seguindo o cabelo indomável e pego as chaves do carro do Jax. As pessoas estão chapadas o suficiente para nem me perceberem. Ótimo.

— Vamos lá, Little Dark. — Puxo a garota pelo braço e ando até a *Lamborghini* preta.

— O que você...

— Entre — mando abrindo a porta e ela fica parada me encarando

com os olhos pretos. — Eu estou fazendo uma caridade, eu preciso me redimir com Deus, então, facilite minha vida e entre na bosta do carro.

Ela franze as sobrancelhas e, suspirando, entra no carro. Quando me viro para dar a volta, vejo Tye e Jax andando até mim. Faz muito tempo que eu não via Tye, porém Jax fazia apenas algumas semanas. Ele era o que mais ia me visitar.

A garota vê os dois e sai do carro, ficando ao meu lado. Que maravilha.

— Puta que pariu. Que horas chegou? — Jax grita sorrindo e me puxa para um abraço. Aperto meu amigo, sentindo meu coração apertar.

Eu estava com muita saudade da minha vida. Meus amigos e meus irmãos. Queria muito ir direto para a casa da Ivy ver os dois, mas já é muito tarde. Não quero incomodar. Amanhã cedo farei isso.

— Alguns minutos atrás. Como estão? — pergunto me afastando e ele sorri. Tye me puxa também e eu suspiro.

— Fodas. Vamos entrar. Vou acabar a festa...

— Não precisa — corto Tye e ele parece perceber a garota apenas agora.

— Ei, Erin. — Tye sorri, a puxando para ficar embaixo do seu braço. Que porra é essa?

— Oi.

— Vamos entrar? — Jax pega meu braço e sai andando, me rebocando com ele.

Vejo a garota que agora sei se chamar Erin nos seguir junto com Tye. O que está acontecendo?

A handwritten signature in black ink that reads "Erin Campbell". The script is cursive and fluid, with the first name "Erin" and the last name "Campbell" written in a single, continuous line.

Ele é incrivelmente lindo.

As fotos não faziam jus à beleza dele. Seu cabelo acobreado, seus

braços musculosos e seus olhos verdes são a verdadeira tentação. Eu estava muito inclinada a descer minha calcinha e transar com ele, confesso com as bochechas quentes. Eu nunca transei com outro cara sem ser meu ex, mas não por não querer, na verdade, eu não encontrei um cara que despertasse em mim o que Cameron Davis despertou em alguns segundos na minha presença.

— Você quer cerveja? — Tye me traz dos meus devaneios e eu aceno, engolindo em seco.

Cameron anda com Jax até a cozinha e Jax fica olhando para as bebidas por alguns segundos, sem saber o que fazer.

— Você...

— Relaxa. Vou ficar no refrigerante — Cam diz para o amigo e Jax relaxa, indo para a geladeira. Ele serve Cameron e os dois andam para a área externa. Tye me entrega a cerveja e nós seguimos os meninos.

— Desculpem, eu não apresentei vocês — Tye diz enquanto nos sentamos. Cameron fica de frente para mim, nas espreguiçadeiras, e eu engulo em seco vendo sua atenção em mim. — Essa é a Erin. Erin, esse é Cameron, nosso menino.

Eu sorrio para Tye e estendo minha mão para Cameron.

— Prazer — falo calma e ele junta sua palma na minha. Seu dedo indicador desliza pela minha pele e eu estremeço, sentindo um arrepio atravessar meu corpo.

— Prazer, Erin.

Tento tirar minha mão da sua, mas ele aperta, me encarando sério. Minha calcinha fica encharcada e eu suspiro. É sério? Eu estou excitada por causa da sua mão?

Cameron seria um problema para mim. O sorriso em seus lábios queria dizer exatamente isso.



02

Erin Campbell

*"Eu tenho te observado
Por algum tempo
Não consigo parar de olhar."*

Billie Eilish | Ocean eyes

Cameron passa o resto da noite sentado, encarando todo mundo. As pessoas o cumprimentam sorrindo, bêbadas, e ele apenas as encara. Ele não quer estar aqui. É nítido.

— Arrumei duas garotas para você — Jax fala baixo para Cam, porém como estamos próximos eu escuto. — Sei que sua mão está calejada. Vamos lá. — Ele ri da sua piada e eu finjo não estar prestando atenção.

— Cara, duas? Você só pode estar brincando. Cameron não fode duas. — Tye ri ao meu lado e eu me encolho. É real. Homens só conversam idiotice.

— É claro que fodo. Obrigado, Jax. Você é um verdadeiro amigo. — Ele se ergue enquanto os meninos sorriem e começam a falar. Eu encaro Cameron por reflexo e ele se inclina sobre mim. — Se não quer, tem quem queira — ele murmura para mim e eu enfio o dedo na boca.

— Nojento.

— Você quer, no entanto.

Foda-se.

Quando ele some eu procuro Tye e o peço para me arrumar carona até a minha casa. Oscar aparece e eu dou graças a Deus. Saio da mansão ainda pensando em Cameron e tentando não desejar ser uma das garotas na sua cama.



Na manhã seguinte eu faço meu trajeto até a mansão da Dark Star. Os meninos fizeram o escritório da banda na parte superior da casa. Isso foi uma decisão recente e se me perguntarem o motivo eu não saberei responder.

Talvez privacidade?

Abro a porta do meu carro e desço dele tremendo. Meu pai foi buscá-lo hoje cedo, graças a Deus. Seguro na porta e pulo do veículo ridiculamente alto. É uma pick-up. Você não faz ideia de como uma garota com um metro e meio entra em um trambolho desse. Meu pai me deu esse carro no meu último aniversário. Foi uma piada, uma forma de rir de mim constantemente, só pode. Eu preciso trocar de carro. Estou adiando isso há meses. Preciso colocar isso no topo da minha lista de tarefas. Rápido.

— Bom dia! — murmuro entrando na casa ao ver Jax deitado no sofá sem camisa. Os meninos são bonitos, eu não podia negar. Porém Jax sempre me deixa inquieta. Não faço ideia do motivo, eu não era atraída por ele. Quero dizer, talvez não.

— Bom dia, Erin. — Ele boceja enquanto eu continuo andando e entro na cozinha.

— Ah, meu Deus! — grito, arregalando os olhos assim que percebo a garota nua diante da geladeira aberta.

Ela se vira e eu sinto minhas bochechas corarem ao ver suas partes íntimas em plena exposição. Seus peitos são enormes e ela não faz questão de se cobrir. Pelo contrário, ela sorri para mim.

— Você poderia ter me avisado — murmuro para Jax assim que me viro e ele está rindo de mim.

— Não teria graça, baby. — Ele pisca, me fazendo revirar os olhos.

— Eu vou trabalhar — digo passando por ele e indo para as escadas. Suspiro quando acabo esbarrando em Easy. Ele sorri, se afastando, e eu sorrio, envergonhada.

— Cuidado, Erin — o chefe de segurança da Dark Star diz rindo, e eu aceno.

— Me desculpe — peço, apertando meu iPad contra mim. — Eu não vi você.

— Oh, essa doeu, docinho. — O homem loiro ri e eu reviro os olhos, mesmo sorrindo. Ele é maior que qualquer um dos meninos. Eu me sentia uma criança na sua frente. Não é à toa que ninguém se metia com ele.

— Não fez nada para o seu ego. Eu sei.

Passo por ele e começo a subir os degraus, porém sua mão segura a minha, me fazendo olhar para ele de volta.

— Chinês, hoje.

Eu aceno, confirmando. Easy é meu amigo e era tão fácil estar com ele. Eu gostava de tê-lo por perto. Meses trabalhando com a Dark Star e eu me tornei amiga de algumas pessoas. Por exemplo, a noiva do Danton, Poppy. Ela é bem legal, e eu gostava bastante de estar com ela. Eu nunca fui de ter muitas amigas. Ivy era minha melhor amiga, eu também tinha Harper, mas meu círculo de amizade parava nelas.

Quando chego ao escritório não há muita gente além de mim e Rock, empresário da banda. Ele era marido de Ivy e os dois estavam passando por maus momentos depois que eles descobriram que os irmãos de Cameron eram filhos do Rock.

— Bom dia, Pigmeu. — Ele assanha meus cabelos e eu empurro sua mão.

— Bom dia — respondo me sentando à minha mesa.

O local foi dividido em algumas salas. Uma para reuniões, outra para os funcionários que vinham ao escritório e a do Rock. Eu não vinha todos os dias, mas gostava de me organizar aqui, não em casa. Para mim era algo mais sério. Talvez seja bobeira, mas eu pensava assim.

Passo a parte da manhã trabalhando e quando já passa e muito da hora do meu almoço, eu desligo o computador e cato minhas coisas. Encaro o relógio e suspiro. Já são quase cinco da tarde e eu só tinha um sanduíche na barriga. Droga. Eu almoçava aqui, às vezes, e em seguida ia para casa. Meu trabalho era mais *home office*.

— Você quer almoçar aqui? Acho que a cozinheira veio hoje. — Rock me acompanha em direção às escadas, e eu suspiro, acenando.

— Sim. Hoje é o dia da Harper vir.

Nós dois chegamos ao piso inferior e eu olho ao redor ao ver carros estacionados pela porta de vidro. A festa do Tye ainda está rolando, pelo visto. Não que seja da minha conta, mas é incrível a quantidade de vezes que

eles ficam bêbados nessa casa. Danton e Poppy participavam poucas vezes, quando os amigos e irmãos dela vinham. Fora isso, os dois estavam empenhados nos preparativos do casamento.

Dou um grito quando alguém agarra meus quadris e me joga em cima do ombro. Tye. Minha bolsa cai e eu rezo para que meu iPad não tenha se espatifado.

— Meu Deus, Tye. Por favor, não faça isso — imploro, vendo-o se mover em direção ao quintal.

— Você estava se escondendo, amor? — ele questiona e eu tento tampar minha bunda, agora exposta pela minha saia jeans curta. Olho ao redor vendo algumas pernas e sinto meu colo esquentar. Droga.

— Tye, eu estou de saia. Você está mostrando minha bunda a todos! — grito furiosa e ele gargalha, pondo uma toalha em cima de mim.

— Na piscina. Um mergulho.

— Tye, não! Por favor! — choramingo ao ver que chegamos próximo à água.

— O que você está fazendo, cara? — a voz rouca, pontuada e talvez, divertida, me arrepia dos pés à cabeça. Minha boca fica seca e eu tento reprimir minha reação enquanto vejo os pés de Tye pararem de se mover. Ele me põe de volta no chão e eu me viro ansiosa.

Eu pisco diversas vezes, vendo Cameron diante de mim. Seus olhos verdes estão dançando com diversão, porém seus lábios estão selados. A blusa preta cavada deixa seus braços expostos e um pouco da pele do seu peito aparece em vislumbre. Os riscos pretos em um dos braços me fazem querer ver cada tatuagem, porém tento me concentrar em não babar nele. Seus jeans pretos agarram suas coxas grossas e seus pés estão com botas.

Caramba. Quando eu parei de respirar?

Jax era lindo, mas Cameron estava em outro nível. Eu me sentia idiota por notar depois de ontem.

Tye coloca o braço nos ombros do seu amigo enquanto eu fico rígida lutando para voltar a encher meus pulmões de ar. Seu rosto está descansado e eu acho que as duas meninas fizeram bem a ele. Bom para ele.

Ele pisca para mim e seu sorriso aquece minha barriga, me fazendo estremecer. Por que ele é tão bonito? Mordo meu lábio e encaro a casa, tentando muito parar de checar sua beleza.

— Assustando Erin. — Tye ri e anda, puxando Cam para dentro de casa.

Fico tentada a segui-los, mas eu não faço isso. Não é algo que envolva a mim. Aprendi a gostar muito dos meninos esses meses, mas eu não faço parte da família como Poppy e Jade. Elas vivem por perto. São amigas íntimas deles.

Eu trabalho para eles. Isso é diferente.

— Ei! — Eu me viro ao escutar alguém falar comigo e a própria Jade aparece.

A loira anda em minha direção, vindo do caminho que leva à praia, e eu sorrio. Eu gostava dela, seu jeito leve e quieto é uma conexão entre nós — pelo menos para mim —, mas Jade parecia estar sempre incomodada comigo. Eu tinha uma ideia do motivo.

— Festa a essa hora? — ela questiona franzindo a testa e eu balanço a cabeça.

— Oi! Hum, Tye como sempre. — Suspiro e olho ao redor. — Eu já estou indo embora. Preciso organizar algumas coisas do trabalho — explico, vendo-a passar por mim em direção à casa.

Sigo-a em silêncio e, quando chegamos à sala, Tye e Cameron estão juntos conversando e rindo com Jax e Rock. Pego minha bolsa do chão e rezo para que nada tenha quebrado. Abro-a e suspiro aliviada ao ver o iPad inteiro.

Ando devagar em direção à porta, mas a voz e o braço de Tye me impedem.

— Essa é a Erin. Nossa assessora de imprensa e gerente de marketing. Ela faz tudo, quase. — Tye ri me pegando no pulo para fugir e me puxa para seu peito. Talvez ele não lembre que me apresentou ontem. Por isso, finjo um sorriso.

Encaro o rosto bonito de Cameron e sinto novamente a inquietação atacar meu estômago. Não é como a de Jax. **Cameron me faz tremer e eu não**

consigo entender por quê.

— Olá de novo. — Cameron acena sem me dar muita importância e se vira vendo Jade. — Ei, baby. — Ele sorri para ela, que o abraça apertado. Suas mãos passeiam pelas costas dele e sua cabeça se apoia no peito.

— Eu já vou — murmuro para ele, desviando os olhos dos dois. Tye sorri para mim e acena.

— Eu te levo, amor. — Ele me ergue no ar ao mesmo tempo em que eu ofego.

— Tye, para com isso! — grito chateada e ele gargalha, andando comigo para fora da sala. Tento não encarar as pessoas na sala enquanto escuto a risada de Rock também.

No estacionamento, Tye me põe no chão e eu soco seu peito. Eu me afasto arrumando minha saia enquanto ele se protege de mim.

— Você precisa parar com essa merda. Não sou uma criança... — resmungo abrindo a porta do meu carro. Jogo minhas coisas no banco do passageiro e subo no veículo.

Vejo Jade na porta da casa e balanço minha mão, me despedindo. Ela me dá um sorriso apertado, depois vira o rosto para longe. Suspirando, eu encaro Tye.

— Você sabe por que ela me odeia? — questiono ao meu amigo e ele ri, balançando a cabeça.

— Ela não te odeia. Já falei.

— Tye, ela só murmura uma ou duas palavras para mim. Quando eu chego, ela para de se comunicar e sorrir. Ela me detesta e eu quero entender o motivo — explico apertando o volante, fazendo-o franzir a testa. Eu tinha um pouco de noção que era por Tye, mas, droga?! Eu não tinha nada com ele. Eca! Tye era mais como um irmão para mim.

— Ela é quem está perdendo, Erin. Você é muito legal. — Sua voz séria me faz piscar e engolir em seco.

Eu me amava. É sério, eu amava minha vida, amava minha família e sabia que eu realmente não era uma coitadinha, porém eu sempre senti que as pessoas se afastavam de mim. Assim que me conheciam era ótimo, mas

depois as amigas começavam a sumir, me evitando e, enfim, nem cumprimentos eram trocados na rua. Eu nunca entendi e eu realmente queria entender.

— Erin... — A voz de Tye me traz de volta e ele abre a porta do meu carro. Seus braços me agarram enquanto eu luto contra as lágrimas. — Eu tenho certeza de que Jade não a odeia. Ela não odeia ninguém. Você é incrível e eu vou sondar o motivo de Jade ser uma cadela quando você aparece.

— Não é só por ela... — Eu respiro fundo e engulo em seco, piscando. — Tye, não precisa. Eu... está tudo bem.

Tye se afasta e eu sorrio tentando fingir que não é nada. Ele olha de volta para a casa e Jade ainda está lá nos encarando. Seu olhar é de raiva agora e eu não quero me importar com isso, mas me importo.

— Por favor, Tye. Não faça nada estúpido — peço devagar e ele acena, fechando minha porta depois de beijar minha testa.

— Cuidado na estrada, Erin.



Observo suas mãos acariciando o cabelo loiro ondulado enquanto seus olhos continuam atentos à TV. Mamãe está adormecida e papai a segura em seu colo como uma criança. Às vezes eu queria guardar esses momentos dentro de um pote. Para sempre poder abrir e reviver.

— Ei, querida — papai fala baixinho e eu aperto meu iPad contra meu peito, me aproximando.

— Oi, papai. — Suspiro saindo dos meus sapatos e me inclino beijando seu rosto e o cabelo da mamãe cuidadosamente. — Como ela está?

— Bem. Não se preocupe, Erin. Vá descansar. Seu jantar está no micro-ondas. — Ele acena para as escadas e eu engulo em seco, acatando sua demanda.

É difícil encontrar alguém que acredite veemente em almas gêmeas.

Eu nasci do amor de duas pessoas que eram. Então para mim é impossível duvidar. Meus pais tinham um amor que quase ninguém no mundo foi capaz de experimentar. O amor dos dois era infinito e isso fica nítido a cada vez que minha mãe o abraça mesmo sem saber quem ele é. Como ela se agarra a ele de uma maneira necessitada, mesmo sem saber dizer qual é o nome dele.

Ela o amava tanto que seu coração conseguia driblar seu cérebro.

Era puro e único.

Subo as escadas segurando meus sapatos e quando chego ao meu quarto suspiro olhando a decoração delicada que mamãe fez anos atrás. Eu ainda morava com meus pais pelo único motivo de querer. Não me vejo longe da minha família. Talvez seja por ser cedo. Eu me formei há alguns meses e mesmo na faculdade eu morava com eles. Não fui para o campus.

Deposito minha bolsa e iPad em cima da minha mesa e ando para o banheiro já abrindo os botões da minha blusa. Ao parar em frente ao espelho, respiro fundo ao ver o olhar escuro e os cabelos castanho-claros que emolduravam meu rosto. Lambo meus lábios e tento relaxar.

Passei o dia enviando notas sobre a Dark Star. Os e-mails estavam lotando minha caixa de entrada com pedidos de entrevistas e programas de TV. Isso se arrastava há meses. Tye, Jax e Danton se recusavam a dar entrevistas sem Cameron por perto.

O bad boy ficou internado por meses para tratar sua dependência química. Jax era o que mais viajava para vê-lo e, segundo Tye, eles eram muito próximos. Ontem ficou claro que sim, eles eram como irmãos.

Não houve nem haverá entrevistas sem o integrante e amigo deles. Eu desisti de tentar e enviei e-mail para as revistas e televisões avisando. As pessoas não estavam contentes comigo no momento. Porém, agora que ele retornou, poderemos remarcar algumas.

Preparo meu banho e entro na banheira momentos depois de ficar nua. Encaro o teto branco e tento deixar a mente da mesma cor. Porém o sorriso daquele idiota volta e eu estou mordendo o lábio. Droga.

Enquanto deslizo a mão entre minhas pernas, eu me recrimino por pensar em seu corpo enquanto me dou prazer. É errado, mas eu não tenho forças para me deter.



*“Eu tenho tudo o que preciso quando você está comigo
Eu olho à minha volta, e vejo uma vida boa
Estou presa no escuro, mas você é minha lanterna.”*

Jessie J | Flashlight

Observo Jade na porta e me aproximo, deixando Jax no celular avisando a Danton e Poppy que eu estou em casa. Seu corpo tenso relaxa quando ela me sente perto. Olho para a garota de cabelos longos e olhos escuros dentro do carro enquanto Tye a abraça.

— Pensei que ficaria feliz que voltei — murmuro brincando, tentando fazer Jade parar de olhar para o casal.

— Ah, eu estou muito feliz. Desculpe. — Ela se vira rápido e sorri, abraçando a si mesma. — Como foi lá?

— Apenas tédio. Escrevi algumas músicas para o álbum novo — digo respirando fundo. A reabilitação serviu para eu escrever, mas as músicas talvez não sejam boas para o álbum. Muito tristes e dramáticas para a nossa *vibe*.

— Fico feliz. Realmente você fez falta. Espero que fique bem. — Jade toca meu rosto e eu suspiro, acenando.

— Quero falar com você. — Tye chega nos interrompendo e eu o encaro, porém seus olhos estão em Jade.

— Agora? Só porque Erin foi embora... — Jade se afasta visivelmente chateada e eu ergo as sobrancelhas. Sério, Jade? Ciúmes do Tye?

— Erin é o motivo. Por que você a trata como merda? — Tye questiona cruzando os braços e franzindo a testa.

— Eu não a trato...

— Trata. Ela disse e eu juntei as peças. Você sempre muda quando ela chega. — Meu amigo continua irritado e eu me distancio sem que os dois percebam. Realmente estar no meio de uma briga com tensão sexual não é minha praia. Nem hoje nem nunca.



Minutos depois de entrar em meu carro e dirigir até a casa dos meus irmãos eu estou travado dentro do veículo. Vim pela manhã, mas Ivy tinha levado os dois para a casa dos seus pais em outra cidade.

Respiro fundo e aperto o volante. Eu não conseguia me mexer. Era idiota fazer isso, mas não estava em minhas mãos. Ava e Ash são tudo que eu tenho e o pensamento de ter decepcionado os dois me amedronta.

Observo a casa da Ivy respirando fundo e nesse momento um carro estacionado me chama a atenção. O 4x4 é alto demais para a dona dele e eu gostaria de vê-la tentando entrar. Seria divertido.

Erin Campbell entrou na minha mente e eu estava irritado. Enquanto as duas meninas que Jax arrumou para mim tentavam com esforço saciar meu desejo reprimido, eu ficava imaginando Erin. *O que diabos a feiticeira fez?*, era o que eu queria saber.

Saio do carro curioso sobre o motivo de Erin estar na casa de Ivy. A esposa de Rock está esperando Sammy nascer e isso deixa todos nós em euforia. A bebê poderia nascer a qualquer momento.

— Titia Erin! — a voz de Ash ecoa e eu me aproximo, vendo Erin com ele nos braços sorrindo para Ava, que está vestida de princesa, mais na frente. Nenhum deles me vê e eu fico grato. Quero ver a interação deles com Erin.

— Meu Deus, Ash, você está vendo essa princesa? — Erin questiona rindo e fingindo estar chocada. Ash ri acenando e ela beija sua bochecha. Respiro fundo quando sinto um soco ser acertado em meu estômago.

Eles gostam de Erin, a conhecem. Ash a chama de tia.

— Princesa Ava. — Erin se curva e se abaixa, se sentando com eles no meio do pátio da casa.

Ivy tem vários cômodos disponíveis na casa para uma brinquedoteca, mas Ash e Ava gostavam de ficar ao ar livre. Como a boa mãe que ela é, Ivy

moveu alguns brinquedos para cá.

— Você está tão linda, querida. Como foi o dia de vocês? — Erin pergunta com um sorriso nos lábios finos e eles começam a falar sobre cada coisa que fizeram no dia.

Meus irmãos dão papéis a Erin e de onde eu estou consigo vê-la desenhando alguns personagens e coisas para eles pintarem. Não consigo parar o sorriso em meus lábios. Era raro ver meus irmãos tão à vontade com outra pessoa, senão eu ou os meninos da banda.

— Você chegou e nem mesmo veio falar comigo? — Ivy aparece na porta e as bochechas de Erin se aquecem, culpa remoendo seu estômago.

— Ava e Ash estavam monopolizando minha atenção — ela responde rindo e Ivy revira os olhos.

— Cam está aqui! — Ava grita se erguendo e eu desvio os olhos de Erin. Vejo minha irmã me encarando com um sorriso imenso.

Minhas bochechas doem e meu coração acelera ao ver Ash e Ava correndo em minha direção. Eu me abaixo e sinto oxigênio preencher meus pulmões quando ambos colidem contra meu peito. Não sabia que estava com tanta saudade até pôr os olhos neles.

Ivy sorri me abraçando também e eu beijo seu rosto pegando os meninos nos braços.

— Meu Deus, como vocês três estão grandes — digo sorrindo e Ivy faz uma careta imensa. Seus olhos bonitos estão cheios de lágrimas e eu finjo não ver.

— Como você ousa? — Ivy engasga sem conseguir conter o choro e eu seguro sua mão.

— Você está linda, Ivy. — Eu beijo a bochecha dela e minha amiga, quase mãe, se afasta limpando os olhos.

— Você já conhece a titia Erin? — Ava pergunta enquanto Ash olha para Erin sorrindo. Ergo o rosto para a garota pequena de cabelos ondulados e longos que se perdiam em suas costas. Vejo sua garganta subir e descer, parecendo nervosa. Eu estava acostumado a essas reações, porém a dela trouxe satisfação. Eu não gostava dessa satisfação, no entanto.

— Sim, eu conheço a Erin — murmuro rapidamente e ela engole em seco mais uma vez, colocando o cabelo atrás da orelha.

A garota é uma tentação boa. Porém, algo me dizia que Tye pensava o mesmo.

E eu não fodia com quem meus amigos fodiam.

Não mais, pelo menos.



Meus irmãos gritam, chamando minha atenção de um para o outro. Ava está com os cabelos maiores e tão linda que eu achava surreal demais alguém ser tão belo. Ela sorri puxando minha blusa, buscando minha atenção. Minha garotinha está grande. Ash puxa minha blusa também, me mostrando o desenho que pintou, e eu bagunço seu cabelo ruivo como o meu.

— Cara, isso ficou incrível — digo sorrindo e escuto passos. Eu me viro, vendo Erin e Ivy aparecerem na sala.

A maneira que ela estava deitada na garagem pintando e desenhando, despreocupada, com meus irmãos me intrigou. Eu nunca vi ninguém além de Ivy, Rock e eu brincando com eles de maneira tão simples.

— Hum, a titia Erin quer se despedir — Ivy fala descansando a mão sobre o estômago enorme. Eu estou ansioso para conhecer Sammy.

— Não, titia! Fica para o jantar. Por favor... — Ava junta as mãos em oração e eu a encaro, segurando um sorriso. Ela sempre usa essa tática quando quer algo.

— Por favor, titia — Ash completa e Ivy sorri, batendo no ombro da Erin.

— Eu acho que você fica, né? Nunca diz não para esses dois. — Ivy ri mordendo o lábio e Erin suspira, derrotada.

— Tudo bem. Eu estou faminta. — Suas bochechas coram assim que ela termina de falar.

— Então vamos! Querido, você fica, sim? — Ivy pergunta jogando seu cabelo loiro pelo ombro e eu aceno. Eu dormiria com os meninos hoje. Não me sinto preparado para sair do lado deles.

Os dois gritam animados seguindo a mãe deles e Erin enquanto eu fico parado, ainda sentado no sofá. Meu peito aperta vendo o quão felizes eles estão. Jamais foi assim enquanto estavam na casa da nossa mãe. Eles tinham conforto e todos os brinquedos do mundo, mas nada disso é importante quando sua mãe só grita com você e te mantém no quarto trancado. Madison nunca foi uma mãe. Nem para mim nem para os gêmeos. A única coisa que ela sempre quis foi meu dinheiro e eu lhe dei enquanto ela cuidava deles, mas agora eu só queria que ela fosse miserável.

Antes da minha reabilitação decidi tirar os gêmeos dela. Ivy nunca mais permitiria que eles voltassem, aliás. A esposa do Rock amava meus irmãos como se fossem dela. Eu pegava os dois desde bebês para passar um tempo na mansão e ela adorava tê-los por perto. Ela me ajudou muitas noites quando algum deles estava doente.

Quando minha mãe bateu em Ash meses atrás eu pensei que era o fim. Que eu precisava pôr um fim nisso, mas eu não queria que o segredo que pairava em nossas cabeças fosse revelado. Isso destruiria Rock e Ivy. No entanto, ele explodiu bem no meu rosto.

Rock era pai dos gêmeos. Ele e minha mãe se envolveram, pelo menos é a maneira mais fácil de dizer isso. No dia Rock estava bêbado e drogado demais. Eu peguei os dois juntos e gritei com ela. Era óbvio que ele estava dopado. Ela tinha drogado Rock para conseguir dormir com ele. *Eu odiava minha mãe*. Não apenas por isso. Minha infância foi uma bosta e exatamente por causa dela. Suas bebidas e drogas rondam minha vida desde a infância. Sexo sujo e despreocupado era feito diante de mim. Ela era inescrupulosa e me usou por um bom tempo para conseguir o que queria. Hoje não mais.

Eu não tive notícias dela durante a minha reabilitação, mas não demoraria agora que eu estava fora.

— Hum, a Ivy está chamando — Erin avisa parada na porta da cozinha e eu me ergo andando em sua direção.

— O que está fazendo aqui? — questiono de modo curioso. Ela trabalha para a Dark Star e é amiga de Tye, pelo visto. Por que ela está aqui brincando com meus irmãos?

— Ivy é minha amiga. Hum, nos conhecemos na escola — Erin explica gaguejando e eu encaro a menina tímida imaginando como diabos ela lida com a imprensa se não consegue encarar meus olhos.

— Por que você não está olhando para mim, Little Dark? — questiono firme descansando a mão na parede atrás da sua cabeça. Eu me inclino sobre ela e deixo meus lábios em seu ouvido. — Você está com medo de mim, Erin?

— Não. Não. — Ela se afasta balançando a cabeça e eu sorrio com saudade da reação nervosa que as meninas têm ao ter minha atenção.

— Eu não mordo, Erin. — Afasto minhas mãos e cruzo meus braços. — A não ser que você queira.

— O que... você está...

— Não, Little Dark, você está. Eu só estou dizendo que estou disponível. — Ergo minhas mãos, rendido, e vejo Erin engolir em seco apertando os punhos.

— Eu não quero. Pensei que tivesse escutado na primeira vez que faleie — ela diz entre dentes e foge para a cozinha. Eu solto meus braços, rindo, e a sigo. Tye que me desculpe, mas eu vou adorar perturbar a menina bonita.

Eu me sento junto com ela, Ivy e meus irmãos. Comemos falando sobre a escola para a qual os dois vão ano que vem e o quanto Ivy está empenhada em tê-los perto com a chegada da Sammy. Eu amava essa mulher. Porém, eu amava o marido dela também e a ausência dele estava me despedaçando.

— Onde está Rock? — questiono encarando seu rosto. Ivy engole em seco e suspira.

— Ele está morando na mansão. Resolvemos nos separar — ela murmura mexendo na comida, e eu olho para as crianças, mas os dois estão envoltos em seu próprio mundo.

— Ivy, eu implorei a você — digo franzindo a testa. Ele amava essa mulher com todo seu coração. Rock deve estar destruído e por algo que não estava em seu poder.

— Eu pedi a separação assim que você partiu. Ele nunca me deu os papéis assinados, mas também nunca mais veio falar comigo. Eu só achei que ele seguiu em frente. — Seus olhos se enchem de lágrimas e eu me ergo para me agachar ao lado dela.

— Ivy, nós conhecemos aquele homem. Ele ama você com toda sua alma...

— Erin já me falou isso, mas por que ele não tenta conversar novamente? — Sua voz sai fina e um soluço irrompe pelos seus lábios.

— Ele não quer te estressar — Erin explica com os olhos presos em seu prato. — Ele está miserável, eu já te disse isso. Por que você não liga? Pede para ele vir. Ivy, ele vai largar tudo e todos no mesmo segundo.

Ivy soluça balançando a cabeça e eu abraço seu corpo beijando sua cabeça.

— Passaram-se meses. Se ele sentisse minha falta, ele estaria aqui.

— Ele vem aqui — Ash fala com a boca cheia de comida e depois engole. — Ele brinca comigo e Ava. Às vezes ele vem depois que você nos coloca na cama.

— O quê? — Ivy, eu e Erin questionamos ao mesmo tempo.

— Quando ele vem, ele conta histórias e diz que devemos ser bons para a mamãe, pois ela está cansada. Então ele sai e dorme no corredor — Ava informa com um sorriso triste. — No chão. Eu já pedi para dormir com ele, mas ele sempre me põe na cama de volta.

Ivy arregala os olhos e me encara. Dou de ombros e ela sorri, se erguendo devagar.

— Vocês terminaram? Tia Erin vai dar banho em vocês pela mamãe hoje — ela fala com calma e Erin se ergue, acenando.

Quando os três sobem ela tira seu celular do bolso e liga para alguém. O som do toque de Ivy no celular do Rock ecoa no escritório e nós andamos até lá, confusos. Ivy abre a porta e encontra Rock com o celular nas mãos, em

pânico.

— Hum, eu, hum... — o idiota gagueja e Ivy põe as mãos na cintura.

— Você não estava na mansão? — ela questiona enquanto eu ando em direção à porta para deixá-los a sós. — Fique, Cameron.

Eu paro e permaneço calado.

— Eu estou. Porém venho aqui às vezes ver nossos filhos. Não ia deixar você sozinha nessa casa com Ava e Ash e carregando nossa caçula no ventre. Às vezes venho ver como estão, apenas — Rock diz firme e ela cruza os braços em cima da barriga.

— Você deveria ter conversado comigo. Eu pensei que não quisesse mais saber de mim...

— Ivy, você está se escutando? Eu amo você. Não posso ficar muito tempo longe. Eu não consigo. — Ele puxa o cabelo escuro e eu escuto a respiração de Ivy.

— Você está dormindo na minha porta? — Sua voz é baixa e triste.

— Às vezes eu não consigo ir embora, então sim. Onde mais eu dormiria sabendo que está perto?

— Eu odeio você — ela murmura tampando os lábios por causa dos soluços. — Mas eu te amo também. Não acredito que passou meses entrando aqui e eu não percebi.

— Não se preocupe, baby. Eu sou muito esperto e os funcionários eram meus cúmplices — ele resmunga sorrindo e anda até estar com Ivy em seus braços. — Eu te amo, Ivy. Me perdoe por tudo. Fiquei fora da sua vista nesses meses, mas é que eu não queria fazer você se estressar por conta da Sammy.

— Cala a boca e me leva para o quarto. Eu senti tanta falta de você — ela murmura quase gemendo e eu já vi o suficiente.

— Boa noite, eu estou saindo.

Saio rápido do escritório ouvindo a risada deles, e subo as escadas. Encontro Ava e Ash na banheira enquanto Erin está de joelhos limpando cada um.

— Cuidado. Não me molhem... — ela grita rindo, mas Ash pula e a água atinge sua roupa. A blusa branca e a calça jeans ficam encharcadas.

— Parece que alguém está molhada aqui — eu sussurro e ela se ergue, rápido. Quando Erin se vira eu vejo seu sutiã rosa pelo tecido transparente. Eu gostava de peitos grandes, mas infelizmente os de Erin não são tanto. Os seus são médios e redondos.

— Você quer assumir o posto? — ela questiona me fazendo desviar os olhos dos seus seios e eu balanço a cabeça. Eu gosto do corpo dela, até demais.

— Fique à vontade. Eu troco eles.

Vou para o quarto dos gêmeos e pego os pijamas de ambos. Quando Erin aparece com os dois eu visto Ash e ela a Ava. Colocamos os dois na cama e Erin me encara mordendo o lábio inferior.

— Eu vou sair para você ficar com eles. — Ela aponta para a porta e eu aceno. — Boa noite, Ava. Boa noite, Ash. — Ela beija cada um e depois vai embora.

— Eu gosto dela — Ash fala e eu encaro seu rosto.

— Sério? E você, Ava? — pergunto à minha irmã sonolenta que pisca os olhos e sorri.

— Eu a amo. Ela vai ser sua namorada — Ava diz fechando os olhos e eu balanço seu ombro.

— O quê? De onde tirou isso? — pergunto rindo e ela sorri, dando de ombros.

— Ela tem fotos suas no celular. Eu vi.

Erin tem fotos minhas? A questão ronda minha cabeça, porém afasto o pensamento. Ela trabalha com a imagem da banda. É óbvio que ela teria fotos nossas em seu celular.

Conto uma história para eles dormirem, mas não chego nem à página três do livro e os olhos de ambos se fecham. Eles estão cansados.

Ando pela casa e escuto passos na sala. Quando desço vejo que é Erin saindo pela porta da frente. Vou seguindo-a até seu carro em silêncio.

— Boa noite, Little Dark — murmuro e ela grita, trocando os pés e caindo de bunda no chão. Meu Deus. A risada dentro de mim inflama, mas eu a empurro.

— Você me assustou, caramba! — ela grita me encarando com irritação. — Por que foi tão silencioso?

— Eu não fui, você que estava com a cabeça na lua — digo rindo e a levanto do chão.

Erin se afasta e abre a porta do carro. Arqueio minhas sobrancelhas, vendo a dificuldade que ela tem para entrar no carro. Eu disse que seria divertido.

— Você é pequena demais para esse carro — digo sorrindo pela sua cara de poucos amigos.

— Sério? Eu não consigo acreditar. — Eu percebo seu sarcasmo e sorrio mais. — Vou trocar de carro. Meu pai comprou esse para rir de mim. Ele acha que sou uma piada. — Erin fecha a porta e liga o motor. — Exatamente como você.

— Eu não. Conheci você ontem, então acho que tenho álibi.

— Não, você não tem — ela resmunga e me encara. — Você me encurralou instantes atrás apenas para mostrar que pode. Que ainda enfeitiça as garotas. Você ainda é o *bad boy* mulherengo... — Erin para de falar e suas bochechas queimam me fazendo apoiar meus braços na porta do seu carro, me inclinando em sua direção.

— Eu ainda sou, Erin?

— Não tem importância...

— Fala — ordeno firme, querendo ouvi-la dizer essa porra.

— Sim, pelo visto, sim. As duas garotas ontem... com certeza, hoje vai ter uma fila de garotas, certo?

— Eu aposto minha fortuna nisso — confesso fazendo seus olhos se franzirem e ela fazer uma careta. — Porém não quero nenhuma delas. Não tem graça se não há um desafio. Pelo menos para mim, atualmente. Você, Little Dark, é um desafio que eu poderia estar disposto a arriscar.

— O que você... — As palavras somem e eu deslizo minha mão pelos

seus cabelos e seguro seu rosto, apertando meu polegar em seu lábio inferior.
— Cameron...

— Mas eu não fodo minhas funcionárias. Não mais, pelo menos —
falo sorrindo ao me lembrar da Eloise. Eu gostava de comer a loira, mas ela
se tornou um problema para Danton e Poppy. Eu não fodia putas.

Eu me afasto de Erin e bato na lataria do seu carro, vendo seu rosto
perturbado se recuperar e ela dirigir para longe.

Erin Campbell estava fora dos limites.

Eu não entendia por que isso me irritava.



04

Erin Campbell

“Eu não vou dormir até que você esteja segura.”

James Arthur | Safe Inside

Ele poderia arriscar?

O que Cameron quis dizer? Isso martela na minha cabeça até eu chegar em casa. Mordo meu lábio estacionando e abro a porta do carro pronta para descer. Porém, quando o corpo grande e forte aparece, eu engulo em seco me detendo. Por favor. Por favor.

— Boa noite, baby. — Toby sorri segurando minha porta e eu desço do carro, fazendo-o recuar.

— Boa noite, Toby. O que faz aqui a essa hora? — pergunto tentando deixar minha voz neutra. *Está tudo bem. Você está segura.*

— Você não responde mais as minhas mensagens — sua voz entoa mais firme e eu encaro a porta da minha casa. Meu pai vai abri-la a qualquer momento, ele ouviu meu carro estacionar.

— Não temos mais o que conversar. Você está, mais uma vez, quebrando a ordem de restrição — murmuro de uma forma calma e prendendo o medo dentro de mim.

— Erin, nós dois somos mais que isso. Você sabe, baby. — Os olhos de Toby se enchem de lágrimas e eu sinto meu coração latejar. Eu o amei um dia. Porém aprendi na marra que o amor não é suficiente. Nunca mais quero passar por isso novamente.

Eu quero ser suficiente. Toby me deixava à beira de um abismo e se ele me pedisse para pular, eu pularia com os olhos abertos. O amor não é isso. O amor nos protege e nos acalma. Ele não te pede para apagar sua vida em prol da dele. Ele não te anula.

— Meu pai vai chamar a polícia e eu não quero isso. Você sabe que não — digo suspirando e ele dá um passo em minha direção, fazendo meu corpo ficar rígido.

— Foi um erro, Erin. Eu nunca farei isso novamente...

— Um erro é você trocar o sal pelo açúcar ao cozinhar. Bater em alguém que te amava é outra coisa. E eu não quero isso. Nunca mais, Toby.

Então, por favor, siga sua vida. — Encaro seu rosto com força e orgulho se reconstruindo dentro de mim.

— Eu não consigo. — Ele balança a cabeça chorando e quando seus braços me envolvem, meu corpo fica tenso. Toby chora em meu ombro e eu prendo minha respiração ao abraçá-lo de volta.

Toby foi meu primeiro namorado. Nós nos conhecemos na faculdade e tudo foi incrível. Ele era um jogador e eu o apoiava em todas as suas decisões, mas com o tempo as traições começaram. Eu o amava demais e sempre perdoei. Às vezes, eu me pergunto se ainda o amo. Mas acho que não. Eu não posso amar alguém que socou meu rosto.

— Eu sei que de algum jeito você gostava de mim, mas você não me ama, Toby. Isso é apego. Por favor, por favor, siga em frente — peço suspirando e ele segura minhas bochechas. Encaro seu rosto molhado e engulo em seco. — Por favor.

— Só uma chance, Erin.

— Não tenho mais cartas, Toby. Acabou.

Suas mãos ficam tensas e ele aperta meu rosto. Dói, mas quanto mais eu tento me afastar, pior fica. Olho para sua íris e vejo o mesmo ódio do dia em que ele me agrediu.

— Se afaste da minha filha — a voz do meu pai ecoa perto e quando Toby se afasta vejo papai com uma arma contra as costas do meu ex-namorado. — Só tem uma bala nessa Glock e ela foi comprada para você. Procure minha filha novamente e eu vou enfiá-la no seu crânio, seu filho da puta. — Meu pai acena para que eu passe para trás dele e eu vou tremendo com lágrimas nos olhos.

— Logan, por favor, eu só quero Erin de volta...

— No dia em que eu estiver morto. Até lá, mesmo que Erin queira, eu a prenderei dentro de casa para não voltar com você. Você é um pedaço de lixo que se acha muito. Se você procurar minha filha novamente eu vou destruir sua carreira e o seu pai delegado não vai conseguir esconder da mídia.

Os ombros de Toby caem e eu vejo que meu pai acertou exatamente onde o desestabiliza. O futebol.

— Vá embora.

Toby se vira e vai para o seu carro em silêncio. Meu corpo treme e meu pai me arrasta para dentro de casa. Solução em seu peito e ele me abraça.

— Você não pode mais chegar nesse horário. Deus sabe o quanto me dói tentar mudar sua rotina por causa desse infeliz, mas eu não vou perder você. Toby é um doente filho da puta.

— Eu sei. — Aceno contra seu peito e nós escutamos passos na escada. Quando mamãe aparece eu fico tensa e me afasto do meu pai, esperando. Rezando e implorando por um momento.

— Erin, o que aconteceu, querida? — Sua voz suave e cheia de afeto toca meu coração e eu corro para seus braços. O soluço dentro de mim se reprime e eu tento normalizar minha respiração.

— Eu te amo, mamãe.

— Eu também te amo, querida. Você é meu mundo. — Ela beija meus cabelos e eu suspiro sentindo seu abraço me consumir. Esses momentos de lucidez são tão escassos. Eu queria guardar cada um em um potinho.

— Vocês estão bem? — papai pergunta e mamãe ri.

— Sim, Logan. Nós estamos bem. — Mamãe é abraçada por ele e nós três ficamos juntos em silêncio. Passam-se alguns minutos e quando o corpo dela fica rígido e seus braços caem, eu seguro minhas lágrimas ao me afastar e ver confusão e o desconhecimento dentro dos seus olhos azuis, diferentes dos meus.

Eu me afasto rapidamente e ela franze o cenho, me olhando. Ela olha para o meu pai e seu corpo relaxa um pouco.

— Sua filha é bonita — ela murmura e eu sorrio, piscando rapidamente.

— Sim, ela é linda e incrível.

Eu subo rapidamente pelas escadas e entro em meu quarto. Deslizo pela parede e sinto meu coração despedaçado. Fazia pouco mais de nove meses que descobrimos que mamãe tem demência jovem. O mal de Alzheimer é comum em pessoas maiores de oitenta e cinco anos, porém a doença pode acontecer em pessoas mais jovens também. É mais raro, no

entanto.

Ela está em tratamento, mas a doença não tem cura. Só temos que ajudá-la nesse momento. Ter paciência. Infelizmente eu não percebi, nem meu pai. Mamãe manteve os episódios de esquecimento para ela. Eles já vinham a acompanhando há algum tempo. Quando o diagnóstico foi feito já estava avançado e agora tínhamos pouco tempo. Tão pouco que eu tinha medo de fechar os olhos e perdê-la.

Mamãe deveria estar internada. O Alzheimer é uma doença neuro degenerativa, ela mata as células do nosso cérebro. Com o tempo começa a afetar os sistemas neuronais que são responsáveis pelos reflexos naturais que nos mantêm vivos, como engolir, tossir e respirar. Mamãe estava nesse estágio. Cada vez mais ela tem dificuldade para respirar e comer. É uma doença trágica.

Infelizmente, papai não quer interná-la. Eu o entendo. Você não entrega o amor da sua vida para passar o resto do tempo de vida dentro de um lugar frio. Ele deixou seu trabalho e cuida dela vinte e quatro horas por dia. Mamãe é dependente dele e meu pai não reclama em nenhum momento. Ele a ama além da doença e minha mãe faz o mesmo.

Esse tipo de amor é o que eu quero. Não o de Toby.

Enxugo meu rosto e me ergo, tentando me acalmar. Depois de tomar banho, eu desço, à procura do meu pai, mas ele já está dormindo com mamãe. Volto para o meu quarto e escuto meu celular tremer assim que me deito. O número de Easy aparece e eu clico, abrindo a mensagem.

“Está acordada?”

“Sim.”

“Sai aí.”

“O quê?”

“Chinês, lembra?”

“Ah, sim. Estou saindo.”

— Você trouxe molho extra? — questiono entrando em seu carro depois de trocar de roupa. Meu moletom é quente e Easy deixou o ar ligado para manter-nos aquecidos.

— É claro. Manda. — Ele acena para meu rosto e eu olho para o retrovisor. Meus olhos estão inchados. Que bosta.

— Toby apareceu — digo abrindo uma das caixas e Easy fica tenso ao meu lado.

— Ele te machucou?

— Não. Meu pai chegou — respondo rápido e meu amigo acena. Easy descobriu sobre Toby no dia em que veio me deixar em casa. Meu carro estava na revisão. Toby estava me esperando e fez um inferno pensando que Toby era meu novo namorado.

— Eu posso falar com ele, Erin. Me deixe ajudar. — Easy me encara firme, sua comida esquecida.

— Não precisa. Meu pai deu um jeito nele hoje.

— Erin...

— Eu juro — corto sua fala rapidamente e ele respira fundo. — Coma sua comida ou eu vou fazer isso. Aliás, eu vi você com Ayla Bailey dias atrás... — murmuro calmamente e vejo meu amigo engolir a comida tenso. — O que você tem em comum com a estrela pop em ascensão?

— Negócios. Minha empresa foi contratada para fazer a segurança dela. Estou selecionando alguns funcionários — ele explica dando de ombros, e eu aceno. Okay.

— Cameron retornou, né? Ele está curado? — minha boca grande derrama as palavras e Easy me encara.

— Ele recebeu alta. Deve estar — Easy fala com a boca cheia e eu aceno enrolando o macarrão.

Nós comemos por alguns minutos e eu ligo o rádio. Depois de algumas músicas, uma voz que atormentava meu sono ecoa. O timbre suave de Cameron enche o carro e eu mordo meu lábio, me concentrando na letra da música.

*Você tinha cheiro de sol.
Beijava minha pele e
aquecia meus lençóis.
Me lembrava como é*

bom respirar profundamente.

*Segurar você era tudo que eu podia fazer,
mas quanto mais eu tentava,
mas você me afastava.*

*Sei dos seus medos,
do terror de pertencer a alguém.
Seu coração está partido e eu quero cada estilhaço.*

*Eu não queria te perder e
então, em vez disso, eu perco um pouco
de mim mesmo a cada dia.*

*Eu sou seu. Isso é eterno.
Pule comigo, não me deixe.*

*Fique hoje, tente mais um pouco.
Pule comigo.
Nós seremos infinitos.*

Pisco e, um pouco surpresa, percebo uma lágrima cair. A música era calma, a melodia era afinada e doía escutar por ter tanto sentimento em cada nota. A letra era a cereja do bolo. Quem escreveu amou alguém. Isso não podia não ter sido escrito por alguém que amava outra pessoa.

Eu me despeço de Easy depois que terminamos de comer e vou dormir. O dia seguinte seria agitado. Cameron fora da reabilitação seria manchete nos jornais. Isso não era dúvida para ninguém. A imprensa sempre sabia dos passos deles.



O carro de Danton e Poppy estava estacionado, então eles estavam na mansão. Os dois moravam aqui, mas Poppy preferia ficar um tempo no

apartamento dela. Eu compreendia. Nem todo mundo tinha a alegria de Tye para participar de festas.

— Bom dia! — Harper me saúda assim que eu entro na cozinha. Ela vinha alguns dias na semana para deixar comida pronta para os meninos e separava a refeição de cada dia com nome e sobrenome. Ela agia como uma mãe, mas, vamos lá, ela tinha apenas dois anos a mais que eu, vinte e cinco.

— Bom dia! Como Adam está? — pergunto pegando uma banana na fruteira. Ela deve ter abastecido, pois ontem não tinha nada aqui.

— Ótimo. Ele foi promovido. Graças a Deus. — Ela sorri e eu suspiro feliz pelos dois. Eles se casaram meses atrás e eu fui convidada. Fiquei bem emocionada, já que Harper me conhecia há pouco tempo.

— Alguém já acordou nessa casa? — pergunto rindo e passos soam. Eu me viro devagar e quando Cameron aparece, eu engulo em seco.

— Eu acordei. Bom dia, Harper. — Ele passa por mim com o rosto sonolento e eu me viro, terminando de comer minha banana. Tento deixar meus olhos longe do seu peito nu e suspiro.

— Tenho bastante trabalho hoje. Vou subir — aviso a Harper e lhe dou um sorriso apertado. Evito encarar Cameron e ando para fora da cozinha, porém Tye aparece.

— Ei, gatinha. — Ele beija minha têmpora e eu devolvo o gesto, beijando sua bochecha.

— Bom dia, Tye.

Passo por ele e vou para o escritório. Assim que abro a porta sou agraciada com a visão de Poppy e Danton se pegando em cima de uma das mesas. Tampo meus olhos e os dois começam a rir.

— Pouca vergonha.

— Desculpe. — Poppy ri mais ainda e eu reviro os olhos, vendo Danton sorrir para mim.

— Tem reunião hoje? Precisamos que Cameron faça uma aparição pública. Mostrar que ele está bem — murmuro para os dois e vejo Rock surgir com um sorriso que há muito tempo eu não via. — O que acha?

— Não é o momento. Cameron vai levar as coisas devagar. Vamos

ficar fora dos holofotes produzindo o álbum. A aparição dele será no VMA — Rock murmura sorrindo e eu aceno.

— Temos tempo, então.

— Sim, bastante. Vamos produzir as músicas, fazer arranjos...

— Essa parte não cabe a mim, infelizmente — digo dando de ombros e todos caem na risada.

Passo o dia trabalhando em poucas coisas e quando vou embora todo mundo está na sala de cinema. Passo pela porta e Poppy grita meu nome. Fecho meus olhos e volto dois passos. Coloco minha cabeça lá dentro e sorrio ao ver os quatro meninos e as duas garotas.

— Vamos pedir pizza e assistir a uma série nova. Você fica? — Poppy pergunta sorrindo com simpatia e eu olho para Jade. Seu desconforto ainda visível por seu rosto.

— Obrigada, mas não posso — digo firme, mesmo tentada a ficar. Não quero deixar Jade irritada e meu pai me pediu eu chegar mais cedo.

— O quê? Você tem algum encontro? — Tye questiona jogando videogame e eu encaro a parte de trás da sua cabeça. — Conta pra gente.

Fico em silêncio, engolindo em seco. Tye pausa o jogo e meus olhos procuram Cameron. Ele se vira me encarando e Tye chama minha atenção.

— Com quem? Vamos lá, nome e sobrenome. — Ele se ergue falando sério e eu semicerro os olhos.

— Tye, para de cena — digo firme e Cameron semicerra os olhos enquanto Danton e Jax riem. — E se eu estivesse indo a um encontro eu não diria a você. Você é um perseguidor.

— Sim! Para te proteger — ele grita abrindo os braços e eu reviro os olhos. Se ele soubesse de Toby...

— Eu sei me proteger e não, Tye, eu não vou a um encontro. Tchau! Boa série para vocês. — Mando beijo para Poppy e balanço a mão para o restante.

Desço as escadas e saio da mansão. Dirijo por alguns minutos e logo estou em casa. Meu pai abre a porta para mim e eu sorrio, beijando sua bochecha.

— Ei! O jantar já está na mesa.

— Tão cedo? Estou vendo que tomou gosto — digo brincando com ele e entro em casa. Passo para a cozinha, mas me detenho ao ver mamãe de pé lavando as mãos.

— Fiz ensopado, querida. Seu preferido — ela murmura se virando, e eu sorrio, tentando ficar calma. — Desculpe por tudo, baby.

— Não peça desculpas — digo suspirando e me aproximo. Paro diante dela e ergo minha mão para tocá-la, mas me detenho. Queria abraçá-la, mas sei que meu toque a faz apagar. — Podemos jantar?

Seus olhos azuis enchem de lágrimas e ela acena segurando a mesa. Mamãe serve meu prato e do papai sorrindo e segurando as lágrimas. Era raro ficarmos juntas por mais que alguns minutos, mas o tempo passa e nós comemos sorrindo e contando histórias.

— Vou descansar. Boa noite, querida. — Ela se inclina para beijar minha cabeça e fecha os olhos. — Eu amo você, Erin. Nunca esquecerei esse sentimento. Eu prometo.

E me beija. Com alguns segundos seus olhos desfocam e meu pai a ajuda a ir para a cama.

Eu fico sozinha na cozinha. Limpo tudo e apago as luzes, segurando meu coração nas mãos. Meu celular começa a tocar e eu suspiro ao ver o nome de Tye.

— Sammy está chegando.



05

Cameron Davis

*“Como posso te sentir em mim
Se você não está tocando minha pele?”*

Ariana Grande | Touch It

Assim que Ivy e Rock avisam que a bolsa estourou eu voo para o hospital. Eu só esqueço que meus irmãos precisavam ficar com alguém. Jade diz que ficará com eles e Tye foi com ela para ajudar. Esse seria o estrago. Aqueles dois estavam a um passo de foder.

— Ela já nasceu? — a voz suave e até nervosa ecoa e eu ergo o rosto, vendo Erin de pé mordendo o lábio. Seu cabelo está preso no alto da cabeça e alguns fios emolduram seu rosto. O casaco fechado e a calça jeans são tudo que podia se ver.

— Ainda não — Poppy murmura no colo de Danton. Jax está sentado mais afastado junto com os pais da Ivy. Erin parece ver o casal e vai até eles, se sentando perto de Jax.

Eu me encosto na cadeira e coloco meus tornozelos um sobre o outro, esperando. Eu me viro ouvindo um clique de celular e vejo uma menina sentada a alguns metros. Encaro seu rosto e suas bochechas coram, mas ela aceita meu olhar como um convite. Ela sorri e bate mais fotos de mim, Danton, Jax e até Poppy. A noiva de Danton virou uma celebridade depois de se envolver com ele.

— Olá? Você poderia ter um pouco de respeito e bom senso? — Erin se ergue falando com a garota e eu a encaro, surpreso. — Eles não estão em um show, eles estão em uma sala de espera, em um hospital.

Toda a sala assiste à sua ação sem palavras. Encaro a garota e ela já está guardando o celular. Ela não nos olha novamente e Erin volta para o seu lugar.

— Obrigada, Erin. — Poppy sorri para a amiga e eu respiro fundo, desviando os olhos dela.

Meia hora depois o médico aparece e diz que Sammy já nasceu saudável e linda como a mãe. Se Rock estivesse aqui, ele não teria dito isso, tenho absoluta certeza.

Esperamos mais um tempo e logo somos levados para o quarto onde

Ivy e Sammy estão. Rock está sentado na poltrona com Sammy em seu peito enquanto Ivy está encarando os dois da cama.

— Ei! — Nós sorrimos para os três e nos dividimos felicitando os papais.

— Ela é linda — Erin murmura segurando Sammy nos braços. Ao me ver de pé, próximo a ela, Erin se ergue e me passa o bebê. — Ela tem os olhos do Rock.

E tinha. Os olhos castanhos eram bonitos e grandes. Ash e Ava amariam Sammy.

Passamos um tempo com eles, mas logo a enfermeira nos manda embora. Danton, Jax e Poppy vão no mesmo carro e eu observo Erin ir até seu carro. Eu me aproximo devagar e pego as chaves da sua mão.

— Ei! — ela grita assustada e eu sorrio dessa vez, diversão dançando em mim. — Você me assustou! Devolva minhas chaves...

— Vamos lá! Vou deixar você em casa.

— Oi? Eu sou a única de carro. Você quer uma carona? — Ela cruza os braços e eu semicerro os olhos.

— Eu vou deixar você em casa e Oscar vai me buscar. Não se preocupe — digo firme e abro a porta do carro do lado do passageiro. — Entre.

— O quê? Não! Eu vou dirigir meu carro, não você. — Erin resmunga batendo o pé e eu aceno, entrando no carro. Passo por cima do câmbio e ela arregala os olhos ao ver que eu estou do lado do motorista.

— Entre, Little Dark. — Aponto para a porta aberta e suas bochechas esquentam, porém pela primeira vez não é de vergonha. Ela estava irritada. Era bonito de se ver.

Afasto o banco enquanto ela entra e bate à porta. Ligo o carro e saio do estacionamento do hospital. Pego meu celular e envio uma mensagem para Oscar, meu motorista.

— Não mexa no celular. — Ela pega o aparelho das minhas mãos e eu a encaro.

— Estou avisando a Oscar.

— Sim, você envia assim que estacionar o carro. — Erin dá de ombros e eu franzo o cenho, mordendo o lábio em seguida.

— Ok, Little Dark. Você vai me fazer companhia enquanto ele chega, está avisada.

— Se eu quiser, sim.

Eu levo o punho à boca e tampo meu sorriso. Erin Campbell é petulante.

Estaciono em frente à sua casa depois de ela me ensinar o trajeto. Erin olha para a casa de dois andares e eu vejo que ela é bonita. Sua família tem dinheiro, pelo visto.

— Tem um cara ali? — questiono assim que vejo uma sombra perto da sua porta.

— Onde? — Sua voz fica alarmada e eu seguro sua perna.

— Não é. Era uma sombra — minto, tentando fazê-la se acalmar. Erin respira fundo e acena, me dando um sorriso pequeno.

Volto a olhar para o lugar e vejo o cara andar para trás. Ele some das minhas vistas e eu fico contrariado. Penso na reação de Erin e começo a me preocupar.

— Por que ficou tão assustada? — questiono encarando sua íris. **A escuridão abraçava minha alma e por mais contraditório que pudesse parecer, eu me sentia iluminado.**

— Eu... — Erin engole em seco e desvia os olhos de mim. Meu celular começa a tocar e ela me entrega, agradecendo ao aparelho pela interrupção.

Oscar me pede a localização e eu dou o endereço de Erin.

— Ah, eu sei onde é.

— Como assim? — questiono rapidamente. Como ele sabe onde Erin mora?

— Easy vai à casa da senhorita Campbell regularmente. Já fui buscá-lo algumas vezes.

O quê? Que diabos Easy vinha fazer aqui?

— Ok. Estou esperando. — Desligo a chamada e jogo o celular na minha frente.

— O que foi? — Erin pergunta franzindo a testa e por alguns segundos eu não entendo sua pergunta, porém percebo meu corpo rígido. Que porra é essa?

— Nada. Oscar já sabe o seu endereço. Ele vem muito aqui?

— Hum, não. Quero dizer, às vezes ele deixa Easy aqui — ela explica com calma e eu a encaro por alguns segundos. — O que foi?

— Você namora Easy?

— O quê? Não! Ele é meu amigo...

— E Tye? Você já ficou com ele?

— Meu Deus, é claro que não! O que deu em você? — ela grita parecendo chocada, e eu dou de ombros.

— Não sei por que está surpresa. Você fica ao redor dos dois, pelo visto.

— Tye sempre está rodeado de mulheres...

— E ele fode todas elas — interrompo Erin e ela abre a boca, sem fala.

— Ok. Porém Tye não me fode. Nós somos amigos — Erin responde me encarando séria. Olho para a sombra novamente, mas não tem nada lá. Fico olhando para fora do carro e escuto a respiração de Erin.

— Olha, eu sei que vocês estão acostumados com mulheres caindo aos pés de vocês, mas eu não sou assim. Jax é o meu máximo de uma possível queda...

— O quê? — Eu me viro encarando seu rosto e posso dizer que agora o meu está tomado por irritação. O Jax, porra? Sério?

— Ele é bonito.

— Eu sou bonito. O Jax é o Jax.

— Oh, meu Deus, acalma o seu ego. — Ela ri, divertida, e eu me inclino cobrindo seu corpo com o meu. — Cameron.

— Eu não sou bonito, Little Dark? — questiono segurando seu cabelo e vendo seus olhos grandes crescerem mais.

— Cameron...

— É só responder à pergunta — digo firme, e ela engole em seco, piscando.

— Você é.

— Sou o quê? — questiono empurrando mais seu temperamento enquanto me inclino, tocando meu peito no seu.

— Lindo. — Sua respiração sai acelerada e eu sorrio lambendo meus lábios.

— E seu tipo, certo? Porque você não fica nervosa com Jax. É comigo. Certo?

— Cameron...

— Certo? — pressiono mais e suas mãos seguram meus braços para não cair contra a porta. Erin engole em seco e suspira, derrotada.

— Certo.

Eu sorrio passando meu polegar contra seus lábios finos. Imagino esmagando sua boca contra a minha, sentindo o gosto dos seus lábios, porém a buzina ecoando no silêncio da madrugada me faz afastar meu corpo do de Erin.

— Vamos lá. Vou deixá-la na porta. — Aceno para a sua porta e saio do seu carro. Entrego suas chaves assim que paramos no carpete da entrada.

— Obrigada — ela murmura engolindo em seco, e eu aceno, pondo o cabelo dela para trás da orelha.

— Para deixar algo claro... — digo devagar ao acenar para Oscar, que parou de buzinar. Olho para Erin e vejo que ela está mordendo sua boca. — Eu voltei a foder minhas funcionárias.

Espero que ela fale algo, mas Erin apenas se vira e entra em casa.

Ando para o carro onde Oscar me espera e sorrio.

Little dark, nós vamos nos divertir.



Nos dias seguintes Erin não vai ao escritório e eu não ousou perguntar a ninguém o motivo. Tye estava tentando pegar o arranjo da música nova que Danton escreveu e eu já tinha feito o solo com Jax.

— Fica perfeito na sua voz — Danton resmunga andando ao redor do salão.

Reformaram a parte superior inteira da mansão. O porão que usávamos para ensaiar agora foi substituído por um salão com sofás, pufes e o estúdio. Danton era nosso produtor nesse álbum e estávamos organizando quem cantaria cada música.

— Eu canto refrões. Entonações mais altas, não uma música inteira — Tye reclama franzindo a testa para Dan. Ele já estava ficando irritado.

— Cara, seria algo diferente. As fãs amariam — Jax murmura perto da porta e eu aceno, encarando Tye.

— Você pode tentar, pelo menos, bundão? — pergunto pegando meu caderno com as músicas que escrevi. — Quero mostrar algumas letras.

— Tá bom.

Tye canta a música tocando bateria e Danton sorri, já começando a produzir. Nós acompanhamos e logo estamos com uma música incrível pra caralho.

— O que achou? — Dan questiona a Tye assim que passa o áudio gravado.

— Foda pra caralho. Vou ser o vocalista daqui para frente — ele murmura fazendo todos nós rirmos.

Repassamos a música um pouco e quando fechamos o arranjo e a melodia, mudamos para as minhas letras. Entrego meu caderno para Danton e os três começam a ler. Fico observando os três mordendo meu lábio e estalando meus dedos.

— Caramba.

— Nossa, cara.

— Porra!

— O quê? — questiono a eles franzindo o cenho. Danton, Jax e Tye pulam em mim e o abraço coletivo faz minha garganta fechar.

— *Obsessão* é dolorosamente incrível — Jax murmura quando nos afastamos. — As outras são tão legais quanto, mas essa é sua alma.

Eu sorrio para os meus amigos, tentando engolir o caroço que surge na minha garganta. Não consigo, por isso continuo sorrindo.

— Canta pra gente — Danton pede me devolvendo o caderno e eu aceno, pegando o microfone. Eu me sento na poltrona e suspiro olhando para as palavras. Meu coração abre e minha voz derrama tudo que há dentro de mim.



06

Erin Campbell

*“Porque eu sei que você é um problema,
e sei que isso não está certo
Mas eu quero você e eu não me canso.”*

Foxes | Wicked Love

Ando pelo corredor e subo as escadas teclando na tela do iPad. Envio duas mensagens para Ivy perguntando se Sammy já pegou o peito e uma para Rock perguntando sobre a reunião que ele marcou com os patrocinadores e apoiadores.

Uma voz rouca que seria a minha miragem no deserto soa fazendo minhas pernas pararem de se mover. Olho para a porta fechada e engulo em seco me aproximando até encostar minhas costas na madeira, tentando absorver a música e a voz de Cameron.

*Era doloroso.
Me faltava o ar e
cortava as batidas o meu coração.
Para alguns eram características do amor,
para mim era apenas obsessão.*

*Não quero me afundar mais uma vez.
Quero viver e vê-los crescer.
Preciso ficar sóbrio.
Preciso amar antes de possuir.
Me ensine.
Por favor, me diga como.*

*Estou nadando contra as ondas,
tentando e tentando.
tentando e tentando.
Porém, quando acho que emergi
novamente sou puxado para o fundo do mar.*

*Me ensine como ser bom.
Preciso vê-los crescer.
Me deixe sóbrio.*

*Eu quero ser bom.
Quero ser tudo para eles.*

*Mas eu não consigo sem você.
Preciso da sua ajuda.
Me deixe sóbrio.
Me ensine como.*

Lágrimas nadam por meus olhos e eu não as impeço de cair. Eu estava chorando por mim, mas também pelo menino quebrado que acabou de derramar sua alma cantando. Sua música tocou meu coração de uma maneira que acho nunca ter sido capaz.

Cameron Davis estava quebrado e eu queria pegar cada caco e guardar dentro do meu coração, colando-os com amor. E eu sei que não deveria.

Nunca.



Dias depois meu celular toca na cabeceira quando passa das dez da noite. Eu suspiro ao ver o texto de Easy e me questiono se ainda estou dormindo.

“Pode descer? Cameron está chamando.”

O que diabos? Suspirando me ergo da cama e caminho até minha janela. Vejo meu amigo parado contra o carro segurando o celular e eu suspiro. O que Cameron quer? E no meio da noite, ainda por cima?

“Estou descendo.”

Troco de roupa e deixo um bilhete para o meu pai avisando que tive que ir ao escritório e que se ele quisesse poderia me ligar. Assim que alcanço a rua, Easy me dá um sorriso de desculpas.

— Ele está bêbado? — questiono franzindo a testa e sinto um pouco

de apreensão apertar meu peito. Será que ele voltou a usar drogas? Meu Deus, não.

— Não — Easy responde castamente e eu entro no carro blindado que ele estava dirigindo.

— Isso é estranho — murmuro ainda confusa, e Easy me olha de lado.

— Você ficou com ele? — meu amigo questiona e eu balanço a cabeça, negando.

— Óbvio que não. Por quê?

— Não sei. Só perguntei. — Ele dá de ombros e eu respiro fundo.

— Pare de perguntas bestas, então.

Easy ri olhando para fora da janela e eu reviro os olhos, encarando o conjunto de moletom simples e sandálias que estou usando. A calça era quentinha e a blusa de mangas longas cobria minha barriga.

Quando Easy estaciona eu seguro minha bolsa com cuidado, ainda traumatizada por Tye tê-la derrubado. Talvez Cameron só queira falar sobre algo da empresa. Isso me dá algo a me agarrar, mas me irrita também. Ele não podia esperar até amanhã, droga?

Easy me guia até a porta e nós entramos. Engulo em seco ao ver Tye, Jade, Danton, Poppy, Jax e Cameron na sala jogados pelos sofás. Easy some pelo corredor e eu fico tentada a segui-lo, mas Tye me vê e pula vindo para mim.

— Ei, Pigmeu. — Ele coloca seu braço sobre meus ombros enquanto Jax grita me cumprimentando. Poppy se ergue e me puxa para um abraço rápido. Danton acena e vira a cerveja nos lábios.

Jade e Cameron ficam parados. Ela olhando para as mãos e ele me encarando dos pés à cabeça.

— O que está fazendo aqui a essa hora? — Jade questiona e eu engulo em seco, nervosa.

— Eu queria saber também — murmuro devagar enquanto Tye fica tenso. Toco seu peito e balanço a cabeça. Olho para Cameron e os seus olhos estão presos em mim. — Posso falar com você?

Ele acena e eu me distancio de Tye, indo para a cozinha. Pego um copo de água e espero Cameron. Bebo o líquido e lavo o copo. Eu me sento diante da mesa e bocejo, sonolenta. Eu não sou uma pessoa da noite. Isso é meio óbvio.

— Você veio. — A voz dele soa perto de mim e eu me viro vendo Cameron inclinado sobre mim.

— O que você quer? — pergunto reunindo saliva em minha boca seca.

— Preciso saber quem diabos inventou que eu estava em um retiro espiritual. — Cameron me olha firme e eu suspiro. Ele descobriu isso hoje? Dias depois de chegar? — Foi uma jogada idiota. Todo o planeta sabe que eu sou um libertino do caralho. Fodo bocetas aleatórias e me drogava em cada oportunidade.

Estou tão confusa quanto à sua rispidez. O que aconteceu? Eu fiz algo? Franzo o cenho e imagino que Easy estava errado. É óbvio que Cameron bebeu.

— Você está insinuando...

— Você fez isso? — Ele coloca as mãos na mesa, me prendendo, e fala contra minha boca pausadamente.

— É óbvio que não. Eu sei da sua reputação — forço as palavras a saírem sem nenhuma gagueira e me sinto vitoriosa.

— Então?

— Então o quê? — questiono olhando para os seus lábios grossos e bem desenhados. Eram rosa e perfeitos. Cameron não merecia ter lábios tão bonitos. Imagino a sensação deles em minha boca e um gemido ecoa.

— Por que você está gemendo?

— Eu não estou — respondo firme sentindo minhas bochechas pegarem fogo. Oh, meu Deus, eu gemi na frente dele.

— Está sim.

— Não, eu não estou — digo mais uma vez e respiro fundo. — Você me tirou da cama para falar isso? — questiono agora irritada.

— Não, foi para isso. — Ele se inclina quase tocando minha boca com seus lábios, porém eu me afasto rápido. Os olhos azuis dele se expandem enquanto os meus fazem o mesmo.

— Você ia me beijar? — questiono em um só folego e sua boca abre e fecha. Cameron Davis está sem reação.

— Você gosta do Tye? — Sua pergunta me pega mais desprevenida do que a tentativa de beijo.

— Não. Por que você está me perguntando isso? Eu falei dias atrás... — Franzo o cenho enquanto suas mãos continuam descansando na mesa, me mantendo presa entre seu corpo.

— Porque eu não fodo com o que é dos meus amigos. Tye disse que não existe nada. Eu perguntei a você agora...

— Eu já falei que não faço sexo sem compromisso. — Minha voz soa calma, mas por dentro eu estava tremendo. Espera, ele perguntou ao Tye? Oh, meu Jesus.

— Você quer um namoro? — Ele ri ao perguntar e eu sinto meu colo e bochechas aquecerem.

— Com você? Não. Eu gosto da minha cabeça livre de chifres — digo me recuperando e empurro seu peito. — Saia. Não me toque...

— Não estou tocando em você. Pelo contrário. — Ele acena para minhas mãos em seu peito e eu as afasto. — Eu não namoro, Little Dark, mas se quiser esquecer seus problemas, minha cama está à sua disposição. Eu prometo que você não vai lembrar nem seu nome.

Suas palavras são carregadas de promessas e eu estaria mentindo se dissesse que eu não me imaginava em seus lençóis com ele tocando meu corpo enquanto eu beijava seus lábios.

— Eu não quero esquecer nada.

Já basta minha mãe esquecendo as coisas. Obrigada, Cameron.

Ele me encara por longos minutos enquanto eu sinto meu coração latejar. Era doloroso lembrar que minha mãe estava se esquecendo de mim e de tudo que viveu.

— Você...

— Vem, Erin, vamos brincar de verdade e desafio — Tye grita da sala interrompendo Cameron e ele se afasta, me deixando passar.

Voltamos para a sala e todo mundo nos encara por alguns segundos, mas param ao ver Tye começar o jogo. Eu me sento ao lado de Tye e Cameron, na poltrona ao lado de Danton. Jax está bebendo uma cerveja na outra poltrona.

— Verdade, eu acho — murmuro assim que Jade pergunta depois que Tye girou a garrafa e ela parou entre mim e ela.

— É verdade que você e Tye dormem juntos? — Jade questiona rapidamente e Cameron arregala os olhos enquanto Jax cospe a bebida e Dan começa a tossir.

— Porra, tá de brincadeira? — Tye murmura franzindo a testa e eu mantenho a calma encarando Jade. Vendo se ela está falando sério. Porém seu olhar diz tudo.

— Você poderia ter me perguntado isso a qualquer momento. E a resposta é não. Eu e Tye somos bons amigos e eu sou muito grata a ele por ter me acolhido. Mas é isso. Nós somos amigos. — Eu sorrio e engulo em seco, me remexendo no sofá ao perceber que a atenção de todos está em mim, incluindo a de Cameron.

— Eu quero falar com você — Tye murmura se erguendo e Jade engole em seco, acenando. Os dois somem da sala e Poppy olha ao redor mordendo o lábio.

— Eu acho que eles vão transar, então continue, Erin — a noiva de Danton murmura e eu sorrio, acenando.

A garrafa gira e para com o gargalo para Cameron. Eu suspiro, nervosa, e o encaro tentando manter a calma e esquecer suas palavras de momentos atrás.

— Verdade ou desafio? — pergunto e deslizo a língua pelo meu lábio. Cameron se remexe e eu o vejo pegar uma almofada e a colocar no colo.

— Desafio — murmura rápido e eu sorrio maliciosa. Ele nunca faria o que vou desafiar.

— Eu te desafio a beijar Jax. Um selinho. — Poppy e Dan gritam

assim que eu termino de falar enquanto Jax ri junto com Cam. Assisto embasbacada a Cameron se inclinar e beijar seu melhor amigo. Cameron pisca para mim enquanto todo mundo ri.

Ele gira a garrafa enquanto eu rezo para que não pare em mim e Deus me concede esse favor, já que ela para em Jax. Poppy sorri para mim e eu rio mordendo o lábio. Assisto aos dois e suspiro.

— Verdade ou desafio?

— Desafio.

— Eu desafio você a me desafiar. — As palavras de Cameron fazem com que eu, Poppy e todos os olhos se arregalem. Jax ri e os dois se olham por alguns segundos. Parecia que eles estavam se comunicando apenas com o olhar. Que diabos é isso?

— Desafio você a beijar de língua a Erin. — Jax ri e eu assisto a Cameron se levantar preguiçosamente. Meu batimento acelera enquanto os meus olhos se arregalam. Cam sorri vendo meu desespero, parecendo amar cada segundo enquanto anda até ficar diante de mim.

— Little Dark, se levante — ele pede devagar e eu me ergo, tentando controlar meu coração e estômago. *Droga, droga, droga.*

Quando meus olhos estão nos seus e sua boca a centímetros da minha, eu sinto minhas mãos suarem. Cameron segura meu cabelo e se inclina juntando nossas bocas. O gosto de menta em sua boca me faz gemer ao sentir sua língua deslizar pela minha. Ele segura minha cintura e puxa meu corpo contra o seu peito. Eu relaxo segurando os seus braços e gemo ao chupar seu lábio inferior. Não sei se passam segundos, minutos ou horas, apenas sei que nós nos beijamos e gememos de pé, na frente de todos.

Cameron afasta seus lábios dos meus e abro meus olhos vendo o rosto bonito demais para minha sanidade fixo em mim, me encarando com desejo em sua íris. Ele se inclina novamente e escova os lábios em meu ouvido.

— Qual é o seu nome?

“Qual é o seu nome?”

“Eu não sei!”

“Por favor, me diga seu nome.”

“Eu não sei. Eu juro que não sei.”

O desejo que flui pelo meu corpo vira pó e meu coração desacelera a ponto de parar. Volto a me sentar, tentando controlar meus sentidos. Não encaro nossos amigos, mas sei que todos estão chocados.

— Hum, é... — Poppy começa a falar, mas Jax gira a garrafa seguindo com a brincadeira. Quando ela para diante de Poppy ela sorri esquecendo o clima.

— Verdade — ela responde assim que ele lhe dá as opções.

— É verdade que você e Danton planejam ter bebês ano que vem? — Jax questiona enquanto eu olho entre Poppy e Danton como todo mundo presente.

— Não! De onde tirou isso? A Dark Star está no auge. Eu tenho meu emprego e ainda vamos nos casar. Tudo tem seu tempo — ela responde firme sorrindo para Danton, que acena para suas questões.

Dan começa a falar, mas eu olho para minhas mãos tentando esquecer a recordação de minutos atrás. Foi a primeira vez que mamãe ficou tanto tempo sem lembrar quem era. Ela chorava muito. Estava assustada. Porém, quando papai chegou do trabalho, ela se acalmou e dormiu em seus braços.

Vejo pés diante dos meus e ergo a cabeça. Cameron estende a mão para mim e eu espero o que quer que ele queira dizer.

— Vamos ali. — Cam acena para o andar de cima e eu engulo em seco olhando para Dan, Poppy e Jax. Eles não nos observam e por isso eu sigo minha intuição e pego na mão de Cameron.

Eu não sei se é o certo, mas, pela primeira vez, eu não estava disposta a deixar de fazer algo por ser errado.



07

Cameron Davis

*“Então, tire todo o meu pecado
Dê-me uma oração doce em meus lábios
Eu quero fazer amor com você.”*

Barcelona | Cure

O vazio dentro dos olhos de Erin desde o momento em que as palavras deixaram minha boca me acerta no estômago a cada segundo. Era o mesmo vazio que eu via no espelho. Eu odiava saber que eu fiz sua alma se desconectar.

— Eu não vou transar com você — Little Dark diz de maneira firme e eu sorrio acenando. Seguro sua cintura e, devagar, eu a empurro para frente. Abro a porta do meu quarto e nós entramos.

— Quer falar? — questiono ao me sentar na minha poltrona e cruzar minhas pernas na altura dos tornozelos.

Erin anda pelo quarto olhando para todos os lugares como se não tivesse estado aqui recentemente. Ela olha cada foto dos meus irmãos, minhas e dos meninos. Erin para diante de um quadro e eu engulo em seco quando seus dedos deslizam pela tela pintada à mão. Era a única coisa que eu tinha dela. Eu não conseguia me desfazer.

— Falar o quê? — Ela se vira depois de minutos e eu coloco minhas mãos cruzadas atrás da cabeça.

— O motivo — digo entre linhas e ela arregala os olhos, entendendo.

— Não. — Sua resposta rápida me diz mais do que se ela tivesse feito um discurso.

— Sim, você quer. Ninguém sabe e você está sufocando. Conta para mim, Erin. Eu vou guardar seu segredo. Sou bom nisso — prometo encarando seus olhos tão únicos que deixavam tudo transparente.

Erin fica em silêncio e anda até meu closet. Ela entra no lugar e quando sai está com um casaco meu que custa em média seu salário. Erin o veste e eu semicerro os olhos, vendo o blusão alcançar suas coxas.

— Estou com frio. Alguém me tirou de casa à noite e eu não tive tempo de me arrumar. — Ela dá de ombros, respondendo minha pergunta silenciosa, e eu sorrio.

— Por que veio?

— O quê? — Erin se vira e me encara confusa.

— Por que você veio? É simples. Você poderia ter negado. Não vir...

— Para ser despedida? Não, obrigada. — Ela revira os olhos e eu me ergo, andando até ela. Erin anda para trás até suas pernas colidirem com a cama. — Não me beije novamente.

— Você que me beijou.

— Eu não! Você fez aquele desafio. Você queria isso, não eu.

— E você não gostou? — Arqueio minha sobrancelha e Erin ergue o queixo, em atrevimento.

— Não. — Ela balança a cabeça e eu sorrio, divertido com sua tentativa de mentir.

— Você gemeu na minha língua, Little Dark. Quem você quer enganar? — pergunto sério e ela engole em seco. Eu me inclino e deixo meus lábios sobre os seus. — Me peça.

— Nunca — ela murmura, mas suas pálpebras já estão fechadas e suas mãos em meus ombros.

— Você quer. Peça. — Minha voz mais firme a faz estremecer e eu sorrio quando ela engole em seco.

— Me beije, seu maldito.

E eu faço isso. Meus lábios colidem com os dela enquanto eu seguro seu rosto. Sua língua lambe a costura da minha boca enquanto eu tento morder seu lábio. O gosto bom de cereja me faz gemer. Erin me puxa em direção à cama e nós dois nos deitamos. Suas mãos seguram meus cabelos e ela geme chupando meu lábio. Eu me acomodo entre as pernas dela enquanto continuo beijando-a com fome e desespero. Erin geme me fazendo ficar duro e eu me esfrego contra sua barriga, fazendo nossos gemidos ecoarem pelo quarto. Um sorriso cresce em meus lábios quando ela se afasta.

— Você roubou meus beijos — Erin murmura, à procura de ar, e eu seguro suas mãos acima da sua cabeça enquanto distribuo beijos em seu queixo, nariz e lábio.

— Eu peguei o que me ofereceu. Seus beijos são meus agora, Little Dark.

Ela morde o lábio e eu pego a carne dos seus dentes e chupo devagar, lambendo. Seus punhos ficam tensos entre minhas mãos e eu beijo sua bochecha, indo para sua orelha.

— Eu preciso ir.

— Por quê? Durma comigo. — As palavras parecem irreais. Eu nunca dormi com ninguém. Nunca quis dormir com outra pessoa na minha cama. Eu estava carente, obviamente. Nunca me imaginei carente, mas cá estou pedindo para minha funcionária dormir comigo. Sem sexo.

— Você não quer dizer isso...

— Eu quero.

— Ligue para elas — Erin murmura contra meus lábios e eu me afasto um pouco para encarar seus olhos.

— Elas?

— As garotas que você fode.

— Se eu as quisesse aqui, elas estariam. Não duvide um segundo disso — digo de maneira firme e ela engole em seco, desviando os olhos de mim. — Fique.

— Cameron.

— Não me faça implorar.

— Tudo bem.

Eu me ergo do seu corpo e tiro minha camisa. Erin arregala os olhos ao ver meu peito e eu sorrio. Meu braço era fechado com tatuagens, mas meu peito era liso. Tão branco quanto uma folha de papel. Seguro minha calça jeans e ela balança a cabeça.

— Você não vai... Cameron! — ela grita me repreendendo quando fico apenas de cueca.

— Eu durmo assim e você também. Lembra que eu vi você só de calcinha, certo? — pergunto voltando para a cama e ela engole em seco, corando. Eu puxo o casaco fora do seu corpo e depois começo a puxar sua

calça.

— Sai. Eu não vou ficar pelada de novo. — Ela ri empurrando minhas mãos e eu sorrio.

— Tá, tá. Desisto. — Ergo minhas mãos e caio ao seu lado, puxando a coberta sobre nós. Desligo a luz e escuto a respiração dela ecoar. — Diga algo que ninguém sabe.

— O quê?

— Algo que ninguém sabe — repito encarando a escuridão com os braços atrás da cabeça. Erin respira fundo e eu espero por alguns minutos a sua resposta. Quando acho que ela dormiu, suas palavras chegam.

— Eu já fiz minhas malas dezenas de vezes para ir embora. Eu sempre digo a mim mesma que estou apenas me organizando para uma possível viagem. Eu me engano também, então, isso é algo que realmente ninguém sabe. Nem eu mesma.

A voz dela está embargada e isso faz com que eu me sinta triste por ela. Por que ela precisa ir embora? O que a faz mentir para si mesma? Várias perguntas rondam minha mente, mas as empurro de volta.

— E você?

— Eu o quê?

— Me conte algo que ninguém sabe...

— Todo mundo sabe tudo sobre mim. Eu sou uma figura pública, lembra?

— Cameron, eu sou a pessoa que trabalha com a imprensa e juro que eles não sabem tudo sobre você — Erin fala rindo e eu sorrio diante disso.

— Eu já fui apaixonado — digo rapidamente e Erin fica em silêncio. — Ninguém sabe. Faz muito tempo.

— Amar dói. — Erin suspira ao confessar e eu seguro sua mão no meio da cama.

— Não. Amar não dói. As pessoas que causam dor. Quando você encontrar alguém disposto a não te machucar, isso é amor.

— Não concordo. Danton e Poppy se amam, porém ele a fez sofrer.

Doeu. A humilhou diante de todos. Amar dói, pois nem sempre podemos nos impedir de magoar quem amamos.

— Danton magoou Poppy tentando me manter inteiro. Ele pesou dois amores e quando ele viu que eu era o mais fraco ele me escolheu. Para Dan, Poppy poderia aguentar, eu não — digo firme e Erin se remexe, fazendo o barulho dos lençóis alcançar meus ouvidos.

— Não conheço você a fundo, Cameron. Sei da sua imagem, dos seus problemas, da sua família. Eu não conheço seu coração completamente. Mas eu sei de uma coisa, você não é fraco. Passar por tudo isso e estar aqui é questão de força.

— Eu sinto que você sabe de tudo e eu não sei de nada. Está pronta para falar? — questiono mudando de assunto e escuto sua respiração acelerar. — Beijar ou falar?

— Beijar.

— Eu sabia que você imploraria — eu digo rindo e Erin bate em meu braço.

Eu não entendia o motivo de estar tão à vontade com ela. Eu a conheço há alguns dias, mas pareciam anos. Erin está na minha cama e não está nua. Isso era grande coisa.

— Você está pensando no mesmo que eu?

— Depende. O que é?

— Que é louco estarmos assim. Não nos conhecemos. — Sua voz baixa e ela parece indecisa.

— É, estamos pensando o mesmo.

— Acho melhor eu ir para casa — Erin resmunga se mexendo e eu me sento, não impedindo-a de sair. Porque ela estava certa. Não nos conhecemos, não deveríamos estar assim.

— Eu te levo — digo me erguendo depois de acender a luz.

Visto minha roupa e pego meu casaco colocando sobre os ombros de Erin. Nós saímos do quarto e ficamos em silêncio até sair de casa. Todo mundo estava longe de ser visto, por isso saio com Erin sem falar com os meninos.

— Onde Easy está? — Erin pergunta olhando ao redor e eu dou de ombros destravando meu carro. — Mas ele precisa ir...

— Vai ser rápido. Você mora perto.

— Sim, moro, mas...

Easy aparece nesse momento e Erin relaxa na presença do nosso chefe de segurança. Ele era o dobro de mim e parecia um monstro ao lado de Erin. Easy não me vê e abraça a menina que estava na minha cama minutos atrás. Sei que ela disse que os dois eram apenas amigos, mas eu não acreditava nisso.

— Já podemos ir?

— Eu vou deixá-la — digo interrompendo-o e ele se afasta de Erin rapidamente, ficando alerta.

— Cameron, vou seguindo-o. — Ele se afasta antes que eu negue.

— É o trabalho dele — Erin murmura enquanto entramos em meu carro.

— Eu sei.

Ficamos em silêncio até chegar à sua casa. Seguro o volante sentindo o desconforto de Erin. Tivemos um bom momento, eu não queria que acabasse assim. Era ridículo, mas inevitável. Olho para a casa de dois andares e escuto a porta dela abrir. Seguro sua coxa abruptamente e Erin me encara.

— Até amanhã, Little Dark.

— Até, Cameron.

A handwritten signature in cursive script that reads "Erin Campbell". The ink is dark and the handwriting is fluid, with the first letter 'E' being particularly large and stylized.

Só um motivo. Me diz.

Eu não tinha. Por que eu o beijei de volta? Por que eu fui para o seu quarto? Por que eu o deixei me beijar novamente? Por que eu quis dormir na cama dele? Por que agi de modo tão imprudente?

Por algumas horas eu esqueci que diante de mim não era apenas um homem bonito com um ar de mistério e perigo. Ele era Cameron Davis. Ele era um deus do rock que todos se curvavam. Ele era a personificação de um anjo com a aura de um demônio. Cameron estava longe demais e eu nunca poderia alcançá-lo. Nem com beijos de tirar o fôlego.

Na manhã seguinte eu aviso a Rock que ficarei trabalhando de casa. Os meninos pediram uma reunião para marcarmos as datas das entrevistas com revistas e TV. Eles estavam a alguns meses de finalizar seu terceiro álbum e o mundo estava ansioso por isso.

— Erin! — papai me chama da porta e eu me ergo. — Almoço, querida.

— Desculpe, esqueci. — Sorrio para diminuir sua irritação. Papai odiava meus hábitos alimentares. Eu não tinha hora para comer e isso o enfurecia.

Desço junto com ele e mamãe está na sala vendo TV. Eu me aproximo dela para cumprimentá-la, mas assim que a vejo sei que não é mamãe que está no *mood*.

— Oi! — ela murmura me encarando e olha ao redor atrás do meu pai. Assim que ela o encontra seu corpo relaxa.

— Oi.

Eu me afasto, deixando os dois a sós, e logo papai aparece. Ele sorri castamente e eu me forço a comer, mesmo sem apetite. Quando termino, meu pai segura minha mão e a acaricia.

— Erin...

— O que foi, papai? — questiono descansando meus talheres no prato de porcelana. Ele foi um presente que mamãe se deu anos atrás. O conjunto era bem caro, e ela amava.

Encaro os olhos escuros que herdei dele e mesmo antes que as palavras deixem sua boca eu sei o que ele vai falar. Meu coração se aperta e eu finjo ser forte.

— Eu sinto muito, Erin, mas acho que o momento de levar sua mãe para o hospital chegou. — Papai aperta minha mão e eu pisco, vendo que não

adianta apenas fingir ser forte. Eu preciso ser. — Está mais perto do que imaginávamos. Hoje de madrugada ela ficou com muita falta de ar. Eu tive que pedir ao Doutor Sullivan para vir aqui. Não é mais algo que posso adiar. É melhor para ela.

Meu corpo lateja e os olhos do meu pai o entregam. As lágrimas não derramadas fazem as minhas caírem ininterruptamente.

— Ela não vai voltar mais? — questiono olhando ao redor da casa, e ele balança a cabeça.

— Não. Infelizmente, não, querida.

Os pedacinhos do meu coração se partem mais uma vez e eu sufoco um soluço me erguendo. Corro escadas acima e desabo em minha cama tremendo. As lágrimas caem sem pedir permissão e meu corpo estremece a cada vez que imagino mamãe saindo de casa para não mais voltar.

Eu não estava pronta. Acho que eu nunca estaria.



Duas semanas depois meu pai está segurando minha mão enquanto mamãe dorme tranquilamente no quarto de hospital. Minhas lágrimas estão presas e eu espero meu pai parecer mais forte para que eu desabe. Infelizmente, ninguém parecia mais devastado que ele. Eu era egoísta.

— Vá trabalhar, Erin. Está tudo bem. — Ele beija meus cabelos e eu me aproximo da minha mãe com o coração nas mãos. — Ela está mais confortável aqui. Tem pessoas para cuidar dela vinte e quatro horas por dia. Podemos entrar a hora que quisermos. Vai ficar tudo bem.

Mas não ficaria. Porque mamãe não voltaria para casa.

Encaro seu rosto pacífico e passo as mãos pelo seu cabelo loiro. Ela o cortou antes de descobrirmos sua doença. Ela estava tão feliz. A moça do salão fez uma maquiagem nela e papai a beijou longamente depois que chegamos.

— Mais tarde eu volto, mamãe — murmuro e beijo sua bochecha.

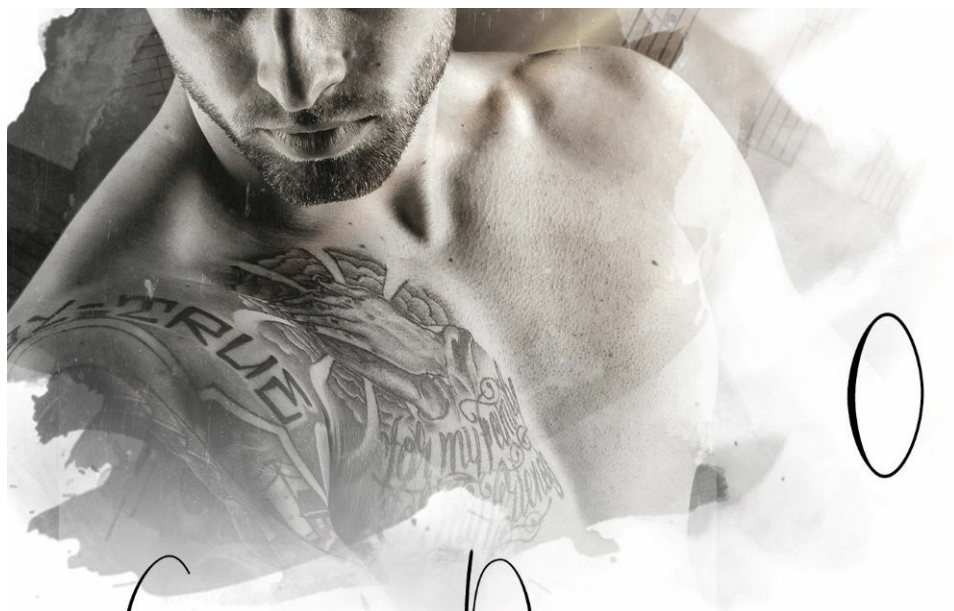
Viro para o meu pai e o abraço apertado. Suas lágrimas molham minha camisa e eu soluço, apertando seu corpo muito mais.

— Eu sinto muito, papai. Eu daria tudo para tirar essa dor do senhor — digo baixinho, e ele soluça.

— Você é como sua mãe, Erin. Vocês duas são tudo para mim.

— Eu sei. E você é nosso ar. Ela te ama. Sempre.

— E eu a amo. Sempre.



08

Cameron Davis

*“Esqueça o que eu falei
Não era o que eu queria dizer
E não posso retirar o que disse.”*

Harry Styles | Falling

Assim que eu passo da porta com Ash e Ava, eles gritam por Erin. Vejo a garota de costas e quando ela se vira seus olhos escuros estão inchados, e seu nariz, vermelho. Os meus irmãos parecem não perceber e apenas se jogam nos braços dela.

— Ei, como vocês estão? — Ela beija os dois sorrindo, mas o gesto não alcança os seus olhos. — E Sammy?

— Eu segurei ela! — Ash grita fazendo Erin rir enquanto Ava explica como Sammy chora ao tomar banho.

— Ei! — Danton e Poppy aparecem e meus irmãos beijam Erin, indo para eles depois. Erin se ergue e enfia as mãos dentro do jeans, se virando para me encarar.

— Bom dia! — Ela sorri e eu me aproximo até ficar perto o suficiente.

— O que aconteceu? — questiono firme e seu sorriso cai por um segundo, mas Erin balança a cabeça.

— Nada. Eu vou subir. A maioria das pessoas já chegou para a reunião — ela muda de assunto rápido enquanto se afasta. Nossa reunião tinha sido adiada por alguns dias enquanto tentávamos escolher as músicas do álbum. Foi em vão. Ainda precisávamos trabalhar algumas. Eu suspiro enquanto observo Erin se virar e subir as escadas, fugindo de mim.

Não conversamos depois da noite em que nos beijamos. Eu precisava mudar isso.

— O que está havendo? — Tye pergunta aparecendo e eu semicerro os olhos. — Você fez algo a Erin?

— Por que, cara? Ela disse que vocês são apenas amigos...

— Sim, nós somos. O que deu em você? — ele questiona franzindo a testa e erguendo as mãos. Olho para meus pulsos e os vejo apertados. Droga.

— Nada...

— Você não sabia? Os dois se beijaram naquela noite do desafio — Jax murmura sentado no sofá e Tye me olha como se eu tivesse acabado de socar sua cara.

— Não faça isso.

— Não faça o quê? — pergunto me aproximando e inclinando meu pescoço.

— Ela não é Eloise ou as *groupies*...

— O que Eloise tem a ver? Você, por acaso, está fodendo Erin? — questiono tentando imaginar Erin mentindo. Se ela mentiu sobre eles... eu nem sei o que diabos eu estou pensando, porra.

— Eu nunca fodi Eloise. Isso era coisa sua, de Danton e Jax. Não encontrei meu pau no lixo, caralho! — ele grita chamando atenção e eu me aproximo mais, ficando sobre seu rosto.

— Erin é assunto meu. Eloise, não.

— Eu vou matar você.

— Por quê?

— Porque você vai quebrá-la. É por isso.

Tye se afasta e eu fico parado sem conseguir segui-lo ou responder algo gritando. Eu vou quebrá-la? Que porra é essa?

— Não entenda merda. Tye ama Erin como eu amo Summer e Sophie — Jax resmunga sobre suas irmãs ainda sentado em seu lugar e eu me viro para o olhar. — Você parece bem fodido, Cameron.

— Eu estou bem.

— É sério? Então, me conta — Jax se ergue e anda até mim completamente sério. — Por que diabos você estava com os punhos fechados, pronto para atacar Tye, seu amigo e irmão?

Engulo em seco tentando encontrar a resposta para sua pergunta, mas afasto isso balançando a cabeça.

— Me irrita que ele...

— A proteja logo de você? — Jax completa minha fala e eu o encaro por alguns segundos. Desisto e aceno, concordando.

— Eu não vou magoá-la.

— É o que todos os homens falam antes de magoar.

Jax some da sala e eu subo as escadas procurando Erin ou meus irmãos. Encontro os gêmeos brincando na sala de jogos com Dan e Poppy. Passo reto e subo as escadas para o escritório. Quando eu entro no lugar todos os patrocinadores se calam e me cumprimentam. Eu não dou a mínima para o que eles pensavam, estava escrito pelo rosto de cada um o quanto sentiam pena do fodido drogado aqui.

Eu me sento em meu lugar, observando Erin de braços cruzados perto da janela. Seu olhar ainda é vazio e seu rosto estava menos inchado, porém eu ainda via resquícios de choro.

— Posso me sentar aqui? — A voz feminina me faz virar e eu encaro Sandy. Ela era a atual representante do grupo Danger, uma empresa de tênis conhecida mundialmente. Era nova demais para o cargo, mas quando se é filha do dono as coisas mudam.

— É claro.

Danton entra na sala com Tye e Jax rindo e brincando uns com os outros. Por último Rock aparece quando todos estão em seus lugares.

— Bom dia! É um prazer ter todos vocês aqui. É também muito satisfatório dizer que nosso garoto está bem e de volta. Cameron Davis. — Rock sorri para mim, orgulhoso, e eu aceno para as pessoas que sorriem e batem palmas.

— Obrigado.

Eu me desligo da reunião e fico com os olhos presos em Erin, que está sentada diante de mim. Ela participa da conversa pontuando várias coisas e suas ideias são aceitas por todos. Sandy fica me cutucando e murmurando coisas que sinceramente eu nem ouvi, mas sorri e acenei.

— Você pode buscar um copo de água? — Sandy questiona com um tom de voz pouco educado e eu me viro para ver se ela está falando comigo, porém a voz de Erin ecoa antes.

— Eu não sou sua empregada. A água está atrás de você e os copos também — Erin fala mordaz e eu fico chocada ao vê-la, pela primeira vez, agir assim.

— Nossa... — Sandy murmura olhando de Erin para mim e eu olho para ela.

— É só se levantar, Sandy.

Ela vai buscar sua água e com alguns minutos a reunião acaba. Todo mundo se despede e só ficamos na sala eu, Erin, Rock e os meninos.

— A capa do álbum pode ser algo desenhado à mão ou uma foto de vocês... — Erin resmunga tecendo no seu iPad e eu cruzo meus braços, a observando.

— Eu acho que *Obsessão* pode ser a música que dará título ao álbum...

— Não — corto a voz de Danton e ele me encara. — Não.

— Por quê? — ele pressiona, se inclinando e descansando seus cotovelos na mesa. — Ela é incrível. Todos aqui já a escutaram e amaram... quero dizer, Erin não...

— Eu escutei — ela o interrompe e engole em seco ainda olhando para o aparelho infernal que anda com ela para todo lugar. — Quando estavam trabalhando dias atrás, e sim, eu acho a música incrível. Porém Cameron está certo em não querer.

Erin respira fundo e ergue os olhos para todo mundo, menos eu.

— Por quê?

— Por que, Cameron? — Ela se vira para me olhar e seus olhos vagos me acertam no estômago.

— Eu não vou vender minha alma.

— Você... o que diabos você está falando? — Rock ecoa visivelmente confuso e eu respiro fundo.

— Não quero que as pessoas achem que estou usando minha dependência química para vender. Não é o caso, e nós sabemos, mas o público e a crítica não — digo respondendo todo mundo enquanto Erin

abraça o iPad.

— Cameron...

— Tem outras músicas. Eu tenho certeza de que são tão boas quanto — Erin murmura para Tye e ele semicerra os olhos.

— Boas, não incríveis. Precisamos de algo incrível.

— Vamos escrever a incrível, então — digo firme e Danton respira fundo junto com Rock e Jax. Tye continua encarando Erin e seu olhar amolece com alguns segundos.

— Lá fora. — Ele acena para a porta e ela engole em seco, seguindo-o.

— Cara, relaxa — Jax resmunga para mim enquanto eu fico rígido observando os dois saírem. Rock se vira, parecendo ter ouvido Jax.

— Erin? Fora dos limites — ele afirma sério e eu reviro os olhos.

— Ok, papai — digo irônico e Rock se inclina sobre a mesa.

— Essa menina carrega merda que você não faz ideia. Nem você nem ela estão prontos para isso.

— Eu não quero nada com a Erin, droga. Que inferno! Primeiro Tye, agora você? — grito me erguendo e escuto a porta abrir. Erin me encara parada e entra andando até seu lugar de antes.

— Podemos continuar? Eu preciso da resposta sobre a capa. Se vão ser fotos, então, preciso marcar uma sessão. — Ela volta a teclar no iPad enquanto eu escuto meu coração batendo em meus ouvidos.

— Marque a sessão de fotos. Precisamos renovar realmente. Daqui para a próxima semana Danton e Cameron terão escrito a música e poderemos ver com exatidão como faremos o projeto gráfico.

Rock libera todos nós e Erin se ergue andando para o seu escritório. Penso em segui-la, mas realmente não vejo o ponto. Falei a verdade. Eu não quero nada com nenhuma garota. Eu não quero complicação para minha vida e uma garota é sinônimo disso.



Tye e Jax me observam enquanto peço refrigerante no bar da boate. O lugar é restrito e apenas pessoas autorizadas entram aqui. Eu queria sair de casa. Fiquei andando pelo quintal da casa, fui para o jardim, mas, ainda assim, eu estava me sentindo sufocado. Tye e Jax sugeriram a boate, então viemos. Porém meus amigos ainda estavam em dúvida sobre minha dependência.

— Olha quem está aqui. — O cabelo loiro de Eloise aparece e eu sorrio. Ela abraça cada um de nós e para em Tye quando ele não retribui o abraço com entusiasmo. — Baby, águas passadas, por favor.

— Você brincou com algo sério.

Eloise era nossa assistente e morava conosco na mansão. Nós nos conhecemos desde adolescentes e podia se dizer que ela era parte da família. Porém, depois que ela inventou uma carta de uma garota afirmando estar grávida de Tye, ele tinha decidido despedi-la e mandá-la embora. Tye é muito tranquilo, mas aquela carta tirou seu sono por algumas noites. Ele não perdoou Eloise pela brincadeira.

— Já pedi desculpas. — Ela torce o lábio e ele acena, pegando uma cerveja. — Você está bem? — Eloise se vira para mim e toca meu peito, esfregando seus seios em mim.

— Ótimo.

Dou um gole no refrigerante e Jax recebe a atenção dela. Eu me viro, vendo Easy de pé mais ao longe, nos observando. Eu sabia que tinha alguns seguranças ao redor também. Rock não nos deixava sair sem eles.

— Você quer se divertir, amor? — Eloise questiona gritando sobre a música e Jax a puxa pelo braço com os olhos furiosos assim que a escuta.

— Você está de sacanagem? Está realmente oferecendo droga a ele? — Jax grita no rosto de Eloise e eu arregalo os olhos, porque eu não tinha levado por esse lado. Pensei que fosse sexo. — Até quando, Eloise? Quando

você vai crescer e mudar? Porra, muda!

— Me deixa, Jax! Cameron já é bem grandinho. Nós sabemos que ele só foi para a reabilitação porque você e Danton o empurraram...

Suas palavras estalam em minha mente e eu a encaro de perto, tentando ver algum tipo de brincadeira, mas era realmente o que Eloise achava. Eu pensei que ela nos conhecia. Que me conhecia, mas eu estava errado.

— Você está completamente errada... eu fui porque amo meus irmãos e quero o melhor para eles. Ser um drogado filho da puta não é o que eles merecem. Saia daqui, Eloise, e quando nos vir em algum lugar, passe reto.

Eloise engole em seco e se afasta me fazendo engolir minha bebida. Os meninos apertam meu ombro e nós três relaxamos. Em alguns minutos Danton chega com Poppy e Jade e nós curtimos juntos. O casal some em algum momento e realmente eu não queria saber o que eles estavam fazendo e onde estavam.

Observo a multidão ao lado de Tye, Jade e Jax. Meus olhos capturam o chefe de segurança e eu caminho até ele, descartando meu copo.

— Sr. Davis, você precisa de algo? — ele grita acima da música e eu aperto meus olhos, acenando.

— Me leve para a casa dela — peço rapidamente e Easy me encara completamente sério. Seus olhos nem mesmo reconhecem o que acabei de dizer.

— Para a casa de quem? — ele questiona, mas ele sabe quem. Eu sorrio e bato em seu ombro duas vezes.

— Você sabe quem.

— Ela deve estar dormindo...

— Eu não pedi sua opinião. Eu mandei que você me leve até lá.

— Tudo bem.

Ele avisa aos seguranças que estamos saindo e logo estamos dentro do carro. Easy abre a boca e a fecha diversas vezes. Se eu tivesse com tempo e saco eu o mandaria desembuchar. Infelizmente eu não estava.

Aperto a campainha da casa de Erin, esperando que seu pai atenda e mande que eu vá me foder, porém depois de chamar três vezes quem aparece é a menina bonita de cabelos longos.

— Cameron? — Erin esfrega os olhos e eu dou um passo para dentro da sua casa, fechando a porta nas minhas costas. — O que você... — Ela franze as sobrancelhas e seu perfume doce atinge meu nariz.

— Me deixe ficar.



*“Quando você aparece todas as noites
E me diz que você me quer
Mas é complicado, tão complicado.”*

Astrid S | Hurts So Good

Eu ainda estou dormindo, por isso demoro a entender o que Cameron está dizendo. Seus olhos claros estão fixos em mim. Meu peito martela dor quando imagino que ele voltou a beber ou usar drogas. Ele não faria isso.

— Você bebeu? — questiono abraçando meu próprio peito e Cameron olha para os seus pés, sem responder. — Você não deveria ter vindo aqui — digo rapidamente ao lembrar suas palavras mais cedo.

Eu não quero nada com a Erin.

Ouvir essas palavras saírem da sua boca doeu muito e pelo resto do dia eu tentei entender a dor. Por quê? Cameron não é alguém importante para mim. Ele é um desconhecido. Um dos meus chefes. Nada mais. Certo? Mas então, por que olhar para ele parecendo destruído está me deixando mal? Por que eu lutei contra as lágrimas hoje ao continuar a reunião como se não tivesse o ouvido?

— Eu sei — ele responde depois de alguns minutos e se aproxima de mim até estarmos contra a parede. — Eu não sei por que eu continuo voltando para você. Por que você me fascina tanto... eu não sei. — Suas mãos tocam minhas bochechas e eu estremeço ao sentir sua respiração contra minha pele.

— Você não quer nada comigo, lembra? — Eu sinto o gosto ácido em minha língua assim que digo isso. Cameron me encara e suspira, olhando dos meus olhos para a minha boca.

— Não. Eu não quero — ele sussurra e eu tento me afastar, mas Cameron me segura. — É pior; eu preciso de você, Little Dark.

Meu coração acelera mais batidas e meu estômago esquentava e esfriava graus absurdos e inimagináveis. Meus olhos se arregalam e Cameron morde o lábio grosso e macio.

— O que isso quer dizer? — questiono piscando e tremendo sob suas mãos.

— Que eu sempre vou voltar. É o que parece, certo?

Cameron murmura olhando diretamente para os meus olhos, e eu sei que ele vê minha alma, porque é exatamente isso que eu vejo na sua íris verde. Cam se aproxima juntando nossos corpos enquanto ainda segura meu rosto. Ele se inclina sobre mim e quando sua boca está a segundos de tocar a minha, eu encaro seus olhos.

— Eu não quero que você precise ir para depois ter que voltar.

Então ele me beija. Com tanto carinho e afeto que nossas bocas deslizam uma pela outra em sintonia e prazer. Lentamente ele morde meus lábios e eu chupo sua língua. Devagar suas mãos saem do meu rosto e derivam pelo meu corpo até segurarem minha bunda. Cameron me ergue no ar e eu envolvo seu corpo com minhas pernas. Minha camisola sobe pelas minhas pernas e eu respiro fundo quando sua boca muda para o meu pescoço.

— Tão linda, porra.

Cameron geme contra minha pele e balbucia coisas parecidas sempre amaldiçoando. Nós nos afastamos em algum momento e ele me abraça enquanto minha cabeça descansa em seu peito, bem em cima do seu coração.

Nós dois subimos as escadas e eu olho para o quarto dos meus pais, agora vazio. Papai foi passar a noite no hospital com mamãe. Ele relutou muito, temendo por Toby, mas eu o tranquilizei.

— Onde estão seus pais? — Cameron questiona assim que eu fecho a porta do meu quarto. Ele olha ao redor e anda até meu mural com fotos.

— Dormindo fora — digo uma meia verdade e me aproximo, vendo-o tocar uma foto onde eu e meu pai estávamos juntos. Era minha formatura.

— Você parece com seu pai — Cam murmura e eu aceno, pois é a verdade. Mamãe costumava dizer que ela era um girassol enquanto papai e eu éramos rosas pretas, únicos.

— Então, você precisa tomar banho? Ainda está bêbado?

— Não bebi. E sim, eu preciso de um banho.

Cameron se afasta do mural e eu o entrego toalha limpa. Quando a porta do banheiro se fecha eu me sento na cama esperando. Minutos depois eu pego meu celular vendo que a tela está acesa.

“Você disse que não tinha ficado com ele.”

“Eu fiquei com ele depois de dizer isso.”

“Você vai ficar bem com ele?”

“Claro. Eu sei lidar com Cameron.”

“Você dizia isso a si mesma com Toby também?”

“Uau, Easy. Os dois são diferentes. Você sabe disso. Você conhece Cameron muito mais que eu.”

“Ele não é uma pessoa má como Toby, eu sei. Porém ele é um fodido rockstar. Por enquanto ele está aqui, e depois, Erin? Quando a nova turnê e shows começarem?”

Eu não o respondo. Meus dedos suam e minha garganta seca. Easy está certo. Eu odiava admitir isso.

— Quem é? — Pulo ao ouvir a voz de Cameron e me viro vendo seu corpo coberto por uma cueca boxer preta. Seu peito ainda está um pouco molhado e seus cabelos acobreados estão pingando.

— Easy — digo em um suspiro e Cameron se aproxima. Ele se senta na minha frente, na poltrona, e me encara sério.

— O que ele quer?

— Nada...

— Eu o mandei embora. Se ele está mandando mensagens pra você eu tenho uma ideia de que ele não cumpriu minha ordem. O que ele quer? — Cameron parece bem sério agora e eu queria que não estivesse.

— Saber se eu ficaria bem com você. Ele é meu amigo, Cameron. Ele se preocupa...

— Eu faria mal a você?

— Você sabe que não quis dizer isso...

— Então o quê? — Cameron continua me encarando e isso começa a me deixar irritada.

— Se está tudo bem você ficar aqui, comigo. Ele não sabia que tínhamos ficado. É só isso — digo exasperada e ele acena, estalando os dedos

das mãos.

— Easy e Tye não serão um problema. Certo? — Seus olhos alcançam os meus e eu caio na cama, fechando as pálpebras. Cameron cobre meu corpo com o seu e me olha. — Erin.

— Não sou mais a Little Dark? — questiono arqueando a sobrancelha e ele se inclina beijando o topo dos meus seios.

— Quando é obediente.

— Eu não gosto de ser obediente.

— Responde, doçura.

— Não, Cameron, Easy e Tye são meus amigos. Eles aceitam minhas decisões.

— Eu acho bom.

— O quê? — questiono diante do seu tom incisivo e ele sorri de lado, porém o gesto não alcança seus olhos.

— Porque nada fica entre mim e o que eu quero. Você é o que eu quero, Little Dark. — Sua boca desce e ele desliza seus lábios pela minha clavícula. — Eu não vou deixar ninguém tirar você de mim.

Minha respiração engata e Cameron sorri antes de me beijar. Dessa vez com fome e desejo exalando pelos seus toques em minhas coxas e sua língua procurando a minha para se render.

Não sei quando paramos de beijar um ao outro, mas quando fazemos isso Cameron está com a boca inchada e eu sinto o mesmo ao morder meus lábios.

— Vamos dormir — sua voz rouca murmura, e eu sorrio acenando.

Cameron me puxa para o seu peito e nos cobre com o edredom. Eu mordo meu sorriso e fecho meus olhos pedindo que o que quer que isso seja, que dure.

— Boa noite, Little Dark.



Sinto beijos em minha têmpora e bocejo. Tento lembrar se papai chegou cedo, mas ele não entraria no meu quarto sem bater, então a recordação de um homem ruivo e delicioso surge e eu abro os olhos. Cameron sorri castamente e se afasta para que eu possa me sentar.

— Preciso ir — ele sussurra e eu percebo que ele já está vestido.

— Você quer carona?

— Não, Oscar já está vindo.

Eu aceno me erguendo e pego meu celular, vendo que já são oito horas. Prendo meu cabelo e ando para o banheiro. Escovo meus dentes e lavo meu rosto. Sinto os olhos de Cameron em mim e me viro, vendo-o parado na porta.

— Quem é Toby? — Sua pergunta me faz ficar completamente rígida e eu tenho certeza de que um pouco pálida.

— Por quê? — questiono pegando a toalha e enxugando minhas mãos.

— Você balbuciou o nome dele enquanto dormia. — Cameron me olha como se pudesse me desvendar, mas existem coisas que eu não vou dividir com ele. Toby é uma delas.

— É um ex-namorado. — Dou de ombros ao murmurar e tento passar por ele, mas Cameron me segura pela cintura. — O quê?

— Você estava pedindo a ele para parar, Erin. — Suas palavras me deixam à beira de um colapso, porque eu jamais imaginei que eu falasse o nome de Toby e muito menos que eu revivesse aquela noite. Eu estava grata por, ao acordar, não me lembrar do pesadelo de reviver isso.

— Cameron, não é nada. Deve ter sido um pesadelo. Eu realmente não lembro.

— Tudo bem. — Ele respira fundo e me deixa passar. Visto um vestido por cima da camisola e depois a jogo no cesto.

— Vamos lá? — Aceno para a porta e Cameron suspira, me seguindo.

Quando chego à sala eu vejo as chaves do carro do meu pai e em um segundo ele aparece diante de nós. Papai encara Cameron e depois a mim medindo a situação. Meu pai não agia por impulso. Primeiro ele pensava nas possibilidades.

— Bom dia. Eu sou o Logan, pai da Erin. — Ele estende a mão para Cameron e o *bad boy* tatuado faz o mesmo.

— Papai, esse é o Cameron. Hum, ele... hum...

— É um dos garotos da Dark Star — meu pai finaliza por mim quando vê que eu não estou apta a falar nada com nada.

— Sim. Esse sou eu. Bom dia e... peço desculpas? — a voz de Cam sai mais culpada do que poderia e eu seguro seu braço apertado.

— Ele já está indo. Vou levá-lo até a porta — digo rápido e puxo Cameron para a saída. Meu pai acena, nos encarando, e eu respiro fundo quando passo para fora da casa.

— Caramba. Ele tá muito puto? — Cameron franze a testa e eu engulo em seco. Não. Talvez decepcionado. Não faço ideia.

— Não. Meu pai é tranquilo. — Eu respiro fundo e vejo Oscar parado no carro. Olho de volta para Cameron e sorrio. — Bom dia! A gente se vê depois. — Eu beijo sua bochecha e me viro, entrando em casa.

Quando bato a porta meu pai está me esperando diante de mim. Respirando fundo eu ando para a cozinha e me sento. Papai faz o mesmo e eu olho para o seu rosto cansado.

— Como ela está? — pergunto devagar ainda temendo sua resposta ao encontrar Cameron aqui.

— Bem. Ela perguntou por você. — Papai sorri ao falar da mamãe e suspira. — Você e esse garoto estão namorando?

— Não. Não. Só... — procuro palavras na minha mente, mas ela está em branco.

— Ficando? Se conhecendo? Se divertindo? — meu pai indica algumas palavras e eu mordo meu lábio, ponderando.

— Eu não sei. Nos beijamos algumas vezes e ontem ele apareceu do nada. Eu estou confusa.

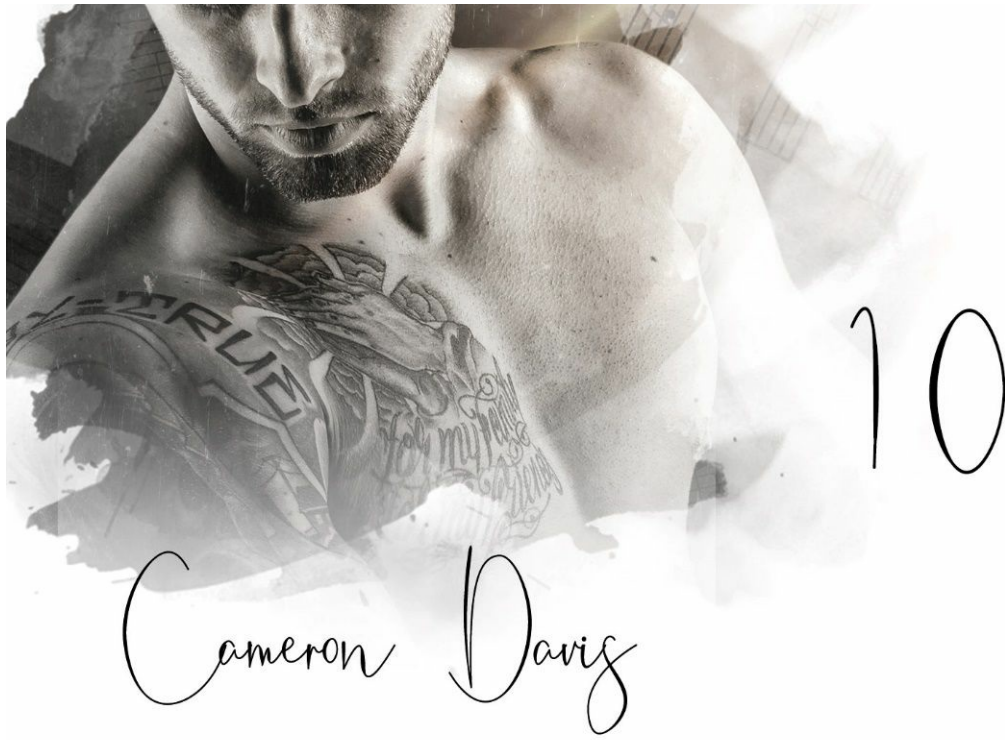
— Cameron, certo? — ele pede a confirmação sobre o nome e eu aceno. — Ele pode ser “a” pessoa, mas vai ser mais complicado. Complicado às vezes é ruim e difícil. Você está disposta?

— Você deveria me dizer para fugir dele, então — murmuro apertando minhas mãos ao rir sem graça.

— Se eu fosse um pai convencional. Porém eu não sou, e o mais importante, Erin, minha opinião não será relevante se ele for a pessoa certa. — Sua mão encontra a minha por cima da mesa e papai dá um aperto. — Mas vai doer. Eu juro a você que vai.

— Por que, papai?

— Porque você vive na Terra e ele em Marte. Mundos distintos, e quando colidirem vai doer na alma.



*“O vazio que se instalou em meu coração
É um espaço que agora você guarda.”*

Justin Timberlake | Mirrors

Eu sabia que tinha demorado demais. Ela estava ponderando sua tática. Era ridículo ter esperado tanto.

Eu peço a Oscar para parar o carro e baixo minha janela. A visão do seu cabelo ruivo e suas roupas com cores que assassinavam meus olhos cobertos pelos óculos pretos me faz respirar fundo. Ela primeiro percebe o carro e depois me percebe.

Madison puxa a barra da blusa e engole em seco se afastando do portão de entrada para o meu condomínio. Madison Davis estava proibida de entrar. Acho que ela estava fazendo guarda, esperando que eu ou um dos meninos passasse.

— Cam. Podemos conversar, por favor? — Sua voz está tão baixa, tão educada, que por um momento eu me questiono se ela realmente é a minha mãe. Porque a mulher que me colocou no mundo nunca falou comigo de tal maneira.

— Não temos nada para conversar. Saia da frente do meu condomínio ou vou chamar a polícia — murmuro olhando para ela de dentro do carro.

— Cameron, eu estou há dias sem comer...

— Sabe quantos dias eu fiquei sem comer porque você não dava a mínima para mim? — A lembrança faz a mágoa dentro de mim inchar, mas eu sorrio ironicamente. — Você comia com seus namorados e eu ficava olhando. Você me deixava com fome porque queria. Você lembra disso, Madison? — questiono friamente e ela engole em seco desviando os olhos ocos e sem vida de mim para os seus pés.

— Eu me desfiz de tudo, Cameron. Estou a um passo de morar na rua por não querer usar as cartas que tenho na manga. Não quero prejudicar você...

— Que cartas? Você está bêbada? Porque você não tem nada contra mim. Você não pode me prejudicar. — Eu sorrio balançando a cabeça e ela ergue o queixo da mesma maneira que faz em todas as vezes que está a um

passo de me machucar.

— A mídia quer histórias. Eu posso dar histórias a ela que até hoje permanecem dentro dos muros desse condomínio. É o que você quer? — Madison ergue a sobrancelha enquanto eu fico impassível. Eu esperei por essa jogada. Minha mãe era sórdida. Não existe nada que me surpreenda vindo dela.

— Por favor, faça isso. Diga ao mundo que você é uma puta e drogou um homem para que ele transasse com você. Diga ao mundo que você me extorquiou usando duas crianças e eu terei prazer em dar uma entrevista falando tudo que você fez a mim.

O rosto dela fica branco enquanto minhas mãos se abrem em meu colo. Madison não era burra. Ela sabia o que estava em jogo.

— Viva uma boa vida, Madison.

— Vou pegar meus filhos, Cameron...

— Vamos lá, mamãe. Tente. — Eu sorrio a encarando e tiro minha carteira do bolso. Puxo uma nota de cem dólares e jogo em seu peito. — Vá comer algo.

Mando Oscar seguir e deixo Madison parada segurando cem dólares e sua dignidade nas mãos.

Assim que passo pela porta de casa, Jax aparece virando uma garrafa de vidro na boca. Água, pela cara de ressaca. Ele para de andar diante da escada quando me vê. Eu me sento no sofá tampando meu rosto e suspiro com dor explodindo nas minhas têmporas.

— Você correu para a garota. Nem se despediu, cara. — Jax ri enquanto se aproxima e eu o encaro sentado na poltrona.

— Eu não corri — contraponho rispidamente, e ele ri.

— Quando você está bêbado e corre para a casa da garota, desculpa, amigo, você tá fodido pra caralho. — Jax vira a garrafa de água novamente, e eu faço uma careta olhando para o teto.

— Eu não estava bêbado — respondi alto, e Jax bufou.

Eu respiro fundo assim que a imagem de Erin aparece em meus pensamentos. Eu corri para ela. Jax estava certo nisso. Eu podia admitir que

Erin era uma pessoa que eu queria perto de mim. Ela era engraçada, bonita e me fazia sentir como se eu fosse importante. Não pela fama. Apenas por ser eu mesmo.

Erin Campbell é a minha Little Dark.

Eu tinha uma ideia de aonde isso levaria todos nós, porém não queria pensar nela.

Jax fica quieto enquanto os murmúrios que Erin balbuciou de madrugada atacam minhas entranhas. Se o tal Toby fez algo que a aterrorizou, como parecia nos pesadelos, eu espero que ele esteja morto. Eu seria capaz de matar o cara. E isso é só minha imaginação rodando. Erin disse que não era nada, apenas um sonho, mas eu sentia que não.

E eu queria muito estar enganado.

— Você fodeu com ela?

— Cara, para de falar merda — murmuro gemendo pela dor enquanto Jax se deita no chão, deixando a garrafa de lado. Eu me deito no sofá e olho para o meu melhor amigo.

— Ok, não transaram. Ela é virgem? Porque, cara, você não pode ser o primeiro dela. Essa porra fode com elas. Literalmente. — Jax suspira completamente sério e eu semicerro os olhos.

— Você tirou a virgindade de quem? — questiono curioso e ele encara o chão. Tento pensar em alguém e quando a menina de cabelos loiros aparece em minha mente, eu suspiro. — Lolo, caralho?

— Fala baixo — ele murmura me encarando com seriedade.

— Eu não acredito que você foi o primeiro dela. — Eu arregalo os olhos ainda surpreso enquanto o rosto de Jax está irritado.

— Cara, faz muito tempo. Éramos novos...

— Espera... — Eu ergo meu tronco e firmo minha atenção em Jax. — Era você, não era, seu filho da puta? — grito questionando e meu amigo arregala os olhos me vendo juntar as peças. — Você trepou com Eloise no quarto de Danton.

— Meu Deus, cala a boca, cara.

— Foi você, sim! Tye nunca tocou nela. Eu só dormi com ela depois que estávamos em turnê. É obvio que era você no quarto quando Poppy chegou na casa dele — digo terminando de me sentar e Jax se levanta, olhando para os lados.

— Não quero que conte a ninguém.

— Você precisa dizer a Poppy, pelo menos. Ela pensou que era Danton e foi magoada por isso — digo firme sem lhe dar alternativas, e Jax suspira acenando.

— Só para ela. Danton saberá por ela, então. — Ele dá de ombros e eu aceno, pulando em seus ombros.

— Porra, cara, você foi o primeiro da Lolo.

— Você quer ligar para o New York Times, caralho? — Ele me empurra e eu fico rindo dele enquanto o sigo escada acima.

Tomo banho e quando vou atrás dos meninos, os encontro na sala de jogos. Tye joga um dos aparelhos em mim enquanto Jax se ajeita no sofá, ainda agarrado à garrafa de água.

— Você não disse se fodeu ou não — Jax geme com a cara no sofá e eu o encaro.

— Mano... — Semicerro meus olhos com irritação e Tye me olha.

— Você foi ver Erin ontem?

— Sim. E porra, Jax, a gente não transou — aviso jogando uma das almofadas na cara dele.

— Erin não é como Eloise.

— Você já disse, Tye, e eu sei disso. Não vou magoar ela. Não quero isso. Estamos ficando. Vamos ver no que dá — digo firmemente, encarando meus amigos, e eles acenam.

Nós três nos revezamos jogando e quando o barulho de gritos ecoa no corredor, Tye desliga o aparelho, pulando as coisas. Jax e eu o seguimos estranhando.

— Você vai sair agora! — o grito da Jade ecoa na casa novamente e nós descemos as escadas para a encontrar com uma menina que eu nunca vi.

— Eu não estou entendendo nada. Você é namorada dele, porra? — A garota de pernas longas e seios grandes cruza os braços ao falar.

— Você estava nua. Você não tem vergonha? — Jade murmura e só aí eu percebo que a garota está enrolada em uma toalha.

— Tye gosta, amor. Se você está tentando chamar a atenção dele, fique nua. Eu garanto que ele vai foder você.

Jade aperta as mãos e eu encaro Tye, que bagunça o cabelo descendo os degraus.

— Tiffy, você pode me dar licença? — ele pede encarando Jade, e eu suspiro. Cara, esses dois vão dar trabalho. A menina pega suas coisas no chão e sai pelo corredor, em direção ao banheiro, talvez.

Jax e eu voltamos para a sala de jogos, deixando Tye e Jade a sós.

— Jade ainda não percebeu que está apaixonada sozinha? — Jax questiona franzindo a testa, e eu o encaro.

— Você acha? Para mim Tye está apenas lutando contra — digo abrindo a porta da sala e voltando para o meu lugar.

— Cara, o Tye não gosta de ninguém. — Jax me encara sério e eu franzo o cenho. — Ele não gosta da Jade. Escreve isso.

Eu achava que ele gostava, mas se Jax estava dizendo, eu estava em dúvida agora.



Na segunda-feira Rock estava andando pela sala de reunião enquanto eu e os meninos ficamos observando. Erin estava atrasada pela primeira vez, pelo que parece.

— Ela me procurou, Cameron. Você achou que não contando a mim ficaria tudo certo? Caramba, você é muito ingênuo! — Rock grita me olhando com irritação e eu dou de ombros, colocando meus braços atrás da cabeça.

— Eu não vou sustentá-la. Nem fodendo. Ela pode ir à mídia, eu não dou a mínima!

— Você não entende que não é apenas você? Ivy está nessa história. A Dark Star vai ficar no meio do furacão...

— Então o quê, Rock? Eu devo sustentar ela até o final da vida? — pergunto me erguendo, e ele balança a cabeça.

— Não. Apenas converse conosco. Nós vamos resolver... — A porta se abre e todos nós nos viramos para ver quem é. Erin arregala os olhos ao ver todos nós aqui e suas bochechas coram enquanto suas mãos apertam o iPad que carrega para todos os lugares.

— Hum, desculpa. Eu vou... — Ela aponta para fora e Rock suspira, balançando a cabeça.

— Não precisa, Pigmeu. Entre. — Sua voz suaviza, e ela acena fechando a porta.

— Eu já disse para vocês pararem de me chamar assim — ela sussurra entredentes e ele ri.

Erin passa pela gente e se senta na sua mesa, na outra saleta.

— Rock, eu não vou dar dinheiro a Madison. Isso não está em discussão.

— Cameron, nós não vamos dar um centavo à sua mãe. Apenas vamos mantê-la. Comida e teto. Só. Ela já aceitou — Rock afirma me encarando, e eu suspiro engolindo meu orgulho.

— Só quero que saibam que por mim ela morreria de fome. Eu quase morri por causa dela, então eu estou apenas devolvendo na mesma moeda — digo encarando Rock e desvio meus olhos quando seus ombros caem. — Mas faça como preferir.

Eu me ergo rapidamente e saio pela porta, tentando parar de me importar com Madison. Eu podia apostar que todos estavam desejando que eu fosse melhor. Que eu quisesse ajudá-la. Deixar nosso passado enterrado, mas eu não sou perfeito. Eu sou o que eu sinto. E no momento, tudo que existia dentro de mim em relação a Madison era raiva. Por mim, ela poderia ir para o inferno.

Quando percebo que estou andando em direção à praia particular, encho meu peito de ar. Eu não vinha aqui com frequência, porém sabia que era lindo. Eu me sento na areia branca e suspiro, vendo as ondas azuis quebrarem.

— Uau. — A voz triste acima de mim me faz erguer a cabeça. Jade sorri e se senta ao meu lado, girando o dedo na areia. — Desculpe, eu não queria atrapalhar.

— Você não atrapalha — digo rápido e sorrio. — Quando você soube que era apaixonada por ele?

Jade fica em silêncio com o corpo tenso por algum tempo, mas quando escuto sua respiração forte, sei que vai me responder.

— Não sei. Eu realmente não sei se sou apaixonada. — Jade morde o lábio e passa o dedo pela areia mais uma vez. — Ficamos uma vez e ele deixou bem claro que não queria relacionamento. É uma decisão dele. Eu entendo.

— Isso é real. Não podemos mudar ninguém, sabe?

— Sim, eu sei. Porém eu sempre fico magoada ao ver ele com outra garota. Isso é idiota da minha parte, mas é o que acontece. — Ela respira fundo e sorri tristemente para mim quando eu ponho meu braço em cima dos seus ombros. — Todo mundo já teve uma paixão não correspondida. Uma hora acontece.

— Sim. Uma hora acontece — concordo tentando deixar a lembrança no fundo da minha mente.



11

Erin Campbell

*“Eu sei que existe um lugar melhor
Por que você sempre me leva lá.”*

Jess Glynne | Take Me Home

Eu não deveria ter vindo. Não deveria ter deixado meu trabalho e ter o seguido até aqui. Mas eu vim. Eu vim porque eu vi na sua voz que aquela conversa sobre sua mãe o tinha desestabilizado. Eu queria saber se ele estava bem.

Ele está bem.

Ele está com a Jade.

Eu não sei onde o incômodo surge nem por quê, mas aqui estou eu, parada na entrada da praia privada da mansão observando Cameron abraçando-a, sentindo minha barriga fria e meus olhos pinicando. Jade gosta do Tye. Eu sei disso, mas por que estou incomodada?

Tento voltar em silêncio para a mansão, mas sinto mãos grandes em meus ombros e respiro fundo, sentindo o perfume do Tye.

— O que... — sua voz começa a questionar, mas acredito que ele tenha visto por si.

— Vamos embora — peço suspirando e dou passos para trás, mas ele me segura.

— Não. Vamos lá.

— Eu não vou — murmuro me virando e ele me encara. Algo em mim o faz relaxar.

— Está apaixonada por ele, Erin? — Os olhos e a seriedade em seu tom me fazem encolher. Não! Sim!

— Não sei.

— Então, me deixa dizer uma coisa. — Tye segura as minhas bochechas acariciando e engole em seco. — Vai ser trágico.

Dói. Porque mesmo que meu pai tivesse me alertado, eu ainda tinha esperanças de que fosse ser fácil.

— O que está havendo? — A voz perto da gente me faz arregalar os

olhos. Eu me viro para Cameron e Jade assim que Tye deixa as mãos caírem ao lado do seu corpo.

O corpo do Cameron está rígido e os seus olhos estão escuros. Ele está com raiva? Engulo em seco me movendo para a lateral e fico ao lado de Tye.

— Nada. E aí, o que está havendo? — Tye aponta para os dois com o queixo e eu olho para a Jade. Seus olhos afiados para mim me fazem ficar com mal-estar.

— Nada também. Eu quero falar com você — Cameron afirma encarando seu amigo e eu respiro fundo, reunindo coragem para fazer algo que eu deveria ter feito há muito tempo.

— Jade, nós podemos conversar? — peço gentilmente e aceno para a praia. — Com licença.

Nós duas andamos até a praia e eu tiro meus sapatos para molhar meus pés. Jade fica em silêncio agarrada a si mesma e eu me viro para olhá-la.

— Acho que só o Tye não percebeu que você está apaixonada por ele. Porém eu realmente queria dizer que quero ser sua amiga. Amiga de todos, se for possível, mas eu vejo essa porta entre nós. E ela é por ele.

— E só você não percebeu que ele está apaixonado por você — Jade retorque rápido, e eu suspiro balançando a cabeça.

— Nós somos amigos. Ele me fez sentir querida e aceita aqui quando cheguei. Ele é meu melhor amigo, arrisco dizer...

— É o que falei; só você não percebeu.

Eu fico em silêncio por um longo tempo vendo que ela realmente acredita nisso.

— Então vamos partir disso, eu não gosto do Tye dessa maneira. Eu estou com o Cameron. Quero dizer, estamos nos conhecendo... — As palavras param de ser jogadas ao vento quando eu percebo que talvez não seja nem isso. Nós nos beijamos na outra noite. Só isso.

— Eu desejo que você e Cameron deem certo. E sinto muito pela maneira que venho te tratando. Não é o certo. Nem por causa do Tye nem por

causa de ninguém. Me desculpe — Jade fala me olhando com sinceridade, e eu aceno, respirando aliviada.

— Me desculpe se fiz você se sentir mal ou algo perto disso. Eu juro que Tye é apenas meu amigo. E eu espero do fundo do meu coração que vocês fiquem juntos. — Eu sorrio quando ela pega minha mão e aperta.

Jade volta para a sua casa, e eu, para a mansão dos meninos. Assim que me aproximo eu vejo Tye dentro da piscina com a roupa que estava e Cameron de pé.

— Cara, vai se foder! — Tye tira o celular de dentro da água e eu ofego assustada, mas a porcaria acende normalmente. Deve ser à prova d'água. — Eu não ia beijar ela.

— Porra, não? Você estava segurando o rosto dela, se inclinando. O que você estava pensando? É por isso que me falou aquilo hoje? Você gosta dela? — a voz furiosa de Cameron me faz estremecer, mas eu ando mais rápido, tentando chegar até eles.

— Cameron, você só pode estar chapado. Eu não gosto da Erin assim! — Tye grita saindo da piscina e eu chego perto.

— O que você fez? — pergunto andando para Cameron e ele me olha por alguns segundos antes de se aproximar.

— Você ia beijar ele?

— Você enlouqueceu? — questiono batendo meu pé no chão enquanto Tye se aproxima.

— Para com isso, Cameron! Eu já falei que não era isso.

— Responde, Erin.

— Tye é meu melhor amigo. Eu acabei de falar isso para a Jade, eu realmente preciso colocar isso no jornal? Por acaso você acha que eu saio da cama de um cara e pulo em outra? Me desculpe por decepcionar você, Cameron, mas eu não sou assim. Na realidade, eu nem tenho tempo para isso. Então, continue sendo um idiota, machucando seu amigo e fazendo perguntas bestas. Eu estou fora.

Ando batendo meus pés e segurando meus sapatos. O que diabos ele está pensando? Realmente? Tye e eu? Jesus, Cameron e Jade só podem ter

tomado algo.

— Erin! — a voz dele me alcança assim que estou entrando na sala. Paro de andar quando vejo Danton e Poppy na sala junto com Jax.

— Opa. — Jax ri assim que me vê enquanto Poppy se ergue, franzindo o cenho.

— Desculpem — murmuro passando e subindo as escadas.

Cameron só me alcança quando eu estou nas escadas do segundo andar. Suas mãos seguram minha cintura e ele me coloca contra a parede. Encaro seus olhos e quando acho que minha humilhação está no pico, eu sinto as lágrimas se construírem.

— Desculpe. Erin, por favor, me desculpe — Cameron pede descansando sua testa na minha. Meu coração dá um salto quando ele beija minhas bochechas.

— Você estava com ciúmes? — questiono em um fio de voz e Cameron para de se mexer. Sua respiração aumenta e quando eu acho que ele não vai responder, ele me surpreende.

— Sim. Porra, sim. — Cameron morde o lábio se afastando para a gente se encarar, e nós suspiramos. — Ver Tye quase beijando você...

— Ele não estava...

— Próximo ao ponto de me dar a ideia de que vocês iam se beijar e me fez ficar com raiva e ciúmes. Desculpe por magoar você. — Cameron tira os fios do meu cabelo do meu rosto e eu aceno, suspirando.

— Ok, mas eu realmente quero que você peça desculpas ao Tye. Ele não tem culpa do seu ciúme. E ele é meu amigo — digo em um só fôlego, e Cam sorri acenando.

— Posso beijar você agora? — Ele arqueia a sobrancelha avermelhada e eu aceno, segurando sua bochecha.

— Sim.

Seus lábios tocam os meus e eu derreto dentro dos seus braços. Meu coração aperta e eu fico tentada a temer essa ação. Não posso me apaixonar por Cameron. Deus, eu não posso. Ele está na Terra, e eu, em Marte. A distância é enorme.

— Por que você chegou atrasada hoje? — Cameron pergunta assim que nossas bocas se afastam. Eu pisco voltando a mim e lambo meu lábio, lembrando que passei a noite com mamãe e meu pai no hospital.

— Acordei mais tarde — digo desviando os olhos dos dele. Não menti, porque eu realmente acordei mais tarde.

— Quero te mostrar uma coisa — ele muda de assunto, e eu relaxo acenando.

— Pode ser depois do almoço? Eu tenho algumas coisas para resolver — falo devagar e Cameron acena. Ele me beija novamente e eu esqueço que o frio na barriga deveria me assustar.

Nós dois nos afastamos e seguimos caminhos separados.



Guardo minhas coisas na bolsa assim que termino de trabalhar. Passo na cozinha para comer algo e sorrio ao ver Harper.

— Você está bem? — questiono me aproximando dela.

— Ótima. Você pode me explicar como eu não sabia que você e Cameron Davis estavam se beijando por aí? — ela sorri falando enquanto minhas bochechas coram.

— Ivy já sabe?

— Com certeza.

Harper se esquiva quando tento empurrar seu ombro. Ela empurra o prato pronto para mim enquanto eu me sento para comer. Os meninos almoçam na hora que querem. Eles só se juntam quando Ivy está na casa.

— Eu não sei o que estamos fazendo e eu não quero que Ivy fique em cima de Cameron. Eu ainda estou vendo aonde vai dar, sabe? — Olho para minha amiga e vejo que sua atenção não está em mim, e sim nas batatas que ela está fazendo. — Harper.

— Talvez muita gente ou ninguém tenha te falado isso, mas, Erin...

— Harper suspira erguendo o rosto e eu engulo em seco. — Cuidado.

— Muita gente já falou. — Eu olho para as minhas mãos e sorrio. — É tão na cara que estou envolvida? Porque as pessoas continuam dizendo isso.

— Erin...

— Ele é de outro mundo. Ele é um rockstar. É milionário. É isso e aquilo. Eu não sou digna dele? É isso? — As palavras são derramadas com irritação e até insegurança, e Harper se aproxima rapidamente.

— Você, Erin Campbell, é tudo que Cameron Davis e qualquer outro homem pode querer. Você é digna de todos. Ele não é. Ele nunca vai ser.

— Como assim?

— Cameron é um rockstar. Ele está acostumado a ter mulheres, Erin. Você está pronta para levar isso adiante e mais na frente perceber que ele te trai? — Harper é sincera ao me encarar e fazer essa pergunta. Eu estou? Nunca.

— Não.

— Ninguém te menospreza ao falar que vocês são de mundos opostos. Pelo contrário. Você é muito para ele. E ele sabe disso.

Olho para longe do rosto da minha amiga e mordo meu lábio.

— É um desastre prestes a acontecer.

Harper não me contesta.



— Você está aqui? — minha voz ecoa no estúdio e o cabelo do Cam aparece por trás de uma janela de vidro. Danton está mexendo em uns botões em uma mesa de frente para essa janela.

— Ele está em estúdio. Senta aí. — Dan sorri acenando para o sofá e eu me aproximo, fazendo o que ele pediu.

A voz com timbre suave e melódico ecoa e eu fixo meus olhos em

Cameron. Seu rosto está concentrado enquanto ele lê as palavras em uma folha e segura os fones de ouvido, apertando-os na sua cabeça.

A música é bonita e suave, mas Danton não parecia feliz. Cameron também não. Depois de alguns minutos ele sai do estúdio e sorri para mim, porém seus olhos estão cansados.

— Não é essa — Dan murmura esfregando os olhos, e Cam acena, se sentando ao meu lado. Ele segura minha coxa e aperta, sem me olhar.

— Precisamos escrever. Você está a um passo de se casar. Cadê sua inspiração? — Cam pergunta frustrado, e Danton o olha rindo.

— Não é um mar de rosas, e olha, eu compus mais quando Poppy voltou. Eu me apaixonei pra caralho e as coisas aconteceram na minha mente — Danton murmura e seus olhos pegam os meus por alguns segundos. — Se apaixone.

— Cara, vai se foder. Eu vou sair daqui antes que minha cabeça exploda. — Cameron se ergue e me puxa pela mão para fazer o mesmo.

— Então se inspire. Precisamos da música do álbum.

Cameron não responde Dan e apenas anda para fora do estúdio.

Quando chegamos ao seu carro eu olho ao redor. Para onde ele quer ir? Cameron abre a porta e me ajuda a entrar, ainda em silêncio. O carro é escandaloso e caro. Eu não sabia muito de carros, mas meu pai sim, e ele amava Ferraris. Essa era uma e ela valia uma fortuna.

— Para onde vamos? — questiono vencida pela curiosidade ao passar pela portaria do seu condomínio.

— Você vai ver.

— Cameron. — Ergo meu rosto para encará-lo e ele está sorrindo. Sua mão volta para a minha coxa nua e ele aperta.

— Erin.

— Me diz. Por favor, eu sou ansiosa. Fico nervosa.

— Você precisa relaxar. Toma. — Ele me passa um pacote de chicletes mentolados e eu sorrio, balançando a cabeça. — Juro que você vai gostar.

Eu não duvidava.



12

Cameron Davis

*“Eu serei o seu amor, se você quiser
Eu te seguiria para qualquer lugar.”*

Christina Aguilera | Say Something

— Eu tenho certeza de que estar aqui é um crime — Erin murmura assim que eu a ajudo a se aproximar da letra de quatorze metros.

— É. Pode ser que seja.

— Então, como conseguiu que a gente entrasse? — Ela segura o celular entre os dedos enquanto eu respiro fundo, me sentando no chão, de frente para a paisagem arborizada.

— Você sabe como — digo assim que ela se vira e senta ao meu lado.

— Você sorriu e tudo se abriu — Erin diz sorrindo e eu pego o seu cabelo e o coloco atrás do ombro. Era grande e cobria seu rosto mais do que eu gostava.

— Mais ou menos.

— É muito alto. Muito bonito — ela murmura depois que sorrimos e eu olho para a cidade lá embaixo. Eu nunca tinha vindo aqui. Quando acordei eu coloquei no noticiário pela primeira vez em algum tempo, e lá estava o letreiro enorme. Hollywood carregava beleza e o mundo do estrelismo, mas por baixo da maquiagem cara e joias existia uma podridão que pertencia apenas às estrelas.

Era bom ser leigo nessa questão.

— Preciso de inspiração — digo assistindo a Erin encarar o céu e a cidade com um sorriso.

— Não quer mesmo colocar *Obsessão* como a música de trabalho? — Erin me olha por cima do ombro e eu pisco hipnotizado por seus olhos castanhos, que eram tão escuros que quase se passavam por pretos.

— Você acha que eu deveria?

— Eu acho que você precisa seguir seu coração. — Ela estende a mão e toca minha testa, alisando minha pele. — Às vezes é tudo de que precisamos. — Erin se afasta e eu vejo seu suspiro.

— Eu sei que esconde coisas, Little Dark. — As palavras saem dos meus lábios e eu vejo seu corpo ficar completamente tenso. — Eu não preciso dos seus segredos. Não agora, pelo menos.

Erin acena ainda olhando para a paisagem e eu deslizo meu braço pelos seus ombros. Puxo-a para o meu peito e respiro fundo, sentindo o cheiro de morango que senti no dia em que dormir na casa dela. Erin coloca a mão em cima do meu coração e descansa a cabeça em meu ombro.

— O que estamos fazendo? — Little Dark questiona baixo e eu seguro sua bochecha, me afastando.

— Isso.

Aproximo nossas bocas e a beijo devagar, provando sua boca e tentando responder sua pergunta a mim mesmo. O que estou fazendo?

Meu celular começa a tocar e eu me afasto, vendo que não é o meu, e sim o da Erin. Olho para a tela e o nome do seu pai aparece.

— Ei, papai.

Erin conversa com Logan por alguns segundos e logo o avisa de que está a caminho. A urgência na voz dela me preocupa, mas Erin apenas sorri quando termina o telefonema.

— Eu preciso ir. Meu pai precisa de mim em casa. — Ela engole em seco e eu me ergo, ajudando-a a fazer o mesmo.

— Você precisa de mim? — questiono me inclinando sobre seu corpo pequeno e ela morde o lábio, piscando os olhos que começam a umedecer. — Little Dark?

— Não. Eu... você pode me deixar em casa? — Ela se afasta rapidamente e eu aceno, mesmo tentando a obrigá-la a me contar o que a deixou triste.

Eu percebo que Erin Campbell é importante para mim quando o desejo de matar alguém incendeia minhas veias ao ver seus olhos tão distantes e tristes.



— Cam! — Ash grita correndo em minha direção e eu o pego nos braços.

— Ei, cara, como estão as meninas? Você sabe que precisa cuidar da Sammy e da Ava, certo? — digo andando para a cozinha onde Ivy e Ava estão. Ash acena entusiasmado e eu beijo seu rosto. — Olá, garotas.

— Olá, Cam! — Ava estala um beijo na minha bochecha enquanto Ash sai dos meus braços e volta para a bancada da cozinha.

— Onde está Sammy? — pergunto olhando para Ivy, que está cortando biscoitos com Ava. Ash começa a cortar também enquanto me sento.

— Dormindo. Ava e Ash me ajudaram muito. — Ivy sorri para mim, apaixonada, e eu olho para os meus irmãos.

— Isso mesmo. Vocês dois são irmãos mais velhos da Sammy e precisam cuidar dela.

— Como você cuida da gente. Não é?

— Isso, Ava. — Eu sorrio piscando e beijo sua testa.

Ivy sorri do outro lado da mesa e eles finalizam os biscoitos enquanto eu assisto.

— Que tal tomar banho enquanto os biscoitos assam? — ela murmura olhando para meus irmãos, e eles acenam sorrindo.

— Eu vou...

— Não, você não. A Katy vai — Ivy me corta rápido e eu a encaro, prevendo que vem tempestade. A babá dos gêmeos aparece e quando me vê seus olhos crescem e suas bochechas coram. Eu sorrio acenando e ela engole em seco, pedindo licença.

— Katy gosta da Dark Star, pelo que parece — Ivy murmura, mas não está sorrindo, na verdade, ela parece chateada.

— Eu fiz algo? — questiono deixando Katy de lado. Ela não era importante.

— Erin, Cameron? É sério? — Ivy coloca a mão na cintura e eu suspiro, desviando os olhos dos seus.

— Eu não posso me interessar por ela?

— Sim, se você não fosse um puto. Erin já passou por maus bocados. Você será a cereja do bolo, porque eu conheço você. Você gosta de mulheres.

— É óbvio que eu gosto...

— Quantas desde a reabilitação? — Ivy me corta novamente e eu fico parado olhando para a esposa do Rock. — Depois de beijar ela, você dorme com outra, certo?

— Ivy.

— Diga que estou errada — ela pede me encarando, e eu fico calado, porque era em partes verdade. Eu dormi com outras garotas depois que a conheci.

— É diferente.

— Não. Não é. Se você consegue enfiar seu pau em outra menina, não é diferente. É mais do mesmo. — Ivy se aproxima e inclina a cabeça, me olhando como a mãe que eu nunca tive. — Eu amo você, mas se você magoá-la, eu vou socar seu rosto.

— Eu não vou magoar ela.

— Ela sabe?

— O quê, Ivy?

— Das outras meninas — ela esclarece e eu respiro fundo, sem responder. — Você já está magoando-a, só que ela não sabe.

— Então, o que quer que eu faça? Pare de transar porque estou conhecendo uma garota? Porque a gente trocou alguns beijos? Ivy, pelo amor de Deus — digo exasperado e me ergo.

— Pergunte a Danton se ele poderia transar com outras meninas...

— Danton ama a Poppy. Eu não amo a Erin. Eu a conheço há algumas semanas. Você precisa reconhecer que o que está me dizendo é

ridículo.

— Ok. Então ela também está transando por aí. — Ivy acena como se só agora ela entendesse, e eu semicerro os olhos. O quê?

— Ela não está transando por aí.

— Oh, ela está sim. — Ivy sorri tocando os lábios e pega o celular. — Aposto que é Easy. Aquela safada!

— Ivy...

— Você está com Easy, não é? É por isso que ontem você disse que estava dormindo fora de casa. Erin, venha para cá mais tarde. Você precisa me dizer como ele é. — Ela segura o celular próximo à boca, gravando áudio, e eu me aproximo sentindo meu coração bater em meus ouvidos.

A imagem da Erin nua com Easy numa cama me faz apertar meus punhos.

— Eu não transei com ninguém depois que a beijei pela primeira vez. Eu penso nela e, sim, eu acho que a garota deu um jeito de entrar na minha mente. É isso que você queria, Ivy? — pergunto passando por ela em direção à sala. Encaro minhas mãos ainda apertadas e suspiro. Caralho.

— Você gosta dela? Eu sabia que você seria o próximo! — ela grita me seguindo e eu suspiro, sentindo-a me abraçar por trás.

— Eu gosto dela. Porém não assim. Ainda não, pelo que parece.

Ivy sorri e mesmo sabendo que eu estava a um passo de me foder como Danton, meu peito retumba à velocidade normal.



Ando pela casa e quando escuto barulho de música vindo da área externa eu me aproximo. Vejo Tye e Danton na beira da piscina com garrafas de cerveja e me aproximo procurando por Poppy. Ela estava com seu irmão. Pelo que parece a família MacGregor chegou a Los Angeles.

— Aí está você! Como está? — Os braços de Faith me rodeiam e eu

sinto a familiaridade me presentear. Faith era um segredo que eu guardei desde que a conheci. Ela era alguém do meu passado. Na verdade, ela parecia com alguém do passado.

— Você veio! — Eu a pego nos braços e a rodo. Vejo seu namorado mais longe nos encarando e sorrio. — Travis continua sendo um bundão, pelo que parece.

— Não chame ele assim. Ele não entende a dinâmica da nossa amizade. — Faith sorri para mim e eu suspiro acenando. Suas mãos seguram meus ombros e eu olho para as lágrimas que se acumulam em seus olhos. — Você está realmente bem?

— Sim, Faith. Eu juro. — Eu a puxo para mim e relaxo contra seu corpo.

— Ouvi dizer que está quase namorando. — Ela se afasta limpando o rosto molhado e eu reviro os olhos, procurando por Poppy, a fofoqueira.

— Estou conhecendo alguém mais a fundo do que o normal para mim. Isso serve? — murmuro fazendo Faith sorrir e acenar.

Ela volta para Travis e eu caminho até os outros, cumprimentando cada um. Libby e Nate estão embolados um no outro e se separam quando me veem. Converso com eles por alguns segundos e vou para a cadeira de descanso perto da piscina.

Pego uma água com gás e viro dando goles generosos. A música alta e animada me faz pensar em Erin. Ela dança? Qual música ela gosta de ouvir? E sua comida favorita? Eu não sei nada sobre a menina que anda invadindo meus pensamentos e isso deveria me deixar aliviado, mas eu não estava.

“Você está bem?”

Escrevo a mensagem e clico em enviar antes de me arrepender. Eu estava preocupado. Apenas isso. Erin ficou mal depois de receber o telefonema. Eu estava arrependido por não ter pressionado em buscas de respostas.

Droga.

“Sim. Poppy me convidou para a festa de boas-vindas a você.”

“É para mim? Eu não sabia.”

“Aham hahaha”

“Você vem?”

“Infelizmente, não. Estou perdendo muito?”

“Não. Você já conhece a tropa da Poppy, certo?”

“Sim, já falei com eles algumas vezes.”

“Eles são legais. Você vai gostar.”

“Vou confiar em você.”

“Vem?”

“Realmente não posso.”

“Você está em casa?”

“Não.”

“Você está com outro cara? Easy?”

Assim que clico em enviar, me arrependo. Easy estava aqui. Eu o vi minutos atrás ao voltar para casa. Inferno.

“Você realmente acha que eu e Easy somos mais que amigos?”

“As pessoas parecem achar. Eu estou tirando a dúvida.”

“Pela última vez, não.”

“Ok. Então por que não vem?”

“Eu estou no hospital, Cameron.”

Sinto minha barriga dar uma volta e meu coração acelera. No hospital?

“Você está bem? Quer que eu vá até aí?”

“Eu estou bem. Não se preocupe.”

“Ok. Depois você me conta?”

“Talvez.”

“Fique bem, Little Dark.”

“Fique bem, Cameron.”

Guardo meu celular virando a cerveja. Fico por longos minutos sozinho. Observo Jax conversando com Archie, primo da Poppy, e ele se aproxima deixando o cara com umas meninas daqui.

— Jade pegou Tye ficando com uma das meninas. Acho que dessa vez o barco afundou — Jax diz sentando-se na cadeira ao lado, e eu coloco meus braços atrás da cabeça.

— Jade precisa esquecer Tye — murmuro olhando para a garota loira que sorri bebendo com Poppy e Libby, que deixou Nate de lado.

— Ela vai. Archie vai ajudar com isso.

Eu encaro meu amigo e ele sorri, como se soubesse de tudo. Eu não duvidava de Jax, mas Jade estava pronta para gostar de outro garoto?

— Espero que esteja certo.

Viro minha cabeça e vejo Archie andando para longe das meninas. Quando ele para perto da Jade, Poppy e Libby, Jax empurra meu ombro. O merdinha estava certo, pelo que parece.

— Erin não veio. Você sabe... — Jax para de falar e eu ergo meu rosto olhando para a porta da cozinha, onde Erin estava de pé, olhando ao redor como se estivesse perdida.

O que tinha acontecido?



13

Erin Campbell

“Às vezes o amor não é o bastante e a estrada fica difícil, não sei o porquê.”

Lana Del Rey | Born to die

HORAS ANTES...

Você poderia ser mais paciente. Minha mente fica repetindo isso mais e mais enquanto eu ando pelo corredor iluminado em direção ao quarto da minha mãe. Eu estou pontuando coisas que eu posso melhorar em mim mesma.

Talvez sorrir mais. Fazer novos amigos.

— Ei! — sussurro entrando no quarto. Papai se ergue da cadeira acolchoada que fica ao lado da cama da mamãe e eu sorrio. Sua ligação de mais cedo foi para pedir que eu pegasse algumas roupas para ele. Eu fui para casa, mas me neguei a vir.

— Ei, querida, como foi seu dia? — Ele segura minha mão e eu o abraço sorrindo.

— Bom. Ela está dormindo há muito tempo? — pergunto me aproximando da cama onde mamãe está adormecida.

— Não. Os médicos precisam ministrar remédios. Ela estava chorando muito. — A voz dele quebra e eu suspiro, passando os dedos pela bochecha macia dela.

— Eles falaram sobre o tempo que temos?

— Pouco, Erin. — Sua respiração acelera, e eu me viro, encarando-o. O cansaço em seu rosto era evidente. As bolsas escuras abaixo dos seus olhos diziam mais que os olhos opacos.

— Eles vão entubá-la? — Minha pergunta treme, e ele pisca engolindo em seco.

— Em breve. A respiração dela está falhando cada vez mais. — Papai tenta me consolar com um aperto no ombro, mas eu fico parada, absorvendo.

Eu fico alternando com meu pai as noites para ficar com mamãe, porém meu pai não gostava. Eu via isso todos os dias em que eu vinha e ele ia embora mal-humorado. Ele ligava e mandava mensagens a cada hora. Eu o

entendia. Mamãe estava ficando violenta ao não o ver. Ela me mandava embora e meu pai foi notificado pelo médico que cuida dela. Por isso ele queria roupas novas. Para não me deixar ficar.

Ele não queria que eu dormisse aqui, mas eu precisava. Eram momentos preciosos e eu os guardaria para sempre.

— Erin, você vai ficar bem? — ele questiona depois de algumas horas, quando vê que está anoitecendo.

— Vou, papai. Não se preocupe.

— Vou jantar e volto para me despedir — papai murmura e eu aceno, me sentando ao lado da mamãe.

Fico mais de meia hora olhando-a dormir e quando seus olhos despertam eu me ergo sorrindo. Espero, pedindo a Deus e a quem possa me ouvir, para que seja mamãe.

— Ei — murmuro sorrindo e ela pisca me olhando. Quando vejo lágrimas em seu olhar eu sei que é minha mãe. — Eu estou morrendo de medo. Fico pensando se essa vai ser a última vez. Desculpa, mamãe. Eu queria ser mais forte.

— Erin, você é forte. Você é tão linda, querida. Tão perfeita. Eu te amo tanto. — Mamãe limpa o rosto devagar e suspira. — Seu pai disse que eles vão me entubar. Por favor, eu não quero, Erin.

— Mas, mamãe...

— Erin, eu estou cansada. Estar machucando vocês dois está me matando mais que essa maldita doença. — Ela suspira engolindo o choro e me olha firme. — Eu sei que está perto de me perder. Porém eu preciso ir lembrando da minha filha incrível e do amor da minha vida.

— Eu não posso, mamãe. Não posso fazer isso com você e papai...

— Me prometa que cuidará dele.

— Eu sempre irei cuidar dele. Eu juro.

Mamãe acena, piscando as lágrimas, e ela sorri.

— Você encontrará seu Logan. Ele vai colocar você em primeiro lugar e jamais vai te tirar de lá, Erin. Eu juro. — Mamãe suspira enquanto eu

aceno limpando meu rosto.

— Quero ser apenas um por cento, mamãe. Um por cento do que a senhora é na minha vida e eu serei feliz. Um por cento do amor que você e papai compartilham e eu serei eternamente grata. Você é uma mãe incrível. Vocês possuem um amor inquebrável.

Seus olhos brilham e dessa vez é de felicidade. Não de lágrimas.

— Cuide dele, Erin.

— Eu cuidarei.

— Me abrace. Porque durante esses segundos em que minha mente está a um passo de se perder eu sou verdadeiramente feliz.

Eu a abraço apertado e continuo abraçando quando seu corpo fica rígido e ela grita, me mandando sair. Eu continuo com ela, tentando manter minha mãe em meus braços, mas minha mãe não era de carne e osso. Ela era uma alma.

E eu estava perdendo-a.



Guardo meu celular depois de responder Cameron. Os gritos da minha mãe chamaram a atenção das enfermeiras e eu fui tirada de perto dela. Meu pai está tentando acalmá-la enquanto eu fui orientada a esperar fora do quarto.

Quando a porta se abre e meu pai sai com os cabelos escuros bagunçados e a barba por fazer, eu me sinto culpada. Não deveria ter abraçado mamãe.

— Você está bem? — ele questiona se sentando ao meu lado, e eu aceno.

— Sim.

— Você traz algumas roupas para mim amanhã? — papai pede e eu vejo dentro do seu olhar que ele precisa que eu o entenda.

— Eu sinto muito.

— Não sinta. Eu sei que era ela quando você a abraçou. Está tudo bem. — Papai me puxa para seu peito e me abraça apertado.

— Eu te amo, e ela também.

— E eu sou o homem mais feliz do mundo por isso.

Eu me despeço do papai e vou embora tentando parar de chorar. Minhas lágrimas não me levariam a nada. Então, quando estaciono do lado de fora da mansão dos meninos, eu percebo que corri para Cameron e isso me assusta.

Eu o encontro depois de entrar na casa e ele se ergue de uma das cadeiras e começa a andar em minha direção. Eu sabia que estava uma bagunça. Seu olhar preocupado dizia isso.

— O que houve? — Cameron toca meu rosto e eu respiro fundo, vendo as pessoas girarem para nos observar. A música alta impedia que ouvissem nossa conversa.

— Eu não quero falar sobre isso. Podemos só nos misturar? — forço minhas palavras e Cam respira fundo, acenando.

— Está bem. — Ele puxa minha mão e eu arrumo meu cabelo para tampar um pouco do meu rosto. Sorrio vendo Poppy e Libby. A melhor amiga da Poppy era simpática e eu gostava dela. Nós snos vimos algumas vezes desde que comecei a trabalhar com a Dark Star.

— Ei, você conseguiu vir. — Poppy sorri bebendo uma cerveja e eu aceno, apertando a mão de Cameron mais firme. Os olhos de Poppy vão para nossas mãos e eu abro meus dedos, querendo deixar Cam livre, mas ele aperta e me puxa para seu peito.

— Sim. Onde está Aimee? — questiono mudando de assunto. Meu coração bate contra minhas costelas e eu tento limpar meu rosto de emoção. Cameron estava me abraçando na frente da sua família.

— Ela não veio. Tem alguns trabalhos para entregar.

— Que pena.

Vislumbro o cabelo de Tye ao longe e me surpreendo ao vê-lo com uma garota loira. Ela estava beijando seu pescoço enquanto ele segurava a

bunda dela. Procuro Jade ao redor e Poppy sorri sem ânimo ao ver o mesmo que eu.

— A Jade não é para o Tye. O Tye não é para a Jade — Poppy murmura enquanto eu vejo Libby acenar.

— Eu pensei que seria — admito recebendo uma cerveja de Danton, que se aproxima.

— Por quê? — todos questionam juntos e eu dou de ombros.

— Tye não demonstra o que sente. Às vezes, se apaixonar é mais difícil para alguns que para outros — murmuro, mas todo mundo parece escutar.

Eu bebo a cerveja que Danton me trouxe conversando com Poppy e Libby. Cameron se afasta quando alguém o chama e as meninas sorriem para mim.

— Vocês dois formam um casal bonito — Libby diz sorrindo e eu engulo em seco, sorrindo.

— Não somos um casal.

— Sério? Do jeito que ele estava agarrado a você, pareceu — ela me alfineta divertida e eu mordo meu lábio, sem responder.

Eu me viro, procurando por ele, e encontro Easy um pouco distante olhando ao redor. Seu radio próximo à boca enquanto fala algo. Peço licença às meninas e me aproximo dele, porém paro quando Ayla Bailey aparece.

A mulher loira de olhos verdes era a nova queridinha da mídia. Ela lançaria uma música com a Dark Star em breve e os meninos já tinham data para entrar no estúdio com ela. Seria um sucesso, disso ninguém tinha dúvidas.

Eu não a conhecia bem, mas pelo que li sobre ela e vi na internet ela era uma garota legal. Adorava ajudar os outros e era madrinha de várias ONGs pelos Estados Unidos e amava isso.

Porém ela estar com Easy não me deixa confortável.

— Por que você fugiu mais uma vez? — a voz dele retumba firme e tão furiosa, que momentaneamente eu me encolho. Droga, eu nunca o vi tão irritado.

— Eu sou bem grandinha, Julian. Não preciso de segurança vinte e quatro horas — ela diz próximo à parede enquanto ele está ao seu lado, quase o dobro do seu tamanho.

Eu sabia que o nome do Easy era Julian, mas eu nunca vi ninguém o chamar assim.

— Então por que diabos contratou? — ele questiona furioso e eu suspiro, porém acabo chamando a atenção dos dois. Easy me olha e com alguns segundos relaxa ao ver que sou eu. Ayla me olha com firmeza e sorri para Easy.

— Vá brincar de casinha — ela murmura saindo, e eu arqueio as sobrancelhas para Easy.

— É uma maluca. Ela fugiu do Jude. — Ele suspira audivelmente e eu mordo meu lábio.

— Tenho pena dele. Você deve tê-lo sufocado — digo rindo ao me lembrar do seu primo. A empresa de segurança de Easy era composta por três pessoas na presidência. Jude, Easy e Kael. Três amigos.

— Eu deveria, mas percebi que ela podia ter vindo para a festa de boas-vindas para o seu namorado. — Easy respira fundo e toca na minha testa com as pontas dos dedos. — Cuidado.

— Estou tendo muito mais que você.

— Do que está falando? — ele pergunta franzindo a testa, e eu dou de ombros.

— Ayla Bailey vai ser uma dor de cabeça das grandes.

— Ela já é. Obrigado.

Eu rio enquanto empurro seu ombro e Easy se afasta querendo fugir. Sinto braços rodearem minha cintura e o cheiro de Cameron me rodeia. Meu corpo relaxa contra seu peito e ele beija meu pescoço.

— Easy.

— Cameron.

Os dois ficam se encarando por alguns segundos e eu me despeço de Easy, puxando Cameron para a casa. Ele fica em silêncio enquanto me guia

para as escadas.

— Vocês vão gostar mais um do outro quando conversarem — murmuro entrando em seu quarto.

— Não preciso ser amigo dele...

— Talvez precise. Easy é um irmão para mim. Eu o amo — digo enquanto me sento em sua cama. Cameron semicerra os olhos e eu suspiro.

— Eu só preciso de você — ele sussurra se inclinando sobre mim, até eu cair no colchão macio.

— Eu preciso de você.

Era verdade. Eu realmente precisava de Cameron. Porque ultimamente ele era a única pessoa que me tirava de órbita, e por mais que isso fosse perigoso, eu queria arriscar. Eu necessitava.

Eu quero esquecer a dor e somente Cameron consegue fazê-la sumir.

Sua mão segura minha coxa enquanto ele se coloca entre as minhas pernas. Meu peito arfa em antecipação ao ver sua boca perto da minha. Deixo minhas palmas contra seu peito e suspiro ao sentir sua boca na minha. Cameron saboreia meus lábios com fome e carinho enquanto meu corpo se derrete e eu retribuo o beijo com desespero e paixão. Nossas línguas duelam e eu mordo seu lábio tentando impedir que a ausência de oxigênio seja um motivo para nos afastarmos. Porém precisamos, e quando encaro seus olhos claros eu admito para mim mesma. Cameron estava certo.

Eu não lembrava o meu nome.



14

Cameron Davis

*“Eu sei que não deixo você ver
Mas você significa o mundo para mim.”*

Freya Ridings | You Mean The World To Me

Erin geme quando deslizo minha língua pela pele sedosa do seu pescoço. Chupo por alguns segundos enquanto seguro seu seio em minha mão. Amasso a carne deliciosa e desço pelo seu colo até alcançar seu sutiã. Erin me ajuda a tirar sua roupa. Suas pernas são curtas, grossas e macias. Erin as desliza pelas minhas enquanto eu tiro seu sutiã e beijo seus mamilos rosados. Eles estavam duros em minha boca e eu gemo chupando enquanto escuto os murmúrios da Little Dark.

— Oh, meu Deus — ela geme mais quando minha mão entra pela lateral da sua calcinha e eu brinco com seu clitóris. Seu peito arqueia e eu sorrio, lambendo seu mamilo.

— Grite meu nome olhando para mim, Little Dark. — Erin abre os olhos escuros e tempestuosos enquanto eu subo beijando seu pescoço e boca.

Erin me ajuda a tirar minha própria roupa e eu puxo sua calcinha pelas suas pernas, amando ver cada pedaço do seu corpo. Erin era uma deusa. O que seus cabelos tinham de negros sua pele tinha de clara. Deslizo a mão pela sua coxa e seguro sua bunda gemendo seu nome ao sentir sua mão em meu pau.

Pego a camisinha na mesa e lhe entrego. Erin rasga o pacote e coloca em mim, mordendo o lábio. Ela me faz deitar e eu me imagino sonhando quando suas coxas se abrem e ela senta em mim, levando meu pau para dentro dela.

— Cameron! — ela grita quando acaba de descer e eu sorrio segurando seu seio e bunda. — Ah... — Erin geme subindo e descendo, me fazendo ver estrelas no meu teto branco.

Subo pegando seu mamilo com meus dentes e me apoio em minhas mãos. Little Dark geme mais e eu suspiro, desejando que eu estivesse nu dentro dela. Sua boceta era uma luva do caralho e eu queria sentir.

— Little Dark — chamo devagar e ela abre os olhos. Suas bochechas estão vermelhas, e seus lábios, inchados dos meus beijos. Ela parecia a um

passo de gozar, mas eu queria mais. — Vire para mim. Fique sobre seus joelhos.

Erin acena fazendo o que pedi e eu gemo vendo sua bunda redonda e grande erguida no ar. Deslizo em sua boceta segurando seu quadril e fodo Erin com lentidão, fazendo-a gemer em delírio.

— Cameron, pare de brincar.

— Goze para mim, Little D.

— Então me foda.

E eu o faço. Puxo seus quadris com força, vezes consecutivas, me enterro nela quando minhas bolas doem e eu gozo com força em sua boceta. Erin grita me acompanhando e nós dois caímos na cama, arfando.

Putá que pariu. Eu sorrio na pouca claridade. Erin era deliciosa, mas fodendo ela era incrível.

— Por que você me chama assim? — ela questiona entre as respirações e eu suspiro, me virando para a encarar.

— Você é a minha pequena escuridão — digo em poucas palavras enquanto ela sorri tirando a porra do meu fôlego.

Erin para de sorrir por um segundo e se senta puxando o lençol, cobrindo seu corpo. Faço o mesmo que ela, esperando, pois sei que ela vai falar.

— Eu sei que você não quer ouvir isso — Erin começa, engolindo em seco, e eu fico com o corpo tenso. — Você não quer relacionamentos e eu também não. Só que algo dentro do meu coração dói a cada respiração quando estou com você. Eu nunca senti isso. — Erin ergue o rosto e sorri. — Talvez a gente precise se afastar. Até meu coração voltar ao normal.

Suas palavras inibem qualquer resposta minha. Eu imaginei que ela fosse falar que estava nutrindo sentimentos, mas parar? Isso nunca. Erin era uma caixa de surpresas. Ela era a única mulher que me fazia ficar sem palavras.

— Você não quer se apaixonar por mim? — pergunto rápido, surpreendendo a nós dois.

— Não. — Erin sorri, culpada, e eu sinto um caroço surgir em minha

garganta. — Você é incrível, Cameron, mas vivemos em mundos diferentes. Eu não posso alcançar você.

Erin beija minha bochecha e se ergue. Ela pega suas roupas e as veste rapidamente enquanto eu fico encarando o lugar vazio onde ela estava. Que porra foi essa?

— Alcançar? Eu estou aqui, Erin — digo quando ela está calçando seus sapatos. Visto minha cueca e tiro os sapatos dos seus pés, ficando com eles enquanto ela se ergue para me encarar.

— Você entendeu. Por Deus, você é famoso, tem milhares de fãs e mulheres caindo aos seus pés em cada show. Eu não faço parte disso. Eu sou a garota que trabalha atrás do palco, dentro de um escritório — Erin fala cruzando os braços, e eu balanço a cabeça semicerrando os olhos.

— Isso tudo é uma porcaria e eu não dou a mínima para isso — digo firme vendo Erin me encarar parada. Quando eu acho que ela não vai mais dizer nada, ela me solta essa.

— Você quer realmente que eu me apaixone por você?

Sua sinceridade me faz ficar parado, sem noção do que dizer. Eu queria que Erin se apaixonasse por mim? Realmente?

— Eu adoro ser sua amiga. Você é legal e espirituoso, mas eu estou em um momento delicado. Eu não posso ter meu coração quebrado.

Erin pega os sapatos da minha mão e sai pela porta, me deixando com um gosto amargo na boca. Eu quebraria seu coração?

Eu não precisava que ninguém respondesse. A resposta afirmativa ecoou em meu cérebro por conta própria.



Eu não estava bem. Eu sabia disso e meus amigos também. Os dias que se seguiram depois de Erin me deixar no meu quarto sozinho não foram legais. Eu estava furioso, brigando com meus amigos e me irritando ao errar acordes.

Por causa dela, obviamente.

Erin passava por mim dentro da casa para ir ao escritório ou sair, com a cabeça baixa e sem me cumprimentar. Eu estava cansado e com raiva. Eu a quero novamente e a distância estava me matando.

— Acho melhor mudarmos para a palavra para hipnose — a voz de Danton soa enquanto ele fala no microfone dentro do estúdio. — Fica melhor no sentido e na entonação.

— Claro. Ficou melhor, realmente. — Ayla Bailey sorri para a gente dentro de jeans apertados e um moletom rosa.

— Então, novamente.

Danton canta a canção que escreveu com Ayla e sua voz ecoa pelo estúdio, fazendo Ayla sorrir entusiasmada. Ela era uma garota legal. Não participava de festas nem bebia. A verdadeira boa menina. A mídia a amava.

A porta do estúdio abre e o cabelo preto que rondava meus pensamentos aparece antes da dona dele.

— Com licença. Easy, você pode vir aqui? — Erin sorri para as pessoas, se desculpando, e Easy sai do canto da sala para ir até ela.

Ayla e eu o observamos sair e fechar a porta enquanto os outros estão focados na produção da música. O que ela quer com Easy? Aperto minhas mãos, tremendo com irritação.

Quando o chefe de segurança entra novamente Erin está longe de ser vista. Easy se aproxima de nós.

— Preciso sair por um momento. Kael vai ficar no meu lugar — ele murmura para Rock, e eu semicerro os olhos.

— Claro. Erin está bem? — Rock pergunta empurrando meu ombro, e eu percebo que estava me levantando.

— Sim. Ela só precisa de mim agora.

— De você? — eu pergunto empurrando a mão do Rock do meu corpo. Eu me ergo e fico na frente de Easy de saco cheio. Ela poderia ter pedido ajuda a qualquer um, mas pediu logo a ele.

— Cameron, ela não precisa disso nesse momento, confie em mim.

— Ela vai dizer isso para mim.

Passo por ele, abrindo a porta, e encontro Erin parada próximo às escadas. Ela se vira, arregalando os olhos, e eu percebo as veias vermelhas.

— O que houve? — pergunto rapidamente e ela abre a boca, porém a fecha novamente. — Não minta. Eu deixei você guardar segredos por tempo demais. O que houve?

— Nada...

— Erin!

— Eu não posso, não agora. Eu só preciso do Easy. Cameron, por favor, só me deixe ir — Erin implora com os olhos escuros cheios de lágrimas que partem meu coração.

— Eu estou aqui, Erin. — Easy aparece ao meu lado enquanto meus ombros cedem e eu engulo em seco. Assisto a ele a levar para longe, parado, sem saber o que fazer.

Apertando minha mandíbula, volto para o estúdio, onde é o meu lugar.

Ayla está de pé quando eu chego e me olha por alguns segundos. Ela esperava alguém, e esse alguém não sou eu. Volto para o meu lugar sob os olhares dos meus amigos e do Rock.

Horas depois finalizamos a música e a ouvimos juntos, sorrindo ao perceber que ela ficou incrível. Ayla estava marcando a gravação do clipe e nós viajaríamos para a Flórida. Ayla decidiu que queria gravar lá.

— Você quer ir à boate? — Jax e Tye me param na saída e eu percebo que já é noite.

— Cara, amanhã tem premiação. Vai ter *after* na casa de alguém. Eu só quero comer e dormir — digo descendo as escadas e caminhando para a cozinha. Ayla e seu segurança já foram embora. Danton e Poppy estavam em seu quarto lá em cima. Rock tinha sumido no momento em que Dan disse que a música estava pronta.

Tiro uma das vasilhas com comida pronta que Harper deixou e procuro meu nome em uma delas. Quando a encontro, eu a coloco no micro-ondas e espero os segundos.

— Erin fodeu você, não foi? — Jax questiona às minhas costas e eu pego minha comida, me sentando de frente para ele.

— Não. Ela não me fodeu — murmuro rápido e foco minha atenção na comida. — Tem cheeseburger? Pedi a Harper, mas não vi ninguém vindo deixar — digo a Jax, que acena para um pacote pardo.

Pego o pacote e começo a comer um por um depois de terminar a comida que esquentei.

— Eu quero um.

— Compre.

Jax revira os olhos e eu termino de comer bebendo uma lata de refrigerante.

— Onde Tye está? — pergunto assim que o idiota entra na cozinha.

— Saudades? — Ele pisca para mim e eu reviro os olhos, descansando na cadeira.

— Você acha que levamos o *Moonman* [li](#)? — pergunto aos dois pensando sobre nosso último clipe. Tinha sido divertido gravá-lo.

— Claro que sim. *Feitiço* é foda — Tye murmura falando sobre a música e eu aceno, porque ela é.

— Lembra quando ganhamos o *Grammy*? Eu estava fodido de tão nervoso. *Farsa* com certeza foi nossa música de maior sucesso. — Jax sorri relembrando e eu suspiro, foi uma loucura.

— *Obsessão* será nossa nova *Farsa*. Escrevam o que estou dizendo. — Tye me encara sério e eu aceno, respirando fundo. — O que Erin tinha mais cedo?

— Eu não sei, cara. Liga para ela. Vocês são amigos, certo? — pergunto sentindo meu peito inflamar com irritação.

— Calma, Cam. — Jax me fulmina com os olhos e eu respiro fundo. Eu me desculpo com Tye e digo que ela não quis me dizer.

— Às vezes ela só precisa de espaço.

— Eu não ligo. Se ela quer se afastar, tudo bem — digo me erguendo.

Deixo meus amigos sozinhos e subo as escadas para o meu quarto.

Meu celular vibra no meu bolso e eu o pego, vendo um número desconhecido aparecer. Clico em desligar.

Eu não estava com saco para atender ninguém, ainda mais quem não estava na lista de contatos.



Depois de passar horas revirando na cama eu me levanto. Desço as escadas alisando meu peito. Escuto barulho na cozinha e ando até lá atrás de um dos meninos para jogar conversa fora. Assim que passo pela porta, eu paro de me mover.

Tye e Jade estão um sobre o outro. Os dois estão sem camisa enquanto meu amigo beija a garota segurando seu cabelo loiro. Eles estão a ponto de foder um ao outro. Porra, é sério?

Saio em silêncio e ando de volta para o meu quarto. Pego um dos meus cadernos e rabisco várias páginas tentando escrever a música de trabalho. Rock me cobrou novamente e Danton não estava se esforçando, pois queria *Obsessão*.

Ela não seria.

As horas se passam e quando os raios de sol entram pela janela eu estou encarando a folha de papel engolindo em seco. As letras escritas pesavam mais que a caneta em minhas mãos. Deixo a folha em cima da mesa e me deito na cama, cobrindo minha cabeça. Eu durmo quase que imediatamente.

— Acorda. Ei! — a voz longe chega aos meus ouvidos e eu me viro, tirando o edredom do rosto.

— O que está fazendo, Jax? — pergunto me sentando e procurando meu celular. Passa das onze da manhã. Dormi até mais do que eu queria.

Olho para o meu amigo bocejando e me deparo com meu caderno nas suas mãos. Eu me levanto rápido e o tiro de Jax, ouvindo meu coração bater perto dos meus ouvidos.

— Você deixou ele aberto. Eu vi a letra. É muito boa.

— Esqueça ela — advirto, jogando o caderno dentro do meu closet.

— Por quê? Ela é incrível. Podemos colocá-la como a principal. Ela pode ser a de trabalho...

— Jax, não. Foram pensamentos jogados. Não quero lançar — explico, mais calmo, e meu amigo cruza os braços, franzindo a testa.

— Quando vai falar sobre ela?

— Já te disse. Erin não quer mais...

— Não estou falando dela.

— Então de quem? — questiono semicerrando os olhos. Do que diabos Jax está falando?

— A garota que você gostava.

Jax enfia o dedo na ferida mal cicatrizada e eu engulo em seco, balançando a cabeça. A música não era sobre ela. Era sobre Erin. Mas Jax não precisava saber disso.

— Não tenho o que falar.

— Você tem, mas não quer. Tudo bem. — Jax se afasta em direção à porta, mas para me olhando. — Tem certeza de que não quer trabalhar essa letra?

— Tenho.



15

Erin Campbell

*“Oh, eu tive meu coração junto a você
Mas nada mais machuca quanto você
Quem diria que o amor seria tão cruel?”*
Christina Aguilera | Just a Fool

Tia Susan sorri segurando minha mão e eu respiro fundo. Mamãe estava sendo entubada. Ela teve duas paradas cardíacas nos últimos dias e os médicos discutiram muito com papai sobre o procedimento. Meu pai estava inconsolável.

— Ela é forte. — Minha tia veio de Nova York para acompanhar mamãe. Ela já veio outras vezes, mas mamãe já não se lembrava de ninguém além de mim e papai. Mesmo em seus momentos de Mia Campbell. Ela se sentia mal por não conseguir reconhecer sua irmã.

— Eu sei. Eu espero que ela esteja se sentindo bem — digo em um longo suspiro encarando o corpo adormecido da minha mãe. Os médicos nos deixam depois de alguns minutos e eu me aproximo do papai. — Está tudo bem?

— Sim, querida. Você precisa ir para casa. Está aqui há mais de vinte e quatro horas.

Depois da ligação do meu pai avisando sobre a parada cardíaca da minha mãe, Easy me trouxe ao hospital e eu não saí daqui em momento algum. Meu amigo estava magoado comigo por ter escondido o que vinha acontecendo com mamãe. Eu não tive cabeça para me desculpar.

— Eu vou. Eu tenho que passar no trabalho ainda hoje — eu me explico apertando minhas têmporas. Hoje seria a primeira vez que Cameron estaria sob os holofotes e precisávamos deixar claro que ele estava bem para a mídia.

Eu me despeço do meu pai e da minha tia e ando para longe. Assim que chego em casa tomo um banho e me arrumo. Pego meu iPad e confirmo se a maquiadora e o *stylist* já chegaram à mansão. A premiação de hoje era importante para eles e meus problemas pessoais não vão atrapalhar minha vida profissional.

— Por que você ainda está assim? — pergunto para Jax assim que entro pela porta da mansão e o encontro jogado no sofá.

— Baby, eu sou rápido.

— Jax, vá tomar banho. Não teste minha paciência! — Rock grita descendo as escadas e eu agradeço a Deus pela sua interrupção.

Ivy aparece vindo da cozinha e eu arregalo meus olhos. Uau. Seu vestido vermelho agarrava suas curvas e sua barriga plana era um afronte. Ela tinha acabado de dar à luz, por favor.

— Você deveria vir conosco, sabia? Por favor, vamos — Ivy pede juntando as mãos e eu faço uma careta. Nem a pau.

— Obrigada, eu passo. Onde estão as roupas deles? E a maquiadora? — questiono passando por ela e subindo as escadas. Suspiro aliviada ao ver que Danton e Tye estavam prontos.

— Ei, querida, por favor, seja minha acompanhante — Tye pede com os olhos arregalados e eu balanço a cabeça.

— Você não precisa de acompanhante. É uma premiação, não um jantar de gala. Você passou no cabelereiro? Acho melhor pranchar seu cabelo — digo puxando o elástico que ele usa para prender o cabelo que alcançava abaixo dos seus ombros.

— Não, eu não...

— Você vai.

Abro a porta do quarto de Cameron e fico momentaneamente sem fala. O seu cabelo vermelho estava espetado para cima e sua barba por fazer estava longe de ser vista. Seus braços estavam cobertos pelo blazer escuro e seus olhos verdes estavam mais claros. A maquiadora estava passando corretivo em suas olheiras. Eu não sabia que tinha parado de respirar até sentir meus pulmões queimando.

— Com licença, onde está a cabeleireira? — questiono à mulher de cabelo escuro tentando não olhar para Cameron novamente. Uma moça de cabelo vermelho sai do banheiro em seguida. É a cabeleireira. — Pranche o cabelo dele, por favor.

— Erin — Tye geme, se sentando na cadeira, e eu dou meia volta saindo do quarto. — Venha comigo. Todos os meninos têm acompanhante, menos eu. Não me faça implorar.

Paro de andar piscando meus olhos. Cameron tinha acompanhante? Quem era? A pergunta me faz reparar em meu peito dolorido. Dormir com Cameron foi tão incrível que eu não podia sequer imaginar que alguém antes dele me tocou. Eu o senti em mim por vários dias.

— Jade não pode ir? — pergunto me virando e cruzando os braços. Tye me olha por alguns segundos e engole em seco. Era nítido seu desconforto. — Quem vai com Jax? — mudo a pergunta quando percebo que ele não conseguia me responder.

— Uma modelo que ele conheceu esses dias.

— Preciso checar ela antes. Por que vocês nunca me passam informações? — pergunto tirando meu iPad da bolsa. Clico por alguns minutos e ergo meu rosto vendo todos me encarando. — O nome dela, Tye.

— Eu não sei. — Ele ri dando de ombros e eu grito por Jax.

Ando para o seu quarto e ele responde do banheiro. Depois que ele me diz o nome da modelo, eu procuro tudo e mais um pouco da vida dela. Era uma pessoa boa, no que dizia respeito à mídia pelo menos.

Deixo Jax terminar seu banho e passo mais um tempo pesquisando sobre a garota de Jax. Depois que todos estão prontos, Tye se aproxima novamente.

— Erin, por favor — ele suspira me olhando com sinceridade. — Não quero chamar ela e dar a ideia errada...

— Chame ela. Por favor, Tye — peço segurando suas mãos. — Ela vai ter quase meia hora para se arrumar. Peça que venha para cá que as meninas a ajudarão.

Tye respira fundo e acena, mesmo a contragosto. Ele sai com o celular na mão e depois de alguns minutos Jade aparece. Ela sorri, cumprimenta todos nós e vai se arrumar. Mordo meu lábio e eu vejo Poppy aparecer. Seu cabelo preto mais curto que o meu está preso em um coque solto e despojado. Seu vestido é branco e rendado. Ela está incrível.

Fico com os meninos por algum tempo e vejo quando Ayla e a modelo que acompanhará Jax chegam. Pelo visto, Ayla acompanharia Cameron. O incômodo dentro do meu coração me assustava.

Eu me afastei de Cameron com medo dos meus sentimentos e fui sincera com ele, porém eu temo que tenha sido tarde. Eu já estava apaixonada e isso me amedrontava.

— Vamos, Erin. — Rock acena para o carro e eu franzo o cenho.

— Não. Eu não preciso ir — digo firme vendo todos entrarem nos carros blindados.

— Como não? Precisamos de você lá. Você pode ficar no hotel, mas, realmente, não tem necessidade. — Rock acena para o carro novamente e eu engulo em seco.

— Ivy, eu realmente não posso viajar. São horas de viagem até Nova York e eu não posso. — Encaro minha melhor amiga e ela franze as sobrancelhas bonitas.

— Deixe-a, Rock. Se algo acontecer, nós ligamos para ela.

Todos eles somem dentro dos carros e eu vejo Easy segui-los em seu carro. Ele não me cumprimenta nem finge me reconhecer. Eu acho que precisava me acostumar com o tratamento, porque quando Ivy e Rock descobrirem, farão o mesmo.

Não escondo mamãe deles por vergonha. Eu só não quero que as pessoas me tratem diferente. Meu pai não precisa de pessoas tentando ajudar. Não mais.



Horas depois estou em casa vestida com meu pijama e minhas pantufas. Fiz pipoca e pedi pizza. Eu assistiria ao VMA de casa, comendo. A entrada das pessoas é o auge da noite para mim. Adoro ver as roupas e as maquiagens das mulheres.

Quando os meninos chegam eles não estão acompanhados. Nem mesmo Poppy está com Danton. Eles posam juntos enquanto várias pessoas gritam. Todos eles estão lindos. Tye com seu cabelo liso e de terno feito sob medida está tão incrível que por um momento eu o achei o mais gato dos

quatro. Porém meu coração perde uma batida ao ver Cameron. A câmera foca nele e eu engulo em seco quando ele sorri. Seus olhos brilhavam e eu estava com inveja por não ser eu a imagem diante dele.

Os meninos se afastam e Poppy se aproxima, posando com Danton. Eles deixam o anel de noivado e logo a internet está em polvorosa com vários posts sobre o casamento. Eles sorriem um para o outro e é incrível ver os dois juntos.

Confirmo o noivado para alguns meios de comunicação que solicitam e logo as fotos de Danton e Poppy, com ênfase no anel, estão em todos os sites.

Momentos depois os meninos começam a dar entrevistas e eu sorrio, orgulhosa, vendo-os conversarem e rirem falando sobre o álbum novo. Um dos jornalistas pergunta a Cam como ele está e meu menino lindo e quebrado sorri.

— Vivo novamente.

Eles se afastam e entram, deixando para trás gritos e fãs enlouquecidas. Todos tinham a convicção de que eles venceriam algumas categorias. Não foi à toa que ganharam dois *Grammies* esse ano.

Depois de algumas apresentações, os meninos sobem ao palco para a apresentação da música que colaboraram com Ayla. Assisto entusiasmada e feliz. A canção é incrível e Ayla tem uma voz que dá inveja. Os meninos cantam juntos e a multidão vai ao delírio. Por um segundo eu me arrependo de não ter ido.

Os meninos ganham três das principais categorias e sobem ao palco mais uma vez para uma nova apresentação. Todos eles estão com ternos brancos feitos sob medidas e Cameron estava à frente. O microfone no pedestal e os meninos nos seus instrumentos.

Quando sua voz entoa *Obsessão*, minha garganta fecha com emoção. O silêncio da multidão e a cara de algumas personalidades quando aparecem na tela significava pura surpresa.

Me deixe sóbrio. Eu quero ser bom. Quero ser tudo para eles.

Meus olhos estão cheios de lágrimas, e meu coração, dilacerado. Respiro fundo me aproximando da TV e toco a tela querendo consolar

Cameron. Sua alma estava escancarada para o mundo e eu precisava consolá-lo.

Eu não sabia que sua dor me atingiria até ver as lágrimas em seus olhos verdes. Cameron era a extensão da minha alma. Éramos iguais.

Limpo meu rosto quando a música acaba e as pessoas se erguem aplaudindo a Dark Star. Eu sorrio até finalizar o programa.

Meu celular toca ao meu lado e eu o pego. A chamada de vídeo de Tye me faz sorrir mais ainda.

— Você estava chorando? — ele questiona rindo, e eu percebo que ele está em um carro. Jade aparece ao seu lado e eu sorrio para ela.

— Vocês tiraram meu fôlego. Não sabia que lançariam *Obsessão* hoje.

— Cameron decidiu de repente. A música já está disponível nas plataformas. É um sucesso. — Tye sorri orgulhoso e eu aceno.

— Acabei de ver. A equipe de mídias sociais já está empenhada nisso. — Respiro fundo apertando o celular e sorrio. — Diga a Cameron que ele foi incrível.

— Ele não está comigo. Antes de sairmos alguém o abordou e ele saiu com ela — Tye murmura tentando amenizar o impacto, mas não adianta. Eu perco a fala por alguns segundos e suspiro, me recuperando.

— Diga aos outros, então. Estou orgulhosa e muito feliz. Curtam o *after*.

Mando beijos para ele e desligo a chamada.

Eu me enrolo na cama e não tento impedir as lágrimas que enchem meus olhos e deslizam por meu rosto. Eu já me apaixonei uma vez, doeu a cada traição, mentira e abandono, mas eu nunca senti meu coração na boca e meu corpo doer por inteiro. Era tarde demais. Eu já estava apaixonada por Cameron e Deus sabe que eu não queria que isso tivesse acontecido.

Minha campainha começa a tocar e eu me sento na cama limpando minhas bochechas. Calço minhas pantufas e saio do quarto segurando meu celular. Já passava da meia-noite e papai tinha ficado no hospital com a tia Susan. Papai viria para casa, mas não chegou ainda. Talvez seja ele.

Eu me coloco nas pontas dos pés para olhar pelo olho mágico, mas está tudo escuro. Eu não preciso abrir a porta para saber que é Toby. Somente ele tamparia o olho mágico. Um caroço cresce em minha garganta e eu me afasto da porta devagar.

— Eu sei que está aí, baby. Abra a porta — Toby pede calmo e eu respiro fundo fechando meus olhos. — Só quero ver você. Soube de Mia, Erin. Por Deus, você está bem? Eu sinto muito.

— Eu estou bem. Tentando ficar — forço minha voz e suspiro. — Obrigada.

— Se você precisar de qualquer coisa, eu estou aqui. Eu juro, Erin. Nunca mais vou te machucar. — Sua fala é clara e eu sabia que Toby estava sendo sincero. Eu o conhecia. Porém não foi a sinceridade que faltou em nosso relacionamento. Foi o respeito.

— Obrigada, Toby. De verdade. — Aperto minha mão contra meu peito, tentando ficar calma. — Como você está?

— Bem. Eu vou me mudar para Atlanta na próxima temporada. Já fechei com Os Falcons^[ii]. Eu realmente queria ficar bem com você. — Toby arranha a voz e eu pego a tristeza no seu tom.

— Você deveria estar feliz. Atlanta é incrível.

— É. Mas ir sozinho, sem você, não parece certo. Abre a porta, Erin — Toby gagueja e eu escuto o choro em sua voz. Meu coração se parte e eu tento pensar. Imaginar que ele não vai me machucar, que podemos conversar. Toby foi o dono do meu coração um dia, eu não esqueceria esse sentimento da noite para o dia. Mesmo que ele tivesse me machucado.

— Eu não posso, Toby — murmuro suspirando e pego meu celular. — Meu pai está vindo para casa, ele vai ficar chateado se nos vir conversando. Eu não quero confusão.

— Vou reconquistar a confiança do seu pai, Erin — Toby fala suspirando e eu relaxo, me aproximando da porta. Seguro na maçaneta e me detenho ao ouvir sua respiração acelerada. — Abre a porta.

— Para quê?

— Para ficarmos juntos. Você ama fazer amor comigo. Vamos matar

a saudade, baby.

— Não estamos mais juntos. Isso acabou.

Acabou no momento em que Cameron me tocou. Os resquícios do toque de Toby em mim se desvaneceram assim que Cameron colocou as mãos em mim.

— Eu vi você com ele — Toby fala pausadamente e eu arregalo os olhos. — Cameron Davis. Ex-usuário de drogas, fodido rockstar. — Ele ri falando e eu engulo em seco. — Você acha que ele vai ficar com você? Ele só quis foder você. Se ele já fez isso, eu duvido que vá te procurar novamente. O único homem poderoso que está disposto a te colocar no altar sou eu, Erin. Aquele filho da puta só queria sua boceta e você já deu pra ele, certo? Facilitou muito.

— Você está doente, Toby. Eu vou ligar para a polícia.

— Eu vou te matar, Erin! — ele grita me fazendo estremecer.

— Não faz isso. Não se coloca nesse lugar fodido, porque você não é assim! Seu coração não é mau. Você só precisa de ajuda...

— Eu preciso de você! Volte para mim e eu vou buscar ajuda. — Sua voz cai e ele soluça. Sua mudança de atitude me faz vê-lo como uma pessoa completamente insana.

Teclo no celular enquanto ele continua com suas palavras e me afasto da porta falando com a polícia. Em questão de minutos escuto o som da sirene e dos policiais abordando Toby.

Eu estava exausta. Cansada de tanta emoção em um curto espaço de tempo.



16

Cameron Davis

“Me amou com suas piores intenções
Nem sequer me questionei
Toda vez que você me queimou
Não sei como, por um momento, parecia o céu.”

Hailee Steinfeld | Wrong Direction

Você está bem?

Dezenas de pessoas repetem a mesma pergunta e o que me irrita é que elas nem mesmo querem a resposta. É apenas uma forma de saber que fizeram a sua parte. Para se sentirem bem consigo mesmos.

— Olha quem chegou. — Jax sorri com o copo de uísque tampando sua boca. Eu me viro procurando quem quer que seja e assovio baixo.

Linda Benson era uma coisa bonita de se ver. A *digital influencer* já protagonizou cenas na minha cama que eram dignas de *replay*. A mulher era um espetáculo.

— Tye está morrendo por ter trazido Jade. — Jax puxa minha atenção e eu olho para o casal que está tomando champanhe com Danton e Poppy.

— Não se engane. Ele está amando — digo rindo ao ver meu amigo puxar a garota contra seu peito.

— Quem era a menina de mais cedo? — Jax questiona próximo ao meu ouvido e eu olho ao redor em busca de Randall. Ela estava me encarando sorrindo. — Você fodeu ela vindo para cá?

— Não. Ela tentou, no entanto.

Procuro Rock pelas pessoas e o encontro parado diante de Easy. O segurança está falando com ele e seu corpo tenso me deixa confuso. Deixo Jax para trás e ando para eles. Assim que chego perto, Easy se afasta.

— O que houve? — pergunto a Rock enquanto Ivy parece preocupada.

— Easy queria saber se podemos voar antes do amanhecer.

— Por quê? — estalo, semicerrando os olhos e Ivy toca meu ombro.

— Algo com Erin. Ela está bem, mas eu vou ficar mais tranquila depois de vê-la. Você pode reunir os meninos? — ela fala nervosa, e eu fico

tenso. O que houve com a Little Dark?

Reúno os meninos e nós vamos embora depois de nos despedirmos do anfitrião. Passo as horas de voo batendo o pé no chão, andando de um lado para o outro e me impedindo de ligar para ela.

Quando aterrissamos já está amanhecendo. Entro no carro com Easy e ele não questiona para onde quero ir. Ele apenas dirige. Ivy e Rock foram para casa depois de eu dizer que ligaria com qualquer novidade. Sammy precisava da mãe.

Easy estaciona o carro e eu desço rápido, caminhando até a porta da casa de dois andares. Toco na campainha e depois de quase cinco minutos Erin abre. Seus olhos sonolentos se arregalam e sua boca se abre e fecha algumas vezes.

— Ele entrou? — Easy pergunta entrando na casa e andando ao redor, olhando as janelas, etc.

— O que... eu pensei que só chegariam mais tarde...

— Toby veio aqui. Me avisaram. Ele já foi liberado, como sempre. Quando você vai me deixar dar um jeito nisso? — Easy pergunta rondando e eu encaro os olhos em pânico de Erin.

— Quem é esse Toby e o que ele fez a você? — pergunto olhando diretamente para ela.

— Vou deixar você explicar a ele. Mais tarde eu venho trocar o alarme de segurança. — Easy beija a testa de Little Dark enquanto ela ainda fica sem fala.

Depois que seu amigo sai e fecha a porta, Erin engole em seco, olhando ao redor. Eu me aproximo devagar, e ela ergue os olhos.

— É meu ex-namorado.

— Eu sei. Você disse quando eu perguntei na outra noite, depois de você ter pesadelos com ele — digo apertando meus punhos e tentando me controlar. Erin abraça a si mesma enquanto eu fico na sua frente, esperando.

— Eu o namorava na faculdade. Toby me traía regulamente e eu terminei com ele diversas vezes, mas sempre o perdoava. Porém um dia eu me cansei. — Erin sorri sem graça e inclina a cabeça para olhar meu rosto. —

Eu realmente terminei tudo, mas ele não levou isso numa boa. Toby me agrediu física e emocionalmente. Eu estava na casa dele no dia, então meu pai estava me buscando, pois meu carro tinha ficado em casa. Quando ele chegou chamou a polícia e tudo mais, porém eu aprendi na marra que pessoas influentes sempre conseguem o que querem. Não importa o certo e o errado. — Erin para de falar e respira fundo. Seus olhos estão secos, surpreendendo a mim. Ela não estava chorando, mas eu queria chorar por ela. Que inferno, quem diabos bate em uma mulher? Quem consegue levantar a mão para a garota diante de mim? Tão pequena, tão indefesa, caralho!

— Ele nunca mais vai se aproximar de você — prometo a nós dois, puxando-a para mim. Erin relaxa em meu peito e me abraça com força. Acaricio seu cabelo e respiro fundo, sendo embebecido pelo seu perfume. Ela se afasta em seguida e engole em seco.

— Eu espero que você tenha se divertido. O show foi lindo. — Sua voz muda e eu aperto meus punhos, querendo voltar a tocá-la.

— Tye me disse que falou a você que eu saí com uma menina... — começo lembrando a conversa no avião, e Erin pisca acenando.

— Isso não é problema meu. Você não me deve satisfações...

— Erin, não aconteceu nada. Eu juro — digo me aproximando novamente e puxando sua cintura para mim. — Não quero outra garota, Little Dark. Você me basta.

Ela me encara respirando profundamente e pisca, acenando.

— Eu estava com saudade de você — ela sussurra tão baixo que quase não escuto. Eu me afasto segurando sua bochecha. — Você estava incrível hoje. *Obsessão* ficou linda.

— Você viu? — eu questiono sorrindo, e ela acena mordendo o lábio.

— Você ficou perfeito. — Seu colo e bochechas ficam vermelhos e eu me inclino, escovando meus lábios nos seus.

— Me mostre seu quarto — sussurro ouvindo seu arquejo, e ela acena, engolindo em seco. Nós dois sabíamos que eu já conhecia seu quarto, mas eu não ligava. Eu precisava estar dentro do seu corpo.

Pego Erin em meus braços e a levo em direção às escadas. Sua boca

distribui beijos pelo meu pescoço enquanto abro a porta do seu quarto e entro. Erin desabotoa minha camisa e eu a coloco sobre a cama, puxando sua camisola. Saio da minha calça e cueca e fecho os olhos ao perceber que estou sem camisinha. Porra!

— Estou sem camisinha — digo gemendo, e Erin se vira, abrindo a gaveta do criado-mudo. Ela rasga a embalagem metálica e me entrega. Tiro sua calcinha e suspiro, entrando em sua boceta molhada.

— Cameron. — Erin arqueia os seios e eu me inclino, lambendo a carne dura.

Fodo minha Little Dark gemendo palavras incoerentes e quando ela geme, gozando, eu seguro seus seios, a acompanhando. Caio sobre seu corpo, ouvindo sua risada e sentindo suas mãos me empurrando.

— Você vai me sufocar! — ela grita sorrindo, e eu me afasto, fazendo o mesmo. — Seu idiota.

— Ai, doeu — digo olhando para seus olhos e Erin sorri. — Você não me beijou, Little Dark.

— Então me beije.

Mordo seu lábio e deslizo minha língua pela sua boca, gemendo ao toque da sua língua com a minha. Erin segura meus braços e geme, esfregando seus mamilos em meu peito. Ela estava pronta para a próxima, e eu também.



— Seu pai está para chegar? — pergunto enquanto Erin está embaixo do chuveiro e com uma toalha na cintura eu assisto a ela lavar seu corpo.

— Provavelmente. Você quer ir logo? Chegarei um pouco tarde — ela explica enxaguando o cabelo longo.

— Por quê? — pergunto curioso, e Erin engole em seco.

— Eu preciso ir ver minha mãe. — Sua voz sai firme, mas a estremecida sutil na palavra mãe não passa despercebida.

— Onde ela está? — Cruzo meus braços vendo Erin pegar sua tolha e envolver seu corpo com ela.

— No hospital. — Ela pisca e sua boca se abre e fecha algumas vezes.

— Posso ir com você?

Erin arregala os olhos e fica me olhando por alguns segundos até acenar. Ela se arruma enquanto eu visto minha calça e blusa de botões. Passo em casa para trocar de roupa rapidamente e depois vamos para o hospital.

Erin engole em seco enquanto eu coloco meu chapéu e óculos. Desço do carro e a ajudo a descer também, mantendo minha mão dentro da sua. Puxo-a para a entrada e ela me guia até o andar da sua mãe. Ninguém parece me reconhecer e eu agradeço por isso. Porém a alegria dura pouco, já que para visitar Mia Campbell eu preciso me cadastrar na recepção.

— Cameron Davis? — A atendente arregala os olhos assim que eu digo meu nome.

— Sim. Mantenha a discrição, por favor — peço querendo poupar Erin do vexame de dezenas de mulheres gritando e pedindo fotos. Eu amava minhas fãs, mas um hospital não é lugar para fotos e autógrafos.

Pego o adesivo de visitante e saio de perto dela. Erin sorri ao me ver andando em sua direção e eu pego sua mão. A frieza em sua pele me faz querer esquentá-la, mas eu sabia que era apenas nervosismo.

Quando Erin abre a porta do quarto eu vejo seu pai de pé e uma mulher loira na cama. Erin não se parecia com ela.

— Ei, eu trouxe suas roupas — Erin fala para o pai dela e coloca a mochila na cama menor, perto da mãe dela. Estendo a mão para Logan e sorrio.

— Bom dia, senhor.

— Bom dia, Cameron.

A mulher na cama se remexe e Erin se aproxima com seu pai. Eles ficam um tempo assim e depois Erin pede que eu me aproxime. Faço isso e os olhos azuis da mãe de Erin me encaram.

— Mamãe, esse é o Cameron. Cameron, essa é a Mia, minha mãe. — A voz da Erin sai contente e eu sorrio para a Mia.

— Olá, Mia. Você e Logan fizeram uma filha linda e incrível.

Mia acena e eu vejo seus olhos umedecerem. Ela olha para Logan e pede uma caneta, fazendo gestos. Ele entrega a ela uma lousa pequena e um piloto.

“Você é o Logan da minha Erin. Cuide dela por mim?”

Ela me mostra a lousa e eu pisco, lendo suas palavras. Minha garganta fecha e eu suspiro. Ela não ia ficar bem?

— A mamãe tem demência jovem, Alzheimer, no estágio mais avançado. Ela aparece por segundos e às vezes some por dias — Erin me fala encarando as mãos, sentada na poltrona, e eu pisco mordendo o lábio.

— Eu sinto muito — digo para os três e quando vou responder Mia, ela está franzindo a testa e procurando algo ao redor.

— Não é ela. — Erin segura meu braço e engole em seco me puxando para longe da cama enquanto seu pai se aproxima. Mia se agarra a ele enquanto Logan murmura coisas que não consigo ouvir contra seus cabelos. — Ela o reconhece.

— Mas como? — pergunto sentindo minha garganta fechar de emoção.

— Eles são almas gêmeas.

Erin sorri enquanto eu a abraço tentando fazer com que a dor dentro dos seus olhos sumisse.

— O que ela escreveu para você?

— Ela pediu que eu cuidasse de você — sussurro e Erin se afasta, inclinando a cabeça para me encarar. — Facilite meu trabalho, ok?

— Como assim? — Ela franze o cenho e eu toco em sua testa com meu polegar, massageando, tirando o vinco de preocupação.

— Pule comigo — murmuro um pedaço da minha música e ela engole em seco. Erin acena sem falar nada e volta a me abraçar.

E eu me deixo ficar com ela pelo tempo que ela está disposta. Nós assistimos ao seu pai acalmado sua mãe, a vemos adormecer e ele se aproximar da gente com um sorriso terno.

— Easy ligou, Erin. Eu não acho seguro você dormir em casa sozinha. Easy disse que pode colocar seguranças. O que você acha? — seu pai questiona nos observando, e eu respiro fundo.

— Ela pode ficar na mansão. Ela já trabalha lá e os meninos amam sua filha. Não haverá nenhum problema — digo rapidamente, e Erin se afasta com o rosto em pânico.

— Cameron.

— Acho uma ideia incrível, Cameron. Vou conversar com Rock e Easy. Obrigado. — Logan estende a mão e eu a minha, porém Erin empurra a minha mão para baixo.

— Eu estou aqui. Eu posso decidir por mim. — Suas palavras são irritadas enquanto ela olha do pai dela para mim. — Toby não entrou na casa. Eu estou bem. Não preciso ir para a mansão nem para nenhum lugar.

— Você sabe que eu amo você e eu mesmo a ensinei a ser autossuficiente, mas não é o momento, Erin. Estou preocupado com sua mãe e com você. É angustiante. Por favor, por enquanto, faça isso. Por mim, querida?

Erin respira fundo e olha para o teto por alguns segundos.

— Ok.

Eu sorrio para Logan e estendo a mão novamente, fazendo Erin revirar os olhos bonitos.

— Eu vou cuidar dela, Logan.

— Sua vida depende disso, rapaz.



17

Erin Campbell

“É tão difícil para mim saber que posso te ver por aí. É tão difícil para mim me preocupar em sair.”

James Bay | Bad

Eu sabia que não deveria estar fazendo isso. Meu pai sabia com total certeza de que fazer isso é algo que eu jamais deveria fazer. Mas ele fez mesmo assim. Empurrando-me para cá e sorrindo ao mesmo tempo.

— Eu...

— Se você abrir a boca para reclamar mais uma vez, eu não me responsabilizo pelos meus atos! — Tye grita pegando minha mala enquanto Jax e Cam riem, subindo as escadas.

Faz dois dias que papai e Cameron decidiram que eu me mudaria para a mansão. Eu tentei adiar mais, porém Cam ficou chateado na minha última tentativa. E eu realmente não queria que ele ficasse com raiva. Nós estávamos bem. Não toquei mais no assunto “me apaixonar”. Decidi viver o presente e pensar que o futuro seria positivo.

Subo as escadas seguindo os três e entro no quarto de hóspedes. Era de frente para a piscina e daqui eu podia ver a praia. Era um lugar incrível. Jax e Tye colocam as malas na cama e saem do quarto, deixando Cam andando pelo espaço.

Começo a arrumar as roupas e suspiro quando sinto braços rodearem minha cintura. Cameron beija meu pescoço e geme lambendo minha pele.

— Não começa. Eu preciso terminar de arrumar isso. Vocês têm sessão de fotos em alguns minutos. Vá se arrumar — peço me afastando, e Cameron ergue os braços tatuados acenando.

— Você vai conosco, certo?

— Sim. Eu desço em alguns minutos — digo sorrindo e ele sai do quarto.

Meu celular vibra na cama e eu me aproximo. Abro a mensagem de Easy sorrindo. Ele apoiou a ideia do Cameron, o que chocou a mim. Os dois não eram fãs um do outro, mas pela primeira vez eles concordavam em algo.

“Ayla está com Cameron?”

“Não. Ele estava comigo segundos atrás.”

“Ok.”

Franzo o cenho para sua mensagem sem entender. Por que Ayla estaria com Cameron? Escuto um celular tocar e percebo o celular dele em cima da cama. Eu me aproximo para dar uma olhada e o número desconhecido que aparece tinha o código de outro estado. O celular para de tocar e eu o deixo para lá. Não vou fuçar o celular de Cameron. Isso não é legal.

Termino de arrumar minhas roupas e tomo banho. Passo um pouco de maquiagem e pranco meus cabelos. O estúdio do fotógrafo dos meninos é frequentado por celebridades. Eu não queria estar mal arrumada. Visto meu blazer e botas pretas de cano baixo. O jeans curto agarra minha bunda e a blusa cobre minha barriga inteira, mas tinha decote. Eu estava bonita e estilosa.

Desço as escadas com o celular de Cameron e meu iPad nas mãos. Minha bolsa está em meu ombro.

— Uau, que gata! — Tye sorri para mim sentado no sofá, e eu sorrio, grata.

— Seu celular. — Entrego-o a Cameron que está encostado na parede, de braços cruzados me analisando da bota ao cabelo. — O que foi? — pergunto vendo seu cabelo molhado. Ele estava de jeans apertado e uma blusa cavada.

— Você está linda.

— Uh, obrigada. — Eu sorrio sentindo minhas bochechas corarem. Eu realmente nunca me arrumo. Eu deveria, pelo visto.

Cameron pega o celular e me puxa pela cintura. Meus olhos se arregalam e eu olho para as pessoas na sala. Os meninos estão sorrindo enquanto Rock está no celular. Danton sorri para mim do outro lado da sala e eu engulo em seco.

— Relaxa — Cameron sussurra em meu ouvido e eu o faço quase que instantaneamente. Cam beija meus lábios e eu me afasto antes de aprofundar.

— Estou trabalhando. Vamos manter o profissionalismo...

— Com você usando essas botas? — Ele olha para meus pés e eu volto a olhar para mim mesma.

— Pelo visto eu estava andando como uma mendiga — digo de modo engraçado e Cameron balança a cabeça, se inclinando. Ele morde meu lábio e eu suspiro, beijando sua boca.

— Vamos lá. Parem de agarros.

Rock grita e eu pulo, me afastando rapidamente. Cameron começa a rir e eu mais uma vez estou morrendo de vergonha. Nós vamos para o estúdio e a equipe de maquiador, cabeleireiro e *stylist* está lá.

Fico por perto assistindo aos meninos serem maquiados e depois me divirto com os resmungos de Tye com a moça que faz seu cabelo. Passamos algumas horas e depois eles começam as fotos. Os meninos se divertem muito um com o outro e as fotos ficam incríveis.

— Pode me dar licença? — uma garota pede atrás de mim e eu me viro me movendo. Ela parecia ter a idade dos meninos. Seu cabelo escuro e seus olhos são bonitos demais. Ela faz uma careta para mim e eu arqueio as sobrancelhas. — Mova-se, garota.

— Oi? — questiono cruzando os braços. Quem diabos era ela? Eu conhecia muita gente no meio artístico por causa dos meninos, mas essa mulher não.

— Eu quero falar com eles. Não com você — ela ataca novamente e eu a olho dos pés à cabeça. Ela não parecia alguém famosa. Suas roupas são simples demais. Nada contra, eu amava, mas as pessoas famosas tinha um limite.

— Você precisa falar comigo para falar com eles. Qual seu nome? Você é uma fã? Quem permitiu sua entrada? — eu pergunto rapidamente e Easy aparece com sua cara de poucos amigos.

— Você não pode ficar aqui, docinho. Precisa esperar lá fora, como as outras. — Ele mostra o caminho para a garota e ela semicerra os olhos, irritada.

Eu balanço a cabeça rindo e volto a olhar para os meninos.

Quando a sessão de fotos acaba, nós vamos embora. Cameron para o carro no drive-thru e compra vários cheeseburguers, me fazendo arregalar os olhos.

— Você quer um gesto de amor? — Cam pergunta saindo para a avenida e eu arqueio a sobrancelha. Essa era a segunda vez que eu entrava no seu carro e eu ainda estava surpresa com ele. Dizer que o carro era um absurdo é um eufemismo.

— Qual?

— Vou dividir meus cheeseburguers com você. — Ele me dá um sorriso com todos os dentes e eu sinto mais um pedaço do meu coração sendo arrastado até a palma da sua mão.

— Nossa, estou ansiosa.

Ele ri dirigindo para casa e eu suspiro, olhando a paisagem se desvanecer a cada quilômetro ultrapassado. Cam me entrega o saco com hambúrgueres e eu o seguro até chegarmos.

Nós nos sentamos na cozinha e Cameron me dá dois hambúrgueres, ficando com cinco deles. Eu não sei para onde a comida dele vai, mas ele comia muito. Mordo o cheeseburger e o queijo mela meu lábio. Cam se inclina e lambe o queijo, me fazendo fechar os olhos.

— Estava sujo...

Eu seguro seus ombros e capturo sua boca com a minha. Chupo a língua macia de Cameron e suspiro quando ele me leva para o seu colo. Suas mãos agarram minha bunda e eu me esfrego em seu corpo gemendo.

— Vamos para o quarto — peço entre os beijos e Cameron acena. Nós dois corremos pegando a comida e o refrigerante. — Eu quero comer depois.

Ele ri e nós subimos para o quarto, tentando não tirar nossas roupas no caminho.



Cameron estava pensativo no dia seguinte. Durante a noite eu acordei o procurando, mas ele tinha sumido. Talvez tenha voltado para o seu quarto. Eu não me importava com isso. Na verdade, eu gostava de dormir sozinha.

Observo-o dedilhando o contrabaixo e anotando algo no caderno. Sua cabeça estava longe e eu me apoio no portal da porta. Seu cabelo ruivo estava bagunçado e ele estava apenas de moletom baixo nos quadris. Suas tatuagens eram bonitas e daqui eu podia ver cada desenho. Aperto os olhos tentando ler um nome e inclino a cabeça, lendo-o.

Amélie.

O nome era escrito em letras minúsculas e era pequeno. Ele tinha uns cinco centímetros e ficava no seu bíceps, logo acima do cotovelo. Quem era Amélie? Eu nunca ouvi falar sobre ela. Era alguém da sua família?

— Ei. — Ergo meus olhos até seu rosto, que agora estava virado para mim. — Está aí há muito tempo?

— Não. — Balanço a cabeça e sorrio. Aponto para a saída e me afasto. — Vou tomar café.

— Ok.

Ando para longe dele e desço as escadas, tentando tirar o nome tatuado na pele dele da minha cabeça. Passo por Easy e o cumprimento com um beijo. Na cozinha, todos estão se servindo. Parece que Harper estava vindo todos os dias agora. Na verdade, eu nunca entendi por que os meninos não queriam que ela viesse diariamente.

— Bom dia, Erin! — Poppy sorri comendo ovos mexidos e bacon.

— Bom dia, Poppy. Bom dia, meninos. Harper. — Sorrio para minha amiga enquanto eu me sento ao lado de Tye e me sirvo de comida.

— Você vai para a Flórida com os meninos? — Poppy questiona e bebe um suco que parecia ser de laranja.

— Infelizmente, não. Não posso me ausentar da Califórnia — explico forçando um sorriso. Eu adoraria ir com eles, mas já conversei com Rock sobre isso. A assistente dele iria e me manteria a par de tudo. Eu criaria conteúdo de casa.

— Que droga, amor. — Tye faz beicinho com o lábio e eu dou de

ombros. Realmente deixar mamãe não está nas minhas prioridades. Meu pai precisava de mim. Eu precisava ser forte por nós dois.

— Que pena. Eu vou. Vamos ficar alguns dias. Jade, Nate e Libby também vão. — Poppy sorri tristemente e eu aceno, tentando me manter feliz por eles.

— Se divirtam por mim.

E eles iriam.

Passo a manhã trabalhando e depois do almoço saio para o hospital. Minha mãe está dormindo quando chego. Papai sorri me abraçando, e eu suspiro encarando mamãe. Tia Susan já tinha ido para casa e meu pai se mudou para o hospital de vez.

— Como você está? — ele pergunta enquanto saímos do quarto e vamos à lanchonete do hospital.

— Bem. Os meninos são legais. Eles gostam de mim e cuidam, se é isso que o senhor quer saber — digo rindo enquanto seu braço fica sobre meus ombros. Papai abre a porta e nós entramos. Pego uma mesa no canto e nós dois nos sentamos.

— E Cameron?

— Estamos nos conhecendo — digo rapidamente e encaro os olhos escuros do meu pai. Seguro sua mão e sorrio. — Não estou me jogando, se quer saber. Cameron está em Marte, certo?

— Certo. — Meu pai respira fundo e olha para as mãos presas às minhas. — Ela parou de respirar. Os aparelhos estão a mantendo aqui conosco. — Papai pisca e me encara. — Ela quer que desliguemos, mas eu não consigo, Erin.

— Pai...

— Eu tento me imaginar fazendo isso, mas acaba comigo. Ela está fraca. Não ganhou peso e a medicação não está fazendo tanto efeito. Eu sei que deveria ser forte por você. Eu estou tentando muito, querida, mas é o amor da minha vida ali naquela cama.

Eu me levanto e corro para o seu lado, abraçando-o tão forte que surpreendo a mim mesma. Papai suspira em meus cabelos, lutando contra as

lágrimas, e eu fico ouvindo as batidas do seu coração.

— Vamos esperar um pouco — consigo dizer mesmo com a garganta fechada, e meu pai suspira.

— Me desculpe, querida. Vá viajar com Easy e os garotos. Vai ficar tudo bem.

— Não, pai, eu não vou sair do seu lado.

Eu não quero viver uma história de amor enquanto a mais bela de todas está desabando.

— Erin...

— Não é por você ou por ela, pai. É por mim. Eu preciso me despedir da minha mãe. Eu preciso ser forte porque estou a um passo de desabar. Ela é o amor da sua vida, mas é minha mãe também. Eu não vou viajar.

— Ok, baby. — Papai respira fundo e me puxa para o seu peito, dessa vez, me abraçando.

Nós comemos e depois voltamos para o quarto. Eu me aproximo da cama e o olhar vago de Mia me faz suspirar.

— Tudo bem? — pergunto sorrindo e ela fecha os olhos. — Posso tocar em você? — Minha voz sai baixa, mas ela escuta e acena devagar. Deslizo minha mão pelo seu rosto e fecho meus olhos. — Você está cansada?

Mia acena mais uma vez e eu beijo sua testa. Minha mãe não estava mais aqui, ela tinha ido embora e não voltaria mais. Eu estava devastada.

Papai segura meus ombros e sorri para Mia. Ele segura a mão dela e beija todos os dedos. Seus olhos se fecham e meu coração amolece.

— Ela sempre vai amar você. Deixe-a descansar, papai — peço enquanto escuto as batidas do meu coração desacelerarem e ele se partir.

Papai pisca as lágrimas e eu o abraço com força, sentindo seu corpo tremer.



Vou para a mansão e quando chego o barulho de música faz a casa estremecer. Subo as escadas tentando passar despercebida e me tranco no quarto de hóspedes. Ando até a janela e fico atrás da cortina, olhando para todos. Tye estava bebendo enquanto uma menina ruiva dançava contra o corpo dele. Procuro Jade entre as pessoas, mas não a encontro. Tye e Jade não eram para ser. Ela não merecia passar por isso.

Danton estava com Poppy em uma das cadeiras reclináveis próximo à piscina, sorrindo um para o outro. Jax estava mais longe, virando a garrafa de bebida na barriga de uma menina. Quando vejo o garoto ao lado lambendo a pele da menina eu sinto minha bile subir. Prendo o possível vômito e observo Cameron lambendo a garota.

Respiro fundo, cruzando os braços, e mordo meu lábio. Fui inocente em imaginar que ele não estava ficando com outras garotas. Ele era Cameron Davis, afinal. Você não muda um homem. Eu me afasto da janela e me sento na cama arrumada.

Puxo um travesseiro para o meu peito e pego meus fones de ouvido, colocando música no último volume. Eu me deito e fecho meus olhos. Tentando esquecer que minha mãe estava morrendo, que meu pai estava despedaçado e que Cameron estava com outra garota.

Eu só queria esquecer.

Meu celular começa a tocar e eu atendo Easy, tirando os fones do iPod.

— Como ela está? — sua pergunta é urgente e eu respiro fundo.

— Não é mais ela. Está respirando com aparelhos — murmuro lambendo meus lábios. — Meu pai não quer desligar os aparelhos.

— Eu não sei se eu conseguiria desligar também, baby. Eu não o julgo — Easy murmura e eu escuto barulho soando no seu celular. — Esses caras realmente fazem festa do nada, não é?

— Pois é.

— Você o viu lambendo a menina, certo? — Easy questiona e eu encaro o teto branco.

— Sim. Está tudo bem. Não estamos namorando nem somos

exclusivos...

— Dói da mesma forma. Não me vem com essa merda, Erin.

Fico em silêncio, pois eu realmente não sabia o que dizer. Doeu? É claro que sim. Cameron tinha pedaços do meu coração nas mãos. Eu não queria que ele os esmagasse.

— Ok. Dói. Mas o que posso fazer? Ele é solteiro.

— Você está bem? Não era o momento para se apaixonar, Erin. Com sua mãe e Toby... só não era o momento. — Easy suspira e a tristeza na sua voz é o exemplo da minha própria.

— Eu sei.

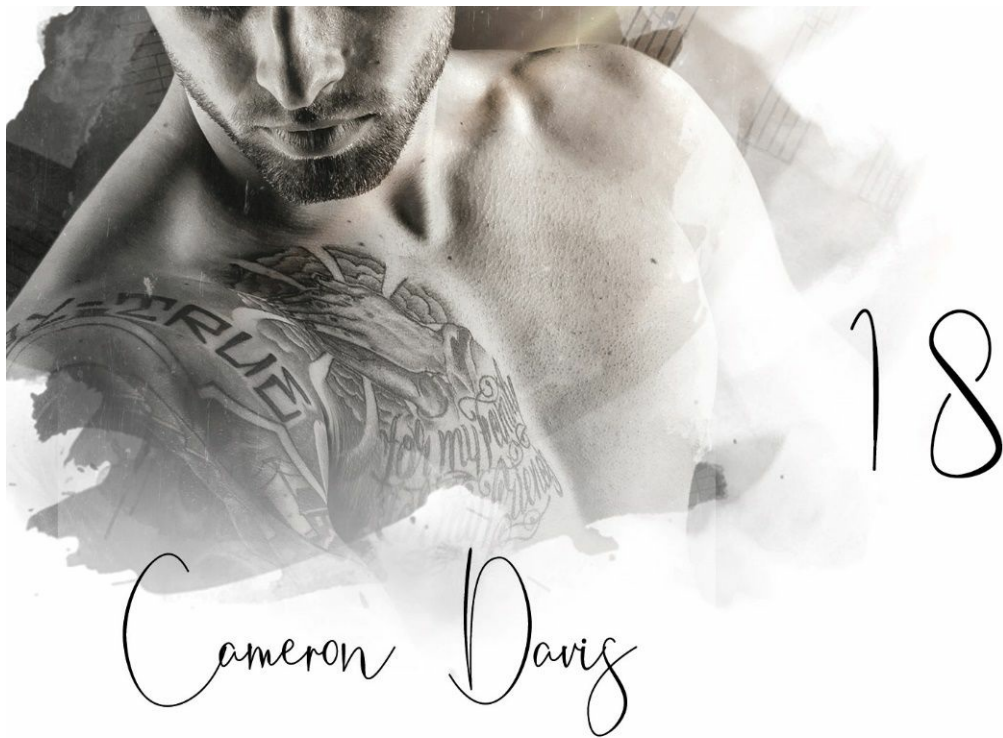
Droga, eu sei muito bem.

— Quer passar um tempo comigo? — meu amigo questiona enquanto eu me levanto e ando para a janela novamente. Já era noite e as luzes banhavam os convidados dos meninos.

— Posso pensar? — pergunto piscando as lágrimas ao achar Cameron.

Uma garota estava sentada em seu colo enquanto beijava seu pescoço. As mãos dele estavam nos quadris dela e ele parecia bêbado. Cameron tinha bebido.

— O tempo que quiser, Erin.



*“Eu não vim aqui para te machucar,
agora eu não consigo parar.”*

Already Gone | Sleeping At Last

Minha cabeça está latejando, meu coração, batendo rápido, e minhas mãos, suadas. Meu estômago embrulha. Empurro a menina de cima de mim e me inclino para o lado, vomitando. Olho para o chão sujo e aperto meus olhos. Atendi o número que vinha me ligando, e nem no inferno eu imaginaria quem era.

Amélie.

*Podemos conversar? Por favor, Cameron. Pode ser amanhã?
Responde.*

Eu desliguei na cara dela e convoquei uma festa. Depois de meses eu coloquei bebida alcoólica em minha boca. Fecho meus olhos e *flashes* da garota de cabelos escuros e boca vermelha ficam assombrando minha mente. Seu toque, seus lábios e seu perfume. Eu tinha um frasco dele escondido entre as minhas roupas no *closet*. Eu guardava o quadro que ela pintou e me deu de presente.

Eu era um idiota.

— Você está bem? — a voz da garota ao lado ecoa por cima da música e eu me ergo, afastando-a. Ando fechando e abrindo os olhos, tentando tirar a menina que me arruinou dos meus pensamentos.

Ela estava morta.

Eu não sinto a água até ela entrar pelo meu nariz e eu abrir os olhos. A água azul da piscina me cega por um momento até braços rodearem minha cintura. O rosto apavorado de Poppy é a primeira coisa que eu vejo enquanto começo a tossir. A namorada de Danton grita pedindo ajuda e logo Jax está me tirando dela e me puxando para fora.

— Puta que pariu. — A voz de Tye está longe. Eu tusso algumas vezes e Jax me coloca numa das cadeiras. Sinto os olhos de todo mundo em mim, porém estou dormente.

Amélie estava viva.

Meus olhos queimam e eu não consigo impedir as lágrimas. Elas transbordam e as pessoas parecem nem mesmo perceber. Elas se confundem com as gotas d'água que cobrem meu corpo. Ela estava viva. Como ela não me procurou? Por quê? As perguntas assolam minha mente enquanto tento ouvir o que meus amigos estão dizendo.

— Leve ele para o quarto! — Danton manda segurando Poppy, e eu me ergo com a ajuda de Jax e Tye.

— Cara, o que diabos foi isso? — Tye pergunta rindo e eu suspiro.

— Ele está bêbado. Ele e Erin brigaram, por acaso? — Jax pergunta e o rosto bonito e os lábios macios da minha Little Dark invadem minha mente.

Erin era minha. Não Amélie.

— Não sei.

Os dois me jogam no banheiro e eu deslizo pela parede com os olhos vidrados no azulejo. Amélie gostava de preto. Na verdade, ela só usava preto. *Não fale no passado. Ela está viva. Ela está viva.*

— Tira a roupa dele — Jax resmunga e eu vejo Tye o olhar, franzindo a testa.

— Você está de sacanagem? Eu não vou tirar a porra da roupa dele. Tire você. Vocês já devem ter pegado no pau um do outro! — Tye grita e Jax balança a cabeça, irritado.

— Você é um idiota.

— Eu posso tirar minha própria roupa, caralho — digo suspirando e tiro minha blusa. Eu me ergo e tiro meu jeans e cueca. Os dois idiotas ficam por trás do box e eu pego minha toalha. — Obrigado por me trazer. Podem ir.

Tye e Jax acenam e nós três saímos do banheiro. Fecho minha porta e me deito na cama, olhando para o teto. Cubro meus olhos com meu braço e respiro fundo. Tento imaginar os motivos que Amélie pudesse ter para fingir uma morte, mas nada vem à minha mente.

Eu me apaixonei pela primeira vez quando tinha nove anos. Amélie era a menina mais durona da escola. Ela não tinha amigas e os meninos tinham medo dela. Eu me arrisquei. Acabei apaixonado. Danton, Tye e Jax

nunca souberam dela. Amélie sempre quis manter em segredo qualquer tipo de relação que tivemos. Aos treze nós nos beijamos e aos quinze tiramos a virgindade um do outro. Aos dezesseis ela foi dada como morta depois de um acidente.

Eu fui ao seu enterro. Eu estava lá, sofrendo.

O que diabos aconteceu?

Minha cabeça é bombardeada e eu me ergo pegando meu celular. Chama alguns minutos e logo a voz que dizia me amar ecoa na linha.

— Quem enterraram no seu lugar?

Amélie ofega por alguns segundos e eu ando pelo quarto.

— Eu não sei. Cameron, por favor, vamos nos ver — ela pede suspirando e eu balanço a cabeça.

— Você estava morta.

— Não. Eu não estava.

— Então como? Por quê? — aumento minha voz e ela fica calada.

— Eu estava grávida. Meus pais acharam melhor que eu fosse embora e mentiram sobre isso. Eu não tive culpa...

— Você estava grávida? — A cor é drenada do meu rosto e eu me sento sentindo minha pulsação sanguínea aumentar.

— Sim. Cam...

— Você teve o bebê?

— Sim, mas, Cameron...

— Qual o nome?

— Não era seu — ela fala devagar e eu fecho meus olhos, dividido entre o alívio e a traição.

— Você era minha namorada. Amélie, que porra é essa? — grito perdendo a paciência, e ela respira fundo do outro lado da linha.

— Eu saía com outros meninos. Eu sinto muito. — Amélie tem a decência de parecer culpada. Porra. Enquanto eu ficava de luto, comprando o perfume dessa puta, ela estava brincando de morto-vivo?

— Você é uma puta. O que você quer, caralho? Por que ressuscitou dos mortos e me procurou? — questiono ainda gritando e escuto um soluço na linha.

— Preciso ver você. Só isso.

— Me ver? Coloca na porra do Google, Amélie. Eu estou lá e em todas as redes sociais que você buscar. Que ingênuo eu, você já fez isso. Você já sabe que eu tenho dinheiro. É isso que você quer, certo? — pergunto parando de frente para a janela, adorando escutar seu choro. Amando cada soluço e tremulação na voz.

— Cameron, por favor.

Eu desligo o celular e jogo o aparelho na parede com força. Os pedaços dele voam pelo quarto e eu me sento no chão, tremendo e com a respiração acelerada.

Amélie estava viva e não me procurou porque não quis. Ela estava grávida na época, me traiu e teve o filho de outro cara.

Eu não sabia o que era me sentir traído até agora.

Saio do quarto e engulo com dificuldade, me lembrando da pessoa que era minha hoje. Não Amélie, não a garota lá fora, a minha garota que estava passando pelo inferno e eu nem mesmo pensei nela.

Eu me odiava.

Assim que abro a porta o corpo adormecido dela me faz respirar fundo. *Ela viu?*, me questiono repetidamente e sinto meu coração quebrar, imaginando que se ela me viu tocando a garota bêbado, ela vai me deixar. Isso me destrói.

Porque eu não queria perder minha Little Dark. No entanto, eu estava sentindo-a desaparecer entre meus dedos.



Aumento a velocidade da esteira e sinto minhas coxas arderem. O suor desliza pelo meu peito e costas enquanto respiro completamente exausto.

Depois de dez minutos eu diminuo e paro a máquina, me inclinando para descansar.

— Os meninos chegaram — Jax avisa, abrindo a porta da academia, e eu desço da esteira, enxugando minha testa.

— Estou indo. — Ando a passos rápidos para fora e viro a garrafa d'água na boca.

— Você vai me dizer com quem estava gritando ontem? — Meu amigo me segue enquanto desço as escadas.

— Com ninguém.

— Amélie. Esse era o nome. O mesmo que você tem tatuado no braço. Você quer continuar com as mentiras? — Jax fala sério e eu engulo em seco, me virando.

— Podemos falar sobre essa merda depois? Ava e Ash querem ir ao parque e você sabe o que vai acontecer. Eu estou me preparando — digo encarando seu olhar firme, e Jax acena.

— Vai lá.

Ava e Ash gritam ao me ver e os dois correm até mim, mas param ao me ver suado.

— O quê? Não vão me abraçar? — questiono rindo e eles balançam o rosto. Ava tampa o nariz enquanto Ash se afasta.

— Vá tomar banho, Cam — eles dizem rindo de mim, e eu os ajudo a subir as escadas.

Abro a porta do meu quarto e Jax leva os meus irmãos para a sala de jogos. Tomo banho e troco de roupa. Eu me aproximo da janela para pegar meu relógio em uma das mesas e vejo o cabelo longo e escuro voando. Erin estava andando em direção à praia sozinha. Ontem eu tinha voltado para o quarto tentando pensar em maneiras de pedir desculpas. Não encontrei nenhuma, então eu só imploraria.

Amélie era meu passado e por mais que doesse descobrir que ela mentiu para mim por anos, eu não deveria ter deixado outra garota me tocar. Nem para apaziguar a dor e muito menos apenas pela bebida.

Erin merecia mais. Eu fui um cretino dos infernos.

A pessoa que os outros alertaram que eu seria. Eu a magoei.

Desço para o andar principal enquanto envio mensagem para Jax, avisando que vou demorar um pouco para pegar os meninos. Caminho pela areia fofa e me sinto pequeno ao ver Erin de frente para o mar, sentada.

— Little Dark — murmuro seu nome apertando meu celular entre meus dedos e ela vira o rosto para me ver. O sorriso que alcança seus lábios parece tão pequeno, tão ausente de alegria, que corta meu peito.

— Ei.

Eu me sento ao seu lado e afundo meus dedos na areia branca. As ondas são violentas nessa época, alcançam quase três metros e quase ninguém se arriscava a entrar.

— Espero que você não tenha presenciado meu vexame...

— Infelizmente não, mas vi você com a garota. Aliás, ela era bonita.
— Erin me olha e eu engulo em seco. — Não fique constrangido. Não somos exclusivos.

— Não alivie. Eu trouxe você para morar aqui, você está em um momento delicado com sua família. Eu fui um idiota. — Respiro fundo me virando mais para encarar seu rosto focado no mar.

— Você foi. Mas, realmente? Está tudo bem. — Erin lambe o lábio e o prende entre os dentes. Ela me olha por alguns segundos e depois começa a desenhar na areia. — Não tenho tempo para drama, Cameron. Eu queria. Queria muito poder gritar com você, bater no seu rosto, por que não? Ser a garota magoada que faz um escândalo, mas eu não vou. Eu preciso reunir forças para o que vem pela frente e infelizmente não vou ter tempo para romance dramático.

As palavras ficam presas dentro de mim e por longos minutos eu fico sem saber o que dizer. Nada me vem à mente. **Erin era a única pessoa no mundo capaz de me deixar sem palavras.** Ela me surpreendia a cada segundo.

— Eu não beijei a garota. Não aconteceu nada. Eu prometo, Erin — digo tentando amenizar tudo, porém Erin só olha para o mar. — Me desculpa se te magoei. Por favor, Little Dark — peço e ela acena, ainda sem me olhar. Sua distância estava me matando. — Erin...

— Não posso — ela responde firme e morde o lábio perfeito.

— Como está sua mãe? — pergunto desviando os olhos dos seus. Eu não aguentava ver e saber que eu estava a perdendo.

— Ela não é minha mãe. É só o corpo dela.

— Eu posso fazer algo para ajudar?

Erin suspira erguendo a mão e me olha segurando minha bochecha.

— Vá ficar com seus irmãos, Cameron.

O sentimento de impotência ao ver Erin tão triste me atinge como uma bala de canhão. Meus pedaços estão flutuando e eu me sentia culpado por um terço dessa dor em seus olhos. Erin podia dizer que estava tudo bem, mas eu a conhecia.

O olhar escuro e brilhante é a porta da sua alma e nós dois sabíamos que a minha alma estava entrelaçada à dela. Eu a tinha machucado. Eu a feri e estava recebendo o tratamento que eu deveria. Porém não achei que doeria tanto.

Inferno, estava doendo muito.



— Ela está batendo fotos de nós. — Ash estava mal-humorado. Ele já pegou dezenas de pessoas com seus celulares apontados para nós. Easy e Kael estavam conosco hoje, mas pedi descrição.

— Ash, o Cam já disse... — Ava estava comendo seu algodão doce, lambendo os lábios, e impaciente com Ash. Eu me abaixo até ficar à altura do meu irmão e respiro fundo.

— As pessoas me conhecem e gostam de tirar fotos. Sempre vai ter alguém, Ash. Então, podemos fingir que eles são invisíveis? — peço arrumando seus óculos escuros e o boné.

— Tá bom. — Ele acena cansado e eu entrego os bilhetes do brinquedo ao maquinista.

Eu odiava essa exposição. Se eu pudesse, se não fosse tão idiota e meus irmãos ficassem confusos, eu fecharia o parque e viria apenas nós. Mas não posso. Então, explicar a Ash que isso era preciso era o melhor.

Fico com meus irmãos pelo restante do dia. Eles adormecem no carro e Ivy me ajuda com Ava enquanto levo Ash. Eu me sento na sala dela e Ivy desce as escadas com Sammy nos braços, me fazendo sorrir.

— Você está horrível. — Ivy sorri ao dizer e eu encaro o teto da casa.

— Seu passado já bateu na sua porta e deixou uma lata cheia de merda?

— Não. E eu tenho pena dele, se ousar.

— O meu deixou e eu não sei o que fazer.

Ivy toca minha mão e sorri dando tapinhas na minha pele.

— Encare seus demônios, Cameron. Ninguém vai fazer isso por você.



“[...] querida, eu sou uma estrela negra.”

Jaymes Young | Dark Star

No dia seguinte eu evito falar com Easy. Eu ainda estava pensando se me mudar era o mais correto. Não vi Cameron desde a conversa na praia e eu ainda dormia chorando. Por ele e por mamãe. Eu realmente me apaixonei. Era triste admitir isso e mais triste ainda ter que fingir que estava tudo bem.

Hoje é minha folga e eu vou para a casa da Harper. Ela e Adam estão comemorando o aniversário do sobrinho deles, Brian, e eu queria sumir um pouco da vida dos meninos da Dark Star.

— Não precisava. — Harper faz uma careta para a caixa grande e personalizada que eu carrego. Eu me abaixo na altura do pequeno Brian e sorrio.

— Parabéns, querido. — Beijo o rosto rechonchudo e ele guarda o seu presente em cima dos outros, perto do sofá.

Ando com Harper até a mesa de bebidas e ela me serve ponche em

um copo colorido. Sua família está ao redor e Adam sorri para mim enquanto tenta organizar uma brincadeira.

— Você está bem? — Harper segura meu braço e dá um aperto pequeno.

— Sim. A festa está linda. — Ela sorri com o elogio e eu me misturo, não querendo que ela fique de babá, já que eu não conheço quase ninguém.

Depois de duas horas o sol já está se pondo e eu estou em busca de uma saída. Eu me despeço dela e entro em meu carro. Dirijo em direção a um bar e fico sentada, vendo o barman fazer bebidas.

Encaro as pessoas acompanhadas e suspiro. Eu não sabia o que estava fazendo aqui. Penso em mamãe, penso em Toby e, por último, em Cameron. Na verdade, eu sabia sim o que estava fazendo aqui. **Eu queria esquecer. A minha realidade, a mágoa pela traição de Cameron, mas principalmente a dor de estar perdendo minha mãe.**

— Você quer algo? — ele questiona pela segunda vez e eu aceno.

— Uísque.

— Tem certeza? — Ele ergue a sobrancelha escura e eu me deixo olhar para sua boca e seus olhos. Ele é bonito. Tinha alguns piercing pelo rosto e tatuagens pelo braço. Pelo que parece, eu virei uma fã de tatuados.

— Sim, obrigada.

Eu não sei quanto tempo leva até eu estar tonta, mas sei que foram quatro copos de uísque. O garçom está com meu celular e falando com o Easy, pelo que me lembro, porém talvez seja o Tye.

— Seu amigo está vindo. — O barman sorri colocando meu celular dentro da minha bolsa.

— Eu não tenho amigos. Mentira. Easy e Tye são meus amigos. Ivy e Harper são minhas amigas e tem a Poppy e a Jade, mas as duas não são próximas de mim como eu queria. As pessoas não gostam de mim. As duas pessoas que me amam estão no hospital. Uma quase morrendo e a outra desabando por causa da primeira. Você é amado? — questiono sentindo minha língua enrolar e o barman sorri triste, se inclinando em minha direção.

— Você sempre será suficiente para si mesma.

Sim, eu sabia que sim.

— Ei, Pigmeu. — Tye aparece ao meu lado em algum momento de boné com óculos escuros e eu sorrio, envolvendo meus braços em seu pescoço. — Vamos para casa?

— Não, não.

Tye respira fundo e me levanta, me colocando em seus braços. Eu escondo meu rosto em seu peito e fecho os olhos apertados. Ele me coloca no banco e prende meu cinto de segurança enquanto tento lembrar por que meu coração está doendo.

— O que aconteceu, amor? — Tye segura minha bochecha e eu sorrio triste.

— Não quero perdê-la. Não posso perder ela...

— Ei, você não vai perder ela.

— Não deixe ela ir. Por favor, Tye. Por favor. — As lágrimas me cegam e meu amigo me puxa para seu peito, me consolando enquanto os soluços sacodem meu corpo. Todo mundo estava sabendo da doença da mamãe. Ivy passou o dia me ligando, mas eu não atendi. Essa conversa teria que ser cara a cara.

Tye suspira em meus cabelos e eu escuto seu coração batendo em meus ouvidos.

— Eu daria minha fortuna para salvá-la, Erin, e você não precisaria me pedir. Porque, amor, eu amo você. Sua dor está me matando.

Eu não sabia que Tye me amava, mas naquele momento era tudo que eu poderia desejar. O amor de alguém.

— Eu queria que Cameron me amasse, Tye. Você pode fazer isso? — questiono piscando mais lágrimas e Tye beija meus cabelos.

— Cameron te ama, Erin. Ele só não sabe ainda.

Eu me apego às suas palavras, porque eu necessitava do amor do meu menino quebrado.



— Você está bem? — A voz rouca e tensa de Tye me acorda na manhã seguinte. Sinto seus dedos em meu cabelo e abro minhas pálpebras, encontrando o menino moreno me encarando.

— Dor de cabeça conta? — pergunto com a voz tensa e apertando meus olhos. Droga. — Você precisa ter algum remédio para mim. Por favor — imploro, me sentando, e Tye sorri, pegando um copo com água e uma pílula. Talvez aspirina.

— Tome banho e desça para comer. Contrariando tudo hoje, Jax fez um café da manhã. — Tye anda para fora do quarto e eu aceno.

Entro no banheiro e enquanto ensaboo meu corpo e cabelo fico tentando me lembrar de ontem, porém está tudo branco. Tenho certeza de que apaguei depois de chorar em Tye.

— Você está bem? — Eu pulo tampando meus seios quando escuto a voz de Cameron dentro do banheiro. — Desculpe, não quis assustá-la.

— Eu estou bem — digo respirando fundo, tentando acalmar as batidas do meu coração.

— Eu vi Tye com você ontem. Ainda bem que você tinha a ele para ligar — Cam murmura firme e eu estranho ao notar o tom irônico na sua fala.

— O barman pediu o nome de um amigo. Tye e Easy são meus melhores amigos. Foi fácil — murmuro ligando o chuveiro e tirando o shampoo e sabonete do meu corpo.

— Você tem certeza? Ele parecia mais do que seu amigo.

Semicerro os olhos, não entendendo o seu tom. Ele estava me cobrando algo?

— Suas insinuações não passam disso. E eu estou cansada delas...

— Então por que você não fala a verdade? — Cameron pergunta irritado e eu puxo minha toalha, cobrindo meu corpo.

— Eu não falo a verdade? Eu sou totalmente verdadeira com você. Diferente de você, Cameron! — falo saindo do box e paro de pé, na sua frente. Seu peito está nu e ele está encarando o espelho, me dando uma visão do seu bíceps onde a tatuagem está exibida. — Tye é meu amigo e você não tem motivos para me questionar isso. Você quer motivos para brigar, Cameron? Eu estou de ressaca e você é a última pessoa com quem eu quero conversar.

— Ok.

— Ok?

— Sim, você é livre, certo?

— Você não faz ideia do quanto.

Passo por ele e entro em meu quarto. Ando para o *closet*, ouvindo os passos de Cameron. Minha respiração acelerada e a queimação em meus olhos me mostram que eu estou por um fio.

— Saia do quarto — murmuro ainda ouvindo seus passos. — O que...

Cameron segura meus braços e me vira, fazendo a tolha cair em meus pés. Sua boca desce para a minha e eu o empurro por um momento, mas paro ao perceber que eu queria isso. Eu estava com saudades da sua boca, do seu corpo e do jeito que fazíamos amor. Isso poderia me deixar como mais uma idiota apaixonada, eu não dava a mínima.

Eu queria Cameron e ele me queria. Nós estávamos usando um ao outro. Saciando a fome e o desespero que habitavam nossos corpos. Ele me desejava e eu fazia o mesmo.

No momento, não importava que, no final, eu seria a única magoada.

Eu o beijo enquanto suas mãos seguram minha bunda e ele me ergue no ar. Cameron consegue abrir o zíper da sua calça e baixa a cueca, me fazendo gemer em antecipação. Escuto o barulho da minha excitação quando ele desliza seu pau dentro de mim. É dolorosamente bom. Eu suspiro tremendo enquanto sua boca lambe minha pele e morde meus mamilos. Eu estava por um fio, mas não importava, **Cameron tocava meu corpo como tocava a sua guitarra, fazendo solos baixos e impiedosos.** Comandando-a até que ele fosse o único a decidir quando ela alcançaria o ápice da intensidade.

— Diga meu nome — Cam pede entre os beijos e eu rebolo contra seu corpo, gemendo, tentando alcançar o prazer, usando seu corpo para isso.

— Cameron. — Seu nome em meus lábios parece mel. É doce e espesso. Cameron investe em mim com mais força e eu estremeço, gritando ao alcançar o clímax. A língua de Cameron desliza pela minha pele e ele suga enquanto goza dentro de mim, desprotegido.

— Você é um idiota — murmuro respirando com dificuldade enquanto sua cabeça está apoiada em meu ombro. — Você esqueceu a camisinha, Cameron.

— Você tem algo? Eu estou limpo — ele responde isso ainda com a cabeça escondida no meu pescoço. Ele beija meu queixo e eu fico rígida.

— Essa pergunta deve ser feita antes do sexo, mas não, eu também estou limpa — eu digo me afastando até que eu posso encarar seu rosto. Cameron acena, suspirando. — Eu também estou no controle de natalidade.

— Isso é bom, Little Dark.

Estremeço com o apelido e ele sorri, beijando minha boca rapidamente. Sua mão esquerda sobe pelo meu corpo e ele segura meu rosto, encarando meus olhos. Aperto seus braços mesmo estando segura como jamais estive.

— Erin, eu preciso de você — ele murmura enquanto ainda estou nua contra a parede, com ele ainda dentro de mim.

— Do que está falando? — Franzo o cenho, vendo uma vulnerabilidade nos seus olhos que nunca vi.

— Eu não sei, mas ficar longe de você esses dias me machucou. Preciso de você.

— Eu não fui a lugar nenhum, Cameron — digo firme e deixo minha mão em cima do seu coração, sentindo as batidas. — Você foi.

— Eu voltei. Me receba de volta.

Eu engulo em seco e desço do seu corpo, tentando pensar no que ele está dizendo. Pego minha toalha e ando até a cama. Eu me sento, cobrindo meu corpo.

Eu sei que para Cameron era algo simples, porém, para mim e meu

coração era mais que um pedido. Cameron estava pedindo que eu me entregasse a ele.

— Não, Cameron — consigo falar encarando seus olhos bonitos que eu tanto amava. — Isso que vínhamos fazendo não é saudável para mim. Eu realmente achei que sexo casual seria o suficiente e que eu não me apaixonaria, mas eu estava enganada. Eu estou, Cameron. Você é mais importante para mim do que eu quero admitir...

— Erin... — Seus olhos verdes estão arregalados e eu via o choque. O medo de estar com o coração de alguém na palma da mão. Porque Cameron e eu sabíamos que era uma responsabilidade imensa.

Olho para ele dos pés à cabeça, sentindo meu coração bater mais rápido. Ele parece o pecado com a calça jeans caída mostrando a cueca, com o peito nu, os braços fortes e tatuados. **Cameron Davis é o meu pecado. O maior de todos eles.**

— Eu sei que não sente o mesmo. Isso está claro. E tudo bem, Cam.
— Eu aceno engolindo em seco e encaro seu rosto bonito.

— Little Dark, por favor, me deixa só...

— Você vive em Marte, e eu, na Terra. Foi perigoso e eu me magoei. Eu decidi me arriscar. — Suspiro, sentindo meus olhos queimarem com lágrimas. — Você não tem culpa. Eu sou apenas sua funcionária, a garota que te ajudou em alguns momentos...

— Você está enganada. — Ele esfrega o rosto e eu percebo as marcas vermelhas que deixei em sua pele durante o sexo. Cameron se aproxima e se ajoelha diante de mim, olhando dentro da minha alma. — Erin, você me mantém no limite, mesmo eu querendo pular. Ninguém me mantém além dos meus irmãos e dos caras. Você é a única garota que importa.

— Mas não sou suficiente. Você tocar em outra garota mostrou isso, Cameron.

— Não...

— Você tocou no corpo dela. Você me traiu. É simples.

Cam olha para seu próprio colo, entendendo que estou certa. É difícil por alguns segundos, mas ele entendeu. Eu me afasto e fecho a porta do

banheiro, me encostando nela. Tomo outro banho, lavando Cameron de mim pela última vez.



“Eu daria tudo apenas para te abraçar.”

The Weeknd | After Hours

Desço as escadas depois de tomar banho e encontro Tye, Jax e Erin sentados à mesa. Ela me olha por alguns segundos, mas logo volta a encarar sua comida. Eu me sento de frente para ela, tentando não deixar na cara o que eu queria fazer com ela.

Eu não sabia o que era amar alguém. Eu gostei muito de Amélie, fui apaixonado, mas amar? Eu não fazia ideia do que era isso.

Mas eu queria saber, e era com Erin.

— Você já fez as malas? — Jax pergunta para mim enquanto morde o bacon frito.

— Não. Por que Ayla não faz esse clipe aqui? — questiono a ele, irritado. Eu não queria viajar. Principalmente porque Erin ficaria aqui. Eu estava apavorado com a ideia de algo acontecer à sua mãe e ela estar sozinha.

Easy e Tye estariam na viagem. Quem estaria ao lado dela?

— Não faz pergunta difícil. Você sabe que existe um planejamento. Ninguém vai mudar as coisas só porque você quer — Tye fala firme sem nem mesmo me encarar e eu respiro fundo. Ele está assim desde ontem, depois que chegou carregando Erin.

— O que eu fiz para você, Tye? — pergunto apoiando meus cotovelos na mesa, me inclinando. — Por que você está nesse mau humor dos infernos, sem nem me encarar?

— Cara, relaxa...

— Por favor — Erin sussurra, segurando o braço dele, e eu a encaro. Seus olhos escuros se fixam nos meus e eu balanço a cabeça. — Para, Cameron. Tye não tem nada a ver com nossos problemas...

— Não? Porque parece que ele tem.

— Cameron, você só não percebe o que está diante de você e isso me irrita! — Tye grita se erguendo, e eu faço o mesmo.

— Você está falando da Erin?

— Tye, que porra é essa? Olha para o seu rabo, cara. Jade está tão apaixonada por você quanto Erin está por Cameron. Não jogue merda — Jax murmura erguendo o rosto, e eu suspiro.

— Eu estou aqui. Parem de falar como se eu não estivesse aqui! — Erin grita se levantando. Ela pega seu iPad maldito e anda para fora da cozinha.

— Eu te falei que você a magoaria. Eu não jogo sujo com a Jade...

— Não, você apenas fode ela no meio da cozinha como uma prostituta! — eu grito no seu rosto e ele parte para cima de mim. O soco dele atinge meu maxilar e eu empurro seu peito, ouvindo o grito de Erin.

— Oh, meu Deus. Parem! — Ela empurra meu peito me afastando de Tye. Seguro meu rosto e encaro meu amigo do outro lado da cozinha. — Cameron, por favor, para com isso...

— Eu amo você, mas Erin é uma linha que você não vai cruzar! — Tye grita e eu balanço a cabeça, sentindo meus olhos queimarem.

— Você gosta dela. Você gosta dela, não é, Tye? — eu grito tremendo e ele ergue o rosto, me encarando com firmeza. Porra, Tye gostava da Erin. Isso era real.

— Eu já te falei, Cameron! Tye é meu amigo! — Erin grita batendo o pé e eu encaro Tye. — Fala para ele, Tye! Por favor, fala. Eu estou cansada...

Erin segura minha blusa entre os dedos e eu balanço a cabeça vendo os olhos de Tye fixos no chão.

— Eu te perguntei, Tye! Eu perguntei, porra! — grito novamente, vendo que ele não ia desmentir a verdade que estava estampada no seu rosto. — Você só deveria ter sido sincero e eu nunca tocaria nela.

Erin se vira devagar e eu vejo seu corpo tenso enquanto olha para Tye.

— Tye — Erin arqueja e eu dou passos para trás.

— Porra. — Jax arregala os olhos e eu saio da cozinha, andando rápido para o meu carro.

— Cameron! — Tye grita atrás de mim e eu me viro, balançando a cabeça. — Cara, se acalma. Não faça isso...

— Eu não vou me drogar, Tye! — aumento a voz, irritado, e ele engole em seco.

— Erin não gosta de mim, é de você.

— Você não entendeu? É por você, não por ela. Você é meu irmão! Eu não quero magoar você. Isso é a última coisa que eu quero. Por isso perguntei diversas vezes...

— Jade é a garota certa para mim. Erin e eu sabemos disso. Você sabe disso, cara — ele fala se aproximando e eu vejo Jax e Erin descendo as escadas da casa para fora.

— Isso não importa quando você gosta da minha garota — afirmo engolindo em seco.

O carro de Danton estaciona e Poppy e ele descem confusos com a comoção. Dan olha de mim para Tye e aperta os punhos.

— Eu disse a você — ele late para Tye e segura meu ombro apertado. — Vai colocar gelo no rosto. Nós vamos viajar logo à noite e temos gravação amanhã. Você não pode estar com a porra do maxilar roxo.

— Cam... — Poppy parece tão confusa que eu queria explicar a merda que está acontecendo, mas não vou.

— Tye, vem comigo. — Danton acena para a casa e os dois somem junto com Poppy. Jax respira fundo de braços cruzados, e Erin fica na minha frente, abraçando a si mesma.

— Vai pôr gelo. Danton está certo. — Jax me empurra em direção à casa, mas eu ando para o jardim lateral para entrar por fora.

Quando entro na cozinha, Erin está sentada com um pacote de ervilhas nas mãos. Eu engulo em seco, me sentando, e estendo a mão o pedindo a ela, mas ela se ergue e fica diante de mim. Cerro meus punhos quando sinto a porcaria na minha pele.

— Eu não sei o que dizer. — Erin respira fundo e toca meu rosto com a mão trêmula.

— Você não precisa dizer nada. Eu sabia dessa merda — digo fechando os olhos. Eu errei em acreditar nas mentiras de Tye. A culpa era minha. As pistas estavam na minha cara.

— Mas eu não. Eu não menti para você, Cameron. — Erin morde o lábio e pisca as lágrimas. Toco sua boca e puxo o lábio preso.

— Eu sei, Erin. — Pego o pacote das mãos dela e descanso minha testa em seu peito. — Não acredito que fiz isso com Tye.

Erin fica em silêncio e eu me afasto. Eu me ergo, colocando o gelo contra o meu rosto, e suspiro andando de costas em direção a saída.

— Não temos culpa, Cameron — ela fala me encarando e eu aceno.

— Eu sei, mas Tye, Danton e Jax são meus irmãos. Eu não deveria magoar meu irmão, Erin.

Ela acena abraçando a si mesma e eu saio da sua frente tentando ordenar minha cabeça. Subo as escadas e me tranco em meu quarto, infelizmente Jax está parado de frente para a janela.

— Você sabia?

— Sim — ele responde respirando fundo e se vira. — Na verdade, eu desconfiava. Não tinha certeza.

— Você deveria ter me falado, Jax...

— Para quê, Cameron? Por que você precisa se anular para Tye ser feliz?

— Não é isso! — Aperto meus punhos, irritado por ele não conseguir entender.

— Então o quê? Você se interessou por Erin quando a viu. Vocês se envolveriam sabendo ou não dos sentimentos do Tye...

— Eu não faria isso...

— Cameron, ninguém manda nos sentimentos. Se mandasse, Danton não estaria com Poppy hoje. Ivy não estaria com Rock — Jax fala completamente sério e eu engulo em seco.

— Não quero e não vou magoar ele. Erin é uma página virada.

— Sério? Eu espero que você esteja certo.

Jax se vira para a janela e eu caio na cama, ainda com as ervilhas no rosto. Fecho meus olhos e tento apagar o olhar da minha Little Dark da minha cabeça. Eu achava que as nossas vidas não poderiam ser mais problemáticas,

mas eu estava errado.

Completamente errado.

Na hora da viagem meu rosto já está melhor e Erin está longe de ser vista. Easy estava no carro falando ao telefone e todos nós estamos espalhados pelo SUV grande. Jax estava encarando a janela com seriedade enquanto Tye estava dormindo na parte de trás.

— Cadê a Jade? — Danton pergunta e sua noiva diz que ela desistiu da viagem.

— Você falou para ela? — pergunto a Poppy e ela suspira acenando. Eu respiro fundo e descanso a cabeça na poltrona. Pelo visto seria uma viagem longa.

— Você falou com a Erin? — Rock pergunta para mim e eu balanço a cabeça.

— Ela está no hospital com a mãe. Podemos ir? — Easy questiona, parado do lado de fora do carro, e Rock respira acenando.

Meu peito dói mais uma vez, temendo o que poderia acontecer enquanto eu estava a milhares de quilômetros de distância. Porra.

— Vai ficar tudo bem. — Poppy aperta meu braço e eu a encaro engolindo em seco.

Eu rezava que sim.

— Onde está Ayla? — Jax questiona tirando os fones de ouvido, e eu relaxo no banco.

— No aeroporto.

Deixamos a mansão para trás e eu tento adormecer durante o voo inteiro.



— Olhem um para os olhos do outro. Se conectem — a mulher de cabelo afro e olhos escuros explica a Danton enquanto Poppy está

observando a cena de perto com os braços cruzados.

— Eu acho desnecessário — ele murmura firme, e Rock o encara com raiva. — Ok.

Nós tocamos a canção enquanto Ayla e Danton cantam dividindo os vocais.

— Isso! Ayla, finja paixão. Isso, isso! — a mulher grita dançando ao som da música e nós saímos de cena, deixando Dan e Ayla cantando sozinhos.

Durante as doze horas de gravação nós ficamos entre comer, trocar de roupa e ir ao banheiro. Quando anoitece eu estou morto e só quero a cama do hotel, mas há centenas de fãs na portaria. Eu sorrio para elas e tiro algumas fotos. Quando a última delas aparece eu engulo em seco.

Amélie.

— O que diabos você está fazendo aqui? — questiono a ela enquanto as fãs se dispersam. Chamo Easy antes que eu a mate aqui na frente de todos. — Leve ela para o meu quarto.

— Você tem certeza? — Ele me fulmina com os olhos e eu aceno.

— Não é nada disso, cara.

Saio de perto deles e ando para Jax. Ele me encara e eu sorrio para Nate e Libby.

— Você vai jantar? — ele questiona e eu nego.

— Não. Amélie está aqui. Vou conversar com ela e venho.

— Cara...

— Eu sei, Jax. Não é isso. Eu preciso saber o que ela quer — digo sério, e meu melhor amigo acena.

— Vai lá, então.

Pego o elevador e saio na cobertura que ficou reservada para todos os integrantes da equipe. Abro minha porta e suspiro, vendo Easy parado com Amélie sentada no sofá.

— Com licença. — Ele se afasta para a porta e eu ando até Amélie.

— O que você está fazendo aqui?

— Desculpa. Eu fiquei sabendo que você estaria na cidade. — Ela engole em seco e eu franzo o cenho.

— Se eu fosse você, poupava meu tempo e começava a falar.

Eu me afasto e pego um copo de água, virando o líquido gelado em minha garganta. A vontade de pegar o uísque é grande, mas eu não voltaria a beber. Da última vez eu fodi as coisas com Erin. Era o bastante.

— Eu sei que errei. Eu deveria ter te procurado quando vi você na TV. Mas eu estava envergonhada. Eu tinha um menino que necessitava de mim e que não era seu. É demais, Cameron...

— Então tudo bem deixar eu pensar que você estava morta? — pergunto me virando e ela tem a decência de corar. Seu rosto era lindo, mas olhando agora as rugas e o cansaço fizeram mal a Amélie. Ela ainda era uma mulher bonita, mas cansada.

— Na época eu achei que sim. — Ela suspira e aperta as mãos juntas. A roupa simples e os sapatos surrados são diferentes do que eu estava acostumado hoje.

— O que você quer, Amélie? Por que é isso, certo? Você quer algo — digo suspirando e ela se ergue.

— Sim, eu preciso de dinheiro...

— Eu sabia. — Eu ri, balançando a cabeça, e Amélie respirou fundo. — Não vou dar um centavo do meu dinheiro a você, e se você achou que eu daria, realmente, não me conhece.

— Eu sei que ainda me ama, Cameron. Eu escuto a música que você escreveu para mim. Eu sinto — Amélie resmunga se aproximando e eu semicerro os olhos, achando que isso só pode ser uma palhaçada dos infernos. — Eu preciso desse dinheiro e eu sou capaz de tudo por isso.

— Que porra você está falando? Você quer que eu compre uma noite com você? Quantos filmes você assistiu, caralho? — Eu cuspo o uísque e a encaro perplexo.

— Tudo que você quiser, Cameron. Eu durmo com você hoje. Por quanto tempo quiser. — Ela engole em seco parando na minha frente. Amélie

toca meu peito e eu prendo seus pulsos, tirando-a de perto de mim.

— Eu não quero você e eu não vou te dar um centavo do meu dinheiro.

Ando em direção à porta e abro, apontando para fora. Easy está de pé no corredor e nos encara, confuso.

— Cameron, o dinheiro não é para mim.

— E para quem é? O que eu tenho a ver com isso? — questiono rindo e ela engole em seco, enchendo os olhos de lágrimas.

— Meu filho. Seu nome é Greg e ele precisa fazer uma cirurgia de emergência. Eu imploro, Cameron. Por favor, ajude meu filho. — Amélie junta as mãos e as lágrimas que caem dos seus olhos me acertam no estômago. Eu não deveria me importar, Amélie me traiu e fingiu sua morte. Mas eu me importava.

— Onde ele está?

— No hospital a meia hora daqui. — Ela engole em seco, passando as mãos pelo rosto molhado.

Eu não queria mais saber de Amélie, por mim ela poderia se explodir, mas a criança não tem culpa de nada que a mãe fez a mim. Eu tenho dinheiro, por que eu não ajudaria?

— Passe o endereço e telefone ao Easy. Pagarei a cirurgia e os outros custos — digo firme e olho para Easy, que acena. Volto a olhar para Amélie e suspiro. — Eu espero e farei o que estiver ao meu alcance para que seu filho fique bem.

— Obrigada, Cameron. Muito obrigada. — Ela suspira tentando conter o choro e se aproxima. Sinto os braços de Amélie me rodearem e engulo em seco, abraçando-a de volta. — Me perdoe por tudo.

— Tenha uma boa vida, Amélie.

Ela sai do meu quarto e eu desabo no sofá, tentando entender essa volta de trezentos graus que minha vida deu nos últimos meses. Meu celular toca e o nome de Rock me faz suspirar. Vamos lá.



21

Erin Campbell

*“Você me disse para não chorar
quando você se foi, mas o sentimento
é avassalador, é pesado demais.”*

Lay Me Down | Sam Smith

Eu ainda não tinha entendido exatamente o que tinha acontecido hoje pela manhã, mas cá estava eu, de frente para a garota que parecia tão machucada quanto eu. Jade entra na cozinha da mansão abraçando a si mesma enquanto eu estou revirando o meu prato com o jantar intacto.

— Eu não sabia.

— Eu te disse, Erin. Você era a única que não enxergava. — Jade sorri tristemente e se senta de frente para mim. Engulo em seco, piscando, e suspiro.

— Talvez eu seja muito ingênua. Ou apenas tenha me alimentado dos sentimentos dele para ter proteção. Eu estou triste por tudo isso — murmuro apertando minhas mãos e ela encara a mesa.

— Vai ser uma loucura. Danton, Tye, Jax e Cameron são irmãos. Não imagino dois deles brigando por uma garota. — Ela tira o cabelo loiro do rosto e me olha tensa.

— Isso não vai acontecer. Eu não vou ficar entre eles. Isso nem passou pela minha cabeça.

Eu jamais faria algo assim com Tye e Cameron.

— Isso é o que você quer? — Jade questiona me encarando com seus olhos azuis e eu engulo em seco pela segunda vez.

— Não. Eu estou muito apaixonada por Cameron. Isso é fácil de responder, mas eu não faço parte do mundo deles. Cameron e eu não fomos feitos um para o outro e eu sei disso. Além disso, eu não vou fazer Cameron e Tye se sentirem mal — afirmo puxando a barra do meu casaco.

— Você acha que Tye te ama? — Jade pergunta e as lágrimas que enchem seus olhos cortam meu coração.

— Não. Eu não acho. Ele pode sentir algo, mas amor é mais, sabe? — Respiro fundo e seguro sua mão dentro da minha. — Acho que Tye ainda vai

amar. E isso vai tirar o chão dele.

— Mas não a mim. — Jade engole em seco e eu suspiro.

— Talvez sim, talvez não — digo com sinceridade e ela acena limpando as bochechas. — Eu diria a você para preservar seu coração, Jade. É o que estou fazendo.

Ela acena suspirando e eu me levanto indo para o seu lado. Abraço seu corpo e ela envolve minha cintura, descansando a cabeça na minha barriga.

— Me desculpa por tudo, Erin. Você não tem culpa por ele não me amar.

Suas palavras machucam minha alma.



Deslizo os dedos pela costura do lençol fazendo formas incoerentes e suspiro ouvindo o bipe da máquina que monitora os batimentos da mamãe. As batidas são calmas, porém inconstantes. Eu estava olhando seu rosto agora pálido, seus olhos, que não se abriam fazia alguns dias, e seu cabelo loiro ainda tão lindo quanto um ano atrás.

— Quando eu era pequena eu ficava imaginando meu casamento e eu lembro de não pensar em ninguém além de você preparando meu vestido, meu cabelo, minha maquiagem... não vamos ter esse momento e eu estou devastada. Porque eu sei que você faria meu dia ser mil vezes mais incrível. — Eu limpo minha bochecha com meus dedos e descanso a cabeça no seu braço. — Sua luz, seu amor, sua compaixão, seu empenho, sua garra, seu companheirismo, sua vida, sua maternidade. Eu amo cada coisa e quero cada uma delas. Eu te amo tanto, mamãe — murmuro segurando sua mão, e papai se aproxima segurando os meus ombros. Meu soluço faz meu peito retumbar e eu respiro fundo, deslizando meus dedos pelo cabelo loiro que eu tanto amava.

— Você está pronta? — Sua pergunta faz minha garganta fechar e eu

me forço a piscar as lágrimas. — Não é fácil, querida.

— Eu tinha inveja do cabelo dela. Eu sempre perguntei por que eu não tinha o cabelo loiro e ela ria dizendo que eu tinha o cabelo mais lindo do mundo, porque era igual ao seu.

— Ela ama meu cabelo. Não sei por quê. — Papai dá de ombros sorrindo, e eu o acompanho.

— Vou esperar você no corredor — digo engolindo em seco, e papai limpa meu rosto molhado. Beijo sua bochecha e suspiro.

— Estou indo.

Eu me ergo e ando para longe, deixando papai com mamãe. Eu me viro antes de sair pela porta e meu coração quebra vendo-o de joelhos ao lado dela. Seu rosto está enterrado no pescoço dela enquanto ele começa a falar. A se despedir.

Meu pai acatou o pedido dela e assinamos os papéis para desligarem as máquinas. Nós não estávamos preparados, mas ela estava. E por mais que doesse na nossa alma, a vida ainda era dela. Ela merecia ter sua opinião levada em conta.

Fecho a porta e me sento na cadeira que fica em frente à porta. Abraço minhas pernas e descanso a minha cabeça nos joelhos. Quando escuto os soluços do meu pai, eu levo minhas mãos aos ouvidos e fecho meus olhos apertados.

Lembro-me dela um ano atrás me dizendo que eu precisava fazer parte da formatura. Que seria um momento memorável. Ela passou o dia comigo procurando vestidos e pediu a Toby para trazer flores, me surpreender. Mamãe fez meus cabelos e ela estava certa quanto a ser inesquecível.

Foi a primeira vez que ela esqueceu algo. Ela foi à cabelereira comigo e me deixou no salão enquanto ia à farmácia comprar pílulas para dor de cabeça. Eu me lembro de perceber sua demora e depois de meia hora ela me ligou. Ela estava chorando e dizendo que não sabia onde me encontrar. Ela parecia uma criança perdida no shopping.

Eu nunca esqueceria aquele dia.

Agora ela estava nos seus últimos minutos de vida e eu me sentia tão impotente. Tão assustada e ferida. Eu não quero que ela vá embora. Eu não queria sentir essa dor absurda que tampava meus ouvidos e me doía o estômago e a alma. Eu queria voltar ao passado e apertar *pause*. Eu queria viver para sempre com ela.

— Você é a extensão do coração dela. Seja forte, Erin. — A voz da Jade chega a mim e eu vejo a garota loira de pé a um metro de mim.

Eu respiro fundo com os olhos já inchados e vermelhos e soluço. Ela se aproxima e se senta ao meu lado, me abraçando com força. Eu me seguro nela, tentando respirar sob os soluços, e Jade me segura como se eu fosse alguém importante.

— Obrigada.

Eu não sabia como ela tinha vindo parar aqui, mas eu estava feliz.

Meu pai sai da sala com a cabeça baixa e chorando. Jade se afasta e eu corro para meu pai, segurando-o, sendo a sua fortaleza. Seus braços me envolvem e ele não finge ser forte. Ele não precisava nem tinha por quê. O amor da sua vida estava morrendo. Ele tinha o direito de estar desabando.

Nós descemos para o chão e ficamos de joelhos segurando um ao outro. Sentindo nosso mundo ser destruído.

Sentindo nossos corações serem arrancados de nós.



As pessoas ao redor pareciam desconhecidas para mim. Alguns rostos vieram de longe e outros eram meus vizinhos. Pessoas que gostavam da minha mãe. Eles derramavam algumas lágrimas, abraçavam papai e a mim, dizendo palavras que eu não ouvia.

Deslizo a mão pelo meu vestido preto e encaro minhas pernas cobertas pela meia calça e os pés com botas. Vejo novos sapatos diante dos meus e ergo meu rosto, vendo Toby diante de mim. Seus olhos estão vermelhos e inchados. Ele parece triste.

— Eu sinto muito, Erin. — Ele ergue a mão para tocar meu rosto e eu fico tensa por um momento, mas passa quando seu olhar fica mais triste ainda. Toby segura minha bochecha e me abraça. Contrariando tudo que estava acontecendo, esse era o único abraço que parecia ter sentimento até agora. — Vou cuidar de você, baby.

— Obrigada, Toby. — Eu sorrio me afastando e pisco suspirando. — Meu pai está vindo. Por favor — peço, observando papai vir em nossa direção. Seu cabelo escuro estava penteado e sua barba feita depois de vários dias. Toby acena, saindo, e eu relaxo quando meu pai para diante de mim. — Ele só veio prestar suas condolências.

— Ok, mas eu não quero você perto dele — meu pai murmura firme e põe o braço sobre meus ombros. Nós caminhamos até as cadeiras da frente e nos sentamos perto da tia Susan. Ela estava irreconhecível. Deram remédios a ela para que ela pudesse acompanhar o enterro. Aperto sua mão e beijo sua bochecha enquanto novas lágrimas enchem meus olhos.

O padre faz uma oração enquanto papai e eu lutamos contra as lágrimas. O cemitério era completamente verde e quando o caixão vermelho desce para a terra, eu e meu pai soluçamos, abraçando-nos.

Depois de alguns minutos vejo as pessoas começarem a jogar areia e faço o mesmo. Uma mão pega perto de onde eu encho minha palma e eu ergo o rosto, vendo Cameron. Ele está de óculos escuros e terno preto. Por cima do seu ombro vejo Ivy, Rock, Jade, Tye, Danton, Poppy e Jax. Harper e Adam logo ao lado.

— Vai ficar tudo bem — Cameron murmura e nós jogamos a areia sobre o caixão.

Seus braços me apertam e eu não sei por quanto tempo eu fico dentro do seu abraço, talvez, segundos ou minutos, eu não poderia imaginar. Eu só sabia que um por cento da dor some do meu coração enquanto ele está junto a mim.

— Obrigada — murmuro em seu peito, segurando-o com força.

Todos eles me abraçam e, quando chega a vez do Tye, ele sorri devagar, sem saber o que fazer. Eu escolho por nós dois, porque hoje eu precisava dele. Eu me jogo em seu peito e aperto meus braços em volta do

seu pescoço, soluçando forte.

— Eu sinto muito, amor — Tye diz em meu ombro enquanto eu aceno diversas vezes.

— Não consigo acreditar que não me contou sobre ela. — Ivy pisca as lágrimas e eu me encolho. — Eu a amava, Erin.

— Eu sei. Me desculpa — peço soluçando, e ela me abraça apertado.

— Sinto muito, Erin. Muito.

Easy é o último e dentro dos seus braços enormes eu desabo. Ele me mantém em pé, dizendo o quanto mamãe me ama e que ela vai descansar agora. Easy afaga meu cabelo e beija minha cabeça enquanto eu continuo chorando.

— Vamos, filha — papai chama por perto, e eu me afasto de Easy. Meu amigo abraça meu pai e logo estão longe um do outro. — Obrigada por virem.

Os meninos acenam e eu sorrio, agradecendo mais uma vez.

Papai me leva para longe e eu vejo Cameron nos observando de longe, com os braços cruzados e ombros caídos.

Minha alma estava despedaçada. Ninguém no mundo poderia colar meus pedaços, a não ser o garoto com a alma igual à minha.

Mas não podíamos. Isso me destruiu.



Nos dias que se seguem, meu pai tenta fingir que está bem. Ele reforma a estufa que mamãe amava, mas parou de cuidar depois da doença. Ele limpa o jardim e começa a pensar em mudanças para a casa de banho.

— Você poderia me ajudar? Quero levar as caixas hoje.

As coisas da minha mãe iriam para doação. É claro que papai e eu tiramos coisas que eram valiosos para mim e para ele. Por exemplo, ele pegou o vestido que ela usou no primeiro encontro deles, as alianças de

noivado e casamento. Eu peguei um colar de diamante que ela tinha e amava. Peguei nossas fotos, cartas que os dois trocaram e algumas camisetas de banda que ela colecionava.

— Claro — digo sorrindo e me levanto da cama.

Eu estava de folga durante essa semana. Rock me deu um mês, mas eu não queria. Eu realmente achava que trabalhar me faria bem. Os meninos conseguiram a música do álbum e eu estava ansiosa para escutá-la.

Easy vinha aqui todos os dias com comida chinesa e italiana, respectivamente. Ele passava uma hora e depois papai o mandava embora. Os dois eram amigos, mas papai não conseguia entender nossa amizade.

Tye me enviou mensagens e pediu desculpas pela briga quando descobri que ele gostava de mim. Nós ainda precisávamos conversar, mas agora eu não achava que estava pronta.

Papai e eu deixamos as coisas da mamãe na igreja para doação e voltamos para casa. Eu preparo o almoço enquanto o observo na estufa. Ele estava sujo de areia e segurava uma das tesouras que mamãe usava para cortar as plantas. Seu rosto estava pensativo enquanto estava parado. Eu sabia que seria um longo tempo até estarmos com a dor anestesiada. Porque esquecer era impossível.

À noite eu escuto um carro parar na minha garagem e vou até a janela, vendo o carro branco escandaloso. Meu coração perde uma batida e eu fico dividida entre descer correndo as escadas ou ficar aqui, vendo-o.

Opto por fingir que não vi nada e me sento, pegando meu celular. Fazia vários dias que eu não entrava nas minhas redes sociais, então eu podia fingir estar ocupada quando ele aparecesse na porta. Deslizo pelo feed e paro quando uma foto minha e de Cameron aparece, porém não era exatamente eu.

Ele estava na Flórida e a garota diante dele era parecida comigo. Meu cabelo escuro, minha pele. Tudo. Leio a legenda e o nome da menina faz meu estômago dar um nó.

“O amor está no ar? Ex amor de Cameron Davis, Amélie Patrick, estava com ele na Flórida e os dois passaram a noite juntos, como confirma uma fonte próxima ao bad boy da Dark Star. Procuramos sua assessoria, mas até agora ninguém respondeu.”

Olho para a foto por um longo tempo até que escuto alguém bater na minha porta. Ergo meus olhos e encontro meu pai e Cameron na porta. Seus braços estão nus, pois está com uma camisa sem mangas.

— O cara quer falar com você. — Papai acena para o lado, forçando uma voz séria, e eu aceno, pedindo para que Cam entre. — Deixe a porta aberta.

— Tá bom, papai.

Cameron põe as mãos nos bolsos do moletom e eu bloqueio a tela do meu celular, deixando-o ao meu lado. Eu me ergo da cama e fico ao lado dela, o encarando.

— Você está bem? — ele questiona cruzando os braços e eu vislumbro a tatuagem com o nome da sua ex.

— Sim. Melhorando — digo em poucas palavras e pisco, lambendo meus lábios ressecados. — Como vocês estão? Falta pouco para o lançamento do álbum.

— Estamos bem. As ações publicitárias que você traçou são boas. Muito boas, aliás. E a capa está incrível. Eu encaminhei para o seu e-mail. Rock não quer te importunar, por isso não está encaminhando tudo. Porém acho que esse é algo a ser apreciado. — Ele sorri, me fazendo perder o ar por alguns segundos. Cameron podia me magoar quantas vezes quisesse, eu ainda estaria suspirando. — Falei com Tye. Ele acha que deveríamos conversar...

— Não — corto sua fala, reunindo coragem, e engulo em seco.

— Não? — Cameron franze a testa se aproximando, e eu ergo a mão, fazendo-o parar. — Erin, nós...

— Eu não quero, Cameron. Eu estava falando sério quando ficamos a última vez — digo encarando seus olhos bonitos e seu cabelo vermelho tão diferente. — Eu acho que me precipitei em falar que estava apaixonada. Eu só gostei de um cara na minha vida e ele me decepcionou muito. Eu não deveria cair de cabeça em outro homem.

— Erin, não acredito que está me comparando àquele filho da puta... — Cameron murmura puxando os cabelos e eu pisco ao ver a tatuagem mais uma vez. Agora ela parece ser tão maior, sempre puxando minha atenção para ela. Como nunca a vi antes?

— Não. Não estou. Na verdade, eu estou me comparando. Minhas atitudes nas duas vezes. Você não é o cara certo para mim, Cameron — eu forço minha voz mesmo querendo permanecer em silêncio, e Cam parece ter levado um tapa.

Eu estava quebrando o menino quebrado.



22

Cameron Davis

*“Talvez eu saiba, em algum lugar
Bem lá no fundo da minha
alma, que o amor nunca dura.”*

Paramore | The Only Exception

As palavras que ela joga parecem engolir meu ar e o dela. Porque eu vejo em seus olhos escuros o quanto isso a machuca. Ela estava me afastando e eu nem sabia por quê.

— É por causa do Tye? Eu conversei com ele...

— Não. Quero dizer, também. — Erin respira fundo e ergue os olhos tão escuros e tristes para mim. — Eu não estou em um momento bom para fazer escolhas. Me desculpa.

Eu aceno, entendendo completamente, mas isso era a minha razão falando. Meu coração queria que eu sacudisse os ombros dela e a fizesse enxergar que eu era o cara certo.

Que eu a amava.

— Ok. Se você precisar de algo me liga — peço a Erin engolindo minhas palavras. Deixando minha felicidade nas mãos de outra pessoa pela primeira vez na minha vida.

Ela acena e eu saio do seu quarto, respirando fundo. Desço as escadas rapidamente e encontro seu pai na sala. Logan se ergue e sorri me seguindo até a porta.

— Ela te deu um fora? — ele questiona com um sorriso de merda no rosto e eu respiro fundo acenando ao colocar minhas mãos em meus bolsos. — Mia me deu vários. Fortaleça seu escudo, se levante e tente novamente. Eu conquistei minha esposa assim. — Logan sorri e a tristeza dele me faz apertar seu braço.

— Eu sinto muito, Logan. Gostaria de ter conhecido mais a sua esposa.

— Erin é a mãe dela. — O pai da minha Little Dark sorri e segura minha mão que está tocando seu braço. — Tente outra vez, Cameron.

— Eu tentarei — digo firme e me afasto até estar perto da entrada. —

Eu vou fazer sua filha feliz. Eu juro, Logan.

— Eu sei, Cameron. — Ele sorri cruzando os braços e eu ando para o meu carro, deixando-o para trás.



Dedilho a guitarra, fechando os olhos, e encontro a melodia certa. Anoto no caderno que já vi dias melhores e escuto a porta se abrir. Tye entra no espaço e se senta no sofá vazio do estúdio.

Nós conversamos na volta para a casa da Flórida, mas realmente foi rápido demais. Depois que Easy avisou que a mãe da Erin tinha falecido, foi uma loucura. Já tínhamos filmado o clipe no primeiro dia, mas se não tivesse, eu estava pouco preocupado. Eu viria embora na mesma hora.

— Você conversou com ela? — Ele se apoia nos cotovelos depois de prender o cabelo com um elástico.

— Sim. Erin não está no momento de tomar decisões. Porém deixou claro que não vai acontecer. — Respiro fundo passando os dedos pela guitarra. Deixo-a ao lado e seguro meu celular entre os dedos.

— Vou conversar com ela. — Tye encara as mãos e respira fundo. — Eu sinto muito por isso.

— Não pedimos desculpas pelos nossos sentimentos — digo erguendo meus olhos para olhar os seus.

— Não por isso. É por não ter dito a você. Eu estava me protegendo. Sei lá. — Ele ri balançando a cabeça e suspira. — Vocês dois são como Danton e Poppy. Seus caminhos estão traçados. Tenho certeza de que Erin vai perceber isso. — Tye aperta meu joelho e se ergue.

— Você não a ama, cara — digo baixo, mas Tye escuta, pois para e me olha. — Eu não poderia fazer algo assim. Eu a amo e nem mesmo disse a ela. Eu a amo e nem eu sabia até dias atrás. Eu a amo e por isso jamais diria a você ou qualquer outro homem que os dois estão com caminhos traçados, porque as pessoas podem falar uma e outra vez que o amor não é egoísta, mas

ele é. Ele é egoísta pra caralho.

— Que bom, então. Eu ainda vou ter meu para sempre, certo? — Tye sorri concordando comigo e eu dou de ombros.

— Ele pode estar diante de você ou não. Não sabemos.

— Não queria magoar a Jade.

— Ela sabe disso, Tye. — Eu respiro fundo e me ergo ficando diante dele. — Mas deixe-a ir. Se você não a ama e não acha que vai, liberte-a.

— Obrigado, Cameron. — Tye acena e sai do estúdio, me deixando sozinho com meu caderno e guitarra.



— Eu quero mudar — murmuro para Rock e os meninos. A sequência de músicas já estava feita e quase todas gravadas. Só faltava *Rapunzel*. A música que escrevi para Erin.

— Você quer por *Rapunzel* como a música de trabalho? — Dan questiona descansando as costas na cadeira.

— Não. — Balanço a cabeça e aperto meu caderno nos dedos. — *Obsessão*.

— Já lançamos ela — Jax me lembra e eu dou de ombros.

— Não estou vendendo minha alma. Estou abrindo meu coração e deixando as pessoas saberem que eu sou falho. Eu nunca serei perfeito — digo suspirando e os meninos respiram fundo acenando. — Eu não ligo que já a lançamos e que ela está no topo das paradas desde o VMA. Eu preciso que ela marque esse momento.

— Vamos fazer acontecer. Ainda bem que ainda não começamos a divulgar a capa — Rock sussurra segurando a arte e eu a pego das suas mãos, sorrindo.

A mão ensanguentada era apenas uma forma de expressar minha obsessão. Eu nunca imaginei que colocaríamos sangue em uma das nossas

capas, mas colocamos. Ele era o meu. Essa capa era minha alma.

— Ficou incrível — Danton resmunga e eu aceno.

Nós terminamos de produzir *Rapunzel* e eu sorrio grato quando finalizamos o álbum.

— Vocês estão prontos para matar a saudade dos palcos? — Rock pergunta mexendo no celular e nós erguemos a cabeça.

— Como assim?

— Em menos de dois meses voltamos para os shows — ele nos lembra e eu aceno, era verdade.

Poppy aparece na porta e enfia a cabeça sorrindo para a gente.

— Posso pegar meu noivo?

Danton deixa a guitarra e a mesa de som para trás sem pensar duas vezes.

— Tchau, pessoal. Vejo vocês amanhã.

Olho para o meu celular e vejo que já são quase seis da noite. Rock também vai embora e ficamos apenas Jax e eu.

— Sophie e Summer estão na cidade. — Ele faz uma careta tecendo na tela do celular com força. — Vou encontrá-las. Quer ir comigo? — Jax se ergue e eu balanço a cabeça.

Amo as irmãs de Jax, mas eu não estava no clima.

— Chama o Tye — digo sorrindo e ele me manda ir me foder. — Você sabe que ele fala que elas dividem brincando, certo? — questiono rindo e ele balança a cabeça.

— Summer não mentiria.

— É claro que mentiria. Elas estavam brincando com você. — Dou de ombros e ele franze a testa.

— Caralho, eu vou matar os três.

Jax sai do estúdio e eu suspiro ouvindo *Rapunzel* novamente. Eu cantava a maior parte da música sozinho e no refrão com os meninos. Era forte.

— Você viu o Tye? — a voz suave invade o estúdio e eu paro a música me virando. Erin estava diante de mim, colocando o cabelo atrás da orelha e mordendo o lábio. Parecia tão nervosa quanto o dia em que a conheci.

— Ele saiu daqui há alguns minutos — digo encostando a cabeça na cadeira e cruzando os braços. Seus olhos escuros desviam dos meus braços para os meus olhos e Erin engole em seco.

— Ok. Eu vou procurar por ele. — Ela acena e se afasta andando para trás.

Quando a porta bate fechada eu fecho meus olhos e soco a mesa. Porra. Eu precisava esperar. Erin ainda estava em um momento delicado e nós sabíamos que iria ficar por um tempo. Ela precisava de espaço.

Eu a amava e antes do que eu queria, vinha o que ela precisava.

A distância estava me machucando, mas era o certo.

A handwritten signature in black ink that reads "Erin Campbell". The script is fluid and cursive, with the first name "Erin" and the last name "Campbell" written in a single, continuous style.

Eu fico atrás da porta segurando meu celular entre os dedos apertando e tentando forçar oxigênio em meus pulmões.

— Erin, tudo bem? — A voz de Tye faz minha mente conectar e eu me viro engolindo em seco. Ele se aproxima com a testa cheia de vincos e eu aceno, tentando agir como uma pessoa normal.

— Sim. A gente pode conversar? — pergunto me distanciando de Cameron.

Tye acena e nós seguimos para fora da casa. Eu me sento na borda da piscina e ele me segue, pondo os pés dentro da água como eu.

— Sacudi seu mundo, hum? — ele brinca sorrindo, mas a diversão está longe das suas íris.

— Ele deu uma volta de trezentos e sessenta graus. Desculpe, Tye —

murmuro suspirando e seguro sua mão. — Eu não percebi.

— Acho que nem eu. — Ele aperta meus dedos e me encara com seus olhos cor de âmbar. Uísque dançando. — Você merece ser feliz, Erin. Por favor, não me faça sentir culpado por estragar o relacionamento de vocês...

— Não foi você, Tye. Cameron e eu não nascemos para ficar juntos — afirmo enquanto meu coração já tão machucado se encolhe.

— Você está enganada. Vocês são almas gêmeas iguais aos seus pais — Tye murmura e eu ergo meus olhos para os seus sérios. — Não o deixe escapar, Erin. Não por mim, mas pelo amor que vocês compartilham.

— É mais difícil do que parece.

— É. Eu acho que sim. — Tye respira fundo e eu descanso minha cabeça em seu braço.

— Você não me ama. É uma paixonite, certo? — questiono vencida pelo desejo de explicar isso a ele.

— Certo. Cam me falou que eu não podia amá-la se estava tentando fazer vocês ficarem juntos. Eu compreendi, sabe? — Ele ri e eu suspiro erguendo meu queixo para encará-lo.

— O amor é egoísta, Tye.

— Agora eu sei. — Tye suspira e desliza a mão pelo meu cabelo. — Leve seu tempo, Erin. Cuide do seu coração e depois você sabe onde encontrá-lo.

Eu sabia.



Fazia quase dois meses que eu tinha perdido mamãe. As paredes da casa eram as mesmas, a decoração, igual, mas meu pai não. Ele estava de volta ao trabalho e tentava a todo custo passar muito tempo fora. Ele não queria ficar na nossa casa.

— Podíamos vender. Nos mudar — eu digo assim que ele chega e nós

nos sentamos para jantar. Eu estava trabalhando em casa nos últimos dias e hoje será oficialmente o lançamento do álbum novo da Dark Star.

Pouco depois da meia-noite os meninos estariam lançando nas plataformas digitais e vendendo em todos os sites. Eles estavam empolgados e a arte tinha ficado incrível. Eles amaram.

— O quê? — Papai ergue o rosto e a surpresa em seu rosto é notável.

— A casa. Sabe, nós poderíamos vender ela — digo calmamente tentando não assustá-lo. Papai sentia que a casa era extensão da mamãe e eu compreendia. Era difícil olhar para ela e não imaginar Mia em cada canto.

— Não, não. — Ele balança a cabeça, veemente, e eu pego sua mão em cima da mesa. — Erin, essa casa...

— Eu sei. Mas me dói ver que o senhor está evitando retornar para casa. Nós podemos só morar em outro lugar. Sabe, deixar a casa aqui — tento explicar, mas ele continua balançando a cabeça.

— Não, querida. Eu sinto muito por ficar tanto tempo fora, mas a casa me faz ficar perto dela. Eu preciso dela. E quando você se cansar de morar com seu pai, ela vai estar aqui. — Seus olhos pretos brilham e eu aceno, compreendendo suas palavras.

— Tudo bem, papai.

Nós terminamos de jantar e eu subo para o meu quarto. Abro meu notebook e entro no grupo das meninas do marketing para saber como vão as redes sociais da banda. À meia-noite eu vejo a internet ir à loucura com o álbum.

Eu suspiro sorrindo e pego meu iPod. Coloco meus fones e espero as vozes dos meninos soarem em meus ouvidos. Eu não era fã da Dark Star antes de trabalhar para eles, mas eu virei assim que parei para escutá-los. Dan, Tye, Jax e Cam eram talentosos ao extremo. As vozes dos quatro eram tão melódicas e suaves, porém, em contra partida, graves. E isso me fazia suspirar.

A primeira música era *Obsessão*, que acabou por sendo o título do álbum e todo mundo estava em êxtase com ela. Fazia meses que ela estava no primeiro lugar de todas as paradas. Ela era a música mais pedida nas rádios dos Estados Unidos e de alguns países do mundo. Rock estava tão orgulhoso,

e eu também.

Fecho meus olhos e espero a próxima música, e quando a voz rouca de Cameron ecoa, os pelos do meu corpo arrepiam e minha garganta fecha.

*Ela tem um metro e meio
Um cabelo tão longo
quanto o da Rapunzel
Seus olhos são escuros e
dentro dessa escuridão
eu me encontro*

*Se ela soubesse o quão forte ela é,
ela jamais duvidaria dos seus batimentos cardíacos.*

*Ela tem cheiro de chuva,
de terra molhada.
Seus lábios tinham o gosto de cereja e menta
de lar e prazer*

*Eu tinha esquecido como era rir,
então ela me fez gargalhar sem perceber.
Eu estava afundando, me afogando
no mar da minha consciência.
Ela sorriu para mim e eu submergi.*

*Ela é intensa
Ela é corajosa
Ela é minha Little Dark*

*Me ame outra vez
Diga que se apaixonou
Mas se não estiver pronta,
eu tentarei mais uma vez.*

*Por Logan e Mia.
Por mim e por você.
Pelo nosso para sempre.*

Oh, meu Deus.

Meus olhos estão cheios de lágrimas, meu coração bate descompassado e minha barriga dá voltas esfriando e esquentando graus absurdos. Eu me levanto da cama e cato minha bolsa e celular. Deixo os fones em meus ouvidos e desço as escadas.

— Ei! — papai murmura me vendo andar em direção à porta, e eu suspiro passando a mão pelo meu nariz.

— Cameron. Eu preciso ir ver ele — digo em uma respiração trêmula e ele acena, compreendendo.

Saio de casa e entro em meu carro. Eu precisava chegar a ele. Eu sabia que ele sentia algo, mas agora colocar tanto sentimento em uma canção era algo que eu jamais imaginaria. Eu precisava dizer que ele não precisava tentar tantas vezes. Eu o amava e sempre amaria.

Eu queria o nosso para sempre.

Grito quando sinto uma mão em meu braço e arregalo os olhos vendo Toby ao lado do meu carro. Ele empurra a mão em meu rosto e eu sinto o tecido macio contra minhas bochechas e nariz. O cheiro forte me acerta e aos poucos meus olhos pesam e eu encontro a escuridão.

Não a que Cameron diz que eu sou. Uma grande que engole meus sentidos.



Quando eu acordo pisco tentando lembrar onde estou e como adormeci. Olho para o lado e sinto lençóis sobre a minha pele. Escuto passos e ergo minha cabeça, vendo Toby na porta de um banheiro. Eu me sento rapidamente e ele ergue o rosto, respirando fundo.

— Toby...

— Você me fez fazer isso, Erin. Só você — ele murmura segurando seu celular, rodando-o entre os dedos.

— Onde estamos? — questiono me erguendo. Olho pela janela aberta

e pisco vendo a igreja do centro da cidade. Prendo um suspiro de alívio.

— Vamos viajar à noite. Estou com nossas passagens compradas. Será tudo diferente em Atlanta. Eu prometo. — Toby sorri e minha respiração começa a acelerar.

— Eu não vou com você para lugar nenhum...

— Você vai — ele afirma parando de sorrir e eu balanço a cabeça.

— De jeito nenhum. Não vamos ficar juntos. Eu amo outra pessoa...

Paro de falar quando sua mão colide com meu rosto e meu corpo é jogado ao chão. A batida do meu peito acelera mais ainda e meus quadris latejam por terem batido no chão. Lágrimas se reúnem em meus olhos e ele suspira, passando a mão pelo cabelo.

— Você não o ama, Erin. Vai ficar tudo bem. Eu vou mostrar a você.



23

Cameron Davis

*“Não se aproxime muito, é escuro aqui dentro.
É onde os meus demônios escondem.”*

Imagine Dragons | Demons

Desço as escadas da mansão apertando minhas têmporas. Não sei a que horas nós dormimos, mas eu me lembro de ver os raios de sol pela fresta da sala de jogos. Todo mundo estava na mansão ontem, incluindo a tropa da Poppy. Todo mundo queria ouvir nossas músicas juntos e estávamos em êxtase pelos milhares de álbuns vendidos em poucas horas de lançamento.

Obsessão, Rapunzel e mais duas que Danton escreveu estavam uma trás da outra respectivamente em todos os aplicativos de músicas.

— Desculpa. Eu não... — A voz de Aimee, irmã da Poppy, ecoa e eu franzo o cenho, ela não é uma garota de falar muito. Eu me aproximo da cozinha e a vejo com Jax, de frente um para o outro. — Calma. Por favor, só se acalma — ela pede alarmada e eu arrasto meus pés até vê-los.

Aimee e Jax me encaram e ela baixa os olhos enquanto meu amigo suspira.

— Vai encontrar as meninas — ele murmura para Aimee que sai do lugar e se afasta em silêncio.

— O que houve? — pergunto me movendo para a geladeira. Tiro suco e ando para a torradeira. Pego duas torradas e encho meu prato com ovos e bacon. Mordo um pedaço e me viro vendo Jax ainda em silêncio. Eu me sento à mesa e o encaro.

— Aimee deu uma surtada. Só isso. Você viu seu celular? Ele estava tocando de manhã — ele murmura se servindo de comida e eu balanço a cabeça. — Ele está no sofá.

Eu me ergo e vou pegar o aparelho. Volto para minha comida e me sento vendo as chamadas perdidas. Uma era desconhecida e o resto de um número específico. A última era do Easy. O que aconteceu?

O celular volta a tocar e eu suspiro atendendo o número.

— Olá, Cameron. Tudo bem? — A voz de Logan era firme e eu estranho o pai da Little Dark estar me ligando.

— Oi, Logan. Tudo bem sim, e com você?

— Bem também. Você pode pedir a Erin para me ligar? Ou eu posso falar com ela? Eu já tentei ligar várias vezes desde cedo, mas está desligado.

— Ele suspira e eu franzo a testa, sem compreender. Easy entra na cozinha e eu balanço a cabeça à sua pergunta silenciosa sobre Erin estar aqui.

— A Erin não está aqui.

— Mas ontem ela saiu e disse que iria... inferno! — Ele respira fundo e eu o escuto derrubar alguma coisa. — Ele a pegou... ele a pegou

— Caralho. Como assim? Quem? — eu questiono me erguendo completamente rígido.

— Toby. Ele não aceita o fim do relacionamento.

— Logan, eu preciso do endereço dos pais do Toby — falo calmamente e eu deixo o celular no viva-voz. — Eu quero meu carro! — grito para quem quer que esteja ouvindo.

Easy corre para fora e eu pego o endereço enquanto escuto Logan sair de casa também. Entro em meu carro junto com Jax e Easy nos segue de perto.

Tento prestar atenção à estrada enquanto sinto suor se concentrar em minhas costas. Meus ouvidos estão tampados e minhas mãos apertam o volante enquanto eu tento esquecer os murmúrios de medo que Erin deixou escapar enquanto dormia ao meu lado.

Por favor, não.

Pare, Toby. Por favor.

Erin tremia em meus braços e eu a abraçava tentando controlar o medo que estava descrito em todo seu corpo. Se esse cara tocou nela, a machucou novamente, eu vou matá-lo. Eu espero que o pai do filho da puta saiba onde o filho está, porque eu sou capaz de colocar o mundo abaixo para encontrar Erin.

— Cara, você precisa se acalmar — Jax resmunga ao meu lado quando o GPS diz que estou chegando ao destino. — Quem é Toby? O que ele quer com a Erin?

Eu estaciono diante da casa de três andares e saio do carro explicando

a ele sobre o fodido ex-namorado da Erin e como ele a machucou. Jax fica tenso a cada coisa que digo.

Easy aperta a campainha enquanto eu percebo que estou vestindo apenas uma camiseta preta e a calça de moletom com que dormi. Quando a porta se abre e um homem com a idade de Logan ou mais aparece, eu estranho ao pensar que o conheço de algum lugar.

— Olá...

— Onde está o seu filho, seu desgraçado? — Logan aparece empurrando Jax e a mim. Ele segura o homem pelo colarinho e o empurra para dentro da casa.

— Logan, que porra é essa? — o homem grita enquanto Easy, eu e Jax entramos na casa.

— Toby sequestrou a minha filha. Eu vou te falar algo, William, se você não colocar minha filha na minha frente na próxima hora, eu vou até a polícia e o seu poder do caralho não vai alcançar lá.

— Eu não sei do que está falando. Toby vai para Atlanta hoje à noite. Ele está se mudando...

— Ligue para o seu filho. Eu não vou sair daqui sem a Erin e eu juro que se ele tiver mexido em um fio do cabelo dela eu vou matar aquele merda — digo pausadamente e me aproximo dele. Seus olhos se franzem e se arregalam em questão de segundos. Ele me reconheceu. Que bom.

— Cameron? — ele murmura e eu semicerro os olhos.

— Sim. Esse sou eu. Agora liga para o fodido do Toby. — Empurro meu celular em seu peito e espero por sua reação. William pega o celular engolindo em seco e começa a discar.

Eu ando pela sala tentando pensar com calma. Erin está bem. Ela precisa estar bem, porra. Sinto uma mão em meu ombro e Jax aperta me encarando.

— Ela está bem, cara — meu amigo murmura me consolando e eu aceno sentindo minha garganta fechar. Nunca me senti tão impotente em toda minha vida. Imaginar que Erin pode estar machucada agora está me deixando em pânico.

— Toby. Onde você está? — A voz de William me faz o encarar e ele respira fundo. — Preciso que venha aqui. Agora — ele fala firme e eu pego suas mãos tremendo ao segurar o celular. — Toby, é realmente importante. Traga ela.

— Se você tiver machucado minha filha eu vou te matar! — Logan grita pegando o celular e eu aperto meus punhos. — Eu vou chamar a polícia. Eu estou te dando exatamente vinte minutos para você aparecer com a minha filha.

— Ela está bem, Logan. A gente se resolveu. Só isso — o idiota resmunga depois que o pai da Erin coloca o celular no viva-voz.

— Traga a menina, Toby! Eu não vou ordenar de novo! — William grita e o idiota suspira.

— Estamos indo para Atlanta juntos. Erin está no banho. Nos deixem ser felizes. Eu só peço isso... — A voz dele cai e escutamos um barulho de algo quebrando. A respiração acelerada me faz ficar tenso e logo Erin começa a falar.

— Papai, eu estou bem. Toby me trouxe para um hotel perto da igreja. Estou indo para casa. Não se preocupe. Ele apagou. — Eu escuto uma porta abrir e meu corpo entra em ação. Pego o celular de Logan e corro para fora da casa.

— Eu estou indo. Saia daí — eu digo firme e entro em meu carro.

— Cameron? — Erin suspira e soluça me fazendo apertar o volante. Acelero na avenida e ultrapasso o primeiro sinal.

— Eu quero que você me escute. Vá para a igreja. Agora — digo pausadamente e ela me responde que está fazendo isso.

Em alguns minutos eu estaciono seguido por Logan e Easy, que está com Jax. Corro para a igreja e subo os degraus rapidamente. Assim que entro o cabelo bonito dela está voando enquanto Erin está sentada em um dos bancos, abraçando a si mesma. Eu me aproximo e ela vira o rosto. Meus punhos se apertam com o estado do seu rosto. Porra. Eu vou matar esse desgraçado. Assim que ela me vê, se ergue e corre para os meus braços.

Seguro minha Little Dark em meus braços enquanto ela chora em meu peito. Meus olhos ardem e ela soluça, apertando os braços ao redor do meu

corpo.

— Ah, meu Deus.

— O que esse desgraçado fez? — pergunto ainda escutando alguns murmúrios. Erin se afasta e engole em seco. Seguro seu queixo olhando para cada centímetro da sua pele machucada. Ele bateu nela. Ele realmente a machucou.

— Está tudo bem... — Ela balança a cabeça com veemência e eu descanso minha testa na dela prometendo acabar com Toby.

— Ele machucou você. Eu vou matar ele, Erin. Eu juro — murmuro suspirando e ela me abraça, negando com a cabeça.

— Não. Vai ficar tudo bem. Eu estou bem. — Ela soluça e eu aperto minha mandíbula, não querendo assustá-la.

— Eu nunca tive tanto medo na minha vida — confesso acariciando seu cabelo e ela suspira.

— Eu também. Ele ia me levar para Atlanta. — Ela suspira limpando o rosto molhado e vê seu pai e Jax. Easy estava longe de ser visto. — Papai. — Logan tira a minha menina dos meus braços e a abraça enquanto eu me aproximo de Jax.

— Onde está Easy? — questiono engolindo em seco.

— Ele chamou a polícia e foi acompanhar a prisão do ex da Erin. — Ele suspira e me olha com pesar. — Meu Deus, isso é uma loucura. Ela está bem?

— Vai ficar.

O pai da Erin a beija e murmura várias coisas para ela que eu não consigo escutar, mas ela chora cada vez mais. Eu me aproximo dos dois e Erin ergue o olhar vermelho e repleto de lágrimas para mim.

— Não queria assustar vocês.

— Você não tem culpa. Eu preciso que você faça uma nova denúncia — digo firme e me aproximo vendo-a se afastar do pai. — Infelizmente, você vai andar com seguranças enquanto ele estiver solto, porque, Erin, isso nunca mais vai acontecer. Nem sobre o meu cadáver.

Erin acena tentando me acalmar e eu a pego nos braços, levando-a para fora, em direção ao meu carro. Jax abre a porta do carro e eu coloco Erin dentro dele.

— Eu te vejo daqui a pouco. — Beijo sua testa e Logan entra no carro me deixando com Jax.

Pego meu carro e ligo para Easy. Ele me envia o endereço e eu me encaminho para lá com pressa. Aperto o volante imaginando o rosto do imbecil. Eu nunca o tinha visto, mas agora eu queria apenas vislumbrar seu rosto sufocando no próprio sangue.

Assim que entro no quarto de hotel eu vejo os cacos do vaso que Erin deve ter quebrado na cabeça de Toby. Fixo meus olhos no cara sentado em uma cadeira enquanto Easy está de pé ao lado dele.

— Você pensou que poderia tirá-la de mim? — questiono me abaixando e ficando com os olhos na altura dos dele. Seu rosto estava com um machucado roxo e seu lábio sangrando. Eu sabia que Easy tinha feito sua parte.

— Erin é minha. — Ele cospe sangue no chão e eu me levanto socando seu rosto.

— Se levante — eu mando apertando os meus punhos. Toby me encara com o nariz sangrando, mas não se mexe. Eu puxo meu braço para trás e soco seu olho. Seu corpo cai da cadeira e eu fico em cima dele. — Se levante, porra!

Toby parece perceber que eu o acertaria com ele no chão sem pudor, então se levanta pelo próprio bem. Eu empurro seu peito até suas costas colidirem contra a parede e acerto novamente o seu maxilar.

— Erin é incrível pra caralho e você nunca a mereceu. Nunca! — eu cuspo no chão me afastando e ele sorri lambendo o sangue.

— E você a merece? Você? Olha para você, porra! Um drogado filho de ninguém. Um rockstar fodido que trepa até com as fãs. Você nunca vai merecê-la. Nunca. Erin vai encontrar um cara foda e não será nenhum de nós.

Suas palavras me fazem ver vermelho e eu avanço em cima dele, socando seu rosto tantas vezes e com tanta força que eu vejo a bagunça de sangue pelos meus punhos.

— Ela é minha. Eu sou digno dela! — grito tremendo enquanto sinto braços tocarem em mim.

— Tá bom, cara. Porra. — Jax me puxa para longe de Toby e eu respiro com força.

— Parem! — a voz do pai dele ecoa no quarto e eu me afasto de Jax cuspiendo. — Meu Deus, vocês não podem...

— Deixei seu filho longe da minha mulher. Ou eu juro que vou acabar com a vida dele.

Saio andando para ir embora e limpo minhas mãos na camisa. Jax aperta meus ombros e eu escuto Easy me seguir.

— Cameron — William chama meu nome e eu me viro vendo os olhos verdes dele. A inquietação me ataca e a sensação de o conhecer volta. — Eu sinto muito, filho.

Franzo o cenho e olho para Jax e de volta para William. Por que ele está me pedindo desculpas?

— Você deve pedir perdão a Erin por deixar seu filho solto.

— Também. Porém, principalmente a você, filho.

Meu rosto fica completamente rígido à medida que minha pressão sobe e eu vejo de onde a semelhança vem. Olho para o lado da porta e o espelho me assusta ao mostrar os olhos verdes de William.

— O que diabos? — Arfo voltando a olhar para ele e os seus olhos tristes me atacam no estômago. — Não.

— Sim. Me desculpe por nunca ter te procurado. Eu...

— Como você sabe que...

— Eu o acompanho de longe. — William engole em seco e eu vejo seu olhar se encher de água. — Me desculpe.

— Não fale comigo — ordeno andando para trás e ele dá um passo em minha direção. — Não olhe para mim!

— Me deixe explicar...

— Não! Você e Madison... Vocês dois se merecem. — Eu dou a volta e corro em direção ao elevador.

Minha pulsação bate em meus ouvidos enquanto Jax me segue e fecha as portas deixando Easy para lidar com a polícia, Toby desacordado e William.

William.

Meu pai.

Entro em meu carro e deixo Jax para trás. Eu chego em casa e ando diretamente para o banheiro. Puxo os frascos do armário até encontrar um específico. Tiro o saquinho branco e pego um dos meus cartões de crédito. Deslizo minhas costas contra a parede segurando as duas coisas com força, fazendo meus braços tremerem.

Escuto as batidas do meu peito em meus ouvidos, o suor se concentra em minha testa e os olhos de William voltam atacando minha mente. Ele me abandonando com Madison. Ela me deixando sozinho, drogando Rock e o abusando. Minha própria mãe me chantageando por anos.

Usando meus irmãos. Meu Ash e minha Ava.

Os olhos brilhantes dos dois aparecem e eu me recordo deles correndo em minha direção sorrindo, tão felizes. Com saudades de mim. Com os dois em minha mente afrouxo minha mão e as coisas caem no chão. O barulho retumba no espaço pequeno se repetindo em minha mente. *Não. Eu não posso.*

Você é forte. A voz de Erin ecoa em minha cabeça e eu soluço me ajoelhando apertando as palmas contra meus olhos. Eu sou forte. Eu sou mais do que a minha doença.

Pego o frasco e o saco pequeno. Levanto a tampa do vaso e jogo tudo dentro. Quando eu aperto a descarga a cocaína some e meu coração alivia.

Nem Madison e muito menos William fariam com que eu me perdesse mais uma vez.

Eu tinha Ava, Ash e Erin. Eu não precisava entrar nesse mundo novamente.

Nunca mais.



24

Erin Campbell

*“Amor, você acabou comigo e
pode apostar que senti isso.”*

Jason Mraz | Im Yours

Mesmo depois de tudo que Toby me fez eu nunca cheguei a odiá-lo, porém quando eu vi o desespero nos olhos do papai hoje de manhã, eu senti. Odiava que Toby me fez temer por mim e principalmente pelo medo que meu pai está sentindo até agora. Ele está tentando muito parecer bem, mas eu estava vendo o pânico. Ele estava com muito medo de me perder como perdeu a mamãe.

— Eu achei uma casa — ele murmura à noite, depois de eu passar o dia esperando Cameron. Ele não veio e eu não sabia por quê.

Olho para o papai sentado à mesa com seu notebook ligado, aberto diante dele.

— Você disse que não queria, papai — relembro remexendo a salada que fiz.

— Essa é uma casa melhor, meu amor. — Ele vira o computador e eu respiro fundo olhando para as fotos. Era em um condomínio e tinha segurança vinte e quatro horas. Eles eram os líderes em segurança. O anúncio estava exposto, chamando atenção no topo do site.

— Pai, não precisamos nos mudar por segurança. Toby foi preso — digo suspirando e meu pai engole em seco. — É outro delegado. Não é William e ele vai continuar preso.

— Eu... — Ele sela os lábios e junta as mãos em frente ao rosto respirando profundamente. Eu me levanto e ando até o seu lado. Abraço seus ombros e suspiro tentando permanecer bem e forte.

Ultimamente eu precisei de tanta força, que agora tudo parecia escasso.

— Eu vou ficar bem. Você não vai me perder. Eu prometo.

Ele acena diversas vezes e me abraça respirando fundo. Eu sei que ele estava preocupado. Agora ainda mais, sem mamãe por perto.

— Vamos ficar bem — ele afirma e eu beijo sua bochecha.

— Sim, nós vamos.



Eu ando pelo meu quarto segurando meu celular. Tye e Easy mandaram mensagens para saber como eu estava. Eu estava bem. Apenas preocupada e, talvez, decepcionada. Onde estava Cameron?

Algo dentro do meu peito dizia que tinha algo errado. Eu não conseguia pensar no que e nem como eu podia pensar nisso, mas eu estava me sentindo inquieta.

“Onde está Cameron?”

Envio o texto para Jax e respiro fundo me sentando na cama. Olho para o espelho diante de mim e mal reconheço a garota diante de mim. Meus olhos estavam opacos, meu cabelo preso no alto da minha cabeça. Meu short jeans curto e o top eram as únicas coisas que pareciam bonitas.

O celular treme em minha mão e eu abro a mensagem depressa.

“Ele está na casa da Ivy.”

“Ele está bem?”

“Não... mas eu não sou a pessoa certa pra te falar o porquê.”

Pisco meus olhos e a queimação já conhecida começa. Agradeço ao Jax por me responder e ligo para Cameron. Espero alguns minutos e a ligação cai. Eu mordo meu lábio e limpo as lágrimas em meu rosto. Eu me deito na cama e puxo meu travesseiro contra meu peito. Ele está bem.

— Erin? — a voz do papai aparece e eu respondo tentando não demonstrar meu choro. — Cameron está aqui.

Eu me ergo rápido e abro a porta vendo meu menino quebrado diante de mim. Papai acena para mim e sai pelo corredor.

— Cam...

Cameron entra me puxando para seus braços e eu suspiro me segurando em seus ombros.

— Você está bem?

— Não. — Ele balança a cabeça em meu pescoço e eu engulo em seco. — Eu preciso saber que você está bem e comigo.

Eu aceno e o abraço apertado. Cameron e eu nos deitamos juntos e ele descansa a cabeça em meu peito respirando calmo.

— Eu ainda não acredito que esse infeliz foi capaz de machucar você — Cam murmura deslizando a mão em meu rosto machucado, e eu engulo em seco.

Eu não esperei pelo tapa de Toby, mas foi depois dali que pensei em meu plano de fuga. Toby pediu desculpas e eu aceitei. Fiquei calma e na primeira oportunidade eu o acertei.

— Existem pessoas horríveis, Cam.

— Como aconteceu?

— Ele me pegou aqui enquanto eu saía ontem à noite — explico acariciando seu cabelo. Cameron se afasta e me olha, seus olhos verdes estavam vermelhos e eu percebo que ele chorou.

— Para onde você ia?

— Eu escutei *Rapunzel*. — Mordo meu lábio e pisco ainda enfeitiçada pela canção. — Eu saí para te encontrar na mansão. Queria dizer que não precisava mais lutar. Porque eu sou sua, Cam. Você me completa.

— Eu te amo, Erin.

Meu coração pula as batidas e eu seguro seu rosto beijando seu lábio inferior. Sentindo seu coração bater contra o meu peito em sincronia. Eu o amava e tê-lo ao meu lado era o bastante para colar as frestas. Eu sabia que me amar era importante, mas esse garoto era minha alma. Essa realidade me causava medo e realização na mesma proporção.

— Eu também te amo, Cameron. — Ele beija meu rosto e segura meus cabelos, inclinando minha cabeça. — Você rouba meu ar. — Eu sorrio quando ele morde o lábio e seus olhos brilham.

— Eu não mereço você, Erin, mas eu juro fazer tudo ao meu alcance para te fazer feliz. Pela minha alma. — Cameron desliza os dedos pela minha bochecha e eu percebo as novas lágrimas.

— Pelas nossas.

Cameron me puxa contra seu peito e eu sinto sua língua deslizar pela minha boca. Suas mãos derivam para a minha cintura e eu subo em seu colo, me inclinando para continuar beijando seus lábios. Quando nos falta ar eu me afasto. Cam se senta me mantendo em seu colo.

Olho para seus olhos verdes e suspiro lembrando o que Jax disse.

— O que aconteceu hoje? — pergunto abraçando seu peito e descansando meu rosto em seu coração.

— Meu passado continua vindo atrás de mim — Cameron murmura e eu me distancio para encarar seus olhos.

— Como assim?

— Eu fui abandonado pelo meu pai quando eu tinha uns três anos. Eu lembro que ele tinha meus olhos. Era a única coisa que eu sabia com certeza que herdei dele. — Cam sorri, mas o gesto não alcança seus olhos. — É o William, Erin.

Arregalo os olhos e vejo Cameron acenar.

— O pai do Toby? Mas... — Eu o encaro, chocada. Cam e Toby são irmãos? — Como?

— Eu não faço ideia. — Cam sorri e balança a cabeça. Seus olhos desviam dos meus e ele encara o vazio entre nós. — Eu só sei que quando o vi ao chegar na casa dele eu soube que o conhecia. Não dei importância, mas depois que fui até o hotel e ele chegou falando porcarias, tudo se encaixou.

— Eu não sei o que dizer...

— Não precisa, Little Dark. Eu estou melhor sem ele.

— Hoje sim, mas e antes? Na sua infância? — questiono forçando seu olhar no meu. Meu coração dói e meus olhos se enchem de lágrimas. — Você pode e deve ficar magoado...

— Eu não espero coisas boas do mundo, Erin. Não mais, você entende? — Cameron força sua voz rouca e eu vejo seu olhar brilhar novamente. — Eu lidei com o abandono dele, lidei com o descaso da minha mãe e lidei com meu vício. Eu lido muito bem com as minhas merdas. Eu não tenho tempo para ter pena de mim mesmo. **Eu dei uma volta de trezentos e**

sessenta graus na minha vida. Eu a refiz. Eu sou Cameron Davis e eu não preciso de William ou Madison. Você, Ash e Ava são minha vida. Eu só preciso de vocês três e da Dark Star. O resto não tem importância.

Eu soluço acenando e abraço seu corpo tentando consolar a dor que nem ele acredita sentir. Tentando colar os pedaços do coração que as pessoas que deveriam amá-lo fizeram se quebrar. Tentando ser suficiente como ele disse que eu sou.

— Eu te amo e eu nunca vou te abandonar. Nunca — prometo segurando seu rosto, fazendo-o me olhar. — Você é a minha alma. Eu vou te segurar a cada passo e a cada vez que alguém magoar você, eu estarei ao seu lado para me fazer suficiente.

— Você ainda não percebeu, Little Dark.

— O quê? — questiono esfregando meu nariz entupido. Ele solta meus cabelos e desliza o dedo pela minha bochecha até meu lábio.

— Você é a única pessoa com poder de me magoar. — Eu franzo as sobrancelhas e Cameron trata de explicar rapidamente. — Você tem meu coração entre os dedos. Você é a dona da minha felicidade.

— Não quebrarei seu coração, Cameron.

— Eu jamais quebrarei o seu, Little Dark.

Cameron se inclina e beija minha boca. Ele segura meu quadril enquanto desliza os lábios pelo meu pescoço e seios. Sua mão puxa o meu top sem mangas até meu umbigo, deixando meus seios livres. Arqueio minhas costas sentindo seus dedos em meus mamilos e suspiro ao sentir seus lábios deslizando. Cameron puxa meu short e enfia sua mão entre as minhas pernas, colocando seus dedos por dentro do tecido da minha calcinha.

Suspiro mordendo meu lábio ao sentir seu dedo dedilhar meu clitóris e sua língua lambe meu mamilo. Gozo em sua mão e enquanto me recupero Cam tira minha roupa e a sua própria.

Ele faz amor comigo. Empurrando seus quadris lentamente, me levando ao delírio. Seguro seus ombros me movimentando contra ele, tentando alcançar o prazer. Chupo a pele do seu peito e mordo quando suas estocadas ficam mais firmes.

— Vem, Little Dark.

— Cameron... — gemo contra sua pele e sinto meu corpo tremer sendo levado a um clímax que me faz ver estrelas por alguns segundos. Cam geme chupando meus seios e se entrega ao prazer comigo.

Ele se movimenta momentos depois e eu suspiro. Cameron venera meu corpo durante a noite me deixando com a certeza de que ele me amava. Que ele soltaria tudo, menos meu coração.



Na manhã seguinte Cameron toma banho em meu banheiro enquanto eu penteio meu cabelo. Eu tinha acordado mais cedo que ele e tomei banho antes. Visto um short jeans e pego uma blusa solta ouvindo a porta do banheiro abrir.

— A tropa da Poppy está na mansão. Vão fazer uma festa na piscina. Você quer ir? — Cam anda até mim esfregando a toalha nos cabelos.

— Pode ser.

— Se você não quiser, nós podemos ir para a Ivy ou ficar aqui. Eu sei que você não está com cabeça para comemorações...

— *Obsessão* e a minha *Rapunzel* estão em primeiro e segundo lugar nas maiores paradas musicais — digo olhando-o pelo espelho e sorrio. — Eu tenho o que comemorar. Você fez da sua vitória uma música linda e ela é merecedora de tudo isso. Eu estou feliz, Cam.

— Você é incrível.

Ele envolve seus braços na minha cintura e eu sorrio. Cameron me deixa vestir um biquíni e desce para falar com meu pai. Eu gostava que eles se davam bem. Eles eram as duas partes de mim e eu queria que os dois fossem amigos.

Desço as escadas e encontro ambos na mesa da cozinha tomando café juntos. Eu tinha escolhido um biquíni branco e coloquei de volta o short jeans, porém optei por um top, no lugar da blusa solta.

— Bom dia! — Eu sorrio beijando o rosto do meu pai e ele sorri.

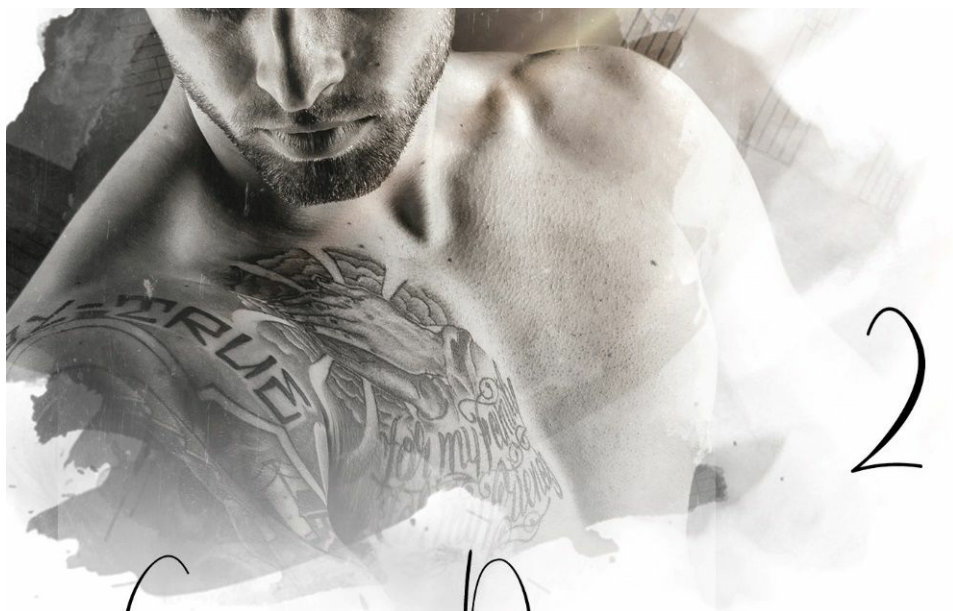
— Bom dia, querida. Cameron estava me avisando que irão para uma festa na piscina. — Ele me olha e eu fico momentaneamente tensa. Engulo em seco pensando se eu deveria sair e deixá-lo sozinho. — Pare, Erin. Vá se divertir. — Meu pai parece ler meus pensamentos e eu me sento ao seu lado.

— Você quer ir conosco? — Cameron questiona de repente e meu pai ri, balançando a cabeça.

— Não. Eu preciso de um tempo sozinho. — Papai sorri e aperta minha mão. — Vá ver seus amigos. Eu ficarei bem.

Meu pai me convence a ir e quando Cameron e eu chegamos à mansão eu tento parar de pensar nele. Meu pai vai ficar bem.

— Tem uma pessoa te esperando — Easy resmunga para Cameron assim que nos vê e o olhar do meu amigo não era o dos melhores.



25

Cameron Davis

“Mesmo que não seja sua intenção me machucar, você continua me destruindo.”

Shawn Mendes | Mercy

Encaro o rosto de Easy sem entender. Pelo menos até ver William. Quem deixou ele entrar, porra?

— Erin — William a cumprimenta se aproximando e eu semicerro os olhos. — Gostaria de me desculpar por Toby. Nós tentamos muito fazer ele procurar tratamento, mas realmente não consegui. Falhei muito como pai. — Ele engole em seco com os olhos úmidos e me encara. — Podemos conversar, Cameron?

— Quem deixou você entrar?

— Cameron, calma. — Erin segura meu braço e só aí que eu percebo que estava indo para ele.

— Foi eu. — Ivy aparece vindo da cozinha e coloca a mão nos quadris me olhando do jeito que faz quando quer me dar uma lição.

— Ivy, não...

— Sim, Cameron. Eu disse a você para lidar com suas merdas. Você acha que todos os problemas que se amontoaram nos últimos anos não são por isso? Você empurra seu medo, sua insegurança e sua mágoa. Porém, não percebe que ao empurrar as coisas, você as enterra dentro de si. Você vai conversar com William e eu vou aceitar toda e qualquer decisão sua, mas somente depois dessa conversa.

O silêncio que Easy, William e Erin deixam no espaço era sufocante. Ivy era a mãe que nunca tive e o quanto ela me conhecia me assustava.

— Vá com a Ivy, doçura. Eu te encontro daqui a pouco — digo me virando para Erin e beijo sua testa. Ela acena engolindo em seco. Little Dark se coloca nas pontas dos pés e beija meus lábios.

Levo William para o escritório da Dark Star e o digo para se sentar. Faço o mesmo, mas me mantendo longe dele.

— Ivy deve estar certa. Ela é esposa do meu empresário. Os dois são meus pais postiços. Mesmo que a gente tenha apenas alguns anos de idade de

diferença — começo a falar girando meu celular entre os meus dedos. — Enfim. William, eu espero que você diga seus motivos para partir e eu estou aqui para te dizer que sim, você me magoou, sim, você poderia ter mudado minha infância, mas o passado passou e mesmo se eu pudesse, não voltaria, porque tudo que aconteceu me trouxe até aqui. Com meus irmãos, com minha banda e com a mulher que eu amo. Então, coloque para fora e saiba que eu farei o possível para entender.

— Nada que eu fale vai ser bom o suficiente. Eu era jovem, não gostava da minha vida e queria mais. Queria ser alguém, queria ter uma esposa melhor. Eu errei por não ter te levado, Cameron. Eu deveria...

— Mas não levou — afirmo com os olhos presos nos seus.

— Não. Eu não fiz isso. Eu também não te procurei quando eu percebi que o garoto da Dark Star era meu filho. Eu não fiz. Me perdoe. — Ele engole em seco observando suas mãos e eu o encaro tentando sentir algo. Qualquer coisa.

Amélie e William eram iguais. Os dois alimentaram mentiras na minha vida quando podiam ter esclarecido tudo. Contrariando o que eu deveria sentir, agora eu estava aliviado.

Aliviado por não precisar estar na presença de nenhum deles.

— Eu tenho uma vida foda pra caralho, William — digo firme e me levanto da cadeira sorrindo triste. — Eu não preciso e nem quero você na minha vida. Então, se perdoe. Eu estou fazendo isso nesse momento. Por mim e por você.

Ivy estava certa. Essa conversa foi necessária. William e Madison quase me enfiaram de volta no fundo do poço. Eu não deixaria mais ninguém fazer isso.

Ele acena engolindo em seco e eu o acompanho até a porta. Easy o leva para fora do condomínio e eu procuro por Erin.

Quando encontro o corpo pequeno e cheio de curvas eu fico parado. Ela está só de biquíni jogando com as meninas. Seu cabelo longo está molhado e seus cílios grossos estão com gotas de água.

Eu me aproximo e me agacho, ficando na borda da piscina. Assim que ela me vê, sai da brincadeira e se aproxima.

— Essa piscina é funda — ela resmunga andando para a escada e as meninas começam a rir dela.

— Você que é pequena, Little Dark — digo me erguendo e passando o braço pela cintura dela, segurando sua bunda. Seu biquíni molha minha blusa e eu me inclino beijando seus lábios franzidos.

— Eu já sei que sou pequena — ela resmunga em minha boca, e eu me afasto, rindo.

Nós nos aproximamos de Jax, que está deitado em uma das espreguiçadeiras. Eu me sento na do lado e puxo Erin para o meu colo. Vejo Faith ao longe e a chamo.

— Ela é muita areia para o seu caminhãozinho — Faith afirma assim que se aproxima. Erin ergue o rosto e sorri olhando entre nós dois.

— Faith, essa é a minha namorada. Erin Campbell — apresento sorrindo e ela se senta na ponta abraçando Erin.

— Cameron é sortudo. Você é muito bonita.

— Obrigada. — Erin sorri com as bochechas coradas e eu beijo seu ombro.

— Vocês vão ficar aqui muito tempo? — pergunto vendo Travis entrar na mansão com Archie.

— Até domingo. Ayla nos convidou para a festa de aniversário dela — Faith diz e eu aceno. Sabia do aniversário de Ayla. Não sabia se Erin gostaria de ir.

— Vai ser incrível — Jax murmura com o boné na cabeça e eu relaxo na cadeira.

— Poppy e Danton já marcaram a data? — Faith murmura e eu dou de ombros, balançando a cabeça.

— Não sabemos. Eles não falaram nada.

Archie e Travis voltam e agora Aimee estava com eles. A irmã da Poppy estava rindo para algo que eles falavam.

— Onde está a Jade? — Faith pergunta e eu olho ao redor percebendo que ela não estava aqui.

— Talvez com Tye. Grande novidade — Jax debocha pegando uma lata de refrigerante ao lado da mesa.

Eu não me meteria nos problemas de Tye com a garota. Não era o meu lugar. A ferida de ele gostar da mesma garota que eu ainda estava ardendo. Eu o amava. Não quero magoá-lo. Porém, me imaginar sem Erin me causa dor.

— Vou falar com a Harper — Erin diz contra o meu ouvido e eu aceno. Ela se afasta e eu a observo até que não consigo mais vê-la.

— Tem baba escorrendo aqui. — Faith empurra a mão na minha boca e eu reviro os olhos.

— Na sua tem uma lagoa quando vê o bundão — murmuro erguendo o rosto para Travis.

— Já disse para não chamar ele assim...

— Sim, sim.

Nós rimos juntos e paramos devagar. Os olhos de Faith se umedecem e ela se senta mais perto piscando e engolindo em seco.

— *Obsessão* é incrível. Estou muito orgulhosa de você — ela afirma ainda lutando contra as lágrimas e eu me inclino abraçando-a. — Você é um vencedor.

— Obrigado, Faith. Não chore — peço suspirando, e ela se afasta limpando os olhos.

— Ok, eu parei. — Ela sorri e Travis chega colocando as mãos nos ombros dela.

— Parabéns pelo sucesso. Não leva a mal, tá? Mas fica longe da minha mulher. — O amigo da Poppy me encara firme e eu vejo sinceridade em seu olhar.

— Travis! — Faith se ergue e o fulmina com os olhos. — Para com essa palhaçada...

— Deixa ele — digo me erguendo e estendo a mão para Travis. — Sei que eu fui o motivo por você ter tirado sua cabeça da bunda. Então, Travis, talvez, você tenha um pouco de razão por ter ciúmes. Eu poderia ter pegado sua garota — digo dando de ombros e ele semicerra os olhos. — Mas

Faith é como uma irmã. Eu a respeito muito, então, não esquento comigo.

— Obrigada, imbecil. — Faith puxa o namorado e eu sorrio vendo os dois começarem a discutir.

— O que rolou? — Danton se aproxima com Tye.

— Cameron sendo um idiota — Jax resmunga embaixo do boné. Dou um tapa e o chapéu voa. — Sai.

— Travis com ciúmes. Grande novidade — digo voltando a me sentar.

— Você está bem? — Dan questiona e eu forço minha vista para o encarar sob o sol.

— Sim. O velho é página virada — murmuro sério e os três acenam.

Nós ficamos na piscina até o almoço. As meninas pediram a Harper para preparar alguns pratos que elas gostam e quando nos sentamos juntos a mesa fica cheia.

— A data do casamento — Aimee pede a Poppy que apenas ri. — É sério. Você precisa dizer.

— Não é agora. Já falei. Não marcamos ainda. Será daqui a alguns anos. Não estamos com pressa. — Poppy responde firme e todo mundo revira os olhos.

— Por que vocês não se casam juntos? Os quatro? — Harper questiona pegando uma vasilha da geladeira e eu escuto Tye começar a rir.

— Erin e Poppy morreriam solteiras — Jax diz mordendo a carne e eu semicerro os olhos.

— O quê? Vocês dois vão encontrar a garota de vocês. Se acalmem, a mansão ainda tem espaço — Ivy diz entrando e nós sorrimos para Sammy em seus braços.

— Ivy, eu te amo, mas cala a boca, pelo amor de Deus — Tye fala erguendo a cabeça e tirando o cabelo do rosto.

— Mas...

— Fica calada. Da última vez você jogou uma maldição em Cameron e olha o que tem ao lado dele? — Jax fala sério acenando para Erin que sorri.

— Sim, uma garota.

— Mas você...

— Pelo amor de Deus. — Tye se ergue tampando os ouvidos fazendo todo mundo gargalhar. Ele leva o prato e sai da cozinha.

— Volte aqui! Na mesa, todos vocês! — Ivy grita fazendo Sammy pular. — Desculpe, querida.

Tye volta revirando os olhos e se senta.

— Como eu ia dizendo, o próximo a se apaixonar...

— Ivy... — Rock a interrompe e ela suspira tragicamente. — Vamos. Ava e Ash já estão prontos. Precisamos buscá-los — ele avisa sério e acena para todos nós. — De onde sai tanta gente? Meu Deus.

Nós rimos e os dois somem com Sammy. Meus irmãos tinham dormido na casa de um coleguinha. Era uma noite do pijama ou algo assim.

— Vocês começam a fazer show novamente essa semana, certo? — Libby questiona sentada no colo de Nate e eu aceno, respondendo sua pergunta. Hoje teríamos um show a algumas horas daqui. Estamos com saudade de tocar. Seria legal.

— Vamos tocar no aniversário da Ayla nesse fim de semana — Danton fala e eu o encaro. — Desculpa, ela pediu hoje. Ainda não tinha avisado. — Ele faz uma careta e eu suspiro acenando.

— Vai ser bom — Tye diz concentrado na sua comida.

— Ei! — Jade aparece na porta e as meninas sorriem e a cumprimentam. Ela não estava na mansão mais cedo. Jax estava errado. Ela não estava com o Tye. — Hum, eu vou aproveitar que vocês estão reunidos para avisar que eu vou passar um tempo no Alabama.

O silêncio e a surpresa explodem na cozinha e eu encaro a menina loira bonita sem conseguir falar nada. É por causa do Tye? Só isso bombardeia minha mente. Ela está indo embora...

— Você está brincando, certo? — a voz dele ecoa e eu engulo em seco. Estranho a seriedade e tensão no seu tom. Eu me viro para o encarar e o encontro de pé.

— Não. Meus pais estão se separando e minha mãe vai voltar para a cidade natal dela. Eu realmente não faço ideia de onde fica a cidade, mas é isso aí. Estamos indo...

— Mas, amiga. — Poppy se ergue com a voz estremecida e Jade suspira. — Mas...

— Vou vir algumas vezes. Não se preocupem. — Ela ri colocando as mãos nos bolsos traseiros e seu cabelo loiro cai na sua frente.

— Quando? — Tye pergunta enquanto Poppy anda até Jade e a abraça.

— Domingo. Vou à festa da Ayla. Será minha despedida também. — Ela sorri e aperta Poppy em seus braços. — Não vou morrer, Poppy. Vamos nos ver todos os dias. Facetime está aí para o nosso benefício.

As duas riem acenando e devagar todas as meninas se erguem.

— Por que estão se despedindo dela? Ela não vai embora hoje. — Jax franze a testa confuso e Danton e eu rimos.

Libby, Aimee e Poppy abraçam Jade mesmo assim. Erin fica em pé ao meu lado mordendo o lábio e apertando a mão uma na outra.

— Vai lá — murmuro beijando seu pescoço e ela engole em seco.

— Mas...

— Little Dark, Jade gosta de você — digo firme e Erin suspira acenando e piscando a umidade dentro do seu olhar escuro.

Ela se aproxima da Jade e fica ao lado, esperando Libby se afastar. Quando o faz Jade é quem puxa Erin para ela. As duas se abraçam e murmuram coisas uma para outra que eu não consigo ouvir.

— Nós podemos conversar? — Tye fala e eu o olho, atento.

— Sem ressentimentos, Tye. — Ela coloca o cabelo atrás da orelha e sorri. — Realmente não é por nada da gente. No momento, minha mãe está fragilizada.

— Ok. Eu entendo. Mas... — Tye anda até ela e Jade engole em seco, dando um passo para trás.

— Eu vejo vocês depois. — Ela sorri forçada e se vira, andando para

fora da cozinha.

Eu não sabia dizer se Tye estava aliviado, aflito ou triste. Eu só sabia de uma coisa; Jade ir embora estava o perturbando.



26

Erin Campbell

*“Eu quero ficar sozinha
Sozinha com você, isso faz sentido?
Eu quero roubar sua alma
E esconder você no meu baú do tesouro.”*

Billie Eilish | Hostage

Cameron e eu subimos para o seu quarto enquanto os outros se dispersam pela casa. Ando pelo espaço ouvindo-o tomar banho, ponderando se eu queria ou não ir ao seu show de hoje. Era importante. Depois de meses ele estava voltando aos palcos. Porém para mim ainda não era o momento de sair. Infelizmente.

Mordo meu lábio me lembrando de Jade e suspiro. Eu estava preocupada com ela. Não éramos tão próximas, mas eu gostaria de conversar. Talvez ela precisasse de alguém.

O celular de Cameron começa a tocar e eu me aproximo vendo a tela em cima do criado-mudo. O nome de Amélie, sua ex, é o que aparece. Engulo em seco pegando o celular e ando até a porta do banheiro.

— Seu celular está tocando — murmuro tentando soar firme.

Amélie era um assunto no qual Cameron e eu não tocamos ainda e eu achava que isso talvez fosse necessário. Sua tatuagem com o nome dela me dizia que a garota era importante na vida dele. Eu me sentia insegura. Queria muito ser evoluída e dizer que a tinta em sua pele não me incomodava.

Infelizmente eu era uma mulher normal.

— Deixa tocar — ele responde com a voz abafada e eu aceno deixando o telefone em cima da cama.

Ando até a janela e observo os meninos brincando no jardim. Sorrio para Easy que estava passando por eles e ele acena em resposta. Procuro Tye entre os meninos e o encontro apoiado no muro, mexendo no celular.

Queria que ele e Jade dessem um jeito de ficar juntos, mas eu tinha consciência de que quando um não quer, dois não existem. Tye não pensa em se prender. Sua reação a Ivy no almoço dizia isso por si só.

Eu me viro ao escutar a porta do banheiro abrir e me encosto no apoio

da janela para encarar Cameron. Seu peito estava com pingos d'água e eu me imagino lambendo cada gota. Ele estica o braço tatuado e pega o celular da cama. Engulo em seco olhando para o seu rosto e vejo o momento em que ele vê o nome dela. Cam pisca e seu pomo de adão sobe e desce me dizendo bem mais do que eu estava preparada.

— Hum, eu... — ele balbucia enquanto eu me viro com os ombros caídos. Ok.

Eu posso entender que a garota ainda mexia com ele. Ninguém esquece uma paixão assim. Ele deveria amar Amélie. Só o amor faria alguém tatuar o nome de outra pessoa no corpo. Certo?

— Vou falar com Easy — digo devagar e ando para fora do quarto sem encarar Cameron. Mordo a carne da minha bochecha e suspiro ao alcançar a porta.

Desço as escadas rapidamente e seguro meu celular com força. Acabo colidindo com um corpo e suspiro ao ver Tye. Ele sorri ao me perceber e nos afastamos.

— Desculpa.

— Aonde vai com tanta pressa? — ele questiona trocando o peso do corpo de uma perna para a outra.

— Para nenhum lugar — digo tentando relaxar. — Como você está?

— Bem e você?

— Me refiro a Jade — digo de uma vez e ele respira fundo dando um passo para trás. Tye anda para a cozinha e eu o sigo.

— Não sei. Eu gosto da Jade, sabe? Ela é inteligente, bonita e tem um coração enorme — Tye sorri falando, porém suspira no final. Nós nos sentamos na aérea da piscina e ele se concentra na água. — Mas não é a minha garota. Eu não estou atrás de relacionamento. Nem se fosse com você. — Ele ri e eu mordo meu lábio me remexendo na cadeira de sol. — E talvez isso signifique que não gosto, gosto de você, sabe? Não sei explicar, só me dá conforto. — Sua mão segura a minha e eu apoio a cabeça em seu ombro. — Só não é o momento, sabe? Pra mim e pra ela. Ou pra mim e qualquer pessoa.

— Vocês dois merecem ter o chão tirado dos seus pés. E isso vai

acontecer, Tye. Quando você e ela menos esperarem — digo olhando para a água límpida e as boias que deixamos para trás hoje.

— Estava trocando mensagens com ela. Nós dois concordamos que entre nós não vai existir nada. Fico triste por despertar esse sentimento nela e não poder retribuir. Porém não mandamos no coração, certo? — Sua voz fica baixa e triste. Eu abraço seu corpo e beijo seu ombro.

— Não, a gente não manda.

— Você não ia falar com Easy? — A voz de Cameron chega a mim e eu me viro, ainda sentada. Ele está de pé vestindo uma blusa preta e moletom caído em seus quadris. Observo seus olhos afiados e fico momentaneamente confusa.

— Hum, sim, mas eu vi Tye primeiro — explico forçando meus olhos para enxergá-lo sob o sol ainda quente. Em breve ele iria se pôr.

— Vou deixar vocês. — Tye se ergue e olha para Cameron com os olhos cheios de firmeza. — Cuidado. — Ele anda para longe e eu fico olhando de um para o outro sem compreender o que acabou de acontecer.

— O que foi? O que...

— Você aqui agarrada a ele. Disse que ia falar com Easy, no entanto estava com Tye — Cameron começa a resmungar e eu me ergo balançando a cabeça.

— Você não está...

— Você estava nos braços do cara que gosta de você, Erin.

— Eu não tenho uma tatuagem com o nome dele. Isso te conforta? — questiono mordaz e cruzo meus braços.

— Erin... — O rosto dele chocado é tão trágico que chega a ser engraçado.

— Eu vi fotos de vocês na Flórida, aliás, tive que responder alguns jornalistas sobre isso. Eu disse exatamente o que eu sei e adivinha, Cameron? Eu não sei porra nenhuma — minha voz soa firme, porém minhas mãos estão tremendo. Balanço a cabeça vendo os olhos verdes que tanto amo me olharem sem reação.

— Erin...

— Eu vou para casa. Bom show para você hoje — falo virando minha cabeça para o lado. Ando em direção à casa, mas Cameron segura meu braço me fazendo inclinar a cabeça para o olhar. — Não faça isso.

— O quê?

— As meias verdades que quer contar. Só não faça.

Cameron afrouxa o aperto em meu braço e se afasta me deixando sair. Eu não tinha ideia de como ia para casa já que ele me trouxe, mas eu precisava de distância. Quem era Amélie e por que ele mudava ao tocar no nome dela?

Isso bombardeava minha mente a cada passo que eu dava aumentando a distância entre nós.



— Você está bem? — meu pai questiona apoiado no balcão enquanto eu estou cortando legumes para a comida que estou preparando. Hoje o jantar seria por minha conta.

— Sim — digo rápido sem o encarar.

— Erin, querida, o que houve? — papai empurra a questão e eu suspiro erguendo os olhos.

— Tive uma briga com Cameron. Está tudo bem, só que às vezes se relacionar é difícil.

— Você não imagina o quanto. — Ele sorri e senta ainda com os cotovelos no balcão. — Duas pessoas só ficam juntas se conversarem e entenderem uma a outra. De outro jeito é difícil.

— Eu sei. Só queria um momento para pensar em tudo. — Respiro fundo piscando e ele acena. Corto mais alguns legumes e volto a encarar papai. — Você está bem?

— Sim, bebê. Estou bem. — Seus olhos escuros sorriem e eu aceno, não querendo empurrar perguntas.

— Tudo vai ficar bem. Nós vamos melhorar. A dor vai anestesiá-la e poderemos falar dela sem chorar, certo? — pergunto piscando os olhos que já estavam cheios de lágrimas.

— Você pode chorar, Erin. Sempre que quiser. — Papai fica parado me olhando e o brilho em sua íris era reconfortante. — Eu choro todos os dias em que me deito e ela não está ao meu lado. É nossa maneira, e está tudo bem.

— Eu não queria perdê-la. Não queria que a gente ficasse sozinhos. Não queria ver dor em seu olhar a cada vez que pensa que não estou olhando. — Eu expiro forte e as lágrimas banham meu rosto. — Não merecemos isso, papai. Você não merece. Mamãe não merecia.

— Deus não está nos punindo, Erin. Mia ir embora não foi por causa da gente. Somos muito pequenos no meio disso tudo. Deus tem planos para cada um de nós e os de Mia estavam concretizados. Sua mãe viveu lindamente. E me perdoe pelo que vou falar, filha, mas eu estou ansioso para reencontrá-la. — Papai se ergue e anda até mim. Seus braços me envolvem e eu derreto acenando, porque eu o entendia.

— Eu te amo, papai.

— Você é tudo que eu tenho, Erin.

Fico em seus braços por algum tempo e nos afastamos para eu terminar o jantar. Papai me ajuda e logo estamos comendo juntos com as lágrimas longe, dessa vez.

— Por que não foi ao show dos meninos hoje?

— Como sabe que tem show deles? — pergunto sorrindo, e meu pai ri bebendo seu vinho.

— Easy — ele admite depois de alguns segundos bebericando de sua taça.

— Ah, entendi. — Semicerro os olhos brincando e papai relaxa ainda me olhando. — Acho que não estou no clima. Vou assistir na TV.

Ele acena, compreendendo, e nós terminamos de comer. Assisto a um filme de guerra com violência ao extremo com ele e depois subo para dormir. Na verdade, assistir à Dark Star.

Troco de roupa e coloco meu conjunto de moletom. Pego meu celular e ligo a TV vendo que já era a hora de eles entrarem. Suspiro rolando a tela do celular vendo fotos e mais fotos no Instagram. Chega uma de Danton e fazia alguns minutos. Ele estava com Poppy. Ele sentado em cima de uma caixa de som e ela entre as suas pernas sorrindo para a câmera enquanto a cabeça dele estava apoiada na dela.

“Cam tem a Little Dark original da letra. Essa é a minha.”

Sorrio para sua legenda e deslizo o dedo na tela indo para a próxima. Jax não postava muito e isso se refletia no seu feed. Só tinham três fotos e ele não estava em nenhuma. Cameron também era mais reservado. Tye, no entanto, não. Ele amava fazer stories. Entro em sua conta e vejo tudo que postou. Tinha uma foto dele com a Aimee e algumas com fãs.

O solo da guitarra de um deles invade meu quarto e eu deixo o celular de lado. Puxo minha coberta e agarro meu travesseiro ao perceber que eles abririam o show com *Obsessão*.

Quando Cameron aparece sob as luzes e com o pedestal na frente dele eu respiro fundo sentindo minha barriga revirar. Assim que a sua voz entoa a canção eu me arrepio e fico surpresa ao notar a multidão em silêncio, absorvendo-o da mesma maneira que eu estava.

A câmera pega seu rosto e os olhos fechados e mãos no microfone enquanto deixa o contrabaixo de lado me faz morder o lábio. O foco muda dele para as pessoas e eu vejo algumas meninas chorando e cantando a música emocionadas.

Eu não sabia que podia amá-lo mais do que já amava, porém eu estava errada. Eu esqueço que estamos brigados e me apaixono novamente. Cada segundo um pouco mais.

— *Obrigado. Obrigado.* — Cameron sorri para as meninas gritando e pisca, sedutor. — *Eu estava com saudade pra caralho.* — Ele coloca seu instrumento para trás do corpo ainda sorrindo. — *Passei por um momento muito delicado na minha vida. Pensei que ia ser difícil, mas foi mil vezes mais. Estou de volta e feliz. Obrigado por apoiarem meu momento e entenderem.* — Cam passa a mão pelo cabelo e suspira. — *Obrigado por amarem a Dark Star tanto quanto eu e os meninos amamos. Vamos curtir*

essa noite! Ok? — Ele sorri e a câmera foca em seus olhos verdes brilhantes e felizes. Eu já tinha visto alguns vídeos da turnê passada, mas nunca foquei minha atenção total ao Cameron. Agora, eu via o quanto ele amava estar no palco, o quanto a música era a sua vida. Ela era a sua salvação.

Continuo assistindo a cada minuto anestesiada pelo talento dos quatro. Era incrível. Eles param de tocar alguns segundos e sorriem ao ouvir as pessoas gritando. Eu não conseguia entender, obviamente.

— *Ele vai cantar* — Jax sorri falando para uma delas.

Vejo quando Cameron volta para seu pedestal e fica em silêncio por alguns segundos. Ele ergue a cabeça e encara uma das câmeras me fazendo ficar tensa. Parecia que ele estava olhando para dentro de mim.

— *Eu sei que você está aí. Você é a única que ainda continua.* — Cameron sorri e eu perco uma batida do meu coração. — *Little Dark, nós nos encontramos na escuridão e por mais contraditório que possa soar, você me iluminou. Essa é sua. Sempre que eu cantar pode ter certeza que apenas você está nos meus pensamentos.* — Ele olha para os meninos e o solo de *Rapunzel* começa.

*Ela tem um metro e meio
Um cabelo tão longo
quanto o da Rapunzel
Seus olhos são escuros e
dentro dessa escuridão
eu me encontro*

*Se ela soubesse o quão forte ela é,
ela jamais duvidaria dos seus batimentos cardíacos.*

*Ela tem cheiro de chuva,
de terra molhada.
Seus lábios tinha o gosto de cereja e menta
de lar e prazer*

*Eu tinha esquecido como era rir,
então ela me fez gargalhar sem perceber.
Eu estava afundando, me afogando*

*no mar da minha consciência.
Ela sorriu para mim e eu submergi.*

*Ela é intensa
Ela é corajosa
Ela é minha Little Dark*

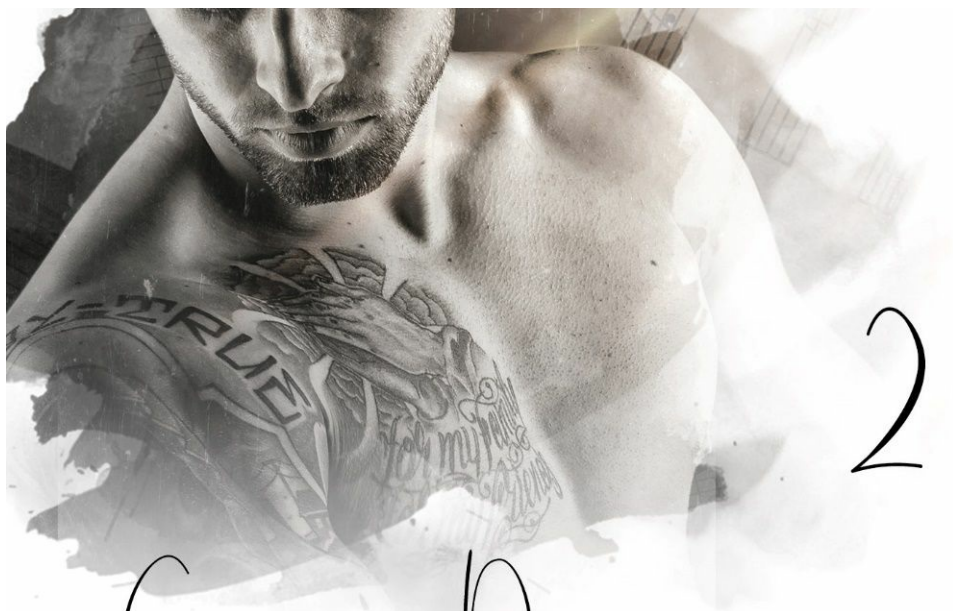
*Me ame outra vez
Diga que se apaixonou
Mas se não estiver pronta,
eu tentarei mais uma vez.*

*Por Logan e Mia.
Por mim e por você.
Pelo nosso para sempre.*

Limpo meu rosto molhado quando ele finaliza a música e logo Danton começa outra. Abraço o travesseiro e suspiro tentando me acalmar. Meu coração estava doido, machucado por mais cedo, mas era totalmente em vão omitir meus sentimentos.

Eu era completamente apaixonada por Cameron Davis.

Nossas almas pertenciam uma à outra.



27

Cameron Davis

*“Eu sei que você está engasgando com seus medos
Já te disse que estou bem aqui
Eu ficarei ao seu lado todas as noites.”*

Halsey | Be Kind

Descemos do palco felizes e orgulhosos ao finalizar o show. Foi incrível. Depois de meses sem tocar eu acho que todos nós estávamos com muita saudade. Ao falar com o público me referi apenas a mim, porque eu estava em reabilitação, mas agora percebo que é quase como se os meninos tivessem ido comigo.

Entro no camarim e pego dois sanduíches, me sentando com uma lata de refrigerante na mão. Decidi parar de beber tanto quanto eu posso, realmente. Sei que uma coisa puxa a outra e na clínica pediram muito para que deixasse os dois vícios. A bebida é complicado. Não é um vício na realidade, mas tudo que envolve comemoração acaba com álcool. É apenas difícil.

Observo os meninos se jogarem nos sofás espalhados enquanto os amigos da Poppy estão espalhados comendo. Recebemos as fãs antes do show e agora só descansaríamos até irmos para casa.

— Vocês são incríveis. O que é Rapunzel? — Libby arregala os olhos emocionada e coloca a mão no coração. — É linda e perfeita. Está no *replay* do meu celular.

Nós sorrimos e eu agradeço. Eu amava a música e esperava que minha garota tivesse visto o show de hoje. Respiro fundo ao me lembrar da nossa briga. Eu estava tentando entender por que apenas não expliquei sobre Amélie a ela. Eu deveria e vou assim que chegar a Los Angeles.

— Podemos ir? — Rock questiona entrando e nós acenamos. Termino de comer e corro junto com os meninos, Poppy e a tropa dela.



Na manhã seguinte eu desço cedo e ando para fora, querendo ir encontrar Erin. Eu estava com saudades dela. Queria seus beijos, sua pele contra a minha e seu cheiro viciante. **Erin era meu novo vício. Não existe reabilitação para esse, no entanto. Era eterno.**

— Cameron. — Easy me para antes que eu alcance a porta e eu o olho. — Você tem visitas — ele murmura e eu franzo a testa até ver Amélie e um garoto sentados no meu sofá.

Ele parecia com ela, então com certeza esse era o seu filho. O menino parecia bem. Ele tinha cabelos castanhos como os dela. Amélie se ergue quando me vê e sorri engolindo em seco. Eu queria lembrá-la que eu pedi para não me procurar novamente, mas a presença do garoto me faz repensar.

— Cameron. — Ela sorri e o seu filho se ergue também, segurando-se a ela.

— Amélie. Tudo bem? — questiono com os olhos firmes e ela engole em seco mais uma vez.

— Tudo. Nós só estávamos passando e viemos agradecer novamente por você ter ajudado Greg. — Amélie cora me olhando dos pés à cabeça e eu suspiro me aproximando.

— Não precisava. Ele está bem, certo? — pergunto olhando para o garoto e sorrio. — Você está bem?

— Sim. Obrigado por ajudar. — Ele sorri e eu bagunço seu cabelo um pouco.

Eu aceno voltando a encarar Amélie e ela enfia as mãos nos bolsos traseiros do jeans.

— Não queremos te atrapalhar. Nós já vamos.

— Okay... — paro de falar quando ela se aproxima e me abraça. Deixo meus braços ao lado do corpo e me afasto. — Foi bom...

Paro de falar quando vejo minha Little Dark de pé na nossa frente. Seus cabelos estão presos por um rabo de cavalo e seus olhos arregalados. O vestido que estava usando abraçava seu corpo e alcançava o topo das coxas grossas. Ela estava incrível.

— Hã, oi — Amélie murmura ainda perto de mim e eu me afasto mais

vendo Erin piscar. Só aí eu percebo seus olhos presos em Amélie. Porra. — Eu sou a Amélie...

— Erin — Little Dark murmura juntando os lábios em seguida. Ela desvia os olhos da gente e anda para dentro da casa. — Eu vou... — Ele aponta para as escadas e eu dou um passo em sua direção.

— Ei. — Pego em seu braço e a puxo para mim. Seu corpo fica tenso e quando a faço erguer os olhos vejo o desespero, a seriedade e a irritação. — Doçura, está tudo bem.

— Nós estamos indo — Amélie fala novamente e eu a encaro, tirando os olhos da Erin.

— Não precisava ter vindo. Ajudei seu filho, porque ele é uma criança indefesa. Espero que fiquem bem — digo rapidamente ainda prendendo Erin comigo. Ela estava louca para se soltar e por mais que fosse algo banal, fazia meu estômago dar um nó. Parecia que ela estava escorrendo pelos meus dedos. Mais uma vez.

Amélie acena e Easy aparece levando-a com o filho. Erin se afasta assim que afrouxo meu domínio sobre ela.

— Erin, nós precisamos conversar... — começo vendo-a me olhar com fúria.

— Você tem falado com ela? Enquanto eu ando igual uma idiota atrás de você...

— O quê? Não! Eu juro que não!

— Por que ela anda te ligando? — Erin berra completamente furiosa na minha frente. Seus olhos demonstravam a sua irritação e sua desconfiança.

— Ela não anda...

— Eu vi o nome dela ontem. Eu vi ela te ligando antes de ficarmos juntos. Você tem o número dela salvo, Cameron! Você tem o nome dela tatuado na sua pele... — Little D balança a cabeça devagar e morde o lábio. Eu via que ela estava lutando contra as lágrimas e isso me destruía. — Você a amava, certo? Você ainda a ama?

— Erin, escuta o que você está falando! — grito implorando e ela engole em seco. — Eu amo você, Doçura. Só você. As garotas que passaram

pela minha vida estão no passado.

— Amélie está aqui, Cameron. Está na sua pele! Isso é o presente. — Seu queixo treme e ela volta a balançar a cabeça.

— Você quer que eu arranque a porra da tatuagem que eu fiz quando pensava que ela tinha morrido? É isso? — grito explodindo e Erin ofega, surpresa. — Eu namorei com Amélie por um tempo e ela sofreu um acidente. Foi dada como morta. No dia que fui à Flórida ela apareceu em meu hotel. Ela disse que a família montou a farsa porque ela estava grávida. Não queriam que a cidade soubesse.

— Esse menino...

— O garoto não é meu. Ela me traía. — Eu balanço a cabeça e suspiro. — Amélie me procurou porque precisava de dinheiro para uma cirurgia que o filho precisava fazer. Só isso — explico firme e observo minha garota engolir em seco e olhar para longe de mim. — Little Dark, somos só nós dois. Você é minha garota. Isso é real. Não estou brincando. Isso é sério.

Erin pisca os olhos escuros e acena parecendo pequena e perdida. Eu me aproximo e ergo seu queixo para olhar em sua íris bonita.

— Diga que me ama.

— Eu amo você. Me desculpe. — Ela funga passando os braços pelo meu pescoço, me abraçando. Envolver sua cintura e tiro seus pés do chão, apertando seu corpo contra o meu. — Eu sou uma boba.

— Não, Little Dark, você é ciumenta. — Eu sorrio em seu pescoço e beijo sua pele, embriagado pelo seu perfume. — Eu te amo, Erin. — Respiro com alívio, sentindo-a beijar meu rosto.

— Eu sou muito sortuda.

— Não, bebê, o único com sorte aqui sou eu.

Ela sorri se inclinando para trás e segura meus ombros. Sua boca se junta à minha e eu deslizo a língua pelo seu lábio, gemendo junto com ela. Ando em direção à escada com ela em meus braços e faço o caminho até meu quarto com sua língua na minha. Eu não faço ideia de como consigo chegar ao quarto.

Coloco-a sobre a cama e beijo o caminho das suas coxas até sua

calcinha de renda preta. Era parecida com a mesma que ela usava quando a conheci. Subo o seu vestido até seu umbigo e beijo sua pele. Puxo a calcinha para o lado e suspiro com sua boceta rosada e escorregadia. Deslizo a língua em seus lábios e suspiro com o gosto bom.

— Cameron... — ela geme puxando meus cabelos e eu fodo sua boceta com minha língua, roubando um orgasmo.

Erin se contorce enquanto eu subo seu vestido beijando a pele que ele deixa desnuda. Quando seus seios aparecem eu lambo seus mamilos tensos e mordo devagar. Minha garota abre meu zíper e desce minha cueca, pegando meu pau entre os dedos finos.

— Não brinque — ela pede arfando e eu jogo seu vestido no chão. Eu me apoio em meus joelhos e abro suas pernas. Seu corpo e cabelos espalhados pela minha cama fazem minhas bolas doerem.

— Não estou brincando, Little D.

— Por que está diminuindo meu apelido? Está com preguiça? — ela questiona envolvendo as pernas em meus quadris. Erin me puxa com força e eu entro em seu corpo lambendo seus mamilos.

— Silêncio, doçura.

Erin geme mais alto que o costume enquanto eu venero seu corpo como a maldita rainha que ela é. Quando ambos gozamos eu abraço seu corpo e chupo seu pescoço, deixando uma marca vermelha.

— Cameron! — ela reclama se remexendo e eu suspiro.

— Você ficou linda.

— Meu pai vai me estrangular. — Erin bate em meu peito subindo em meus quadris. Ela se senta e começa a se movimentar acordando meu amigo para mais uma rodada. — Você está com fome? Tomou café?

— Eu tenho fome de você, Little Dark.



Erin e eu descemos para comer depois de duas horas na cama. Ela estava com um moletom meu e cueca porque seu vestido tinha sujado em meu chão. O moletom alcançava seus joelhos e era muito engraçado. Todos concordaram ao vê-la.

— Meu Deus, você é realmente bem pequena. — Poppy ri com um pedido de desculpas pronto e Danton a acompanha. Os dois eram os únicos tomando café e eu apostava que era pelo mesmo motivo que Erin e eu.

— Rá-rá. — Erin finge achar graça e se senta na cadeira. Eu me sento ao seu lado e sirvo nós dois.

— Você já sabe o que vai usar amanhã? — Poppy pergunta a Erin que franze a testa.

— Eu não vou para o aniversário da Ayla — ela responde desconfortável, e eu coloco a mão em cima da sua coxa.

— Como assim?

— Ela não me convidou. Eu nem a conheço — Erin fala dando de ombros.

— Você vai comigo. Eu fui convidado e irei tocar lá...

— Ainda assim. Você vai trabalhar e eu não quero ficar deslocada em um lugar que não conheço. — Erin me encara com firmeza e eu reviro os olhos. Nem que eu amarrasse Ayla, mas ela convidaria a minha namorada. Isso não estava em discussão, caralho.

Danton e Poppy mudam de assunto e depois nós voltamos para o quarto. Eu pego meu celular ligando para Ivy enquanto Erin vai ver se seu vestido já está limpo e seco. Peço que arrume os meninos para mim e agradeço quando ela diz que eles estão indo tomar banho.

— Você acha que seu pai não vai se incomodar? — pergunto a Erin assim que ela volta segurando a peça de roupa.

— Não. Ele vai amar ter companhia — diz fechando a porta e tirando o moletom em seguida. Fico hipnotizado pelo seu corpo por alguns segundos, mas passa quando ela me repreende com o olhar.

Nós saímos da mansão e passamos na casa da Ivy e Rock. Pego Ash e Ava e partimos para a casa da Erin. Eles ficam perguntando sobre a casa dela,

quem mora lá e até como seu pai era. Ash pergunta até se ele será seu vovô.

— Está arrependida? — questiono assim que chegamos e eles correm para o pai da Erin. Logan quase cai quando eles pulam nele e o chamam de vovô. Eu não fazia ideia do que dizer.

— Não! Meu pai precisa da pureza deles. Ainda dói muito em mim, mas ela era tudo que ele tinha — Erin diz com o olhar preto brilhando e eu seguro sua bochecha beijando sua boca.

— A dor dele vai amenizar. O tempo vai se encarregar disso.

Nós nos aproximamos e Logan sorri se apresentando para meus irmãos.

— Não podemos chamar de vovô? — Ava pergunta assim que ele diz que seu nome é Logan.

— Claro que podem. — Ele sorri e acaricia a bochecha de Ava. — Vocês gostam da minha menina? — Logan acena para Erin e meus irmãos acenam com muita força.

— Nós amamos a titia Erin — Ash diz firmemente e nós rimos.

Passamos o dia com Logan e ao final nós vamos jantar fora. Os meninos se divertem com Logan e Erin. Eu estava aliviado por ter uma família com quem dividi-los. Saímos do restaurante e eu vejo o paparazzi do outro lado da rua.

— Desculpe, Logan — peço vendo-o segurando a mão de Ash. Ava estava em meus braços adormecida e Erin ao meu lado.

— Não se desculpe. É a sua vida. — Ele sorri e até acena para o fotógrafo. O homem leva o aceno como um convite e se aproxima.

— Little Dark é essa moça, Cameron? — ele pergunta sorrindo e eu respiro fundo. — Fala aí.

— Sim, essa moça linda e maravilhosa que se chama Erin Campbell é a minha Little Dark. Você quer mais alguma resposta? Estou de bom humor — brinco ainda caminhando para a casa de Logan. O restaurante aonde eles queriam ir era a algumas quadras então resolvemos ir a pé.

Erin suspira se encolhendo perto de mim e eu seguro sua mão mais apertado.

— Obrigado! Felicidades, Cameron.

O homem nos deixa e eu suspiro aliviado.

— Eu te amo e amanhã minha vida vai virar um inferno — Erin brinca quando chegamos e eu beijo sua testa. Coloco os meninos dentro do carro já adormecidos e deixo a porta aberta.

— Obrigado por nos receber, Logan — digo apertando sua mão e ele acena sorrindo.

— Traga-os mais vezes. — Ele entra em casa e eu me encosto no capô do carro.

Puxo Erin para mim e beijo sua bochecha.

— Você tem noção do quanto é importante? — Ela envolve seus braços em meu pescoço e franzo o cenho, confuso.

— Pra você?

— Para todos. Para os seus irmãos e para mim, principalmente. Porém, é mais. Você é uma celebridade. Eu não sou nada disso — ela murmura e eu vejo aonde essa conversa vai chegar.

— Você é a minha celebridade, Little Dark. — Pego as mechas soltas do seu cabelo e coloco atrás da sua orelha. — Eu posso ter o mundo aos meus pés, mas eu só preciso de poucas pessoas e elas estão aqui, nesse momento.

— Eu te amo e eu vou ser forte.

— Eu preciso que você seja, porque alguns deles são cruéis — murmuro beijando sua testa.

— Eu sei. — Erin suspira deitando a cabeça em meu peito e eu a abraço. Eu a mantenho tanto tempo presa a mim que seu pai sai novamente para saber se ela ainda está aqui.

Deixo Erin ir e entro em meu carro. Acelero pela avenida e respiro fundo, levando meus irmãos para a casa deles.



28

Erin Campbell

“Nós éramos um em um milhão
Nosso amor é difícil de encontrar.”

Selena Gomez | *Feel me*

O convite chegou para mim e eu não tinha nem aberto os olhos. Ayla Bailey me mandou um convite escrito à mão. Para mim isso era importante, porém eu sabia que o motivo disso era o meu namorado.

— Você está linda — Cameron sussurra saindo do seu *closet* vestindo uma jaqueta de couro preta e uma calça apertada que o fazia parecer muito perigoso. A camisa por dentro era cinza.

— Você acha? — Sorrio olhando para mim mesma diante do espelho. Meu vestido era curto e continha lantejoulas em alguns pontos. Ele agarrava meu corpo e o decote era fundo enquanto as alças eram finas. Poppy me ajudou a escolher.

— Sim. — Ele beija meu ombro e eu sorrio. Meus cabelos estão soltos e eu fiz *babyliss*. Estavam ainda mais ondulados que o normal.

Eu sorrio encarando meus lábios pintados de rosa nude enquanto meus olhos estavam destacados com um delineado gatinho preto. Em cima dele coloquei um pouco de *glitter* e ficou muito bonito.

— Vamos nos atrasar — digo baixinho enquanto ele empurra seus quadris na minha bunda.

— Vai valer a pena.

Eu sorrio, mas me afasto e pego minha bolsa. Nós descemos e nos encontramos com os outros lá embaixo. Poppy e sua tropa foram com Danton na frente. Jade, eu e Cameron vamos juntos.

— Você está bem? — questiono sorrindo e ela ergue os olhos sentada diante de mim.

— Tudo bem e você?

— Também.

Nós entramos no carro de Cameron e partimos deixando a mansão. Quando chegamos eu entro com Cam e ela.

Hoje também acordei com fotos minhas, do papai e Cameron estampadas nos jornais. Os gêmeos saíram também, mas estavam dormindo. O mundo finalmente descobriu quem era a Little Dark. E eu já tinha um fã clube. Porém também já tinha muita gente me atacando. Uns diziam que eu era gorda demais para Cameron, outras que eu tinha cara de pobre, simplória foi a palavra que usaram. Umas até me acusavam de estar com ele por dinheiro. Eu não sabia de onde as pessoas tiravam tanta crueldade. Elas eram insanas e lutavam — atacando outra pessoa — pelo seu ídolo com unhas e dentes. A internet não era saudável. Eu entendia o amor por um famoso, mas por que questionar sempre sua felicidade?

De tudo que vi hoje o que mais me doeu foi ver que alguns acreditavam que nosso relacionamento era fachada. Para mostrar que ele estava bem e sendo um cara melhor. Palavras delas. Cameron já é incrível e bom. Ele não precisava de uma garota.

— Parabéns, Ayla! — Cameron abraça a garota e ela sorri, agradecendo.

— Obrigada! Fico feliz que conseguiu vir, Erin. — Ayla sorri e eu vejo Easy ali perto.

— Agradeço o convite. Muitos anos de vida e saúde — felicito trocando beijo na bochecha com ela e me viro para Cameron. — Vou falar com Easy.

Ele acena e eu saio andando. Assim que paro em frente ao meu amigo ele sorri.

— Só Erin Campbell para falar com os funcionários no meio de uma festa cheia de celebridade. — Easy ri e eu empurro seu braço. Fico perto dele vendo as pessoas dançando e brindando. Vejo Poppy com Libby, Jade, Aimee e Faith bebendo e depois vejo Tye, Danton e Jax por perto. Cameron ainda estava conversando com Ayla.

— Ela é tão articulada — sussurro para Easy e ele ergue a sobrancelha. — Ayla.

— Ela é normal — ele responde rápido e eu reviro os olhos. — Você não gosta dela?

— Não a conheço. Porém, não gostei do jeito que ela falou com você

aquele dia na festa de boas-vindas do Cam.

— Você deveria tirar a má impressão, então. Ela é legal quando quer.

Eu assinto, pois é isso. Não posso julgar Ayla por alguns segundos.

Sinto mãos agarrarem minha cintura e me viro para Cameron. Descanso o rosto em seu peito e Easy sorri.

— Obrigado por ajudar com tudo — Cameron murmura e eu suspiro, sabendo que os dois fizeram arranjos para Toby continuar preso.

— O agradecimento é você cuidar da Erin. — Easy diz firme, mas seus olhos eram amenos. Eu sabia que pedir que os dois virassem amigos era muito. Cameron ainda sentia ciúmes e Easy, bem, Easy não confiava em Cameron.

Easy se afasta e Cameron me guia até seus amigos. Fico com eles até a Dark Star subir no palco. Assisto de perto junto com as meninas e suspiro quando ele canta *Rapunzel*. Eu amava mais a cada vez que sua voz entoava o acorde da canção.

Cam pisca para mim sorrindo e derreto, mandando beijos.

Danço junto com as meninas e nós nos divertimos assistindo a eles. Quando o show acaba Cameron desce do palco e anda diretamente para mim. Sinto sua camisa suada quando toco em seus braços. Cam se inclina me beijando e prendendo meu corpo contra o seu. Sorrio contra seus lábios e relaxo, me sentindo a garota mais feliz do mundo.

— Você está linda. — Ele morde minha orelha, e eu me afasto encarando seus olhos verdes.

— Eu amo você.

Cameron sorri e me puxa para a nossa mesa. Os meninos se espalham por ela e nós começamos a conversar.

— Vocês têm alguma música escondida que queira muito lançar, porém ainda está na gaveta? — Aimee questiona virando a taça com água, e os meninos param para pensar um pouco.

— Eu tenho — Cam murmura e eu ergo meu rosto para encarar seus olhos. — Não é o momento dela, no entanto.

— Eu compus o pedido de casamento, mas é algo mais íntimo. Não quero lançar. — Dan dá de ombros enquanto Poppy beija seu queixo.

— Eu tenho uma incrível. Vou lançar amanhã — Ayla murmura de pé e eu a encaro. — Vai ser divertido.

Eu não queria saber, realmente. Porém, depois desse *divertido*, amanhã eu iria conferir, por curiosidade.

Pego uma taça de champanhe e beberico lambendo meus lábios. Sinto a mão de Cameron em minha perna e suspiro sentindo seus dedos deslizarem pela minha pele, subindo.

— Cam... — sussurro com a taça em meus lábios. Engulo em seco nervosa e encaro a mesa mordendo meu lábio.

— Relaxa.

Eu controlo minha respiração e o sinto alcançar minha calcinha. Cameron me toca por baixo da mesa até minhas bochechas corarem e eu me contorcer na cadeira.

— Você está com calor? — Jade questiona do outro lado da mesa, me fazendo encará-la, e nego balançando a cabeça. — Suas bochechas estão vermelhas...

— Abusei do *blush* — minto e ela acena, sorrindo.

Nós ficamos na festa da Ayla até acabar. Os meninos levam a festa para a mansão e eu fico com Cameron, sentada em seu colo, ouvindo Tye e Jax contando piadas idiotas. Eu sorrio enquanto Cam beija meu ombro.

— Vamos andar na praia — ele sussurra e eu aceno ansiosa.

Cameron me ajuda a me erguer e eu o sigo segurando sua mão na minha. Eu estava alegre como em muito tempo não ficava. Perder mamãe tirou meu chão, mas meu coração estava se refazendo aos poucos. Cameron e meu pai estão me ajudando nisso.

Alcançamos a praia e eu suspiro enfiando meus pés descalços na areia. Deixo a água tocar ambos enquanto Cameron fica sentado, me observando.

— Se eu pudesse parar o mundo nesse momento, eu faria — Cam diz alto e eu me viro, tirando meus cabelos do rosto. — Você é tudo para mim,

Erin. Eu nunca tive tanto medo quanto no dia em que Toby pegou você. O mísero pensamento de que eu poderia ter te perdido me dá vontade de vomitar. É uma dor que nunca experimentei.

— Cameron...

— Então, baby, seu pai é um cara foda — ele continua e eu pisco sentindo um caroço surgir na minha garganta. Eu não conseguia falar ou engolir. — Eu nunca quero perder minha Mia. Porque eu não sou um cara foda. Eu não sou um Logan.

Eu ando até ele e me ajoelho na areia fofa, ficando na sua frente, segurando suas bochechas. Suspiro lambendo as lágrimas que caem em meus lábios e aperto meus dedos em seu rosto.

— Eu não vou a lugar nenhum.

— Nem se você quisesse, Little Dark.

Fim!



O som de passos me acorda. Vejo Kael aparecer e suspiro me erguendo da cama. Ponho meus pés no chão e me viro para encará-lo. Caralho.

— O que foi? — questiono já pegando minha calça. Puxo-a pelas minhas pernas e resisto à vontade de amaldiçoar.

— Easy. — Kael desvia os olhos de mim e eu suspiro.

— O que ela fez? Desembucha — peço rápido e visto minha camiseta. Puxo a camisa e começo a fechar os botões. Pego meu paletó ainda esperando que meu amigo e sócio comece a falar. — Você acha que eu tenho uma bola de cristal do caralho?

— Ela fugiu de novo. Só que agora... é pior.

— Pior como? — pergunto semicerrando os olhos. Prendo minha arma no colete e pego minhas chaves. — Fala.

— Eu desisto. Só isso. Não farei mais a segurança dela. Quero meus meninos de volta — ele diz rápido enquanto eu começo a andar para fora do quarto. Eu morava em um prédio no centro de Los Angeles. Perto de tudo e

todos.

Jude já tinha pedido para deixar a segurança de Ayla. Nós três nos dividimos entre nossos clientes maiores. Isso queria dizer, a Dark Star, o Governador e Ayla Bailey. Jude estava com Ayla enquanto o governador nos deu férias — eu também não entendi porra nenhuma —, porém desistiu quando ela fugiu e o deixou para ir a uma festa sozinha. Coloquei Kael nesses últimos dias, mas novamente alguém desistiu.

Eu não os culpava, inferno. Aquela loira petulante era uma diaba.

— Então, o quê? Eu vou?

— Sim, é o jeito. Você deveria passar uma semana e ver como ela é. Ela brinca com a sua segurança. Se ela morrer em uma estupidez dessas, nós estamos ferrados.

— Eu vou ser o único a matá-la. Por que diabos ela nos contratou se não quer segurança? — questiono socando o painel do elevador.

— Eu gostaria de saber.

Kael e eu vamos para a mansão da pentelha e assim que entro a vejo saindo de um carro. Suas mãos estavam cheias de sacolas vazias. O que ela estava fazendo?

Sigo-a até a cozinha e a vejo depositando várias embalagens de comida no lixo. Que porra é essa?

— Você pode me dizer o que diabos estava fazendo? Por que você insiste em ter seguranças se foge deles a cada oportunidade? — explodo no meio da cozinha e ela se vira com os olhos arregalados e bochechas vermelhas. Eu odiava encarar Ayla. Eu odiava sentir o que sentia a cada vez que observava seus lábios grossos e seus cílios grandes.

Eu queria foder sua boca. Eu sei, eu era nojento. Ela tinha vinte anos, inferno!

— Eu fui apenas deixar algumas comidas que sobraram da festa.

— Deixar?

— Moradores de rua. Você sabia que existem, certo? Alguns comeram na minha presença e eu trouxe as embalagens. — Sua explicação me faz respirar fundo. Eu acho nobre sua preocupação com o próximo. Era

bem real. A mídia dizia que era fingimento, não era.

Ayla Bailey é uma pessoa humanitária.

— Então, porque não levou Kael? — questiono encarando seu rosto.

— Era rápido.

— Rápido é um carro que para ao seu lado e te sequestra. Rápido é uma bala. Se você não começar a seguir a porra das regras que eu coloquei em nosso contrato, eu vou assinar a quebra desse contrato. Você está ouvindo, Ayla?

Ela engole em seco e olha para a janela que dava para a casa de banho. Seu silêncio era inútil. Ela faria novamente.

— Não achei que seria perigoso...

— Se não fosse, Kael estaria trabalhando em outro lugar. Não com você.

Eu me viro deixando a cozinha e caminho para fora, em direção ao meu carro. Deixo Kael com ela e fecho minha porta. Olho para cima e vejo sua mãe na parte de cima. Aceno devagar e saio da propriedade deles.



— Vou levar ela comigo — Cameron resmunga para a assistente de palco deles e ela acena. Erin sorri para mim nos braços do seu namorado e eu aceno parado contra a parede, observando as pessoas e as saídas do local.

Sigo os quatro garotos até o palco e Erin fica atrás de mim junto com Poppy, noiva de Danton, o vocalista. As duas gritam ainda mais alto que os alto-falantes e eu tento bloquear isso olhando para os lados, para a frente e para baixo, onde as fãs deles estavam gritando também, talvez mais alto que elas.

Faço meu trabalho por todo seu show e quando eles anunciam Ayla eu me movo, deixando-a passar por mim. Ela canta com eles a música que fizeram juntos e eu suspiro tentando deixar meus olhos longe dos seus quadris e da sua bunda.

— Ayla acabou de lançar uma música e ela vai cantar para vocês. Fiquem à vontade. — Danton sorri para ela e eles começam a tocar.

Quando a voz doce e suave de Ayla ecoa pelo local meu corpo fica rígido.

*Eu estou sempre te olhando,
às vezes você nem percebe,
eu não sei o que é amor, eu nunca amei,
ficar sem ar é um indício?
E a barriga gelada?*

*Eu parei para pensar numa noite,
pode ser tesão acumulado?
Yeah! Deixe-me prová-lo,
tire o paletó, coloque a Glock na mesa,
me beije como se eu fosse a única gota
de água disponível no deserto.*

*Diga que sente o mesmo,
eu não farei você se render à minha vida tumultuada,
só preciso de um gosto,
prove-me, eu sou doce.*

*Eu quebro as regras para te ver,
E eu as quebrarei para te ter.*

Que porra era essa? A pergunta retumba em minha mente enquanto Ayla repete a letra cantando para a multidão. Ela dança e sorri para Tye, que se aproxima. Eu quero apertar seu pescoço quando suas mãos se acomodam nos quadris dela. Inferno.

Continuo assistindo e eu sinto Erin ao meu lado. Olho para baixo e vejo suas sobrancelhas erguidas.

— Seu puto! — ela murmura rindo e eu semicerro os olhos, rígido.

— Para.

— Você está com ela?

— Que pergunta é essa? É obvio que não — digo firme e vejo minha melhor amiga começar a sorrir. Eu quase podia ver as engrenagens em sua cabeça funcionando. — Volte para o seu lugar. Eu estou trabalhando.

Ela me obedece e eu continuo com os olhos presos em Ayla. Ela se vira e seus olhos me encontram. Ela tem a decência de sorrir corando. Porra! Eu vou matar essa mulher.

Ela passa por mim depois de se despedir e eu me afasto sem encará-la. Quando o show acaba eu levo os meninos até o carro e eles saem com os outros seguranças. Fico para trás com Rock e vejo sua cara risonha.

— Kael vai ficar como chefe de segurança a partir de amanhã. — aviso seguindo-o até o seu carro.

— O quê? Por quê? — Rock franze o cenho e eu suspiro, olhando ao redor.

— Ayla está sendo uma pirralha com os outros. Eles desistiram. Eu vou me mover para lá...

— É só por isso? — Ele arqueia a sobrancelha e eu semicerro os olhos.

— Só. O que diabos você e Erin beberam?

— Fala logo. Eu ouvi a música. Era sobre você?

— Não existe nada. Ayla é uma criança que não sabe o que diabos está fazendo. Somente — digo firme e Rock acena, ainda com o sorriso de merda na boca.

— Se você diz. Podemos sim trocar você por Kael — ele sussurra entrando em seu carro. Começo a me afastar, mas ele desce a janela e me chama. — Você está ferrado.

Antes que eu possa responder, ele acelera o carro.

No dia seguinte eu faço meu caminho para a mansão da Ayla depois de passar a noite com Kael, dizendo tudo que era pertinente sobre os quatro meninos que eram da minha responsabilidade, agora não mais.

— Bom dia! — murmuro entrando pela porta da cozinha e Ayla grita

soltando o copo de vidro que estava nas mãos.

— Julian... O que... — ela gagueja estremecendo e eu semicerro os olhos. — Bom dia! O que você está fazendo aqui? — Ayla questiona se abaixando para catar os cacos do chão. Pego uma vassoura e uma pá e me aproximo.

— Se afaste.

Limpo o chão de cacos de vidro e me ergo, levando-os para o lixo. Eu me viro encarando-a e a pego mordendo o lábio ao me observar.

— Escute — digo tentando fazer minha voz soar mais firme. Ela ergue os olhos e me encara. — Eu estou assumindo a chefia da sua segurança e serei seu segurança pessoal. Eu vou dizer mais uma coisa, Ayla, você não foge de mim. Jamais. Porque eu não vou tirar meus olhos de você.

Ela engole em seco e deixa um suspiro sair por seus lábios.

— Eu quebrei regras para te ver, Julian. Se você vai estar comigo em todos os momentos, eu não tenho motivos para fazer isso.

Suas palavras me deixam mudo por alguns segundos e ela se aproveita, aproximando-se. Suas mãos seguram meus braços e ela fica nas pontas dos pés, pairando sua boca sobre a minha.

— Ayla...

— Eu vou ser a maçã proibida, Julian, e você vai me morder.

Ela se afasta pegando uma maçã e a morde saindo da cozinha, me deixando sozinho com a porra do pau duro. Se eu não a matasse, eu a foderia.

Rock está certo. Eu estou ferrado.



Pule comigo | Dark Star

*Você tinha cheiro de sol.
Beijava minha pele e
aquecia meus lençóis.
Me lembrava como é
bom respirar profundamente.*

*Segurar você era tudo que eu podia fazer,
mas quanto mais eu tentava,
mas você me afastava.*

*Sei dos seus medos,
do terror de pertencer a alguém.
Seu coração está partido e eu quero cada estilhaço.*

*Eu não queria te perder e
então, em vez disso, eu perco um pouco
de mim mesmo a cada dia.*

*Eu sou seu. Isso é eterno.
Pule comigo, não me deixe.*

*Fique hoje, tente mais um pouco.
Pule comigo.
Nós seremos infinitos.*

Obsessão | Dark Star

*Era doloroso.
Me faltava o ar e
cortava as batidas do meu coração.
Para alguns eram características do amor,
para mim era apenas obsessão.*

*Não quero me afundar mais uma vez.
Quero viver e vê-los crescer.
Preciso ficar sóbrio.
Preciso amar antes de possuir.
Me ensine.
Por favor, me diga como.*

*Estou nadando contra as ondas,
tentando e tentando.
tentando e tentando.
Porém, quando acho que emergi
novamente sou puxado para o fundo do mar.*

*Me ensine como ser bom.
Preciso vê-los crescer.
Me deixe sóbrio.
Eu quero ser bom.
Quero ser tudo para eles.*

*Mas eu não consigo sem você.
Preciso da sua ajuda.
Me deixe sóbrio.
Me ensine como.*

Rapunzel | Dark Star

*Ela tem um metro e meio
Um cabelo tão longo
quanto os da Rapunzel
Seus olhos são escuros, e
dentro dessa escuridão
eu me encontro*

*Se ela soubesse o quão forte ela é,
ela jamais duvidaria dos seus batimentos cardíacos.*

*Ela tem cheiro de chuva,
de terra molhada.
Seus lábios tinham o gosto de cereja e menta
de lar e prazer*

*Eu tinha esquecido como era rir,
então ela me fez gargalhar sem perceber.
Eu estava afundando, me afogando
no mar da minha consciência.
Ela sorriu para mim e eu submergi.*

*Ela é intensa
Ela é corajosa
Ela é minha Little Dark*

*Me ame outra vez
Diga que se apaixonou
Mas se não estiver pronta,
eu tentarei mais uma vez.*

*Por Logan e Mia.
Por mim e por você.
Pelo nosso para sempre.*

Doce | Ayla Bailey

*Eu estou sempre te olhando,
às vezes você nem percebe,
eu não sei o que é amor, eu nunca amei,
ficar sem ar é um indício?
E a barriga gelada?*

*Eu parei para pensar numa noite,
pode ser tesão acumulado?
Yeah! Deixe-me prová-lo,
tire o paletó, coloque a Glock na mesa,
me beije como se eu fosse a única gota
de água disponível no deserto.*

*Diga que sente o mesmo,
eu não farei você se render à minha vida tumultuada,
só preciso de um gosto,
prove-me, eu sou doce.*

*Eu quebro as regras para te ver,
E eu as quebrarei para te ter.*



Eu terminei este livro e ainda sinto que não acabou. Talvez seja porque esse casal virou meu coração de cabeça para baixo. Eu gostaria de deixar registrado o quanto me emocionei com Erin e Cameron. Os dois se pertenciam como Mia e Logan. Eu nunca escrevi sobre um amor entre almas e neste livro Mia e Logan surgiram. Foi incrível, emocionante e único.

Queria agradecer à minha família neste livro. Porque se eu aprendi a me emocionar com a dor do outro e saber que ela importa, sim, foi pela minha educação. Foi por esse amor. Então, mãe, pai, irmãos, obrigada! Vocês são a parte mais emocionante da minha vida. Amo vocês! Obrigada também ao meu marido e à minha filha. Sem os dois acho que eu não teria tanta delicadeza de mostrar esse amor entre marido/mulher e filho/pai. Vocês são minha vida!

Obrigada a você por sempre apoiar meu trabalho lendo e divulgando. Eu espero que Cameron e Erin tenham te feito suspirar e se emocionar.

Amo vocês!

Abraços apertados,

Evilane Oliveira



Entre em contato com a autora em suas redes sociais:

[Grupo de leitores](#) | [FanPage](#) | [Instagram](#) |

[Wattpad](#) | [Skoob](#) | [Site](#)

Gostou de *O Acorde da Minha Alma Perdida*? Compartilhe sua opinião nas redes sociais e na Amazon, indicando-o para futuros leitores. Muito obrigada!



| TRILOGIA AMORES IMPULSIVOS |

- * IMPERFEITO [#1](#) na Amazon:
<http://amzn.to/2iGu0nn>
- * INESPERADO [#2](#) na Amazon:
<http://amzn.to/2wGFCw8>
- * PREDESTINADO [#3](#) na Amazon:
<http://amzn.to/2wiz5Xr>

| SÉRIE TOUCHDOWN |

- * A JOGADA PERFEITA [#1](#) na Amazon:
<http://amzn.to/2wm4xmp>
- * A JOGADA INCERTA [#2](#) na Amazon:
<http://amzn.to/2vHMy7S>
- * A NOSSA JOGADA [#3](#) na Amazon:
<http://amzn.to/2vppbom>

| SÉRIE COLORS |

- * ATROZ [#1](#) na Amazon:
<http://amzn.to/2ztoQ1Q>
- * ELA COLORE MEU MUNDO [#2](#) na Amazon:
<https://amzn.to/2kpoT8U>
- * TODAS AS CORES DO ARCO-ÍRIS [#3](#) na Amazon:
<https://amzn.to/2CLs599>

- * PELAS ESTRELAS [#spinoff](https://amzn.to/2Kl1rXS) na Amazon:
<https://amzn.to/2Kl1rXS>

| SÉRIE FAMÍLIA ROSS |

- * CASEI COM UM COWBOY [#1](https://amzn.to/2sd9VqT) na Amazon:
<https://amzn.to/2sd9VqT>
- * ENLACEI UM COWBOY [#2](https://amzn.to/2I5p2gt) na Amazon:
<https://amzn.to/2I5p2gt>
- * PROTEGIDA POR UM COWBOY [#3](https://amzn.to/2IyN6GB) na Amazon:
<https://amzn.to/2IyN6GB>
- * RENDIDO POR UMA COWGIRL [#4](https://amzn.to/2APwsRS) na Amazon:
<https://amzn.to/2APwsRS>
- * DOMADO POR UMA COWGIRL [#5](https://amzn.to/2LJuKDI) na Amazon:
<https://amzn.to/2LJuKDI>

| DARK STAR |

- * A MELODIA DO MEU CORAÇÃO PARTIDO [#1](https://amzn.to/3aMQitx) na Amazon:
<https://amzn.to/3aMQitx>

| LIVROS ÚNICOS |

- * SUA ÚNICA SALVAÇÃO na Amazon:
<https://amzn.to/2VHTdNh>
- * MINHA ÚNICA OBSESSÃO na Amazon:
<https://amzn.to/2X9oHvM>
- * VICIOUS na Amazon:
<https://amzn.to/33SOtZ1>

| CONTOS |

* LIA & WALLY na Amazon:

<http://amzn.to/2gogDay>

* MEGAN & ETHAN na Amazon:

<http://amzn.to/2xv14BS>

* MEANT TO BE na Amazon:

<https://amzn.to/2GxOdpv>

* UMA CURA CHAMADA AMOR na Amazon:

<https://amzn.to/370o4cu>

* MEU DESLIZE na Amazon:

<https://amzn.to/2UrnBxo>

^[i] *Moonman* é a estatueta entregue aos vencedores do VMA, um dos maiores prêmios da música americana.

^[ii] Os Falcons são uma equipe profissional de futebol americano sediada em Atlanta, Geórgia.